



**ARQUITETURA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL:**  
Relações entre a pedagogia e a concepção de unidades no  
município de Passo Fundo/RS

FERNANDA MARIA DORS DEMBINSKI  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**Faculdade de Arquitetura e Urbanismo**  
**Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**

**Dissertação**



**ARQUITETURA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL:**  
Relações entre a pedagogia e a concepção de unidades no município de Passo Fundo/RS

**Fernanda Maria Dors Dembinski**

**Pelotas, 2021**

**Fernanda Maria Dors Dembinski**

**ARQUITETURA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

Relações entre a pedagogia e a concepção de unidades no município de Passo Fundo/RS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Área de concentração: Arquitetura, Patrimônio e Sistemas Urbanos.

Linha de pesquisa: Percepção e Avaliação do Ambiente pelo Usuário.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Afonso Rheingantz

Coorientadora: Profa. Dra. Nébora Lazzarotto Modler

Pelotas, 2021

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas  
Catalogação na Publicação

D374a Dembinski, Fernanda Maria Dors

Arquitetura para educação infantil : relações entre a pedagogia e a concepção de unidades no município de Passo Fundo/RS / Fernanda Maria Dors Dembinski ; Paulo Afonso Rheingantz, orientador ; Nébora Lazzarotto Modler, coorientadora. — Pelotas, 2021.

220 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, 2021.

1. Arquitetura e pedagogia. 2. Educação infantil. 3. Passo Fundo. 4. Performance. 5. Percepção. I. Rheingantz, Paulo Afonso, orient. II. Modler, Nébora Lazzarotto, coorient. III. Título.

CDD : 720

**Fernanda Maria Dors Dembinski**

**ARQUITETURA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELAÇÕES ENTRE A PEDAGOGIA E A CONCEPÇÃO DE UNIDADES NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO/RS**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 07 de dezembro de 2021.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Paulo Afonso Rheingantz (Orientador)

Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas

---

Profa. Dra. Nébora Lazzarotto Modler (Coorientadora)

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

---

Profa. Dra. Nirce Saffer Medvedovski (Membro Interno)

Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas

---

Prof. Dr. Rodrigo Saballa de Carvalho (Membro Externo)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

---

Profa. Dra. Nauira Zanardo Zanin (Membro Externo)

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

**Aos donos do meu coração, sem os quais eu nada seria.**

**Minha família.** Meu valioso tesouro. Pedro, Elisabete, Analice e João Pedro, que foram presentes quando eu estava ausente, me amando, me apoiando, me cuidando e me ensinando o valor do zelo e da fé. **Gabriel.** Companheiro incansável, com quem compartilho e compartilharei tanto. **Meus avós.** Jacob e Humilde Alice, *in memoriam*; Julio, *in memoriam*, e Genofa Odila, que sempre rezaram tanto por mim, que tem todo meu amor e reconhecimento. **Inês e Nelcir.** Padrinhos que pelos quais nutro tanto amor e gratidão.

## **Agradecimentos**

Ao orientador Paulo Afonso Rheingantz, pela confiança, amizade e apoio ao longo de todo percurso.

À coorientadora Nébora Lazzarotto Modler, pela amizade e apoio, por contribuir e colaborar com impecável disposição durante a pesquisa.

À Equipe da Secretaria Municipal de Passo Fundo, especialmente ao Secretário e à Coordenadora Municipal de Educação Infantil, por generosamente contribuírem com informações e material de pesquisa, possibilitando apresentação dessa dissertação.

À Equipe da EMEI Toquinho de Gente, e outras EMEIs visitadas, que de forma tão acolhedora contribuíram com a pesquisa demonstrando disposição e empenho.

Aos meus pais, Elisabete e Pedro, por tudo! Absolutamente tudo! Amor, carinho, orações, dedicação, paciência, suporte e conforto.

Aos meus irmãos, Analice e João Pedro, partes extraordinárias de quem sou – e a meus cunhados –, que sempre estiveram ao meu lado demonstrando carinho, otimismo e fortaleza.

Ao meu namorado e melhor amigo, Gabriel que – apareceu no meio do caminho –, mesmo distante fisicamente, foi presente, paciente, amoroso e parceiro fundamental para que eu seguisse confiante para concluir essa importante etapa.

Às minhas amigas Tanara e Thalita, por serem companheiras nesta caminhada – jamais imaginei que 2019 traria tão valiosos presentes.

A meu amigo Alencar, por continuar a ser um grande parceiro, já que além de todo apoio se dispôs em ser voluntário da pesquisa.

À minha amiga Maiara e ao meu amigo Edivan, pela companhia virtual nesses tempos de distanciamento, e por sempre me motivarem.

À equipe de arquitetos e amigos do Escritório Ricardo Pavan e Silvana Girardi Arquitetura – Amanda, Gabriela, Ricardo e Silvana, por seu apoio, paciência e compreensão em tantos momentos.

Ao PROGRAU e a UFPEL, pelo ensino e oportunidade de aprendizado.

## Resumo

DEMBINSKI, Fernanda Maria Dors. **Arquitetura para Educação Infantil: Relações entre a pedagogia e a concepção de unidades no município de Passo Fundo/RS**. 2021. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

O ambiente das escolas de Educação Infantil, possui papel de parceiro pedagógico dos educadores e pode potencializar os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Inúmeras propostas pedagógicas foram elaboradas para a Educação Infantil, entretanto, muitas vezes, o ambiente ofertado é pensado de forma desalinhada às linhas pedagógicas. Abordando o processo de concepção da arquitetura para Educação Infantil e as relações que estabelece com a pedagogia, esta dissertação reflete sobre a desconexão entre o processo de concepção dos projetos de Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) e suas abordagens pedagógicas. A pesquisa, de caráter exploratório e natureza qualitativa, tem como objetivo conhecer o Projeto Municipal para Educação Infantil de Passo Fundo e seus desdobramentos em um estudo de caso performado na EMEI Toquinho de Gente. Amparada pelos fundamentos da Abordagem Experiencial e da Observação Incorporada, a autora vivenciou os lugares – em meio a paralisação das atividades (2020) em virtude da Pandemia de COVID19 – atenta nos registros dos relatos dos ocupantes da EMEI Toquinho de Gente. Amparada por revisão da literatura sobre pedagogia, Educação Infantil e arquitetura escolar, a pesquisa performou quatro dispositivos de Avaliação Pós-Ocupação, percurso *Walkthrough*, matriz de descobertas, entrevista semiestruturada e não-estruturada. A pesquisa demonstrou que em meio a um processo não-linear e frente ao contexto de uma edificação locada as professoras adaptaram e criaram ambientes que oportunizam a realização de sua abordagem pedagógica inspirada em Waldorf.

**Palavras-chave:** Arquitetura e Pedagogia; Educação Infantil; Passo Fundo; Performance. Percepção.

## Abstract

DEMBINSKI, Fernanda Maria Dors. **CHILDHOOD EDUCATION ARCHITECTURE: Relationships between pedagogy and school design in the city of Passo Fundo**. 2021. Thesis (Masters in Architecture and Urbanism) - Graduate Program in Architecture and Urbanism, College of Architecture and Urbanism, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2021.

The environment of kindergarten schools plays the role of a pedagogical partner for educators and can enhance the development and learning processes of children. Numerous pedagogical proposals were developed for Early Childhood Education, however, often, the environment offered is thought out of alignment with the pedagogical lines. Addressing the process of designing early childhood education architecture and the relationships it establishes with pedagogy, this thesis reflects on the disconnect between the design process of Municipal Schools for Early Childhood Education projects and their pedagogical approaches. The research, exploratory and qualitative in nature, aims to understand the Municipal Project for Early Childhood Education in Passo Fundo and its consequences in a case study performed at EMEI Toquinho de Gente. Regarding the methodological procedures, the production of data is based on theoretical review in addition to the performance of recognized devices of Post-Occupancy Evaluation, Walkthrough, and semi-structured and non-structured interview. Supported by the Experiential Approach and Embodied Observation, the researcher experienced the places – amid the stoppage of activities (2020) due to the COVID Pandemic19 – and remained attentive to recording the reports of the occupants who inhabited it. The research showed that amid a non-linear process and facing the context of a building located, the teachers adapted and created environments that provided opportunities for carrying out their pedagogical approach inspired by Waldorf.

**Keywords:** Architecture and Pedagogy. Childhood Education. Passo Fundo. Performance. Perception.

## Lista de Figuras

Figura 1 - Localização de Passo Fundo, Área Urbana e locação das EMEIs.....	25
Figura 2 - Localização das Escolas Municipais de Educação Infantil de Passo Fundo .....	29
Figura 3 - Localização das Escolas Municipais de Educação Infantil visitadas em Passo Fundo	32
Figura 4 - Fachada EMEI André Zaffari .....	33
Figura 5 - Circulação, Pátio Interno e Salas de Atividades - EMEI André Zaffari.....	34
Figura 6 - Fachada EMEI José Laudário Haupenthal.....	35
Figura 7 - Ambientes e mobiliários.....	36
Figura 8 - Localização e Fachada EMEI Padre Alcides .....	36
Figura 9 - Ambientes do interior da edificação .....	37
Figura 10 - Localização e Fachada EMEI Vovó Nelly .....	38
Figura 11 - Ambientes internos EMEI .....	39
Figura 12 - Localização e Fachada EMEI Toquinho de Gente .....	40
Figura 13 - Edifício utilizado pela primeira escola Waldorf, 1919.....	43
Figura 14 - O brincar - marca do Primeiro Setênio.....	45
Figura 15 - Conformações - Segundo Setênio .....	46
Figura 16 - Tradições e Festas Anuais - Terceiro Setênio .....	46
Figura 17 - Salas com materiais e brinquedos naturais.....	47
Figura 18 - Painel de Épocas; Mesa de Épocas.....	48
Figura 19 - Propostas que demonstram o ritmo cotidiano .....	49
Figura 20 - Propostas com enfoque na Euritmia .....	49
Figura 21 - Acesso Escola Waldorf.....	51
Figura 22 - Salas de Atividades Waldorf .....	52
Figura 23 - Cantos internos / externos .....	53
Figura 24 - Ambiente flexível.....	53
Figura 25 - Ambientes de suporte para propostas artísticas .....	55
Figura 26 - Sensações e Materialidades .....	55
Figura 27 - Os tons e cores .....	56
Figura 28 - Elementos ritmados.....	57
Figura 29 - Conexões com a natureza .....	58
Figura 30 - Organização das etapas do trabalho de campo .....	64
Figura 31 - Páginas do diário de campo, registros do Percurso Walkthrough realizado na EMEI Toquinho de Gente, na data de 17 de setembro de 2020 .....	68
Figura 32 - <i>Slide</i> 8 – Captura de Tela de <i>slide</i> da apresentação realizada com a equipe de educadoras da EMEI Toquinho de Gente.....	71
Figura 33 - Páginas do diário de campo, registro da conversa com a equipe de educadoras da EMEI Toquinho de Gente.....	72
Figura 34 - Compilado com algumas figuras da Apresentação - Passeio Virtual - EMEI Toquinho de Gente .....	73
Figura 35 - Referência de Matriz de Descobertas .....	74
Figura 36 - Localização da EMEI Toquinho de Gente no Bairro Vila Luiza, com mapeamento dos equipamentos públicos próximos .....	79
Figura 37 - Fachada EMEI Toquinho de Gente .....	80
Figura 38 - Implantação da EMEI Toquinho de Gente .....	80
Figura 39 - Parte da Planta Baixa da EMEI Toquinho de Gente .....	81
Figura 40 - Corte Esquemático da área ocupada pela EMEI Toquinho de Gente .....	82

Figura 41 - Mosaico de Fotos - exterior EMEI Toquinho de Gente .....	83
Figura 42 - Foto do acesso ao terreno da EMEI Toquinho de Gente .....	84
Figura 43 - Roteiro do percurso de reconhecimento da EMEI Toquinho de Gente.....	85
Figura 44 - Planta do Hall e fotos do ambiente.....	86
Figura 45 - Planta da Circulação (Parte I) - Fotos do ambiente.....	88
Figura 46 - Planta e fotos da Sala 01 .....	89
Figura 47 - Croqui <i>Walkthrough</i> - Planta e Vista Sala 01.....	90
Figura 48 - Planta e Fotos da Sala 02.....	92
Figura 49 - Croqui - Planta <i>Walkthrough</i> - Sala 02 .....	93
Figura 50 - Planta e Fotos da Sala 03.....	93
Figura 51 - Croqui <i>Walkthrough</i> Sala 03.....	94
Figura 52 - Planta e Fotos do Refeitório e Cozinha .....	95
Figura 53 - Planta e Fotos dos Sanitários.....	96
Figura 54 - Planta e Fotos Circulação - Parte II.....	97
Figura 55 - Planta e Fotos Pátio 01.....	98
Figura 56 - Planta de espaços internos.....	99
Figura 57 - Planta e Fotos Parque.....	100
Figura 58 - Cronograma de atividades que conduziram às entrevistas .....	102
Figura 59 - Fotografia Fachada EMEI André Zaffari.....	105
Figura 60 - Fotografias: à esquerda, intervenção EMEI Padre Alcides; à direita "Muro literário" Biblioteca Municipal .....	106
Figura 61 - Fotografias de mobiliário criado a partir da Oficina do Mobiliário.....	108
Figura 62 - Passeios realizados com o programa Destino Urbe .....	108
Figura 63 - Fotografias de ambientes de escolas municipais.....	113
Figura 64 - Intervenções culturais - Feira do Livro de Passo Fundo de 2017.....	115
Figura 65 - Fotografias de intervenções realizadas pela SME no ano de 2017.....	115
Figura 66 - Fotografias da intervenção realizada na EMEI Padre Alcides .....	116
Figura 67 - Captura de tela - vídeo chamada, guirlanda de recepção preparada pela EMEI...	118
Figura 68 - Imagem capturada da apresentação - <i>Slide</i> número 08 .....	119
Figura 69 - <i>Slide</i> número 09 da apresentação .....	124
Figura 70 - <i>Slide</i> número 10 e 11 da apresentação .....	127
Figura 71 - <i>Slide</i> número 16 da apresentação .....	129
Figura 72 - <i>Slide</i> número 17 da apresentação .....	130
Figura 73 - <i>Slides</i> número 02 e 03 da apresentação .....	132
Figura 74 - Recepção e Hall .....	133
Figura 75 - Circulação Principal .....	134
Figura 76 - Sala de Atividades 02.....	135
Figura 77 - Refeitório .....	137
Figura 78 - Parque.....	137
Figura 79 - Nicho fogueira no Parque.....	138
Figura 80 - Fotografias Recepção e Hall .....	139
Figura 81 - Banheiro atual .....	140
Figura 82 - Recepção e Hall .....	141
Figura 83 - Circulação .....	142
Figura 84 - Sala de atividades 01 .....	143
Figura 85 - Sala de Atividades 02.....	144
Figura 86 - Refeitório .....	145

Figura 87 - Parque.....	146
Figura 88 - Pátio 01, Campo de Futebol, Quadra e Bosque .....	147
Figura 89 - Atividades e ambientes .....	148
Figura 90 - Recepção e Hall .....	149
Figura 91 - Circulação Principal .....	149
Figura 92 - Sala de atividades 01 .....	150
Figura 93- Sala de atividades 03 .....	152
Figura 94 - Sanitário.....	154
Figura 95 - Fotografias Recepção e Hall. ....	154
Figura 96 - Parque e Horta .....	155
Figura 97 - Ambientes externos .....	156
Figura 98 - EMEI André Zaffari.....	159
Figura 99 - EMEI José Laudário Haupenthal .....	159
Figura 100 - EMEI Padre Alcides .....	160
Figura 101 - EMEI Vovó Nelly .....	161
Figura 102 - Matriz de Descobertas 01 – Ambientes Externos .....	162
Figura 103 - Matriz de Descobertas 02 – Ambientes Internos.....	163
Figura 104 - Mobiliário construído pela marcenaria da Prefeitura com dimensões e considerações .....	165
Figura 105 - Mobiliário das Salas de Atividades - comentários.....	165
Figura 106 - Eventos realizados com as Famílias em 2019 .....	166
Figura 107 - Atividades realizadas nos ambientes externos .....	167
Figura 108 - Uso cotidiano do Parque .....	168
Figura 109 - Acesso da EMEI e proteção .....	169
Figura 110 - Estacionamento, Conflitos e Conexões .....	170
Figura 111 - Parque e Pátio 01 – Local potencial para instalar ponto de água.....	171
Figura 112 - Lavagem das toalhas .....	171
Figura 113 - Brinquedos no Parque .....	172
Figura 114 - Passeios no Bosque .....	172
Figura 115 - Caixa de Areia .....	173
Figura 116 - Canteiros da Horta.....	174
Figura 117 - Hall.....	175
Figura 118 - Circulação .....	176
Figura 119 - Refeitório .....	177
Figura 120 - Sala 01, 02 e 03.....	178

## Lista de Quadros

Quadro 1 - Síntese orientativa da pesquisa .....	23
Quadro 2 - Escolas Municipais de Educação Infantil – Informações Gerais .....	30
Quadro 3 - Ficha técnica da EMEI André Zaffari.....	34
Quadro 4 - Ficha técnica da EMEI José Laudário Haupenthal .....	35
Quadro 5 - Ficha técnica da EMEI Padre Alcides .....	37
Quadro 6 - Ficha técnica da EMEI Vovó Nelly .....	38
Quadro 7 - Ficha técnica da EMEI Toquinho de Gente .....	40
Quadro 8 - Resumo das visitas realizadas às EMEIs .....	65
Quadro 9 - Atividades remotas realizadas na EMEI Toquinho de Gente .....	66

## Lista de Abreviaturas e Siglas

AE	Abordagem Experiencial
APO	Avaliação Pós-Ocupação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
CAU/RS	Conselho de Arquitetura e Urbanismo/Rio Grande do Sul
CETAP	Centro de Tecnologias Alternativas Populares
CF	Constituição Federal
CMEPF	Conselho Municipal de Educação de Passo Fundo
COEDI	Coordenação Geral de Educação Infantil
CPM	Círculo de Pais e Mestres
CTS	Ciência-Tecnologia-Sociedade
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais Educação Infantil
DOTMPF	Documento Orientador do Território Municipal de Passo Fundo
EC	Emenda Constitucional
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EI	Educação Infantil
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
FAUrb	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GAE	Grupo Ambiente-Educação, Programa de Pós-graduação em Arquitetura da UFRJ
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LABCEE	Laboratório de Conforto e Eficiência Energética
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério Educação e Cultura
MECN	Minha Escola de Cara Nova
OI	Observação Incorporada
PF	Passo Fundo
PMEI	Plano Municipal de Educação Infantil
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político-Pedagógico
PROARQ	Programa de Pós-Graduação em Arquitetura
ProLUGAR	Grupo Lugares e Paisagens
RCE	Referencial Curricular Estadual
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SEDUC-RS	Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul
SEPLAN	Secretaria Municipal de Planejamento de Passo Fundo
SINEPE/RS	Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul
SME	Secretaria Municipal de Educação de Passo Fundo
TAR	Teoria Ator-Rede
UBS	Unidade Básica de Saúde do Bairro
UFPel	Universidade Federal de Pelotas
UNDIME/RS	União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

## Sumário

Apresentação.....	16
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO – A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO .....</b>	<b>25</b>
2.1 A proposta municipal: alinhamentos adotados para Educação Infantil .....	26
2.2 Propostas para Educação Infantil Municipal .....	31
<b>3 PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA E AMBIENTES .....</b>	<b>42</b>
3.1 A Pedagogia das Escolas Waldorf .....	43
3.2 Ambientes para a Pedagogia Waldorf.....	50
<b>4 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS.....</b>	<b>60</b>
4.1 Etapas da Pesquisa .....	61
4.2 Dispositivos Utilizados .....	66
4.3 Escolha do Estudo de Caso .....	75
4.4 Tratamento das Descobertas .....	76
<b>5 ESTUDO DE CASO: ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TOQUINHO DE GENTE</b>	<b>78</b>
5.1 Pesquisa de Campo: Percurso <i>Walkthrough</i> .....	83
5.2 Relatos das Entrevistas .....	101
<b>6 ARTICULANDO AS DESCOBERTAS .....</b>	<b>158</b>
6.1 Articulação das descobertas relativas à parceria entre Secretaria Municipal de Educação e Toquinho de Gente.....	164
6.2 Articulação das descobertas relativas aos Ambientes Externos.....	167
6.3 Articulação das descobertas relativas aos Ambientes Internos.....	174
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>180</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>186</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>192</b>
APÊNDICE 1 - VÍDEO DE APRESENTAÇÃO ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TOQUINHO DE GENTE .....	192
APÊNDICE 2 – APRESENTAÇÃO DE SLIDES DA PESQUISA E ENTREVISTA COM DIREÇÃO E PROFESSORAS DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TOQUINHO DE GENTE.....	193
APÊNDICE 3 - APRESENTAÇÃO DE SLIDES - CONVERSA REALIZADA COM AS PROFESSORAS .....	199
APÊNDICE 04 – SÍNTESE APRESENTAÇÃO DA EMEI ANDRÉ ZAFFARI .....	203
APÊNDICE 05 – SÍNTESE APRESENTAÇÃO DA EMEI JOSÉ LAUDÁRIO HAUPENTHAL.....	205
APÊNDICE 06 – SÍNTESE APRESENTAÇÃO DA EMEI PADRE ALCIDES.....	207
APÊNDICE 07 – SÍNTESE APRESENTAÇÃO DA EMEI VOVÓ NELLY .....	209

APÊNDICE 08 – SÍNTESE - SEDE TEMPORÁRIA DA EMEI TOQUINHO DE GENTE .....	211
<b>ANEXOS .....</b>	<b>213</b>
ANEXO 1 PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP/ PLATAFORMA BRASIL.....	213
ANEXO 2 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO / PLATAFORMA BRASIL .	218
ANEXO 3 DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PASSO FUNDO .....	219
ANEXO 4 DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TOQUINHO DE GENTE.....	220

## **Apresentação**

Ao longo de minha vida, tenho me deparado com os mais distintos padrões de escolas, pré-escolas, creches e suas respectivas propostas educacionais. Antes de cursar Arquitetura e Urbanismo, no período 2009 – 2011 estudei e me formei no Curso Normal e, nos anos 2011 e 2012 atuei como educadora nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Após a formatura em Arquitetura e Urbanismo, me dediquei a estudar e projetar ambientes e edifícios para a Educação Infantil, o que possibilitou aprimorar o olhar crítico sobre a concepção da arquitetura escolar para a primeira infância.

A partir de então, surgiram algumas inquietações, sobre as condições ofertadas pelas instituições de ensino para a experiência de crescer e aprender com o ambiente entendido como um importante ator no processo educativo. No Trabalho Final de Graduação Arquitetura Escolar: Uma proposta para a Educação Infantil (DEMBINSKI, 2017) desenvolvido na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul, escolhi o tema da arquitetura escolar. Depois disso, mantive o foco no aprofundamento dos estudos relacionados com o ambiente escolar infantil. E ao ingressar no mestrado, segui com essa temática para explorar a experiência que, a partir de 2013, vem se produzindo na Educação Infantil no município de Passo Fundo.

Diferentemente da experiência vivenciada em instalações escolares em grande parte adaptadas, ou resultante de projetos-padrão desconectados das práticas pedagógicas, em Passo Fundo me deparei com uma proposta que busca vincular a concepção de cada unidade para a Educação Infantil com diferentes linhas pedagógicas. Esse diferencial despertou meu interesse em explorá-la em minha pesquisa.

Ao descrever a proposta de Educação Infantil do município de Passo Fundo – que busca associar o processo de concepção dos projetos arquitetônicos de escolas de educação infantil com as abordagens pedagógicas previstas para cada unidade, delimitei um estudo de caso, a Escola Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gente. Apresento esta dissertação, não apenas como um instrumento para reflexão, mas, também, para o registro desta experiência que foge do lugar comum em nosso país.

Amparada e fundamentada em uma revisão da literatura sobre a produção de conhecimento em pedagogia, Educação Infantil e arquitetura escolar, com especial atenção aos

resultados da tese de Néborá Modler (2020), esta pesquisa exploratória trata de uma Avaliação Pós-Ocupação baseada na Abordagem Experiencial, com a intenção de contribuir para a produção de conhecimento relacionada com a Educação Infantil e a concepção da arquitetura escolar.

Por se tratar de uma construção coletiva, amparada no trabalho de Boaventura de Souza Santos (1985), Vera Cristina Feitosa (1992) e de meu orientador Paulo Afonso Rheingantz (1995), optei por uma narrativa utilizando a primeira pessoa do singular quando trato de minhas reflexões e contribuições; a primeira pessoa do plural quando faço referência às contribuições em conjunto com meus orientadores e colegas; e a terceira pessoa do singular ou do plural quando faço referência a contribuições de outros autores. Com isso, evito incorrer na ambiguidade comum na escrita acadêmica que se limita a utilizar a escrita no impessoal ou na primeira pessoa do plural.

## 1 INTRODUÇÃO

Abordando o processo de concepção da arquitetura para Educação Infantil e as relações que o ambiente estabelece com a pedagogia, esta pesquisa exploratória<sup>1</sup>, de natureza qualitativa, está inserida no campo da Arquitetura e Urbanismo, subárea de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas. Ela também está vinculada à linha de pesquisa Percepção e Avaliação do Ambiente pelo Usuário, no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

A partir de 1988, a escola passou a ser um direito de toda criança desde o seu nascimento e a Educação Infantil passou a atender crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade. Este direito está assegurado pela Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Brasil, 1990) e, pela Lei N. 9.394, de 20/12/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – que estabelece que os municípios são responsáveis pela oferta e a gestão da Educação Infantil (EI). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 2013) também destaca que a Educação Infantil faz parte da Educação Básica, juntamente com o Ensino Fundamental e Médio, e como está proposto no Art. 22, as instituições de Educação Infantil passaram oficialmente a reconhecer o desenvolvimento integral da criança, assegurando-lhe uma formação indispensável para o exercício da cidadania (BRASIL, 2013).

Em 2009, a partir da Resolução nº 5, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI – BRASIL, 2009), propõe que a Educação Infantil estabeleça uma formação comprometida com o desenvolvimento das crianças, e que as práticas pedagógicas estejam estruturadas a partir das brincadeiras e interações das crianças. Com caráter mandatório o documento afirma que o currículo da Educação Infantil busca “articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade” (BRASIL, 2009, p. 05).

---

1 Faz parte da Pesquisa ARQUITETURA ESCOLAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: abordagem transdisciplinar para a avaliação e a concepção de creches para a Prefeitura Municipal de Pelotas, Prefeitura Municipal de Passo Fundo e Municípios Região Sul do Rio Grande do Sul; que tem como pesquisador principal Paulo Afonso Rheingantz, e foi aprovada na Plataforma Brasil (Nº Registro CAAE 39800014.7.0000.5317, Parecer Nº 3.912.772), conforme consta no Anexo 1 deste memorial.

Promulgada em 2013, a Lei 12.796 de 04 de abril de 2013 (BRASIL, 2013), ou LDB, altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispõe sobre a formação dos profissionais da educação e dá outras providências–, intensifica os debates e discussões a respeito da proposição de uma Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BNCC) – documento apresentado em 2017.

Em atendimento à LDB (2013), a Lei Nº 13.005/2014, que "aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências" (BRASIL, 2014), entre suas metas, determina o compromisso aos municípios de universalizar, até o ano de 2016, a Educação Infantil da pré-escola para as crianças de quatro a cinco anos e onze meses de idade e, ainda, ampliar a oferta de educação infantil em creches, para atender, no mínimo, 50% das crianças de até três anos – previsão para 2024, fim da vigência deste PNE.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), organiza o currículo da Educação Infantil em módulos ou campos de experiência que precisam estar articulados com os princípios, condições e objetivos expressos em suas diretrizes; e, com isso, estabelece a especificidade dos currículos de creches e pré-escolas. A inclusão da Educação Infantil na proposição de uma Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica, se mostra relevante, pois permite efetivar as Diretrizes Curriculares por meio de práticas pedagógicas que fortaleçam os direitos e as diferentes dimensões da infância. Entretanto, pode ocasionar uma interpretação equivocada<sup>2</sup> por parte de docentes que, de modo errôneo, podem elaborá-la com inúmeras competências que as crianças necessitem adquirir durante a permanência na Educação Infantil (CAMPOS e BARBOSA, 2015; ABRAMOWICZ; CRUZ; MORUZZI, 2016).

Nesse sentido, a organização de um currículo por campos de experiência, como propõe a BNCC, deve concentrar no plano de creches e pré-escolas as ações, as falas, os saberes e os fazeres das crianças que podem refletir em novas situações educativas. Resultando, portanto, em uma organização curricular que considera a relevância da experiência social das crianças para a organização das práticas pedagógicas.

---

<sup>2</sup> Diante do receio de que os campos de experiências se tornem uma preparação para o ensino fundamental, com a sistematização de conteúdos em disciplinas (ABRAMOWICZ; CRUZ; MORUZZI, 2016), se produz um intenso debate sobre esse documento, no qual alguns autores identificam um viés escolarizante que, em seu entendimento, contraria as DCNEI/2009.

Contudo, apesar das importantes conquistas e do reconhecimento que a criança obteve ao ser assumida como sujeito de seu processo educativo, há ainda um longo caminho a percorrer para o atendimento da demanda por creches e pré-escolas (CAMPOS; BARBOSA, 2015) que respondam às especificidades de aprendizagem da criança quanto a concepção e organização do ambiente educativo, indicadas pelas normativas atuais para a Educação Infantil.

Nesse contexto o ambiente é entendido como um dispositivo<sup>3</sup> pedagógico capaz de “criar condições ricas e diversificadas para que cada criança trilhe seu caminho e desenvolva suas possibilidades” (HORN, 2007, p. 12), que orienta e é orientado por práticas educativas que promovem o desenvolvimento infantil. Dessa forma, possui um papel como parceiro pedagógico dos educadores o qual pode beneficiar os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, constituindo o fazer pedagógico.

Diante da qualidade e das condições propiciadas para o desenvolvimento da criança, pedagogos e teóricos da educação no Brasil defendem a importância de fortalecer, no ambiente de ensino, o contexto do universo infantil que lhe é inerente (MACHADO, 2008). Dessa forma, diferentes autores da Arquitetura e da Pedagogia, (ZABALZA, 1998; AZEVEDO, 2002; ELALI, 2002; CABANELLAS e ESLAVA, 2005; BRASIL, 2006; HORN, 2007; SOUZA, 2009; AQUINO, 2013; VASCONCELLOS, 2013; FLORES & ALBUQUERQUE, 2015, MODLER 2020), corroboram que o ambiente atua como um elemento curricular (FORNEIRO, 1998), tendo em vista seu papel decisivo no processo educativo, ao estruturar as relações criança-crianças, criança-educadores e criança-ambiente.

Na história recente, inúmeras propostas pedagógicas foram elaboradas para a Educação Infantil. No entanto, em sua maioria, não houve determinação em ofertar ambientes que oportunizem e estruturam possibilidades para o desenvolvimento da criança. Mesmo que a intenção seja promover o aprendizado, muitas vezes, o ambiente é pensado de forma desalinhada às concepções pedagógicas (FARIA, 2012).

Dessa forma, ainda que possamos observar um crescimento quanto ao reconhecimento da interferência dos ambientes sobre o desenvolvimento infantil, muitas vezes, estes

---

<sup>3</sup> Dispositivo: conjunto multilinear que segue distintas direções e reúne processos sujeitos a variações que, se repensados, podem passar por mudanças de direção (RHEINGANTZ, 2015; 2020).

continuam a ser negligenciados no planejamento e aprimoramento de seus projetos arquitetônicos.

Nesse sentido, o **problema** abordado nesta pesquisa procura refletir sobre como contribuir para superar a desconexão entre o processo de idealização dos projetos arquitetônicos de Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) e suas abordagens pedagógicas. A partir desta questão a pesquisa focaliza no caso do município de Passo Fundo, situado no norte do Rio Grande do Sul que, desde 2013, vem investindo em uma política educacional que explora os efeitos e as demandas de diferentes propostas pedagógicas na concepção das diversas unidades de EMEIs. A partir de então as unidades projetadas e construídas ou adaptadas em edifícios existentes resultam em diversificadas configurações físicas segundo as linhas de trabalho e Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) adotados em cada uma delas.

Cabe esclarecer que o Plano Municipal para Educação Infantil expresso no Documento Orientador do Território Municipal de Passo Fundo (2019) assegura liberdade de reflexão e escolha para cada EMEI a respeito de sua abordagem pedagógica. Em decorrência disso, cada unidade prioriza a qualidade do ambiente de aprendizagem reconhecendo sua influência nas inúmeras condutas das crianças, agindo como estimulante ou limitador em função das estruturas e linguagens que devem ser vivenciadas.

Ao relacionar diferentes propostas pedagógicas com o tratamento conferido a cada unidade de EMEI, Passo Fundo se destaca no contexto brasileiro, ainda dominado pela uniformidade da abordagem pedagógica, pela separação entre o processo de concepção e construção das EMEIs e pelas demandas de suas abordagens pedagógicas (RHEINGANTZ, 2016a; MODLER 2020).

A perspectiva adotada nesta pesquisa assume o entendimento de que o conhecimento se produz ao longo da pesquisa, nesse sentido prioriza o enfoque nas questões de investigação, e não na formulação de hipótese. Esta decisão se ampara no entendimento de que a pesquisa da área das ciências sociais e aplicadas não costuma se valer dos métodos hipotético-dedutivos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, cujas práticas de campo assumem

a postura investigativa da Abordagem Experiencial e de seu desdobramento prático, a Observação Incorporada<sup>4</sup> (RHEINGANTZ et al, 2009).

Como **objetivo geral** com a pesquisa, busco conhecer o Projeto Municipal para Educação Infantil de Passo Fundo e seus desdobramentos na performance do estudo de caso da EMEI Toquinho de Gente.

Os **objetivos específicos** dessa pesquisa são:

- (a) Explorar a proposta municipal para a Educação Infantil de Passo Fundo, as demandas relacionadas a partir do contexto sociocultural, econômico e geográfico do município, e selecionar junto a Secretaria Municipal de Educação a unidade para compor o estudo de caso;
- (b) Revisar a literatura sobre a arquitetura, os ambientes e as políticas públicas destinadas à Educação Infantil, bem como sobre a abordagem pedagógica adotada pela EMEI Toquinho de Gente, que compõe o estudo de caso;
- (c) Construir os dispositivos para guiar o estudo de caso;
- (d) Mapear as adaptações, opiniões e demandas dos diferentes atores envolvidos<sup>5</sup> – tais como técnicos municipais, e equipe de professoras da EMEI Toquinho de Gente.
- (e) Articular as descobertas mapeadas no estudo de caso, em torno dos ambientes e suas relações com a proposta pedagógica.

Amparada e alinhada com a tese de Modler (2020) *Arquitetura e Educação Infantil: Abordagem Experiencial em um estudo de caso no Norte do Rio Grande do Sul*<sup>6</sup>, optei por partir de questões que emergiram de sua revisão bibliográfica, discussão e descobertas sobre o ambiente construído para Educação Infantil.

Em relação aos procedimentos metodológicos considerando o caráter exploratório da pesquisa, a produção de dados se fundamenta nos resultados da revisão teórica e se utiliza de

---

<sup>4</sup> Estas estratégias metodológicas foram desenvolvidas e são usadas pelos grupos de pesquisa GAE e ProLUGAR, vinculados ao Proarq/FAU/UFRJ, em suas pesquisas de APO e avaliação de desempenho.

<sup>5</sup> Devido às restrições decorrentes da pandemia do Covid-19 não foram viáveis os contatos com as crianças, familiares e/ou responsáveis e vizinhança.

<sup>6</sup> Tese: *Arquitetura e Educação Infantil: Abordagem Experiencial em um estudo de caso no Norte do Rio Grande do Sul* PROARQ/FAU/UFRJ. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em < [http://prolugar.fau.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/05/2020\\_TESE\\_NEBORA\\_LAZZAROTTO\\_MODLER\\_vers%C3%A3o\\_final.pdf](http://prolugar.fau.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/05/2020_TESE_NEBORA_LAZZAROTTO_MODLER_vers%C3%A3o_final.pdf)>, acesso em outubro de 2020.

dispositivos para a pesquisa de campo, já empregadas pelo GAE e ProLUGAR. Além do percurso de reconhecimento (*Walkthrough*) – importante instrumento para aproximação junto ao ambiente construído das EMEIs –, as conversas informais, as entrevistas não estruturada e semiestruturada foram utilizadas fundamentando-se na Abordagem Experiencial (AE), bem como, a Matriz de Descobertas foi um importante dispositivo para o tratamento das descobertas.

O

Quadro 1 apresenta a estrutura orientativa desta pesquisa. Ele foi (re)construído incorporando as condições inesperadas que foram surgindo ao longo do percurso.

**Quadro 1 - Síntese orientativa da pesquisa**

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Justificativa</b>	<b>Dispositivos</b>	<b>Resultados Esperados</b>
<b>Explorar</b> a proposta municipal de PF p/ EI, contexto socioeconômico-geográfico <b>Selecionar</b> junto a SME uma EMEI para estudo de caso	PF relaciona propostas pedagógicas c/ a concepção arquitetônica das EMEIs, postura pouco usual nacionalmente	Pesquisa documental; Pesquisa Exploratória;	Conhecer e divulgar a originalidade e os desdobramentos do PMEI de PF
<b>Revisar</b> a literat. sobre a arquitetura, ambientes, políticas p/ EI, abordagem pedagógica do estudo de caso	Importância de explorar os aspectos inerentes à proposição da arquitetura escolar: infância, pedagogia & contexto	Revisão Bibliográfica (amparada por MODLER, 2020).	Compreender como o ambiente participa do desenvolvimento da criança, e como se relaciona com a abordagem pedagógica
<b>Construir</b> os dispositivos para guiar o estudo de caso	Amparo para construção dos dispositivos e delineamento metodológico	Revisão Bibliográfica; Pesquisa Exploratória Abord Experiencial – Obs Incorporada	Delinear um percurso para produzir dados, registrar a simbiose entre arquitetura e abordagem pedagógica
<b>Mapear</b> adaptações, opiniões e demandas dos diferentes atores envolvidos, como técnicos municipais, e equipe de professoras da Toquinho de Gente	Importante contribuição dos usuários no entendimento, registro e descrição de uma proposta para Educação Infantil	Percurso Walkthrough; Entrevistas não-estruturada/ semiestruturada;	Apontamentos dos ocupantes a respeito da Proposta Pedagógica e sua correlação arquitetônica
<b>Articular</b> as descobertas mapeadas no estudo de caso, em torno dos ambientes e suas relações com a proposta pedagógica	Refletir sobre os dados produzidos através da mediação dos instrumentos e estratégias construídas com as professoras	Matriz de Descobertas; Articulação das descobertas;	Divulgar desdobramentos de um PMEI: arquitetura e sua relação com a abordagem pedagógica

Fonte: Autora 2020.

Além deste capítulo de Introdução, que apresenta a pesquisa, problema e seus objetivos, os capítulos seguintes foram produzidos de modo a guiar o leitor no entendimento de um processo de pesquisa exploratório. Nesse sentido, a fim de facilitar a compreensão da proposta que ocorre em Passo Fundo, optamos por deslocar o capítulo de contexto para o início do trabalho, e posteriormente partimos para a fundamentação teórica, escolhas metodológicas, estudo de caso e, enfim, a apresentação das descobertas. Dessa forma, os próximos capítulos da Dissertação estão estruturados do seguinte modo:

No Capítulo 2 – Contextualização - A Proposta da Educação Infantil no município de Passo Fundo –, aprofundo o contexto em que se insere o Plano Municipal desenvolvido pela SME de Passo Fundo, suas especificidades, e as linhas gerais de cinco propostas visitadas durante a pesquisa.

No Capítulo 3 – Princípios da Pedagogia e dos Ambientes –, apresento os princípios pedagógicos e diretrizes projetuais para escolas Waldorf – Abordagem utilizada pela EMEI escolhida para estudo de caso.

No Capítulo 4 – Estratégias metodológicas – exponho o delineamento metodológico que guiou a pesquisa, os procedimentos e o processo gradativo que resultou na escolha do estudo de caso e construção das estratégias na pesquisa de campo.

No Capítulo 5 – Estudo de Caso: Escola Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gente – apresento as descobertas e as experiências apreendidas durante a performance dos dispositivos com os técnicos da SME e a equipe docente da Toquinho de Gente.

No Capítulo 6 – Articulando as descobertas – entrelaço as descobertas a partir das experiências vivenciadas ao longo da pesquisa de campo e apresento-as organizadas em três diferentes categorias: parceria entre Secretaria Municipal de Educação e Toquinho de Gente; Ambientes Externos; e Ambientes Internos.

No Capítulo 7 – Considerações Finais – retomo o processo, os objetivos se foram ou não contemplados, as limitações e desafios da pesquisa e procuro delinear um breve desfecho sobre as descobertas.

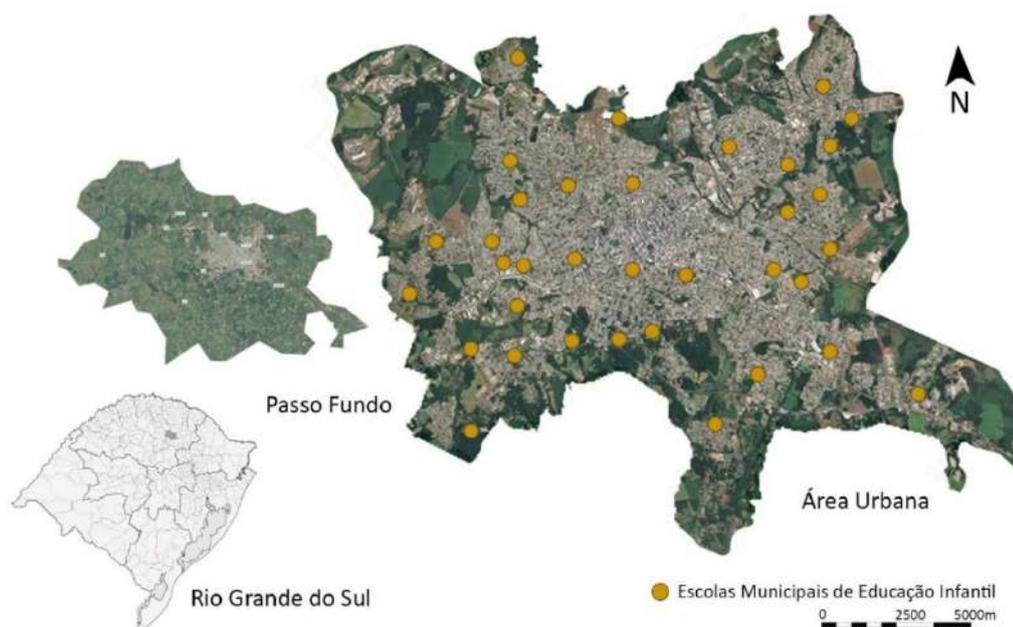
Por fim, apresento as Referências, bem como os Anexos importantes para o desenvolvimento da pesquisa, além dos Apêndices que produzi no decorrer do trabalho que foram incluídos para que os leitores conheçam a proposta do município de Passo Fundo.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO – A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO

Neste Capítulo, apresento o contexto em que se insere o estudo de caso, foco desta pesquisa. Optei por separar o contexto em duas seções, inicialmente trago (a) **A proposta municipal: alinhamentos adotados para Educação Infantil**, e posteriormente, (b) **Estudo de caso: Escola Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gente**.

O município de Passo Fundo possui área total de 241km<sup>2</sup> e está situado na região norte do Rio Grande do Sul (Fig. 1). Formado no ano de 1827, atualmente, conta com 204.722 habitantes (IBGE, 2020) e se estabelece como cidade-polo de sua região geográfica imediata. Reconhecida por seu forte envolvimento cultural, no ano de 2006 a cidade foi nomeada como Capital Nacional da Literatura, e realiza anualmente o Festival Internacional do Folclore e a Jornada Nacional da Literatura.

**Figura 1 - Localização de Passo Fundo, Área Urbana e locação das EMEIs**



Fonte: Autora, 2021, editado a partir de Google Maps, 2021.

Passo Fundo foi escolhido como recorte territorial para esta pesquisa devido às suas políticas e investimentos nos últimos anos em programas voltados a educação, como já mencionado, inclusive, muitos deles reconhecidos e premiados<sup>7</sup>. O documento utilizado pelo município atualmente para orientar a educação no âmbito municipal, é o Documento

<sup>7</sup> Entre os anos de 2014 e 2019, o município foi premiado a nível estadual e nacional por diferentes órgãos, pelos programas: Minha Escola de Cara Nova, Uniforme Escolar, Escola de Hackers, Cidade do Amanhã: pertencimento e cidadania na escola, Creche Noturna e Professor em Casa. Além das premiações o município recebeu o destaque e reconhecimento de portais de educação e outros grupos, evidenciando suas políticas de trabalho.

Orientador do Território Municipal de Passo Fundo<sup>8</sup> (DOTMPF, 2019), elaborado pela Secretaria Municipal de Educação (SME) no ano de 2019. Tal documento, serve como referência aos fundamentos educacionais, das matrizes curriculares, dos projetos pedagógicos e regimentos escolares das instituições de ensino do município.

## **2.1 A proposta municipal: alinhamentos adotados para Educação Infantil**

Passo Fundo é apontado como um importante centro educacional regional ao dispor de uma variedade de instituições públicas e particulares que ofertam todos os níveis de ensino. A rede de ensino municipal atende, de acordo com DOTMPF (2019), mais de 26 mil crianças e adolescentes, entre os 06 meses de idade e a conclusão do Ensino Fundamental. A rede municipal de Educação Infantil reúne 35 escolas de Educação Infantil e a rede privada, 55 Instituições. Conforme apresentado no DOTMPF (SME, 2019), a primeira etapa da educação básica municipal foi descentralizada da Assistência Social em 2001, e passou a ser administrada pela Secretaria Municipal de Educação. Dessa forma, houve uma mudança de rota e, atualmente, o município passa por um momento de avanços e conquistas para a infância municipal, as unidades de Educação Infantil receberam “um novo olhar, ao se tornar um espaço pensado para a criança viver sua infância, com condições adequadas para seu desenvolvimento” (SME, 2019, p. 21).

Diferentemente da postura adotada pela grande maioria das Secretarias Municipais de Educação brasileiras, a partir de 2013 a SME de Passo Fundo incentiva a autonomia para cada unidade adotar a pedagogia e as práticas que melhor se ajustem às demandas de sua comunidade e à preferência de seu corpo docente busque um aprimoramento e reflexões contínuas em relação ao trabalho que desenvolve, e como se insere em seu contexto (SME, 2019). Nesse sentido, o Documento Orientador (DOTMPF) formulado pelo município em 2019, parte de discussões fomentadas pelas DCNEI (2009), BNCC (2017), e pelo Referencial Curricular Gaúcho<sup>9</sup> (2019), e, ao se alinhar com a política nacional da Educação Infantil, discute a respeito

---

<sup>8</sup> Sob a coordenação da Secretaria Municipal de Educação, o Documento Orientador do Território Municipal de Passo Fundo teve como ponto de partida a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada no ano de 2017, e o Referencial Curricular Estadual (RCE/RS). O documento serve como referência aos fundamentos educacionais, das matrizes curriculares, dos projetos pedagógicos e regimentos escolares das instituições de ensino do município de Passo Fundo.

<sup>9</sup> Documento elaborado em regime e colaboração entre a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), a União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação (UNDIME/RS) e o Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (SINEPE/RS), orienta o currículo das escolas gaúchas desde 2019. Está alinhado com as diretrizes da BNCC, para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

do currículo deste nível de ensino, com foco nas interações, brincadeiras, direitos de aprendizagem e campos de experiência.

Além disso, de acordo com o DOTMPF, as unidades municipais devem construir seu Projeto Político-pedagógico e manter-se em alinhamento com as políticas estabelecidas pelo Conselho Municipal de Educação de Passo Fundo (CMEPF), que regulamenta a oferta da Educação Infantil Municipal a partir da Resolução nº 1, de 1º 7 outubro de 2003<sup>10</sup>. Naquilo que diz respeito às instituições públicas, o documento do CMEPF (2003) determina que o atendimento de crianças de zero a seis anos nas Escolas de Educação Infantil seja em turno integral ou dois turnos (Art. 5º). A decisão sobre qual modalidade cada EMEI vai implantar cabe à Secretaria e se dá a partir de consulta às direções, e se fundamenta no contexto de inserção, equipe, estrutura, número de vagas disponível, entre outras variáveis.

Segundo a SME (SME, 2019), o quadro de pessoal das escolas já se encontra adequado à Resolução N. 1 (CMEPF, 2003). Cada EMEI possui equipe diretiva com profissionais na função de diretor e coordenador pedagógico com habilitação na área de Pedagogia, assim como professores e assistentes, todos efetivos e com escolarização exigida em lei - nível superior para os docentes (Art. 15º), e os assistentes, devem ter formação mínima no Curso Normal, magistério. O Setor de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação é coordenado por dois profissionais, com exigência de formação mínima a nível superior na área de Educação, que estão amparados pelos funcionários públicos que atuam na SME.

Seguindo os Art. 6º e 7º da Resolução (CMEPF, 2003), a SME acompanha e assessora pedagogicamente as escolas, com orientações a respeito da Proposta Pedagógica. As EMEIs, para sua legalização e funcionamento, devem produzir documentos para orientar seu trabalho pedagógico (Projeto Político Pedagógico, Plano de Atividades, Regimento Escolar) bem como disponibilizar subsídios didático-metodológicos, brinquedos e o que mais se fizer necessário, para a prática docente.

No que se refere à adequação dos ambientes e espaços físicos, prevista nos Artigos 17º, 18º e 19º (CMEPF, 2003), é determinada a exclusividade de uso dos ambientes para as turmas de Educação Infantil, bem como a organização dos diferentes setores das EMEIs. Observo que

---

<sup>10</sup> Fixa normas para a oferta da Educação Infantil no Sistema Municipal de Ensino – Passo Fundo. Esta Resolução está disponível em: <[http://www.pmpf.rs.gov.br/servicos/geral/multimedia/resolucao\\_01\\_cme.pdf](http://www.pmpf.rs.gov.br/servicos/geral/multimedia/resolucao_01_cme.pdf)>, acesso em 20 de maio de 2021.

a respeito deste tema, a resolução foca na salubridade e nas dimensões de proteção e segurança, e não estabelece diretrizes focadas na qualidade para a aprendizagem e o desenvolvimento global da criança.

Localizadas em diferentes bairros e regiões da cidade, as trinta e cinco (35) EMEIs (Fig. 2) – que atendem crianças de seis meses a cinco anos e onze meses de idade –, segundo a SME, além de quadros de professores com formação contínua, assistentes e outros educadores, contam com infraestrutura adequada, e documentos como Regimento e Projeto Político Pedagógico<sup>11</sup>, que dão suporte teórico e organizacional ao trabalho de cada instituição.

Dessas trinta e cinco unidades, onze<sup>12</sup> passaram a funcionar entre 2013 e 2020, o que ampliou de forma significativa a capacidade da rede em mais de 1.500 vagas, além de aproximar territorialmente a Educação Infantil de todas as regiões da cidade, conforme pode ser observado na Figura 2. Nesse sentido, segundo relatório interno da SME datado de fevereiro de 2020, em relação às matrículas na Educação Infantil municipal, alcançou-se 4.881 matrículas efetuidas, como apresentado no Quadro 2. No entanto, por meio de convênios particulares, a soma de vagas ofertadas pelo município amplia-se e ultrapassa o total de 5150 vagas.

Para entender a evolução dos números de vagas ofertadas, segundo resultados do Censo Escolar da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2018) e o Relatório da SME de Passo Fundo – (SME 2019), a quantidade de matrículas na etapa creche (seis meses a três anos, completos até 31 de março) passou de 1.597 em 2014, para 1.906 em 2019. No nível da pré-escola (quatro a cinco anos completos até 31 de março) aumentou de 1.564 em 2014, para 3.234 em 2019. Segundo o DOTMPF (SME, 2019), os dados fornecidos pelo Conselho Municipal de Educação (CME), permitem observar que o município, atende (2019) na etapa Creche 45,50% das crianças de seis meses a três anos de idade e 100% das crianças de quatro e cinco anos de idade. Dessa forma, foi atingida pelo município a Meta 1 do Plano Nacional de Educação que era universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para crianças de quatro e cinco anos de idade. Na fase creche, ainda é necessária a ampliação da oferta de vagas para Educação Infantil para atender no mínimo 50%

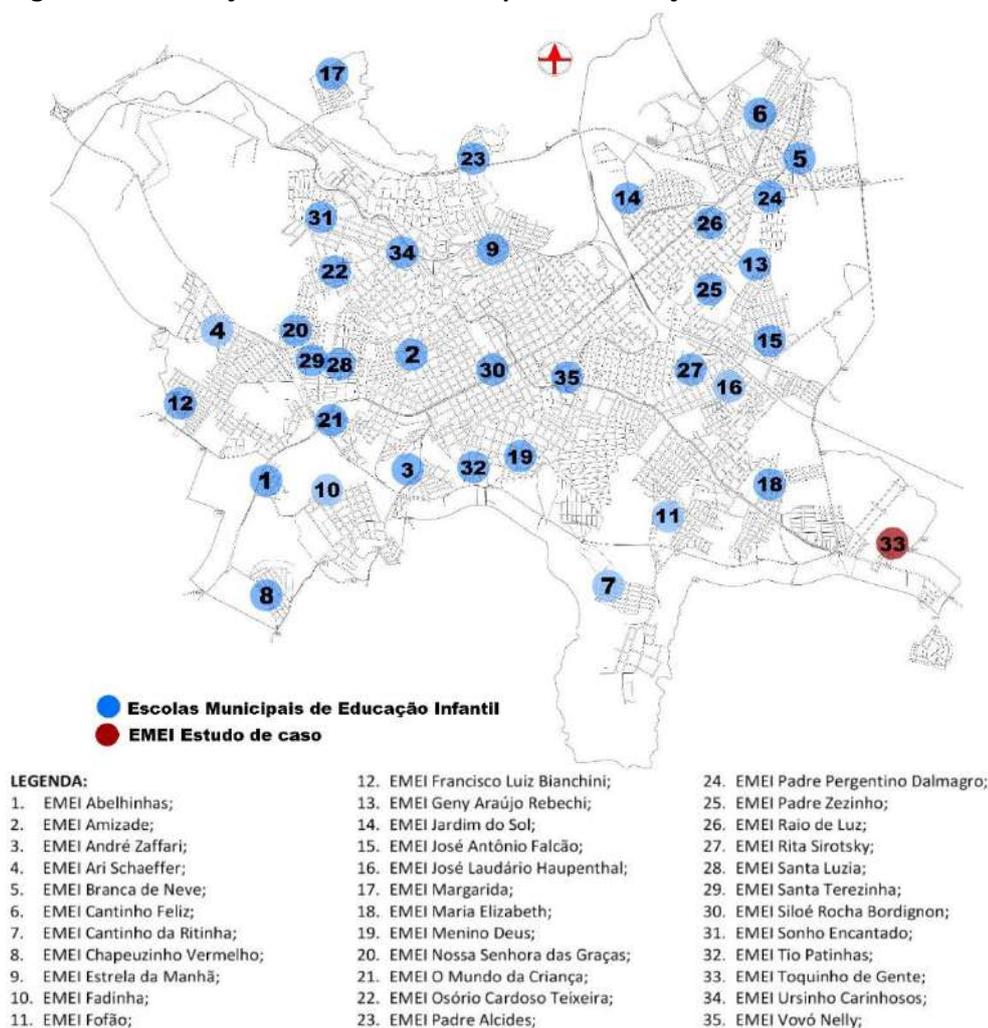
---

<sup>11</sup> No caso da EMEI Toquinho, o Regimento e Projeto Político Pedagógico foram elaborados pela Direção e Coordenação Pedagógica da EMEI, no decorrer de 2019.

<sup>12</sup> Escolas fundadas entre 2013 e 2020: EMEI André Zaffari; EMEI Ari Schaeffer; EMEI Cantinho da Ritinha; EMEI Fadinha; EMEI Fofão; EMEI José Laudário Haupenthal; EMEI Menino Deus; EMEI Padre Alcides; EMEI Toquinho de Gente; EMEI Vovó Nelly.

das crianças de seis meses a três anos de idade, até 2024, final da vigência do Plano Nacional de Educação – PNE (Lei 13.005/2014).

**Figura 2 - Localização das Escolas Municipais de Educação Infantil de Passo Fundo**



Fonte: Autora, 2021 – editado a partir do Caderno de Mapas, Sec. de Planejamento, 2019.

Além das matrículas realizadas em 2020, o Quadro 01<sup>13</sup> – que é apresentado a seguir, exhibe a abordagem pedagógica e origem da edificação (Programa Proinfância; imóvel próprio; imóvel locado) respectiva a cada EMEI<sup>14</sup>. Em meio as onze (11) novas instituições (2013-2020), quatro (04) ocupam edificações locadas pelo poder público, e dentre as que são propriedades

<sup>13</sup> O uso de cores no quadro 01 buscar informar as EMEIs com que tive a oportunidade de me aproximar ao longo da pesquisa. Esse processo será explicado no capítulo 3, e narrado no capítulo 4 desta Trabalho.

<sup>14</sup> Em relação às instituições que iniciaram funcionamento anterior ao período do estudo, e que são de posse do Poder Público Municipal, foram realizadas remodelações por meio do Projeto da Secretaria Municipal de Educação, *Minha Escola de Cara Nova*. Desde o início, o projeto já atendeu as 24 escolas de educação infantil, e busca melhorar as condições de infraestrutura das instituições de ensino, com a meta de renovar todo o mobiliário.

municipais, temos seis (06) originadas do Programa Proinfância do FNDE, e uma construída pela Administração Municipal, originada de parceria público-privada.

Como é possível observar nos dados do Quadro 2, as EMEIs possuem diferenças entre si, para além das edificações e regiões da cidade nas quais se espalham (apresentada na Fig. 2), como a quantidade de crianças que as frequentam e suas abordagens pedagógicas. Ainda neste quadro, sinalizo as cinco EMEI visitadas durante a pesquisa, bem como, destaco a EMEI objeto do estudo de caso.

**Quadro 2 - Escolas Municipais de Educação Infantil – Informações Gerais<sup>15</sup>**

Escolas Municipais de Educação Infantil - Informações Gerais						
EMEIs		Crianças matriculadas nas escolas municipais (Ref. 02/2020)			Abordagem Pedagógica	Edificação
		Creche	Pré-Escola	Total		
1	Abelhinhas	15	27	42	Mista	Própria
2	Amizade	38	107	145	Mista	Própria
3	<b>André Zaffari</b>	81	142	223	Mista	Própria
4	Ari Schaeffer	58	118	176	Mista	Proinfância - Tipo C
5	Branca de Neve	12	115	127	Mista	Própria
6	Cantinho Feliz	71	94	165	Mista	Própria
7	Cantinho da Ritinha	32	69	101	Mista	Proinfância - Tipo C
8	Chapeuzinho Vermelho	0	28	28	Mista	Própria
9	Estrela da Manhã	84	113	197	Mista	Própria
10	Fadinha	77	80	157	Mista	Proinfância - Tipo C
11	Fofão	57	92	149	Mista	Proinfância - Tipo C
12	Francisco Luiz Biancini	94	145	239	Mista	Própria
13	Geny Araújo Rebechi	62	111	173	Mista	Própria
14	Jardim do Sol	38	50	88	Mista	Própria
15	José Antônio Falcão	53	64	117	Mista	Própria
16	<b>José Laudário Haupenthal</b>	51	96	147	Insp. Abord. Reggio Emilia + Cotid. Bilingue	Proinfância - Tipo 2
17	Margarida	37	153	190	Mista	Própria
18	Maria Elizabeth	53	123	176	Mista	Própria
19	Menino Deus/Prof.Bandana	70	72	142	Mista	Proinfância - Tipo 2
20	Nossa Senhora das Graças	38	73	111	Mista	Própria
21	O Mundo da Criança	66	99	165	Mista	Própria
22	Osório Cardoso Teixeira	43	99	142	Mista	Própria
23	<b>Padre Alcides</b>	11	62	73	Insp. Abord. Reggio Emilia	Locada
24	Padre Pergentino Dalmagro	29	111	140	Mista	Própria
25	Padre Zezinho	55	83	138	Mista	Locada
26	Raio de Luz	18	91	107	Mista	Própria
27	Rita Sirotsky	15	131	146	Mista	Própria
28	Santa Luzia	60	132	192	Mista	Própria
29	Santa Terezinha	17	74	91	Mista	Locada
30	Siloé Rocha Bordignon	79	149	228	Mista	Própria
31	Sonho Encantado	55	140	195	Mista	Própria
32	Tio Patinhas	48	38	86	Mista	Própria
33	<b>Toquinho de Gente</b>	26	63	89	Insp. Abord. Waldorf	Locada
34	Ursinho Carinhosos	15	81	96	Mista	Própria
35	<b>Vovó Nelly</b>	26	74	100	Insp. Abord. Reggio Emilia	Locada
<b>TOTAL</b>		<b>1582</b>	<b>3299</b>	<b>4881</b>	-	-

LEGENDA	
	EMEIs visitadas durante a pesquisa

Fonte: Autora, 2021 – desenvolvido a partir do Relatório de Matrículas da SME (Fev2020).

<sup>15</sup> A informação de data de fundação e abertura de cada EMEI, embora solicitada não foi fornecida pela SME, portanto, embora sejam informações relevantes somente as unidades visitadas apresentam essa informação, no item 2.2 *Propostas para Educação Infantil Municipal*.

Conforme mencionado, nem todas as instituições de Educação Infantil do município se inspiram em uma única abordagem pedagógica, tampouco possuem uma proposta que possa ser considerada plenamente desenvolvida, pois ainda estão em processo de construção ou de reformulação. No capítulo 5 – Estudo De Caso: Escola Municipal De Educação Infantil Toquinho De Gente –, deste trabalho irei discutir mais a respeito, ao apresentar parte do processo da SME em motivar as EMEIs para repensar e reformular, se necessário, seus alinhamentos pedagógicos. Entretanto, neste momento, considero importante esclarecer que com o objetivo de potencializar o desenvolvimento integral da criança cada instituição vivencia um processo particular, em vista de executar um trabalho conexo à realidade que está inserida.

Em suma, nesse sentido, cada EMEI possui suas especificidades, mas de acordo com o Documento Orientador do Território Municipal de Passo Fundo (2019), compartilham do zelo no que diz respeito ao trabalho com crianças pequenas, de tal modo, variadas práticas são exercidas nos cotidianos escolares, o que se mantém em cada uma delas é a ânsia por uma atuação coerente que privilegie a infância, e potencialize a aprendizagem e o desenvolvimento.

## 2.2 Propostas para Educação Infantil Municipal

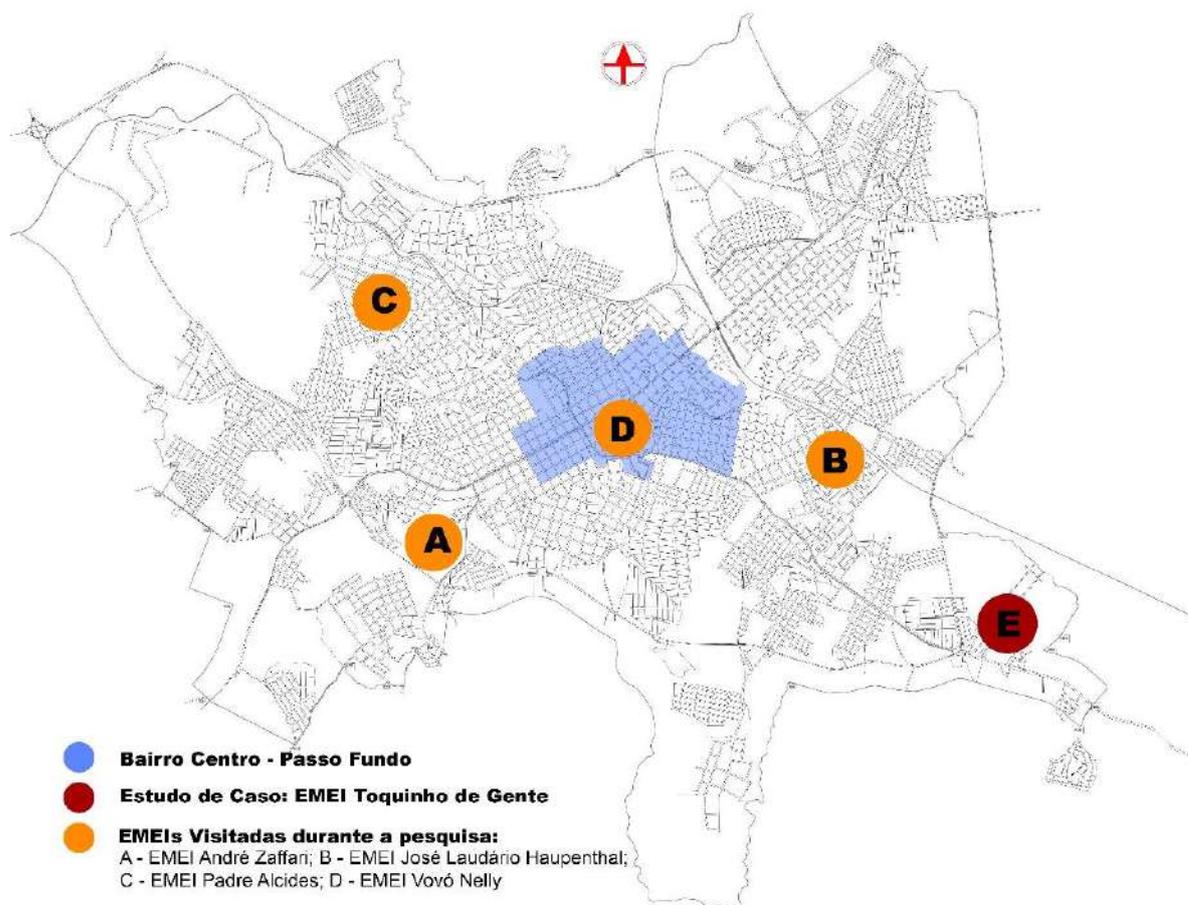
Como mencionado na seção anterior, cinco EMEIs foram visitadas ao longo da pesquisa, na Figura 3 destaco a localização destas instituições. Saliento, que cada uma se defronta com sua realidade específica. Nesse sentido, de acordo com o Caderno de Mapas resultante da revisão do Plano Diretor Municipal (2019), a EMEI Vovó Nelly se localiza na área central<sup>16</sup> da cidade, e apresenta edificações de uso misto (residencial, comércio) com tipologia predominantemente vertical, além de equipamentos urbanos nas proximidades. Já as EMEIs André Zaffari, José Laudário Haupenthal, Padre Alcides, e Toquinho de Gente se situam em bairros<sup>17</sup>, com caráter predominantemente residencial, pequenos comércios, e edifícios com tipologias horizontais.

---

<sup>16</sup> O Plano Diretor Municipal designa o Bairro Central, em que se encontra a EMEI Vovó Nelly como Zona de Ocupação Intensiva e, de acordo com o Caderno de Mapas (2019), possui densidade habitacional acima de 5.000 habitantes/km<sup>2</sup> e renda mensal por domicílio entre R\$ 2.501,00 e R\$ 3.000,00.

<sup>17</sup> Dados a respeito dos bairros de cada unidade, de acordo com Caderno de Mapas (2019) do Plano Diretor Municipal. **EMEI André Zaffari:** Bairro designado como Zona de Ocupação Controlada 2, densidade habitacional entre 3.000 e 4.999 habitantes/km<sup>2</sup> e, renda mensal por domicílio entre R\$ 1.551,00 e R\$ 2.000,00. **EMEI José Laudário Haupenthal:** Bairro designado como Zona de Ocupação Controlada 1, densidade habitacional entre 1.000 e 2.000 habitantes/km<sup>2</sup> e, renda mensal por domicílio entre R\$ 1.551,00 e R\$ 2.000,00. **EMEI Padre Alcides:** Bairro designado como Zona de Ocupação Controlada 1, densidade habitacional entre 3.000 e 4.999 habitantes/km<sup>2</sup> e, renda mensal por domicílio entre R\$ 1.070,00 e R\$1.550,00. **EMEI Toquinho de Gente:** Bairro designado como

**Figura 3 - Localização das Escolas Municipais de Educação Infantil visitadas em Passo Fundo**



Fonte: Autora, 2021 – editado a partir do Caderno de Mapas, Sec. de Planejamento, 2019.

A seguir, apresento uma síntese de informações a respeito de cada EMEI que visitei no decorrer da pesquisa. Conforme será comentado no Capítulo 4 – *Estratégias Metodológicas*, nestas foram realizadas visitas para reconhecimento a partir da indicação realizada pela SME, para posterior escolha do estudo de caso. Embora apenas uma EMEI tenha sido selecionada como estudo de caso, estas possuem relevância na Proposta Municipal, por conta disso optei por apresentá-las, sem o intuito de comparação, mas para exemplificar as propostas encontradas no município. Nesse sentido, apresento dados gerais acrescidos de fotos da fachada e interior do edifício, a fim de estabelecer um breve contexto. Nos apêndices deste trabalho (4, 5, 6 e 7), apresento uma síntese com plantas baixas, cortes esquemáticos e fotografias destas instituições para melhor reconhecimento.

---

Zona de Produção Urbana, densidade habitacional menor que 999 habitantes/km<sup>2</sup> e, renda mensal por domicílio entre R\$ 1.551,00 e R\$ 2.000,00.

### Escola Municipal de Educação Infantil André Zaffari

Situada no Bairro Vila Luíza – em um terreno de esquina, em frente à Unidade Básica de Saúde do Bairro (UBS) – a EMEI André Zaffari (Fig. 4), foi uma conquista para a Secretaria Municipal de Educação de Passo Fundo. A partir do anseio de ofertar uma EMEI que se comunicasse com seu principal usuário – a criança –, em 2015 por meio de uma parceria público-privado, foi iniciado o processo de projeto e posteriormente, sua construção. Com o intuito de ofertar um ambiente oportuno ao desenvolvimento infantil e adequado à prática pedagógica, as Coordenadoras do Setor de Educação Infantil do período (2015), foram convidadas a contribuir com as discussões em torno do projeto.

**Figura 4 - Fachada EMEI André Zaffari**



Fonte: Mapa elaborado pela autora, a partir do Google Earth, 2021. Fotografia: Autora, 2020

Com um caráter misto, a EMEI (Quadro 3), está com sua abordagem pedagógica em construção, a qual evidencia questões ambientais, e trabalha com a autonomia da criança e a liberdade de aproximação das famílias com o ambiente de ensino.

A edificação da EMEI possui linguagem contemporânea (Fig. 5), e seu projeto atende um programa arquitetônico amplo (Apêndice 4). Além de um acesso permeável no nível da rua, o prédio possui largos corredores (Fig. 5) com vista para o pátio interno, e os espaços de permanência prolongada, contam com iluminação natural e ventilação cruzada. Esquadrias baixas, cores espalhadas pelo prédio e o piso linóleo com uma paginação irregular configuram diferentes cenários no edifício.

**Quadro 3 - Ficha técnica da EMEI André Zaffari**

<b>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ANDRÉ ZAFFARI</b>		
<b>Endereço:</b>	Rua Ismael de Quadros, Bairro Vila Luiza, Passo Fundo RS	
<b>Data de abertura:</b>	20 de março de 2017	
<b>Nº de crianças</b>	223 crianças matriculadas	
<b>Abordagem Pedagógica</b>	Mista	
<b>Profissionais</b>	Direção	2 servidoras (1 diretora + 1 coordenadora pedagógica)
	Docentes	10
	Auxiliares de Educação Infantil	04
	Funcionários da Escola	09
<b>Nº Crianças por Turmas</b>	Maternal A (Turno: Manhã)	15
	Maternal B (Turno: Manhã)	13
	Maternal C (Turno: Manhã)	14
	Maternal A (Turno: Tarde)	13
	Maternal B (Turno: Tarde)	13
	Maternal C (Turno: Tarde)	13
	Pré-escola A (Turno: Manhã)	20
	Pré-escola B (Turno: Manhã)	20
	Pré-escola C (Turno: Manhã)	21
	Pré-escola A (Turno: Tarde)	20
	Pré-escola B (Turno: Tarde)	20
	Pré-escola C (Turno: Tarde)	20
Pré-escola D (Turno: Tarde)	20	

Fonte: Autora, 2021 – desenvolvido a partir do Relatório de Matrículas da SME (Fev2020) e dados coletados pela autora junto a Direção da EMEI.

**Figura 5 - Circulação, Pátio Interno e Salas de Atividades - EMEI André Zaffari**

Fonte: Divulgação Prefeitura, 2017. Disponível em <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/18.210/7038>>, acesso em 10 de janeiro de 2021.

### **Escola Municipal de Educação Infantil José Laudário Haupenthal**

A EMEI José Laudário Haupenthal (Fig. 6) foi instalada em uma edificação do Programa Proinfância (BRASIL, 2006) com projeto-padrão Tipo 2 desenvolvido pelo FNDE<sup>18</sup> no Bairro Santa Maria, região Leste da cidade.

<sup>18</sup> Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

**Figura 6 - Fachada EMEI José Laudário Haupenthal**

Fonte: Mapa elaborado pela autora, a partir do Google Earth, 2021. Fotografia: Autora, 2020

Alinhada pedagogicamente, sobretudo, com as proposições de Loris Mallaguzzi – Reggio Emilia, a EMEI (Quadro 4) elabora o planejamento pedagógico a partir das experiências e interações com o meio e com elementos e materiais não estruturados. Outra particularidade da instituição foi a adoção do ensino bilíngue que atendeu à proposta da SME de Passo Fundo, de instituí-lo na educação infantil, que deve avançar a partir desta experiência.

**Quadro 4 - Ficha técnica da EMEI José Laudário Haupenthal**

<b>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSÉ LAUDÁRIO HAUPENTHAL</b>		
<b>Endereço:</b>	Rua Engenheiro Leopoldo Vila Nova, 776 - Bairro Santa Maria – Passo Fundo /RS	
<b>Data de abertura:</b>	09 de outubro de 2018	
<b>Nº de crianças</b>	146 crianças matriculadas	
<b>Abordagem Pedagógica</b>	Inspirada em Reggio Emilia	
<b>Profissionais</b>	Direção	2 servidoras (1 diretora + 1 coordenadora pedagógica)
	Docentes	08
	Dinamizadoras da Língua Inglesa	02
	Funcionários da Escola	07
<b>Nº de crianças por turma</b>	Maternal A (Turno: Manhã)	13
	Maternal B (Turno: Manhã)	15
	Maternal A (Turno: Tarde)	12
	Maternal B (Turno: Tarde)	11
	Pré-escola A (Turno: Manhã)	19
	Pré-escola B (Turno: Manhã)	20
	Pré-escola A (Turno: Tarde)	19
	Pré-escola B (Turno: Tarde)	20
	Pré-escola C (Turno: Tarde)	18

Fonte: Autora, 2021 – desenvolvido a partir do Relatório de Matrículas da SME (Fev2020) e dados coletados pela autora junto a Direção da EMEI.

Através do Projeto Minha Escola de Cara Nova, o município conferiu um novo tratamento aos ambientes internos (Apêndice 5) que receberam novas cores (Fig. 7), usos e

mobiliários, em vista de qualificar o cotidiano pedagógico, além de individualizar a EMEI de outros projetos de origem padrão.

**Figura 7 - Ambientes e mobiliários**

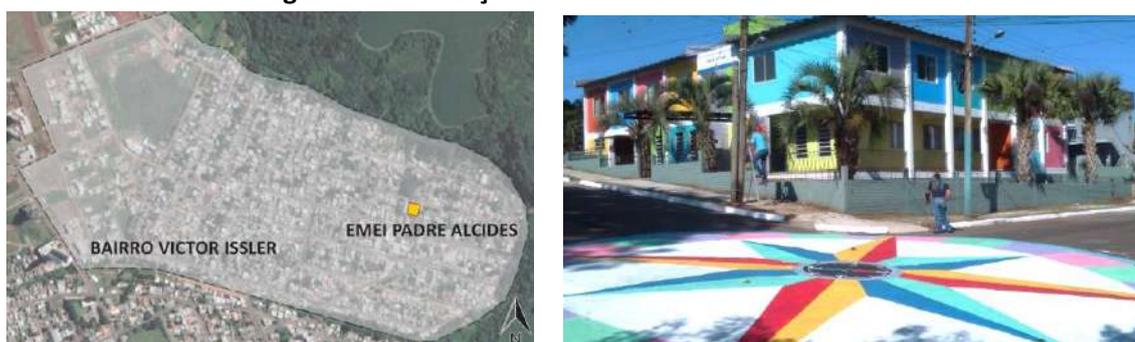


Fonte: Autora, 2020.

### **Escola Municipal de Educação Infantil Padre Alcides**

A EMEI Padre Alcides (Fig. 8) foi instalada em uma edificação locada que, anteriormente, abrigava um seminário católico com grande atuação assistencial no bairro Victor Issler. Em 2017 foram realizadas intervenções no prédio e seu entorno a partir do Projeto Minha Escola de Cara Nova. Reconhecida como uma grande conquista para a comunidade, com inspiração conceitual no processo de transformação ocorrido no Bairro Caminito em Buenos Aires (Argentina), o edifício teve sua fachada requalificada e, na ocasião da abertura da EMEI, uma Rosa dos Ventos foi adicionada à pavimentação da via em frente – com norte direcionado à instituição, a fim de marcar sua relevância no bairro.

**Figura 8 - Localização e Fachada EMEI Padre Alcides**



Fonte: Mapa elaborado pela autora, a partir do Google Earth, 2021. Fotografia: Nébora Modler, 2017<sup>19</sup>.

Do mesmo modo o interior do edifício foi reformado (Fig. 9) para conferir melhorias na infraestrutura e adequar a instituição ao novo caráter. Com o auxílio de um estagiário de arquitetura e da Equipe do Setor de Educação Infantil da SME (consultar entrevista no Capítulo

<sup>19</sup> Fotografias registradas por Nébora Modler em 2017, em visita realizada próximo a inauguração da EMEI.

5 – *Estudo de Caso – seção 5.2.3*), os ambientes ganharam novas características, cores, mobiliários e layouts (Apêndice 6), a fim de potencializar os atributos do edifício, como iluminação natural e relações com o exterior.

**Figura 9 - Ambientes do interior da edificação**



Fonte: MODLER, 2017<sup>20</sup>.

A EMEI (Quadro 5) atua a partir de uma abordagem pedagógica de caráter misto, e desenvolve instrumentos pedagógicos próprios a partir da realidade local. Dessa forma, incentiva em seu cotidiano que as crianças assumam diferentes graus de autonomia, enquanto a professora atua como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. Desde sua fundação, a Padre Alcides busca estreitar laços com a comunidade local – seja por meio de intervenções urbanas ou contribuições pontuais na rotina da comunidade escolar<sup>21</sup>.

**Quadro 5 - Ficha técnica da EMEI Padre Alcides**

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PADRE ALCIDES		
<b>Endereço:</b>	Rua Jorge Dadia, 117 – Bairro Victor Issler – Passo Fundo/RS	
<b>Data de abertura:</b>	01 de novembro de 2017	
<b>Nº de crianças</b>	76 crianças matriculadas	
<b>Abordagem Pedagógica</b>	Mista	
<b>Profissionais</b>	Equipe Diretiva	2 servidoras (1 diretora + 1 coordenadora pedagógica)
	Docentes	05
	Auxiliares de Educação Infantil	01
	Funcionários da Escola	04
<b>Nº de crianças por turma</b>	Maternal (Turno: Manhã)	Não atende
	Maternal (Turno: Tarde)	11
	Pré-escola (Turno: Manhã)	15
	Pré-escola (Turno: Manhã)	15
	Pré-escola (Turno: Tarde)	16

Fonte: Autora, 2021 – desenvolvido a partir do Relatório de Matrículas da SME (Fev2020) e dados coletados pela autora junto a Direção da EMEI.

### **Escola Municipal de Educação Infantil Vovó Nelly**

<sup>20</sup> Fotografias tiradas por Néborá Modler em visita às instituições.

<sup>21</sup> Além de seu projeto de hortas solidárias, e sustentabilidade aplicada, a EMEI desenvolve programas em parceria com outros grupos organizados do bairro e do município, que compreendem assuntos como trânsito, segurança e vida comunitária.

Originalmente, um sobrado familiar situado no centro de Passo Fundo, a EMEI Vovó Nelly (Fig. 10) fez parte do Projeto Minha Escola de Cara Nova com o intuito de se adequar ao novo uso. A unidade (Quadro 6) se inspira na proposta de Loris Malaguzzi para estabelecer uma dinâmica alternada que imprima a Abordagem de Reggio Emília no cotidiano escolar.

**Figura 10 - Localização e Fachada EMEI Vovó Nelly**



Fonte: Mapa elaborado pela autora, a partir do Google Earth, 2021. Fotografia: Autora, 2020.

Segundo o Projeto Pedagógico (2018) da unidade, a proposta de trabalho visa desenvolver a criança em seu aspecto integral, cultivando, orientando e valorizando o potencial intelectual, emocional, social e moral de cada indivíduo, oportunizando que se constitua protagonista do seu próprio conhecimento.

**Quadro 6 - Ficha técnica da EMEI Vovó Nelly**

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VOVÓ NELLY		
<b>Endereço:</b>	Rua Maurício Cardoso, nº 91, Bairro Centro, Passo Fundo RS	
<b>Data de abertura:</b>	07 de outubro de 2015	
<b>Nº de crianças</b>	106 crianças matriculadas	
<b>Abordagem Pedagógica</b>	Inspiração Abordagem Reggio Emília	
<b>Profissionais</b>	Equipe Diretiva	2 servidoras (1 diretora + 1 coordenadora pedagógica)
	Docentes	07
	Auxiliares de Educação Infantil	01
	Funcionários da Escola	04
<b>Nº de crianças por turma</b>	Maternal (Turno: Manhã)	14
	Maternal (Turno: Tarde)	12
	Pré-escola A (Turno: Manhã)	19
	Pré-escola B (Turno: Manhã)	19
	Pré-escola A (Turno: Tarde)	14
	Pré-escola B (Turno: Tarde)	15
	Pré-escola C (Turno: Tarde)	13

Fonte: Autora, 2021 – desenvolvido a partir do Relatório de Matrículas da SME (Fev2020) e dados coletados pela autora junto a Direção da EMEI.

Em virtude de a edificação ter sido projetada para o uso residencial, os ambientes possuem menor dimensão (Fig. 11), dessa forma, uma das propostas da EMEI aos alunos é a realização de suas aulas estabelecendo um circuito, de acordo com o cronograma da unidade, pelos diferentes ambientes no decorrer de sua permanência. Ainda, devido à proximidade com o Parque da Gare (Apêndice 7) – um importante equipamento urbano para o município –, a EMEI o insere na programação cotidiana dos diferentes níveis ao utilizar suas ambiências e lugares.

**Figura 11 - Ambientes internos EMEI**



Fonte: Autora, 2020.

### **Escola Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gente**

Fundada em junho de 2014, a Escola Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gente<sup>22</sup> se inspira na Pedagogia Waldorf – idealizada por Rudolf Steiner<sup>23</sup> – já aprofundada anteriormente no Capítulo 2 deste trabalho. Em seu cotidiano, a EMEI estimula a criança a viver a infância, por meio do livre brincar, da fantasia e da imaginação, com o intuito de ir além da transmissão de conhecimentos, visando de forma harmoniosa desenvolver integralmente o ser humano.

A EMEI Toquinho de Gente foi instalada em uma edificação locada (Fig. 12) que, inicialmente, abrigava um seminário católico e precisou ser adaptado ao novo uso. A propriedade conta com uma variedade de lugares que possibilitam o contato com a natureza, elemento fundamental para as atividades da abordagem pedagógica com que a EMEI trabalha.

<sup>22</sup> A EMEI Toquinho de Gente é comumente chamada apenas de *Toquinho* pela equipe de profissionais da EMEI e da SME. Para facilitar a narrativa do texto, de forma menos repetitiva, para me referir à EMEI Toquinho de Gente, utilizo em alguns momentos *EMEI*, em outros *Toquinho de Gente*.

<sup>23</sup> Austríaco, filósofo, educador e artista. Fundador da Antroposofia e da Pedagogia Waldorf (no início do século XX). Viveu entre 1861 e 1925.

A Toquinho de Gente atende 93 famílias, com crianças de 3 a 5 anos e 11 meses, dessa forma, oferece 2 turmas no turno da manhã e 3 no turno da tarde, em idade escolar<sup>24</sup> para maternal e pré-escola (Quadro 7).

**Figura 12 - Localização e Fachada EMEI Toquinho de Gente**



Fonte: Mapa elaborado pela autora, a partir do Google Earth, 2021. Fotografia: Autora, 2020.

**Quadro 7 - Ficha técnica da EMEI Toquinho de Gente**

<b>ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TOQUINHO DE GENTE</b>		
<b>Endereço:</b>	Estrada RS 324, Km 109, Vila Mattos - Passo Fundo, RS	
<b>Data de abertura:</b>	Junho de 2014	
<b>Nº de crianças matriculadas (2020)</b>	76 crianças	
<b>Abordagem Pedagógica</b>	Waldorf (Rudolf Steiner)	
<b>Profissionais</b>	Equipe Diretiva	1 diretora 1 coordenadora pedagógica
	Docentes	06
	Auxiliares de Educação Infantil	02
	Funcionários da Escola	02 auxiliares de limpeza; 01 cozinheira
<b>Nº de Crianças em cada turma</b> <small>(as turmas são mistas: crianças de 3 anos a 5 anos e 11 meses)</small>	Jardim Encantado (Turno: Manhã)	17
	Jardim Alegria (Turno: Manhã)	16
	Jardim das Flores (Turno: Tarde)	20
	Jardim dos Anjos (Turno: Tarde)	20
	Jardim dos Girassóis (Turno: Tarde)	20

Fonte: Autora, 2021 – desenvolvido a partir do Relatório de Matrículas da SME (Fev2020) e dados coletados pela autora junto a Direção da EMEI.

A EMEI Toquinho de Gente foi escolhida para estudo de caso, conforme processo detalhado no Capítulo 04 – *Estratégias Metodológicas* – e Capítulo 05 – *Estudo de Caso: Escola Municipal de Educação Infantil*, em que expando a apresentação da instituição.

<sup>24</sup> A EMEI não recebe crianças do nível berçário, 6 meses - 2anos e 11 meses.

Como vimos acima, cada instituição apresentada possui particularidades quanto a abordagem pedagógica adotada, bem como, o contexto em que se insere, atributos resultantes da proposta desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação. A fim de apresentar alguns aspectos importantes para a compreensão de particularidades que serão mencionados nos capítulos seguintes a respeito do estudo de caso escolhido – a EMEI Toquinho de Gente, no Capítulo 3 – *Princípios da Pedagogia e Ambientes* – introduzo a partir da fundamentação teórica perspectivas pedagógicas e ambientais da Pedagogia Waldorf.

### 3 PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA E AMBIENTES

Ao partirmos da fundamentação realizada por Modler (2020), neste capítulo optamos por apresentar aspectos pedagógicos e diretrizes ambientais voltados à abordagem Waldorf. Entre a variedade de propostas pedagógicas trabalhadas nas EMEIs de Passo Fundo, a EMEI escolhida para estudo de caso deste trabalho, se inspira na Pedagogia Waldorf. Para compreensão dos posicionamentos adotados por ela, vamos percorrer a base teórica e buscar informações que fundamentam tal pedagogia, bem como, as configurações da arquitetura para acolher suas práticas.

A abordagem Waldorf, foi apresentada em meados de 1919, em Stuttgart na Alemanha. Vivenciando o período pós-guerra, Rudolf Steiner (1861-1925), filósofo austríaco e educador, desenvolveu esta abordagem a partir da concepção de uma associação entre espírito, alma e corpo do ser humano (ULLRICH, 1994). Em sua filosofia, denominada de Antroposofia, a abordagem dos aspectos físicos e materiais contempla, também, o plano espiritual e está presente em diversos campos da Ciência, como a educação, a agricultura e a arquitetura, por exemplo.

Conforme aprofunda seus estudos sobre psicologia, Steiner considera educar como algo essencialmente fundamentado no conhecimento da entidade humana (LANZ, 1998). Inspirado em Platão e Goethe, o educador busca interpretar sua própria experiência cognitiva a partir do entendimento do belo e do artístico. Ao propor sua teoria do conhecimento, e, posteriormente, o percurso pedagógico na atuação Waldorf evidencia a arte como um caminho de autotransformação e autoconhecimento no aspecto cognitivo (ROMANELLI, 2017).

À medida que transpõe a Antroposofia nas diversas áreas do conhecimento, seus estudos deram origem à pedagogia Waldorf e à arquitetura Antroposófica, que originaram conceitos que embasam algumas configurações para os ambientes próprios das Escolas Waldorf. Dessa forma, a seguir na Seção 3.1 apresento aspectos relativos à Pedagogia das Escolas Waldorf para amparar a compreensão a respeito do tratamento destinados aos ambientes para a Pedagogia Waldorf que discuto na Seção 3.2.

### 3.1 A Pedagogia das Escolas Waldorf

“A nossa mais elevada tarefa é de formar seres humanos livres capazes de dar sentido e direção em suas vidas.” (Rudolf Steiner, 1922)

A primeira Escola Waldorf foi inaugurada em 9 de setembro de 1919 em Stuttgart, na Alemanha, a partir da solicitação do dono da fábrica Waldorf Astória, em meio a um cenário pós Primeira Guerra Mundial, para atenuar as dificuldades com a formação dos filhos dos operários. Contando com 150 alunos e um corpo docente de 12 professores, a escola com faixas etárias mistas, foi implantada em um edifício existente devidamente remodelado (TAUTZ, 2002). Com o tempo, a instituição foi crescendo lentamente. Com a necessidade de cobrança de mensalidades para fazer frente aos picos de inflação que assolaram o país, os alunos, inicialmente oriundos da classe operária, passam a ser minoria. Com a Segunda Guerra Mundial, as Escolas Waldorf foram fechadas pelo regime socialista alemão. Suas atividades somente foram retomadas com o pós-guerra. Em 1952, 65 escolas Waldorf estavam espalhadas ao redor do mundo.

As escolas Waldorf trabalham com uma abordagem horizontal, sem uma figura superior, e são administradas pelo próprio corpo docente. Na primeira escola (Fig. 13), Steiner assumia papel de guia e conselheiro espiritual, treinou seus professores para exercerem sua função juntos, e inclusive, para se tornarem pioneiros desta postura educacional. As metodologias desenvolvidas, consideradas revolucionárias para a época, se difundiram pela Europa e pelo mundo nos últimos 100 anos (LANZ, 1998).

**Figura 13 - Edifício utilizado pela primeira escola Waldorf, 1919**



Fonte: Federação das Escolas Waldorf no Brasil<sup>25</sup>

---

<sup>25</sup> Disponível em <[http://www.fewb.org.br/pw\\_fontes\\_historicas.html](http://www.fewb.org.br/pw_fontes_historicas.html)>, acesso em 05 de junho de 2021.

A Pedagogia Waldorf reconhece na identificação do temperamento predominante em cada criança, uma forma para atuar em seu equilíbrio (LANZ<sup>26</sup>, 1998), sendo este um elemento da entidade humana, segundo a Antroposofia. O corpo docente das escolas é motivado a estudar com afinco a Antroposofia e as concepções defendidas por Steiner, embora não sejam lecionadas, são utilizadas como base conceitual para o desenvolvimento do trabalho, mantendo liberdade espiritual por parte das crianças e familiares (LANZ, 1998).

O estudo antroposófico pondera que os humanos são o que são “através do corpo físico, do corpo etérico ou vital, do corpo astral (alma) e do eu (espírito)” (STEINER; WEGMAN, 2015, p. 54). Além disso, considera que os humanos possuem doze sentidos, diferenciados no seu contexto: tato, vida, movimento, equilíbrio, olfato, paladar, visão, calor (ou sentido térmico), audição, palavra, pensar e o “eu” (STEINER, 2007). Steiner detalha cada uma das doze formas do ser humano se relacionar com o mundo e consigo mesmo e apresenta o estudo antroposófico sobre os sete processos vitais que são a respiração, o aquecimento, a alimentação, a segregação, a manutenção, o crescimento e a reprodução.

De acordo com Wong (1987) diferentes forças são despertadas na consciência humana em cada período, o que marca um diferente momento de entendimento e mudança. Nesse sentido, além de refletir a respeito dos quatro corpos, dos temperamentos e dos doze sentidos, Steiner (2007) aponta que existem marcos na vida humana que aparecem aproximadamente de sete em sete anos. Sendo assim, o período de aprendizado da criança que, segundo o autor, ocorre até os 21 anos, subdivide-se em três períodos, dos quais Steiner (2007) defende que, para cada período, as crianças devem ser convidadas a enfrentar desafios que as estimulem a explorar seu desenvolvimento integral. Dessa forma, a cada marco Steiner nomeia como Setênio, em sua visão o ser se desenvolve de forma cíclica, sendo que a cada sete anos, uma série de transformações tanto físicas, quanto emocionais vão se desenrolando para que o amadurecimento aconteça de forma integral (LANZ, 1998).

O **primeiro setênio** inicia quando a criança nasce e se estende até por volta dos 7 anos, concomitantemente à troca da dentição. Este período é relacionado às vontades da criança, onde sua consciência expressa seu querer pelos movimentos que desenvolve com seus

---

<sup>26</sup> Rudolf Lanz, Doutor em Direito, membro do corpo docente e cofundador da primeira escola Waldorf no Brasil, em São Paulo (1956), estudioso do tema, foi tradutor de inúmeras obras de Rudolf Steiner, e escreveu diversos livros referentes ao tema.

membros. O meio a permeia e a faz responder a suas influências, segundo Paiva (2007), alguns aspectos que podem ser listados sobre a criança deste ciclo: está aberta ao mundo, tem confiança ilimitada, não elabora julgamento ou análise, e está na fase do desenvolvimento motor e do aprendizado por imitação.

Nesse sentido, nos três primeiros anos, a criança torna-se mais competente que em qualquer outra época de sua vida – passa a andar, falar e pensar. Por se encontrar em sua fase mais criativa e espontânea, sua imaginação deve ser estimulada constantemente, utilizando de brinquedos e outros estímulos que garantam lugar à fantasia, potencializando brinquedos com materiais naturais e formas mais abstratas (Fig. 14), que enriqueçam o brincar (LANZ, 1998).

**Figura 14 - O brincar - marca do Primeiro Setênio**



Fonte: Escola Waldorf Casa das Estrelas / Salagnac Arquitectos<sup>27</sup>

Neste período a criança aprende por imitação a pais, professores, crianças mais velhas, dessa forma, o exemplo é um grande estímulo para o comportamento infantil, atentando a isso os professores das Escolas Waldorf costumam explorar este caminho para potencializar suas ações. Na tentativa de reproduzir ao máximo o lar da criança, os jardins de infância nas escolas Waldorf criam um ambiente acolhedor e aconchegante, mesclando diferentes idades, simulando a estrutura familiar, crianças remetem aos irmãos e, professores aos responsáveis (LANZ, 1998). O incentivo à imaginação e criatividade, tão importante nesta fase, vem por meio de jogos, arte e música, através do ritmo e rima de poemas e movimentos do corpo. A pedagogia busca nos jardins e na natureza cores, texturas e sons, noções de respeito e cuidado são criadas a partir das atividades de jardinagem. As atividades de organização dos objetos demonstram valores de responsabilidade social e zelo (WONG, 1987).

O **segundo setênio** (Fig. 15) compreende o período do ensino fundamental, entre os sete e quatorze anos, aproximadamente. Vivenciando o despertar do sentir e da fantasia, a

<sup>27</sup> Disponível em <[https://www.archdaily.com.br/br/942049/escola-waldorf-casa-das-estrelas-salagnac-arquitectos?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/942049/escola-waldorf-casa-das-estrelas-salagnac-arquitectos?ad_medium=gallery)>, acesso em 08 de junho de 2021.

criança se motiva com o que a alcança sentimentalmente, dessa forma, a estratégia principal, por parte dos educadores, trata de utilizar de imagens e fenômenos que potencializem a capacidade de fantasiar e criar (LANZ, 1998).

**Figura 15 - Conformações - Segundo Setênio**



Fonte: Jardim Escola Michaelis<sup>28</sup>

De acordo com a filosofia de Steiner (2007), o **terceiro setênio** (Fig. 16) é marcado por um momento de introdução de conceitos abstratos e julgamento moral. Segundo o autor, é na puberdade, entre quatorze e vinte e um anos (fase do ensino médio), que o jovem absorve os conhecimentos e responde de acordo com seu espírito crítico. Portanto, nesta fase, o jovem passa a elencar seus ideais a partir de seu próprio julgamento, e estabelece como irá alcançá-los, para que na vida adulta possa contribuir positivamente com a sociedade.

**Figura 16 - Tradições e Festas Anuais - Terceiro Setênio**



Fonte: Rudolf Lanz Escola Waldorf<sup>29</sup>

Resumidamente, na Pedagogia Waldorf, segundo Wong (1987) percorre-se um caminho que avança a partir da vontade, perpassa o sentimento e segue ao raciocínio, dessa forma, a criança desenvolve-se a partir da fantasia e sonhos próprios do Jardim de Infância, e culmina seu processo educativo com a racionalidade que começa a se desenvolver com o advento da juventude. Para além de agrupamentos por faixa etária, cada turma de crianças cria uma

<sup>28</sup> Disponível em < <https://michaelis.org.br/100anospedagogiawaldorf/>>, acesso em 05 de junho de 2021.

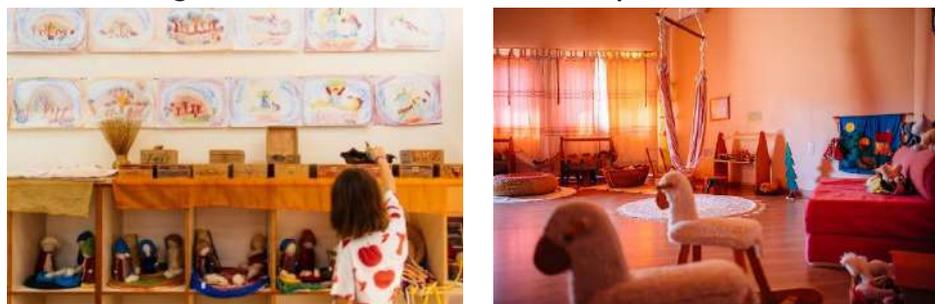
<sup>29</sup> Disponível em < <https://rudolflanz.com.br/setenios/>>, acesso em 05 de junho de 2021.

espécie de pequena “comunidade” composta por diferentes idades, o que permite que cresçam em conjunto, estimulando uns aos outros para o desenvolvimento comum. Cada uma reflete a vivência comum, e a organização do cotidiano acaba por criar um senso de família, entre colegas e professor (ALVARES, 2010).

Embora, o aspecto coletivo tenha uma grande relevância para as escolas, preservar as individualidades também se trata de um dos valiosos princípios para a educação Waldorf. Nesse sentido, cada criança é respeitada na sua singularidade, já que é atendida de forma única pelo professor, que formula seu trabalho para atender as respectivas habilidades e desafios que ela é capaz de transpor (WONG, 1987).

Lanz (1998) observa que na idade pré-escolar (primeiro setênio) a principal atividade das crianças deve ser o brincar (Fig. 17). Em sua opinião, brincar é “algo muito sério, pois permite dar livre curso à sua fantasia, a todos os impulsos que lhe vêm do corpo e da imaginação” (LANZ, 1998, p.147). A pedagogia Waldorf defende que o brincar se torna estimulante e eficaz quando se dá por meio de brinquedos que “exigem treino da habilidade manual, do equilíbrio e domínio do corpo em geral” (LANZ, 1998, p.148). Estes devem ser robustos e em material natural (pano, madeira, pedra, metal), já que os feitos em material plástico são considerados como “algo ilusório”.

**Figura 17 - Salas com materiais e brinquedos naturais**



Fonte: Escola Waldorf Acalanto <sup>30</sup>

No decorrer do Capítulo 4 - *Estudo de Caso EMEI Toquinho de Gente*, três termos fundamentais para pedagogia Waldorf surgem no texto, para amparar a compreensão de cada um deles expresso, brevemente, seus significados.

**ÉPOCAS:** As escolas Waldorf organizam seu calendário anual de propostas para Educação Infantil por meio de Épocas. Aproximadamente, a cada mês, é trabalhado uma

<sup>30</sup> Disponível em < <http://www.escolawaldorfacalanto.com.br/tour-virtual/>>, acesso em 08 de junho de 2021.

temática envolvendo as estações do ano e algumas festas cristãs, como Páscoa, São João e Natal. São oferecidas, em cada época, as rodas rítmicas com gestos e movimentos, além de brinquedos e elementos da natureza à disposição da criança para que ela, livremente, possa utilizar a sua imaginação e criar as suas brincadeiras (OLIVEIRA, 2015). As épocas se materializam, sobretudo, pelo “Painel de Épocas” (Fig. 18a) e pela “Mesa de Épocas” (Fig. 18b) que são montadas pelas professoras com o auxílio das crianças. Podem ser encontrados nos ambientes coletivos, para apropriação de toda escola, ou de forma mais particular, na Sala de Atividades de cada turma.

**Figura 18 - Painel de Épocas; Mesa de Épocas**



a) Painel de épocas em ambiente coletivo; b) Mesa de épocas na sala de atividades.

Fonte: Representação das Épocas – Professora Milena Paiva<sup>31</sup>

**RITMO:** na escola Waldorf, o ritmo reflete o movimento característico da vida e da infância, como a sucessão de tempos cadenciados (Fig. 19) que se alternam com intervalos regulares, gerando periodicidade no curso dos processos (WONG, 1987). A abordagem Waldorf considera a percepção do ritmo fundamental para a construção da rotina na escola. Um dos preceitos fundamentais é respeitar o ritmo diário, o que dá segurança para a criança. Dessa forma, a ideia de ritmo é considerada em todos os âmbitos, do individual ao coletivo (LANZ, 1998), por exemplo, os momentos de concentração são alternados com os de relaxamento; os de introspecção com os de expansão; as atividades mentais com manuais; as que exigem observação pelas que exigem ação.

<sup>31</sup> Disponível em < <https://i.pinimg.com/originals/b9/db/e0/b9dbe00020d87d76ab1bd51d27e8c22d.jpg>>, acesso em 08 de junho de 2021.

**Figura 19 - Propostas que demonstram o ritmo cotidiano**



Fonte: Rudolf Lanz Escola Waldorf<sup>32</sup>

**EURITMIA:** ensino artístico (Fig. 20) típico das escolas Waldorf, surgiu como uma arte de movimento que torna visível, em gestos de braços e de todo o corpo, os sons da fala, os sons da linguagem (vogais e consoantes) e da música (notas e intervalos). Na Pedagogia Waldorf se expressa nas danças e músicas performadas com as crianças no cotidiano, que podem ser apresentados à comunidade escolar em festividades (PITÁGORAS, 2020).

**Figura 20 - Propostas com enfoque na Euritmia**



Fonte: Loving Learning - The True Purpose of Preschool<sup>33</sup>

Nesta subseção, optei por apresentar separadamente aspectos pedagógicos das escolas Waldorf, em suma, para além do conteúdo formal, esta abordagem busca transmitir à criança

<sup>32</sup> Disponível em < <https://rudolflanz.com.br/a-importancia-do-brincar/>>, acesso em 10 de junho de 2021.

<sup>33</sup> Disponível em < <https://phillywaldorf.com/true-purpose-preschool/>>, acesso em 05 de junho de 2021.

a noção de contexto e integração global através da educação. Para tanto, evidencia que está interligada a uma pequena comunidade, que por sua vez está integrada a uma comunidade maior, que se conecta à comunidade universal (WONG, 1987). A seguir, interligo esta pedagogia aos elementos que configuram sua proposição ambiental característica.

### **3.2 Ambientes para a Pedagogia Waldorf**

Steiner (1999) considerava a arquitetura uma arte que, através das possibilidades variadas de formas somadas a singularidade de cada material, se tornava capaz de produzir abrigo e ambientes cativantes para as crianças. O filósofo preconizava cinco princípios arquitetônicos: harmonia, conexão, paredes vivas, metamorfose e elementos místicos (ALVARES, 2010). Embora valorize tais princípios, como efeito de uma abordagem que preza pela liberdade também no ambiente, o autor e a Pedagogia não preconizam parâmetros para realização de projetos arquitetônicos ou ambientais. Dessa forma, a seguir, resalto algumas diretrizes encontradas na bibliografia sobre arquitetura escolar, que estão relacionadas com a organização utilizada nos ambientes das escolas Waldorf.

Cabe esclarecer que, de acordo com Oliveira (2016), muitas dessas escolas ocupam locais adaptados, e em sua maioria, não contam com edifícios projetados para Educação Infantil, tampouco, alinhados com os preceitos da arquitetura orgânica (Antroposófica), que seria o mais indicado pelos defensores dessa abordagem pedagógica (WONG, 1987). Entretanto, de modo geral, o ambiente é respeitado como parte crucial do processo de ensino-aprendizagem nas escolas Waldorf, ao fornecer os meios de estimular as crianças através de seus sentidos (WONG, 1987). De acordo com Wong (1987), os ambientes escolares Waldorf além de satisfazer as necessidades operacionais da escola, devem potencializar o desenvolvimento integral da criança – cultural, emocional, social e espiritual, sendo coerentes com a idade e ciclo de desenvolvimento das crianças que os ocupam.

Dessa forma, fica livre a formulação de possibilidades em cada unidade, e o professor acaba responsável por esboçar proposições com o mobiliário, desde que permita que a criança tenha liberdade de brincar livre e criativamente, sozinha ou em grupos formados espontaneamente, e siga assim, explorando o ambiente (WONG, 1987). A fim de compreender como estão organizados os ambientes, e o que deve ser considerado para suas proposições, a seguir comento alguns elementos preciosos para as escolas infantis Waldorf.

## O acolhimento na Escola

Nas escolas que se alinham com esta pedagogia o acolhimento à comunidade escolar é um importante estímulo para sua participação (NAIR, 2013; PETRILLO, 2013), já que essas conexões operam como um elemento fortalecedor para as práticas das escolas (LANZ, 1998; WONG, 1987). Nesse sentido, o edifício escolar pode causar na criança alegria ou apreensão, pois é capaz de expressar uma característica convidativa e aberta ou uma sensação de estar fechado em si mesmo (WONG, 1987). Logo na entrada do edifício, no acesso (Fig. 21) é importante, com sensibilidade, trabalhar elementos acolhedores por meio de um caráter convidativo às crianças, aos pais e visitantes (SOUZA, 2009). Os ambientes comunitários internos e externos precisam receber este cuidado que pode estar representado na forma, materialidade e organização espacial dos edifícios voltados à pedagogia (ALVARES, 2010).

**Figura 21 - Acesso Escola Waldorf**



Fonte: Escola Waldorf Casa das Estrelas / Salagnac Arquitectos<sup>34</sup>

## O aconchego do lar

É fundamental, para o primeiro setênio que a criança se sinta em casa, conectado com sua família e atividades do cotidiano doméstico. Por isso, as salas (Fig. 22) dedicadas a essa faixa etária buscam oferecer uma atmosfera de lar: aconchegante, segura e estimulante (WONG, 1987). É habitual adotar "cantos", que são espaços menores dentro de ambientes maiores, por exemplo: em uma sala de atividades ampla há o canto da casinha, além da área para o preparo e consumo de refeições, áreas para descanso, entre outras, entretanto esses nichos são flexíveis a partir da liberdade da criança em brincar por todo ambiente (MIGLIANI, 2020). Esse

<sup>34</sup> Disponível em <[https://www.archdaily.com.br/br/942049/escola-waldorf-casa-das-estrelas-salagnac-arquitectos?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/942049/escola-waldorf-casa-das-estrelas-salagnac-arquitectos?ad_medium=gallery)>, acesso em 08 de junho de 2021.

aconchego pode ser proporcionado pelo uso de cores suaves e tons pastéis, iluminação amena e materiais de origem natural, compondo um interior suave, organizado em vários cantos, que veremos a seguir (LANZ, 1998; ALVARES, 2010, OLIVEIRA, 2015). Essas características físicas visam atender às necessidades afetivas, fisiológicas e educacionais das crianças pequenas por meio de um ambiente de aprendizado progressivo e familiar, seguro e protegido (LANZ, 1998; WONG, 1987).

**Figura 22 - Salas de Atividades Waldorf**



a) Cantos Sala de atividades; b) Sala de atividades com crianças brincando.

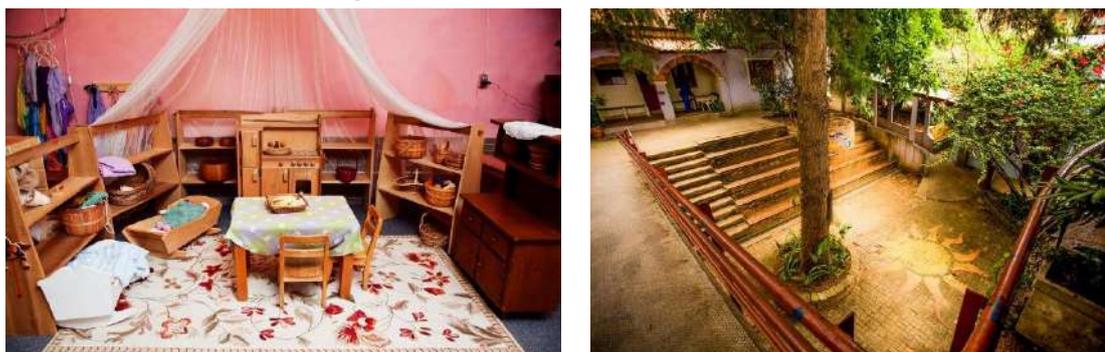
Fonte: Escola Waldorf Casa das Estrelas / Salagnac Arquitectos<sup>35</sup>

### **Os pequenos espaços, pequenos ambientes: nichos, cantos e recantos**

As crianças gostam de interagir com ambientes em pequenas dimensões, com elementos que acolham sua escala (ALEXANDER, 2013; NAIR, 2013, CEPPI e ZINI, 2013). Sozinhas ou em grupos descobrir, entrar e se esconder em espaços reduzidos torna-se uma brincadeira no cotidiano infantil. Nesse sentido, a escola deve ofertar ambientes de pequenas dimensões, internos (Fig. 23a) e externos (Fig. 23b), formais e informais, silenciosos ou não, cercados por elementos sólidos ou semissólidos, para lhes proporcionar sensação de fechamento e segurança (NAIR, 2013), repouso e tranquilidade, abrigo contra estímulos excessivos, atenuando a agitação das crianças (LANZ, 1998). Os cantos ou nichos propiciam um ambiente mais caseiro e menos institucional para os pequenos, além de criar ambientes mais privados, o que pode proporcionar maior aconchego e sensação de pertencimento (OLDS, 2001; OLIVEIRA, 2015).

<sup>35</sup> Disponível em <[https://www.archdaily.com.br/br/942049/escola-waldorf-casa-das-estrelas-salagnac-arquitectos?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/942049/escola-waldorf-casa-das-estrelas-salagnac-arquitectos?ad_medium=gallery)>, acesso em 08 de junho de 2021.

**Figura 23 - Cantos internos / externos**



a) Cantos Sala de atividades; b) Conformação de cantos no pátio.

Fonte: Prairie Moon – Waldorf School<sup>36</sup>

### **Ambientes flexíveis**

O ensino Waldorf é dinâmico e diversificado, para tanto, exige suporte de ambientes multifuncionais (WONG, 1987) e de um mobiliário flexível. Essa polivalência estende-se a toda escola, podendo os halls de circulação (Fig. 24) servirem para exposição de trabalhos, socialização e festividades, o ginásio de esportes ser também o anfiteatro, com o palco aberto para uma arquibancada e para o pátio coberto (OLIVEIRA, 2015; ALVARES, 2010).

**Figura 24 - Ambiente flexível**



Fonte: Yellow Train School / Biome Environmental Solutions<sup>37</sup>

Nesse sentido, as unidades de Educação Infantil devem possuir áreas multifuncionais que permitam múltiplos usos e a maior variedade de possibilidades de aprendizagem em um mesmo ambiente, concomitante e/ou consecutivamente (NAIR, 2013), encorajando o currículo integrado e possibilitando a customização pelos usuários (SANOFF, 2015).

<sup>36</sup> Disponível em < <https://www.prairiemoon.org/preschool-kindergarten>>, acesso em 05 de junho de 2021.

<sup>37</sup> Disponível em < <https://www.archdaily.com.br/br/935704/como-projetar-escolas-e-interiores-baseados-na-pedagogia-waldorf>>, acesso em 08 de junho de 2021.

Oliveira (2015) aconselha que o layout interno dos ambientes de aprendizagem seja flexível. Para isso, o mobiliário pode ser dotado de rodízios para rápida e fácil reconfiguração, para favorecer a atividade a ser desenvolvida. Além do mais, as mesas e cadeiras devem ser leves para que sejam removidas com facilidade; pátios descobertos que funcionam como arenas teatrais, enquanto quadras poliesportivas cobertas podem ser usadas para as festividades presentes no currículo Waldorf (MIGLIANI, 2020).

A apropriação cria condições para que os usuários se identifiquem com o ambiente, gerando bem-estar e uma melhor interação social entre eles (ALEXANDER, 2013; RINALDI, 2013; ALVARES, 2010). Entretanto, além de oferecer ambientes flexíveis ou polivalentes, é importante comunicar o principal uso do ambiente, evitando a neutralidade (HETZBERGER, 2015).

### **Ambientes para as artes**

As artes permeiam todo ensino Waldorf, por serem consideradas importantes ao desenvolvimento da imaginação e fantasia infantis (LANZ, 1998; WONG, 1987). Diversos trabalhos artísticos são realizados na própria sala de aula, que deve garantir suporte a essas propostas. Por exemplo, para contação de histórias, todos sentam-se no chão (Fig. 25), que deve ser confortável – por isso, é frequente (e aconselhado) o uso do piso de madeira nas escolas (ALVARES, 2010; MACHADO, 2008); para aquarela, é necessário dispor de pia dentro da sala, armazenamento dos materiais, além de local onde os trabalhos dos alunos possam secar (OLIVEIRA, 2015). As escolas devem permitir que as artes sejam desenvolvidas de diversas maneiras e por toda parte, em ambientes internos e externos, formais e informais, conectados a áreas de aprendizagem ou espaços sociais (NAIR, 2013).

A comunidade, as artes e a educação tão importantes na pedagogia Waldorf, requerem hierarquia nos ambientes artísticos, muitas vezes, utilizados para estudos ou apresentações com os pais e responsáveis, devem encontrar dimensões amplas, e acolhimento nas formas arquitetônicas orgânicas (WONG, 1987).

**Figura 25 - Ambientes de suporte para propostas artísticas**



a) Bancada com pia próximo às mesas; b) Círculo de cadeiras em frente à mesa de épocas.

Fonte: Baldwin, 2010<sup>38</sup>

### **Ambientes Sensoriais e Estimulantes**

A percepção sensorial relaciona-se ao conforto afetivo e faz parte do processo de construção do conhecimento, pois um ambiente rico em experiências sensoriais potencializa o aprendizado das crianças (CEPPI e ZINI, 2013). A Pedagogia Waldorf reconhece no ambiente o poder de intensificar os sentidos das crianças (WONG, 1987). A textura dos diferentes materiais naturais (Fig. 26) é considerada mais rica sensorialmente do que a dos artificiais (PRETILLO, 2013), razão pela qual são empregados nos objetos e materiais construtivos, compondo a palheta de cores e texturas dos ambientes (LANZ, 1998) que, em conjunto com a cor e luz natural, cria um ambiente físico de aprendizagem seguro e aconchegante, que inspira o potencial criativo infantil (WONG, 1987).

**Figura 26 - Sensações e Materialidades**



Fonte: Pequefelicidad, 2016<sup>39</sup>

<sup>38</sup> Disponível em <[https://blog.bellalunatoys.com/2010/waldorf-education.html?utm\\_source=pinterest&utm\\_medium=social](https://blog.bellalunatoys.com/2010/waldorf-education.html?utm_source=pinterest&utm_medium=social)>, acesso em 07 de julho de 2021.

<sup>39</sup> Disponível em <<http://www.pequefelicidad.com/2016/11/las-habitaciones-de-juego-waldorf-mas.html>>, acesso em 15 de junho de 2021.

### O uso das cores

Dá-se grande importância para o uso das cores na abordagem Waldorf e entende-se que a cor do espaço tem conexões aos humores e sentimentos dos usuários (LANZ, 1998). A pedagogia Waldorf recomenda uma paleta específica para cada faixa etária, já que as cores mudam seguindo o nível de amadurecimento das crianças (LANZ, 1998). Para a Educação Infantil, as salas de aula (Fig. 27) devem trazer cores quentes e suaves, preferencialmente em avermelhados e alaranjados. Essa paleta relaciona-se com as atividades mais ativas e festivas, presentes no cotidiano desta faixa etária. Nas paredes, a pintura costuma seguir uma técnica específica desenvolvida por Steiner chamada "*lazure*" é realizada com a aplicação de camadas diluídas de cor e utilizada com o intuito de criar qualidades táteis com tridimensionalidade e sensação de movimento, que atuaria no imaginário infantil e encorajaria ao toque (WONG, 1987).

**Figura 27 - Os tons e cores**



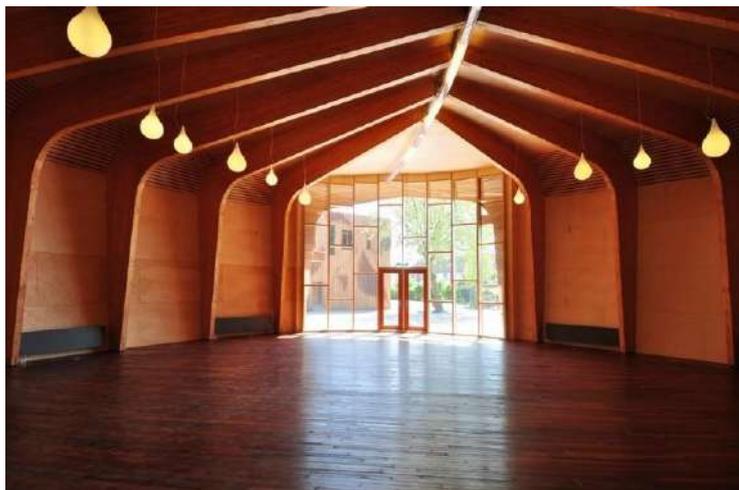
Fonte: Pequefelicidad, 2016 <sup>40</sup>

### Ritmo nos ambientes

Uma maneira de obter movimento, característica marcante da arquitetura orgânica e Antroposófica, é pelo ritmo, “movimento unificador caracterizado por uma repetição ou alternância padronizada de elementos ou motivos formais na mesma forma ou em uma forma modificada” (CHING, 2010, p. 321). Está presente nos elementos arquitetônicos e ambientes desenhados em determinada sequência (Fig. 28), ou com variação ritmada das dimensões e formatos, e na alternância entre espaços de concentração, menores e/ou mais fechados, e de expansão, maiores e/ou mais abertos, necessários à criação de hábitos nas crianças e propostas artísticas (WONG, 1987; LANZ, 1998).

<sup>40</sup> Disponível em < <http://www.pequefelicidad.com/2016/11/las-habitaciones-de-juego-waldorf-mas.html>>, acesso em 15 de junho de 2021.

**Figura 28 - Elementos ritmados**



Fonte: Marecollege / 24H Architecture. Image Cortesia de Boris Zeisser<sup>41</sup>

### **Conexões com a natureza: o interior e exterior dos edifícios**

Nos ideais da escola Waldorf a conexão com natureza é vital (LANZ, 1998). Nesse sentido, esta conexão visa inspirar a responsabilidade das crianças com meio ambiente, fortalecer o vínculo com a terra, ensinar a cuidá-la, bem como usufruir de seus recursos (LANZ, 1998; WONG, 1987). Para tanto, é aconselhável que essas escolas estejam localizadas na área rural ou afastadas do centro da cidade, mas quando não possuem área suficiente, tipicamente localizam-se próximas a áreas com vegetação, como parques e praças (WONG, 1987).

Os ambientes externos (Fig. 29) são locais para que as crianças possam se conectar com a natureza e aprender a cuidar dela. Por esta razão são aconselhadas trilhas naturais, locais de criação de animais, jardins e hortas integrados entre si e com fácil acesso aos ambientes internos, sendo uma extensão destes (NAIR, 2013; CEPPI e ZINI, 2013; ALEXANDER, 2013), promovendo a liberdade e o desenvolvimento criativo infantil. Os pátios externos, são locais para imaginação, exploração e aventura para os pequenos, devem ser ensolarados e espaçosos, permitir que brinquem espontaneamente (SOUZA, 2009; MODLER, 2020). Além disso, precisam compor ambientes com vegetação de porte variado e com acesso a diversas materialidades, para que possam construir seus próprios jogos e brincadeiras e, assim, aumentar oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento social, emocional e físico (LANZ, 1998; ALEXANDER, 2013).

<sup>41</sup> Disponível em < <https://www.archdaily.com.br/br/935704/como-projetar-escolas-e-interiores-baseados-na-pedagogia-waldorf/>>, acesso em 20 de junho de 2021

Além das áreas para jardinagem, agricultura e criação de animais, que adquirem destaque dentro do complexo arquitetônico destas escolas (OLIVEIRA, 2021), são importantes os espaços externos para práticas esportivas, artísticas, festividades e socialização (LANZ, 1998; CEPPI e ZINI, 2013; WONG, 1987).

**Figura 29 - Conexões com a natureza**



a) Conexão das salas de atividades com o exterior; b) Pátio com crianças brincando.

Fonte: Escola Waldorf Casa das Estrelas / Salagnac Arquitectos<sup>42</sup>

Ainda, a conexão com a natureza acontece pela contemplação de áreas externas de qualidade a partir do interior do edifício (NAIR, 2013; MACHADO, 2008), permitindo aos estudantes observarem as mudanças que ocorrem ao longo do dia, e ao longo do ano (CEPPI e ZINI, 2013). Nas escolas de Educação Infantil Waldorf, a natureza é trazida ao interior das salas de aula através de janelas com peitoril adequado à escala infantil, pelo cultivo de vasos de plantas variadas e iluminação natural abundante (LANZ, 1998; WONG, 1987). Os materiais utilizados em sala são marcas importantes desta conexão, tais como: pinhas, sementes de vários tamanhos, tocos de madeira de diferentes tamanhos e formas, conchas, pedras, raízes, entre outros.

### **Arquitetura sustentável**

Nas escolas Waldorf, se aplicam noções de sustentabilidade como resposta ao local, clima e cultura, respeitando a natureza e desenvolvendo consciência ecológica nas crianças, ensinando-lhes um modo de vida sustentável (ALVARES, 2010). Materiais naturais locais, empregados nas construções e objetos são recomendados para criar atmosfera adequada ao seu desenvolvimento e estabelecer nelas um senso de responsabilidade, respeito e cuidado com as coisas ao seu redor, pela conscientização de serem provenientes de organismos vivos da natureza (LANZ, 1998; WONG, 1987). Assim sendo, contraindica-se o uso de materiais

<sup>42</sup> Disponível em <[https://www.archdaily.com.br/br/942049/escola-waldorf-casa-das-estrelas-salagnac-arquitectos?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/942049/escola-waldorf-casa-das-estrelas-salagnac-arquitectos?ad_medium=gallery)>, acesso em 08 de junho de 2021.

puramente artificiais e industrializados, pois na concepção da pedagogia, não inspiram cuidado, nem responsabilidade em relação ao mundo físico que os fornece (WONG, 1987).

Por fim, detalhes do projeto de um edifício escolar, como a decisão de traços, linhas e formas, podem introduzir significados que permitam à criança compreender o meio com que interage (WONG, 1987). Essas características combinadas estão diretamente relacionadas à importância do aspecto sensorial no desenvolvimento humano. Acredita-se que juntas, possam criar um ambiente físico de aprendizado seguro e capaz de convidar as crianças a explorar ao máximo seu potencial criativo (ALVARES, 2010). Os elementos arquitetônicos de um edifício destinado a uma escola Waldorf fazem parte ativamente do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças (OLIVEIRA, 2015). Combinando a outras atividades curriculares, a pedagogia Waldorf propõe trabalhar com a metamorfose da forma, cores e geometria da maneira mais completa possível (LANZ, 1998), conferindo liberdade para a criança perceber e explorar os ambientes por completo.

#### 4 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Com base nos fundamentos e, sobretudo, nas descobertas de MODLER (2020) sobre como as crianças “*interagem, brincam [...] e constroem suas vivências espaciais*” (p. 247) no ambiente escolar, além do pressuposto de que cada linha pedagógica trabalhada requer ambientes, escalas e tratamentos únicos – resultado do diálogo e troca de ideias entre Pedagogia e Arquitetura –, este estudo sobre as experiências realizadas no município de Passo Fundo/RS, se configura como mais uma contribuição para a pesquisa maior a que se vincula – *ARQUITETURA ESCOLAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: abordagem transdisciplinar para a avaliação e a concepção de creches para a Prefeitura Municipal de Pelotas, de Passo Fundo e municípios da Região Sul do Rio Grande do Sul*<sup>43</sup> – especialmente na discussão sobre a natureza e a concepção e/ou remodelação da arquitetura escolar das EMEIs no Estado do Rio Grande do Sul.

No processo de elaboração desta pesquisa me propus a selecionar, organizar e, conseqüentemente, fazer escolhas. Escolhas que foram condicionadas por um contexto novo e imprevisível - imposto pela pandemia de COVID19 -, e envolveram a seleção de conteúdo, autores, metodologias de pesquisa, dispositivos para auxiliar a produção de dados, negociações com a equipe da Secretaria de Educação de Passo Fundo, bem como as equipes diretivas das EMEIs que participaram do estudo, entre outras decisões que se tornaram objeto de reflexão para o desenvolvimento deste trabalho. Esse processo mostrou-se desafiador e neste capítulo apresento a descrição e justificativa dos caminhos metodológicos que percorremos com esta pesquisa, bem como, os instrumentos previstos e reajustados para a produção de dados<sup>44</sup>, que ocorreu no segundo semestre de 2020.

Desde que me desafiei a estudar a relação entre a pedagogia e a arquitetura na proposta de educação infantil do município de Passo Fundo, percebi a necessidade de ir a campo, conhecer algumas EMEIs e os processos que acompanharam suas concepções e operações. Além da pesquisa documental relacionada com a linha pedagógica e com os projetos, a ida a campo se constituiu em importante oportunidade para registrar esse processo, ouvir os relatos

---

<sup>43</sup> Coordenada pelo Prof.º Dr.º Paulo Afonso Rheingantz, vinculada aos Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU/UFPEL) e contemplada com bolsa do programa Pesquisador Visitante Nacional Sênior/Capes.

<sup>44</sup> Em alinhamento ao autor Louro (2002) utilizo o termo produção de dados, segundo o autor os dados não estão simplesmente disponíveis para coleta, ou para apanhar como um “supermercado social”.

de quem vivenciou seu planejamento e de quem vivencia o cotidiano de cada uma dessas propostas. Além disso, no campo tive a oportunidade de me posicionar como observadora incorporada no ambiente, de compreender a materialidade e ambiência dos edifícios, além de vivenciar os lugares, atribuindo a eles sentimentos e valores (MOREIRA, 2011).

Seguindo a postura recomendada pelos grupos de pesquisa Ambiente Educação (GAE/PROARQ/UFRJ) e Lugares e Paisagens (ProLUGAR/PROARQ/UFRJ) – referências desta pesquisa –, em minhas observações procurei registrar os relatos dos atores e suas atividades desenvolvidas no ambiente. Alinhada com os fundamentos da Abordagem Experiencial<sup>45</sup> e de seu desdobramento prático – Observação Incorporada (RHEINGANTZ et al 2009) –, em meu trabalho de campo busquei adotar uma visão crítica somativa, aberta e atenta ao todo, considerando indissociável a relação pessoa-ambiente.

Diante do desafio de apreender os ambientes a partir de um contexto incompleto, uma vez que as atividades presenciais estavam suspensas e sem previsão de retorno, os registros das atividades, e das qualidades e problemas de cada ambiente se limitaram aos que emergiram dos relatos e memórias das diretoras, coordenadoras pedagógicas e de professoras que colaboraram com a pesquisa. Para o registro dos relatos da pesquisa de campo, utilizei de gravações de áudio, registros fotográficos e de um diário de campo, onde procurei anotar todos os detalhes, sensações e experiências que complementam as narrativas das descobertas.

O texto a seguir, discorre sobre as etapas e as escolhas metodológicas que envolvem esta pesquisa, é organizado nas seguintes seções: (a) Etapas da Pesquisa; (b) Dispositivos Utilizados; (c) Escolha do Estudo de Caso; e (d) Tratamento das descobertas.

#### **4.1 Etapas da Pesquisa**

Como estratégia metodológica para este trabalho escolhi realizar um estudo de caso<sup>46</sup>. Com as dificuldades impostas pela pandemia, em que as atividades nas EMEl foram suspensas,

---

<sup>45</sup> Designação adotada a partir pelo ProLUGAR (Rheingantz 2004; Rheingantz et al 2009) para diferenciar as observações que incorporam as interações homem-ambiente – por meio de uma abordagem atuacionista – em sua experiência de viver, enriquecendo e conferindo novo significado ao entendimento do lugar das práticas comportamentais.

<sup>46</sup> De acordo com Yin (2001, p. 32), “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Em outras palavras, você poderia utilizar o método de estudo de caso

houve a necessidade de modificar o enfoque da pesquisa - que anteriormente analisaria três unidades de Educação Infantil. A partir da aproximação realizada com cinco unidades de Educação Infantil do município realizei a escolha pela Escola Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gente, localizada no município de Passo Fundo<sup>47</sup>. O estudo resultou no registro do processo e avaliação qualitativa dos ambientes da EMEI Toquinho de Gente, a partir de visitas, relatos e recordações cotidianas de parte de seus ocupantes – as educadoras. Dessa forma, as etapas e práticas desenvolvidas no trabalho de campo que compreendem como se deu o processo de produção de dados serão apresentadas no decorrer desta seção.

Considero importante relatar que a inquietação com a proposta da Secretaria Municipal de Educação de Passo Fundo, inicialmente, ocorreu a partir de uma conversa com minha Coorientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nébora Lazzarotto Modler, que em 2017<sup>48</sup> havia visitado algumas instituições de Educação Infantil no município.

A dedicação em torno do desenvolvimento de propostas pedagógicas particulares para Educação Infantil em cada instituição, além da possibilidade de estender a pesquisa maior que este projeto se vincula, conforme exposto no Capítulo 1 – *Introdução*, despertou meu interesse para desenvolver este estudo.

Em agosto de 2019, contatei a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Passo Fundo, e manifestei o interesse em pesquisar sobre a política para Educação Infantil do Município. Na ocasião, conversei com o Secretário Municipal de Educação, por meio de uma ligação telefônica, que demonstrou interesse em colaborar com a pesquisa. Então agendei para outubro de 2019 a primeira entrevista (do tipo não-estruturada) com o Secretário, na sede da SME. A conversa se dividiu em dois momentos distintos. No primeiro, apresentei meus anseios e motivações em realizar a pesquisa, bem como o Secretário demonstrou empatia e disposição com a proposta e providenciou a autorização junto a Prefeitura Municipal, para que, entre as trinta e cinco EMEIs do município, eu visitasse cinco unidades. Segundo ele, estas instituições eram interessantes por suas propostas particulares, conexões que estabeleciam entre pedagogia e ambiente, além de confiar que teriam disposição em receber a pesquisa. Foram

---

quando deliberadamente quisesse lidar com condições contextuais acreditando que elas poderiam ser altamente pertinentes ao seu fenômeno de estudo”.

<sup>47</sup> Conforme apresentada no Capítulo 4, deste trabalho.

<sup>48</sup> Neste período, eu ainda era graduanda e acompanhava como bolsista voluntária seu Projeto de Pesquisa<sup>48</sup> “Ambientes para a educação infantil: a arquitetura de espaços relacionais”.

elas: EMEI André Zaffari, EMEI José Laudário Haupenthal, EMEI Padre Alcides, EMEI Vovó Nelly e EMEI Toquinho de Gente. No segundo momento, realizamos uma entrevista não-estruturada, em que o Secretário teve liberdade para discorrer sobre a realidade atual da Educação em Passo Fundo, considerando o recorte de 2013 a 2019 (momento da conversa), em que estava à frente da SME.

Após a autorização concedida pela SME para realização da Pesquisa (outubro de 2019), em fevereiro de 2020, contatei as cinco EMEIs, via telefone e e-mail para me apresentar e agendar as visitas para o mês de março e abril. Entretanto, devido ao avanço da pandemia, no mês de março as unidades de Educação Infantil passaram a trabalhar em sistema remoto e regime de plantão, por conta das medidas de contenção do novo vírus.

Desta forma, devido a necessidade em adiar a visita às EMEIs, no mês de abril, em um novo contato solicitei documentos relativos à prática pedagógica e projetos arquitetônicos, caso estivessem à disposição. Com o passar dos dias, as EMEIs me enviaram os Planos Pedagógicos, apresentações, e links com matérias e publicações de fotos. Somente a EMEI André Zaffari<sup>49</sup>, e a EMEI José Laudário Haupenthal<sup>50</sup> possuíam o Projeto Arquitetônico à disposição. As outras três<sup>51</sup> unidades são locadas, e não foram desenvolvidos levantamentos arquitetônicos delas por parte da Prefeitura. Então, antes das visitas, o conhecimento que tive a respeito dos edifícios destas três unidades, estava restrito as fotos do material enviado e a consulta do que fora postado nas páginas das EMEIs no Facebook em modo público.

Devido as mudanças decorrentes do cenário da pandemia do COVID-19, a pesquisa precisou ser revista e reformulada em seus objetivos iniciais e em suas estratégias metodológicas. Inicialmente, o objetivo geral era mapear o processo e as políticas de concepção de EMEIs no município de Passo Fundo e suas relações com as diferentes propostas pedagógicas. As estratégias metodológicas a serem performadas na pesquisa de campo previam instrumentos que envolviam a interação presencial com os ocupantes das escolas – educadores, crianças e comunidade escolar. Entretanto, com as atividades presenciais suspensas, diante da impossibilidade de realizar o trabalho de campo, optei por assumir um novo objetivo para a pesquisa, conforme apresentado na seção Introdução: de conhecer a

---

<sup>49</sup> Projeto Arquitetônico desenvolvido por meio de uma parceria público – privada, e enviado após solicitação encaminhada à Secretaria de Planejamento Municipal.

<sup>50</sup> Edificação oriunda do Programa Proinfância (BRASIL, 2006) com projeto-padrão Tipo 2 desenvolvido pelo FNDE.

<sup>51</sup> EMEI Padre Alcides; EMEI Vovó Nelly e EMEI Toquinho de Gente.

concepção municipal para a Educação Infantil de Passo Fundo e seus desdobramentos em um estudo de caso.

E a partir de então, o processo de pesquisa foi reestruturado em duas etapas distintas: etapa A com as visitas a campo, com percurso de reconhecimento (Walkthrough) e levantamento das 5 EMEIS; a etapa B, a ser performada pós escolha do estudo de caso, com entrevistas (gravadas) no modo remoto (via app Google Meet) com todo grupo docente da EMEI a fim de resgatar a memória do cotidiano e as relações ambientais. Na figura 30 apresento a organização das práticas desenvolvidas no trabalho de campo, e a seguir narro os acontecimentos que envolveram cada etapa.

**Figura 30 - Organização das etapas do trabalho de campo**



Fonte: Autora, 2021.

No mês de agosto, novamente conversei com o Secretário de Educação e a Coordenadora Municipal da Educação Infantil utilizando o aplicativo Google Meet, com o objetivo de apresentar o cronograma e formato para os instrumentos de pesquisa com as alterações propostas. Após o curso da pesquisa ser aprovado, fui autorizada a remarcar as visitas a partir do mês de setembro.

Com o auxílio da Coordenadora Pedagógica da SME, a partir de então, agendei as primeiras visitas (as datas são apresentadas no Quadro 8). Componente da **etapa A**, em todas as cinco unidades, realizei duas visitas - com intervalo de 30 dias aproximadamente -, o roteiro

realizado na primeira visita foi similar em cada uma das instituições. A seguir, apresento as datas, horários, EMEIs, objetivos e participantes de cada uma das visitas.

**Quadro 8 - Resumo das visitas realizadas às EMEIs**

<b>Visitas realizadas às Escolas Municipais de Educação Infantil</b>				
<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>EMEI</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Participantes</b>
17/09/2020	09h	EMEI Toquinho de Gente	Visita de apresentação e reconhecimento	Diretora e Coord. Pedag. SME
	10h30min	EMEI André Zaffari		
	14h	EMEI Vovó Nelly		
15/10/2020	9h	EMEI José Laudário Haupenthal	Visita de apresentação e reconhecimento	Diretora e Coord. Pedag. SME
	10h30min	EMEI Padre Alcides		
	13h45min	EMEI Toquinho de Gente	Levantamento de medidas do prédio, registros fotográficos e coleta de documentos.	Voluntário; Diretora.
	16h	EMEI André Zaffari	Coleta de documentos.	Diretora.
10/11/2020	9h	EMEI Vovó Nelly	Levantamento de medidas do prédio, registros fotográficos e coleta de documentos.	Voluntário; Diretora.
	13h30min	EMEI Padre Alcides		Voluntário; Coord. Pedag. da EMEI.
	16h	EMEI José Laudário Haupenthal	Conferência arquitetônica (As built), Coleta de documentos.	Voluntário; Diretora.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Na ocasião das primeiras visitas, realizadas nos dias 17 de setembro e 15 de outubro de 2020, estive acompanhada da Coordenadora Municipal da Educação Infantil, que foi minha interlocutora inicial e realizou uma apresentação formal à Diretora e Coordenadora Pedagógica das EMEIs. Cada unidade nos acolheu em diferentes ambientes. Nas EMEIs André Zaffari e José Laudário Haupenthal fomos acolhidas na sala da direção. Já nas EMEIs Toquinho de Gente, Padre Alcides e Vovó Nelly fomos recepcionadas no hall de acesso. Após os cumprimentos, me apresentei, expliquei minha pesquisa, elenquei a justificativa e os objetivos para desenvolvê-la. Esta conversa foi muito importante para sanar dúvidas e estabelecer acordos necessários. Após, realizei uma visita exploratória guiada, através do dispositivo Walkthrough. Nessa visita fui acompanhada pela Diretora de cada uma das EMEIs e da Coordenadora Municipal.

Já a segunda visita realizada às EMEIs ocorreu nos dias 15 de outubro e 10 de novembro de 2020. O intuito desta visita foi realizar o levantamento arquitetônico das edificações, inclusive daqueles que tínhamos o projeto para confrontar com as plantas existentes. Cabe

ressaltar que, para a realização dessas atividades de levantamento, em cada um dos dias contei com a colaboração de um voluntário.

A **etapa B** ocorreu a partir do mês de novembro, e foi dividida em duas atividades, realizadas de forma remota. No Quadro 9 resumo as datas, participantes e objetivo de cada atividade.

**Quadro 9 - Atividades remotas realizadas na EMEI Toquinho de Gente**

Atividades remotas com a Equipe da EMEI Toquinho de Gente			
Data	Hora	Participantes	Objetivo da reunião
19/11/2020	9h	Grupo de Educadoras da EMEI: Diretora, P01, P02, P04, P05, P06.	Apresentar a Pesquisa; Recordar os processos e práticas realizadas pela EMEI
09/12/2020	19h	P01 e P02	Em duplas realizar passeio virtual pela edificação
10/12/2020	19h	P03 e P04	
11/12/2020	19h	P05 e P06	

Fonte: Autora, 2021.

Na primeira, reunimos todo o grupo de educadores<sup>52</sup> da EMEI Toquinho de Gente, e desenvolvemos uma conversa a respeito do contexto geral da EMEI, focando nos processos e conquistas alcançadas pela instituição ao longo dos anos. Na segunda, em dias distintos, me reuni com duplas de docentes, e simulamos um passeio virtual pela EMEI, recordando como ocorria o cotidiano, as atividades e como os ambientes coletivos ou individuais, oportunizavam as práticas inspiradas na pedagogia de Steiner<sup>53</sup>. Cabe ressaltar que para esta segunda etapa, para cada reunião, foi preciso uma organização particular, além de disposição dos entrevistados em colaborar, devido aos vários dias e horários envolvidos.

## 4.2 Dispositivos Utilizados

Prosseguindo com a discussão, nesta seção apresento e descrevo os dispositivos envolvidos na pesquisa de campo, bem como os aspectos metodológicos e éticos observados neste trabalho.

<sup>52</sup> Ao utilizar o termo educador, me refiro a todos que assumem o papel de educar no contexto da escola infantil: professores, equipe de coordenação e direção, e demais funcionários da instituição.

<sup>53</sup> Assim como apresentado no Capítulo 02 deste trabalho, a EMEI Toquinho de Gente se inspira na Pedagogia Waldorf, idealizada pelo austríaco Rudolf Steiner.

#### 4.2.1 *Percurso Walkthrough*

Diante de um contexto distante daquele previsto no início da pesquisa, em que as EMEIs estavam fechadas e vazias em meio a pandemia (entre março e setembro de 2020), após os contatos iniciais, o primeiro dispositivo aplicado nas EMEIs visitadas foi o *Percurso Walkthrough*. Este dispositivo consiste em um percurso de reconhecimento do ambiente pelos pesquisadores. No *Walkthrough* se realiza uma entrevista-percurso que possibilita a rápida compreensão do uso, aspectos positivos e negativos de um ambiente em análise (RHEINGANTZ et al., 2009) enquanto é guiado por um ou mais participantes locais. A opção por recorrer ao percurso *Walkthrough* (RHEINGANTZ et al., 2009; MODLER, 2020) para explorar e descrever os ambientes se deve à sua reconhecida eficácia na mediação e performance dos estudos e pesquisas, como exemplo, os produzidos pelos grupos ProLUGAR e GAE. Este dispositivo foi adaptado, devido ao contexto da pandemia, em que as crianças estavam fora da EMEI, pois é característico do *Walkthrough* clássico abarcar a observação do ambiente em pleno uso.

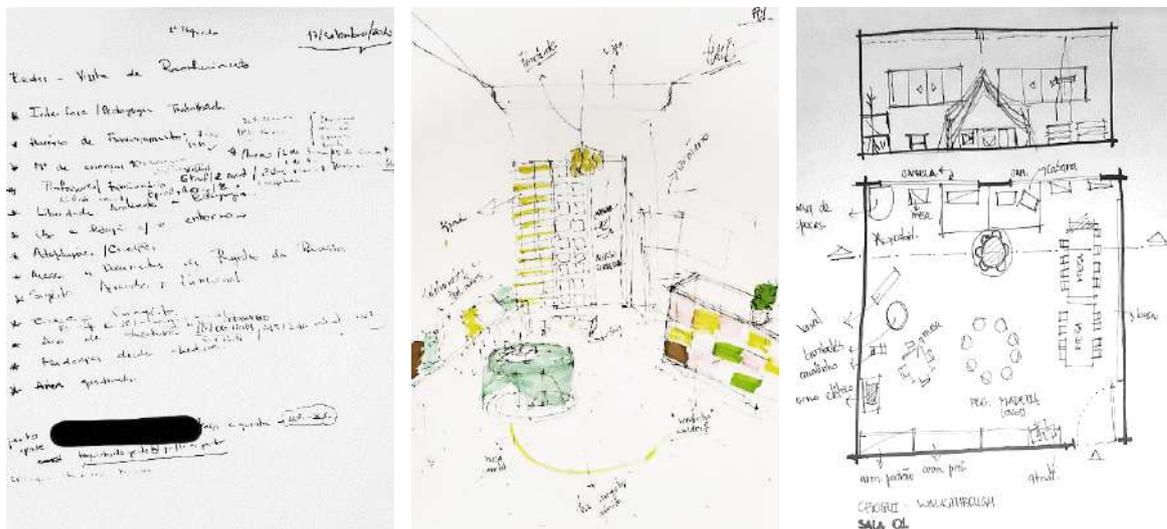
Com o intuito de exploração das relações envolvendo as propostas pedagógicas, atividades e os ambientes que as acolhem, o dispositivo operou com eficácia como mediador e facilitador nas interlocuções e trocas com as diretoras (participantes) que me acompanharam nos percursos de cada EMEI. Enquanto percorria e interagia com os ambientes, aproveitei para explorar uma conversa em formato de entrevista não-estruturada sobre o cotidiano de cada instituição.

Para estes momentos, estive equipada com um gravador de voz e câmera fotográfica, além de uma prancheta com folhas A4 em branco. Assim realizei o registro das descobertas por meio de croquis, anotações, gravações de áudio e de vídeo. A ideia de ir com uma folha em branco e não estipular um checklist para a visita foi um importante modo de me permitir vivenciar e apreender o máximo de informações que cada ambiente pôde oferecer. As sínteses das observações da *Walkthrough* realizadas no estudo de caso, serão apresentadas na forma de relatos com os meus comentários e do acompanhante, conectados às plantas da edificação e fotos seriadas de cada um dos ambientes visitados.

Os percursos *Walkthrough* foram complementados por registros no caderno de campo (Fig. 31) que mediaram minha compreensão, na condição de sujeito-pesquisador, dos atributos das edificações e dos entornos de cada uma das cinco EMEIs selecionadas para a etapa de

reconhecimento de campo, bem como, a inserção local da EMEI estudada, identificando suas possíveis potencialidades, fraquezas e usos.

**Figura 31 - Páginas<sup>54</sup> do diário de campo, registros do Percurso Walkthrough realizado na EMEI Toquinho de Gente, na data de 17 de setembro de 2020**



Fonte: Diário de campo. Autora, 2020.

Por se caracterizar como um reconhecimento ambiental da edificação, escolhemos realizar a *Walkthrough* precedendo a escolha do estudo de caso, bem como, o desenvolvimento das entrevistas, o que enriqueceu as conversas, além de auxiliar na formatação dos instrumentos para compor o estudo.

#### 4.2.2 Entrevistas

Aplicada em quase todos os tipos de pesquisas na área de ciências sociais, a entrevista é uma técnica que permite aprofundar informações obtidas na performance do trabalho de campo, a partir do registro de dados camuflados ou, se possível, preencher lacunas nas informações (LÜDKE, 1986 apud RHEINGANTZ et al, 2009).

A entrevista pode ser estruturada, quando o entrevistador segue um roteiro previamente programado e impresso em um formulário; semiestruturada, quando o entrevistador prepara apenas roteiros, esquema básico ou um conjunto de perguntas que não precisam ser realizadas numa ordem sequencial estabelecida; ou não-estruturada, quando a

<sup>54</sup> Estas imagens apresentam páginas de algumas das anotações realizadas durante o Percurso Walkthrough na Toquinho de Gente. A primeira imagem traz registros práticos e alguns comentários, a segunda imagem trata-se de um croqui do Hall; a terceira imagem apresenta uma planta com o layout + comentários de uma das Salas de Atividades.

intenção é aprofundar percepções, atitudes, motivações e aspectos afetivos, a partir de respostas espontâneas e não forçadas (RHEINGANTZ et al, 2009).

Neste trabalho, performei as entrevistas em duas variantes: não-estruturada e semiestruturada, cada qual elencada de acordo com o objetivo e finalidade comentados a seguir.

#### *4.2.2.1 Entrevistas não-estruturadas*

O uso de entrevistas não-estruturadas como dispositivo metodológico foi elencado com o intuito de aprofundar percepções, motivações, escolhas, e aspectos afetivos a partir de respostas espontâneas (RHEINGANTZ et al, 2009) sobre a experiência que é foco desta pesquisa. Devido ao caráter exploratório das entrevistas com a equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação (SME), não utilizei um roteiro, mas realizei conversas abertas acerca da temática que os entrevistados decidiam explicar.

Nestas entrevistas – com o Secretário de Educação (17 de outubro de 2019), com a Coordenadora Pedagógica Municipal de Educação Infantil (11 de agosto de 2020) e Estagiário de Arquitetura (16 de dezembro de 2020) –, assuntos como novas escolas (2013-2020), abordagens pedagógicas, etapas de planejamento, corpo docente, mobiliário, arquitetura das EMEIs, movimentação das crianças e vagas, entre outros, surgiram de forma natural.

A entrevista ocorrida em 17 de outubro de 2019, foi realizada na sede da SME, no centro de Passo Fundo e registrada com o auxílio de um gravador e anotações no diário de campo. As realizadas em 11 de agosto de 2020 e 16 de dezembro de 2020 foram concretizadas por meio do aplicativo Google Meet e gravadas, com posterior transcrição das falas. A apresentação destas ocasiões ocorre no Capítulo 5 - Estudo de Caso.

#### *4.2.2.2 Entrevistas semiestruturadas*

Em virtude da pandemia e da consequente suspensão das atividades presenciais na EMEI ao longo do ano de 2020, juntamente com o percurso *Walkthrough*, a entrevista semiestruturada se configurou como importante dispositivo e mediador na aproximação e no contato com as pessoas-chave (o sujeito-usuário), sem realizar um debate de ideias, mas através de uma relação amistosa, registrar seus relatos, experiências e comentários pertinentes ao tema de investigação.

Com o intuito de ampliar ao máximo minha compreensão sobre as relações entre Pedagogia e a Arquitetura dos ambientes dedicados à Educação Infantil em Passo Fundo, procurei realizar entrevistas semiestruturadas com as educadoras que trabalham diariamente na instituição escolhida para o estudo. Anteriormente ao início da pandemia, havia o interesse em performar entrevistas e outros dispositivos com as crianças da EMEI. Entretanto, a partir da paralisação das atividades, o acesso ficou restrito às professoras, que se tornaram as pessoas-chave para realizar as entrevistas que foram agendadas em conversa com a Diretora. Anteriormente à realização das entrevistas, encaminhei, junto à Direção da instituição, as autorizações necessárias para o trabalho de campo na EMEI.

Nas conversas com as educadoras (diretora e professoras) na modalidade remota – por meio do aplicativo *Google Meet* –, recorri a uma apresentação de *slides* para acompanhar o desenvolvimento dos diferentes assuntos. Este dispositivo foi adotado em virtude do longo período de suspensão das atividades presenciais e do consequente afastamento das educadoras dos ambientes de ensino. Em virtude disto, houve a necessidade de estimular a memória afetiva a respeito do cotidiano e práticas desenvolvidas nestes lugares com fotografias adicionadas nas apresentações.

Dessa forma, a partir de alguns temas iniciais, que defini anteriormente, as entrevistas ocorreram sem seguir um percurso rígido, no intuito de explorar amplamente, com diversidade e sem hierarquia, os diferentes assuntos. Durante as entrevistas procurei deixar o entrevistado a vontade para se expressar com maior naturalidade relatar sobre os pontos que corroboram com o propósito do estudo, o que em muitos momentos, se desdobraram em novas informações ou outras dúvidas, algumas foram respondidas e aprofundadas, ou apenas, registradas e apresentadas. Essas entrevistas ocorreram por videochamadas que foram gravadas<sup>55</sup>, e transcritas. Os resultados destes momentos estão apresentados no capítulo 5 - *Estudo de Caso* - deste trabalho.

A primeira reunião com a EMEI Toquinho de Gente, ocorreu em 19 de novembro de 2020, e envolveu todo o grupo de educadores da EMEI. Inicialmente a conversa foi conduzida pela Diretora e pela Coordenadora Pedagógica, com um momento de recepção muito caloroso e receptivo, nos moldes do trabalho desenvolvido pela Pedagogia Waldorf. Após aproveitei para

---

<sup>55</sup> As videochamadas foram gravadas em formato .mp4 e estão à disposição para acesso mediante contato, via e-mail: fernanda.dors@gmail.com.

me apresentar ao grupo, bem como, falar a respeito da pesquisa. Posteriormente, conduzimos um momento em que todo grupo se apresentou individualmente, comentando suas experiências, formação e aspirações. Seguimos com a conversa, acompanhando a proposta apresentada nos *slides*, em que a motivação era “Nossa história... como chegamos até aqui?” (Fig. 32), e na condição de observadora incorporada, procurei me manter atenta aos movimentos e emoções, vendo, ouvindo e anotando no diário de campo (Fig. 33). Além destes registros a conversa foi gravada e arquivada em vídeo para posterior consulta e transcrição.

**Figura 32 - Slide 8 – Captura de Tela de *slide*<sup>56</sup> da apresentação realizada com a equipe de educadoras da EMEI Toquinho de Gente**

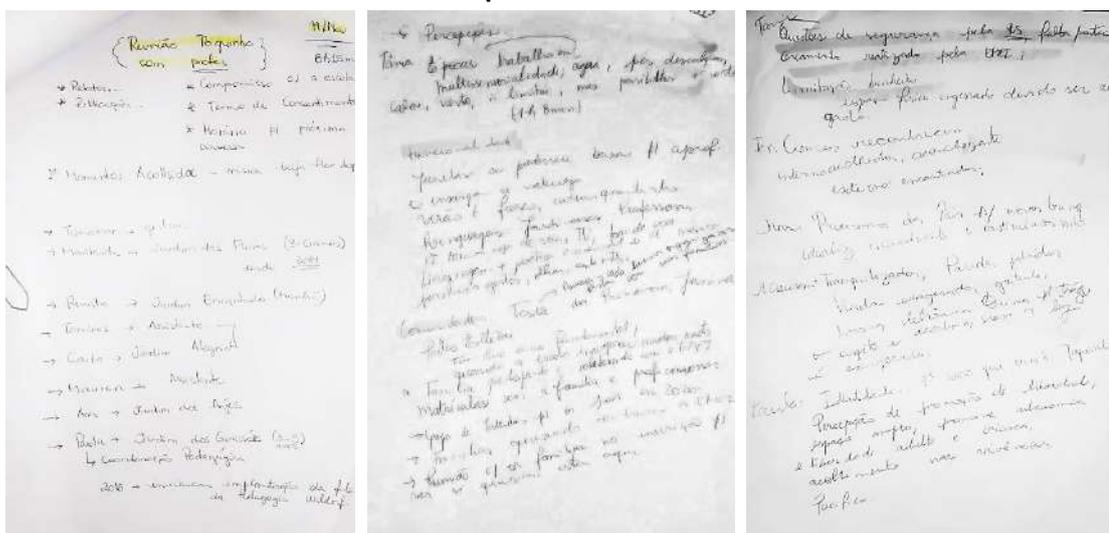


Fonte: Autora, 2020.

A partir de então a conversa fluiu com naturalidade. As educadoras completavam os tópicos levantados entre elas, conforme o que consideravam poder contribuir. Através desta conversa, busquei estimular a recordação das práticas e suas relações com o ambiente, entre usuários e usuários, usuários e ambientes, resgatar satisfações e descontentamentos, questões de identidade, as possibilidades, características e experiências, além de aspectos comunitários. Por fim, encerramos a conversa com a exposição dos desejos das educadoras para com a EMEI, e com alguns combinados. Entre eles, como aconteceria a próxima etapa, que inicialmente seria individual, mas em acordo com as educadoras optamos por realizar em duplas.

<sup>56</sup> A fotografia adicionada neste *slide* faz alusão ao processo da Toquinho, além da fachada da edificação apresenta uma árvore (Jacarandá) em período de floração.

Figura 33 - Páginas<sup>57</sup> do diário de campo, registro da conversa com a equipe de educadoras da EMEI Toquinho de Gente



Fonte: Autora, 2020.

Do mesmo modo, nas três reuniões seguintes – 09, 10 e 11 de dezembro de 2020, as educadoras da EMEI Toquinho de Gente foram organizadas em duplas e realizamos um passeio virtual pela edificação, utilizando uma apresentação (Fig. 34) que conectou a planta do edifício às fotos dos ambientes. A partir disso as educadoras foram motivadas a comentar a respeito de situações do cotidiano, pontos desafiadores e tudo mais que as ocorresse. Nestes momentos, senti proximidade e confiança por parte das educadoras para expor seus pontos de vista, suas interpretações e críticas, além de relatar desejos e sonhos futuros, e expor inúmeras aspirações ambientais e pedagógicas.

Além dos tópicos mencionados, a opção pela entrevista semiestruturada garantiu liberdade para desenvolver a conversa de acordo com os assuntos e fatos mencionados. Coube a mim, enquanto entrevistadora, focalizar a atenção na experiência que ocorre em Passo Fundo e seus efeitos no estudo de caso.

Cenários distintos foram assumidos como lugares para ouvir e registrar os diferentes pontos de vista, as premissas, desejos e demandas envolvidos nesta experiência. É importante, ressaltar, que fisicamente diferentes cenários coexistiram, em um mesmo ambiente virtual, onde cada colaborador que se dispôs a fazer parte da pesquisa, cooperou, muitas vezes, de seu próprio lar. Dessa forma, foi possível considerar nas EMEIs - as palavras dos educadores; na

<sup>57</sup> Estas páginas apresentam algumas anotações e comentários realizados no diário de campo, em meio às conversas com as duplas de professoras.

Administração municipal - dos servidores municipais que participaram da experiência, Secretário Municipal de Educação e equipe de planejamento; e, enquanto pesquisadora-sujeito, também a minha, de quem vivenciei, reconhecendo a impossibilidade do pesquisador em assumir neutralidade e distanciamento crítico total com relação ao ambiente (RHEINGANTZ et al, 2009).

**Figura 34 - Compilado com algumas figuras da Apresentação - Passeio Virtual - EMEI Toquinho de Gente**



Fonte: Autora, 2020.

Por meio de conversas formais (entrevistas) ou informais busquei durante toda pesquisa informações sobre a ocupação dos ambientes da EMEI por parte crianças, professoras e da comunidade escolar. Estas informações foram registradas durante todo o período de produção de dados, e os comentários das professoras, direção e técnicos durante as conversas informais contribuíram decisivamente para as descobertas. Com o intuito de contribuir com o processo de análise, durante toda pesquisa, carreguei um diário de registros de campo e tomei nota de minhas percepções e sentimentos no decorrer da realização das conversas – formais e informais – e visitas, além de contar, sempre que autorizado pelos participantes da pesquisa, com as entrevistas que foram gravadas e transcritas.

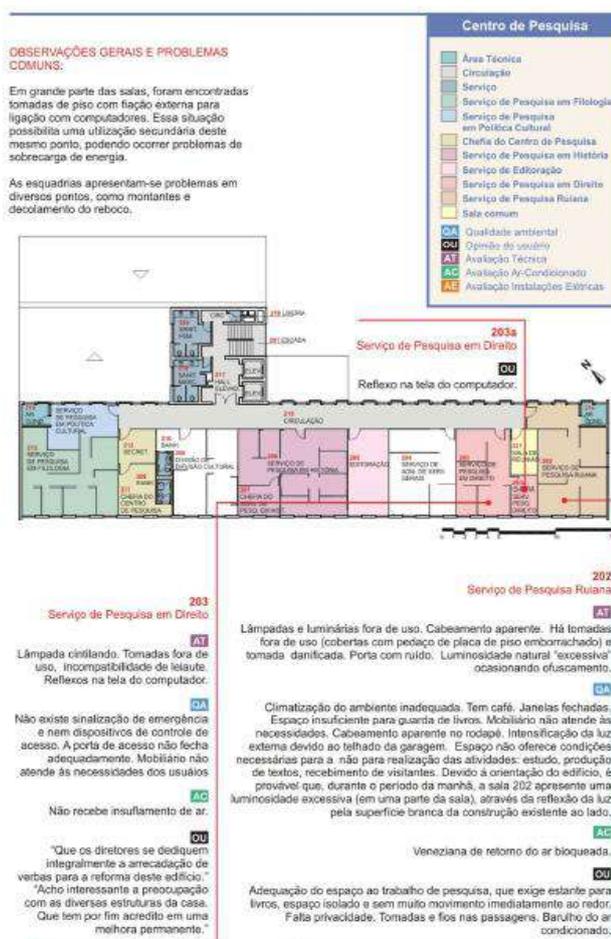
#### 4.2.3 Matriz de Descobertas

Em virtude da ampla quantidade de dados produzidos e informações decorrentes de pesquisas de campo, a Matriz de Descobertas<sup>58</sup> (Fig. 35) é utilizada na Avaliação Pós-Ocupação

<sup>58</sup> Concebida inicialmente por Helena Rodrigues e Isabelle S. Soares.

(APO) para organizar e apresentar os resultados, com o objetivo de reunir e exibir graficamente as principais descobertas (RODRIGUES et al, 2004; RHEINGANTZ et al., 2009). Em poucas pranchas são classificados e selecionados os dados, sendo possível identificar relações existentes entre estes, o que facilita as conexões e o processo de identificação de origem de possíveis problemas (RHEINGANTZ et al., 2009).

**Figura 35 - Referência de Matriz de Descobertas**



Fonte: RODRIGUES, 2005. P. 61<sup>59</sup>

A matriz de descobertas foi performada como dispositivo para amparar o processo de articulação das descobertas. Os dados produzidos na pesquisa estão apresentados utilizando de plantas baixas com escalas de cores para cada ambiente, e legendas indicando cada dispositivo que auxiliou no processo de descoberta do dado comentado. As informações, mesmo que reincidentes, estão articuladas e aparecem uma única vez em cada matriz, segundo indica a bibliografia (RHEINGANTZ et al., 2009).

<sup>59</sup> RODRIGUES, Helena S. Cognição e experiência no ambiente de trabalho. Abordagem da Observação Incorporada na Avaliação Pós-ocupação: estudo de caso no centro de pesquisa da Fundação Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro: PROARQ/FAU/UFRJ. Dissertação (Mestrado em Arquitetura), 2005.

### 4.3 Escolha do Estudo de Caso

A partir da primeira conversa realizada com o Secretário de Educação, cinco unidades foram disponibilizadas para a pesquisa de campo. Entretanto, com as dificuldades em função da pandemia da COVID-19 e das limitações de tempo dela resultantes, em conjunto com meus orientadores, resolvemos realizar a pesquisa em uma única EMEI através de um estudo de caso<sup>60</sup>.

Entretanto, com o intuito de conhecer as propostas e o contexto educacional no âmbito municipal, optamos por prolongar a decisão da escolha do estudo de caso. Por conta disso, escolhemos realizar as visitas e levantamentos arquitetônicos, e nos aproximar o possível de cada unidade, para que a escolha estivesse vinculada a produção de dados e andamento da pesquisa.

Para entender a escolha do estudo de caso, é importante, recordar que todo contato, bem como, as visitas ocorreram em um período em que as EMEIs estavam vivendo tempos inéditos, diante da ausência – ensurdecadora - de seus usuários, que conferem significados e dinamicidade aos ambientes. As percepções certamente poderiam ser diferentes se os edifícios estivessem em seu funcionamento padrão.

A escolha pela EMEI Toquinho de Gente, ocorreu no início do mês de novembro de 2020. Esta escolha está amparada em diversos aspectos, sobretudo, pela receptividade e interesse demonstrado pela equipe pedagógica, além da marcante impressão da abordagem pedagógica no edifício.

Nesse sentido, após a primeira visita realizada à EMEI registrei em meu diário de campo,

[...] embora se trate de um edifício alugado e fechado há meses, a EMEI traz presente a delicadeza e o cuidado de uma proposta que está impressa nos ambientes, e torna-se palpável. Os corredores e salas, embora vazios, expressam apreço e dedicação à infância. (Nota Diário de Campo 01<sup>61</sup>)

Este relato, apresenta uma reflexão a respeito do que foi uma das dificuldades nas demais EMEIs visitadas, de visualizar - enquanto pesquisadora-sujeito -, algo que estava

---

<sup>60</sup> O estudo de caso, segundo Yin (2001, p. 21), trata-se de uma estratégia de pesquisa que permite uma investigação capaz de “preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real”.

<sup>61</sup> Ao longo da pesquisa utilizei três diários para registros. No primeiro registrei os comentários a respeito dos processos, acontecimentos e visitas de campo. No segundo registrei as entrevistas, conversas, dúvidas e questionamentos levados à orientação.

distante, o uso e cotidiano dos ambientes. Mas na EMEI Toquinho de Gente, mesmo diante do contexto de uma edificação alugada – com limitações a respeito de mudanças e alterações nos ambientes e com uma proposta pedagógica em construção –, a Toquinho demonstra apropriação, solidez e respaldo pedagógico para as escolhas ambientais, a fim de atender a abordagem adotada – Waldorf. Além destes, o envolvimento e dedicação do corpo docente com a inspiração pedagógica, ao realizar grupo de estudos e buscar formações externas, e da forte presença da comunidade escolar, foram pontos importantes para sua escolha.

#### **4.4 Tratamento das Descobertas**

O desenvolvimento deste trabalho segue o caráter de uma pesquisa exploratória e qualitativa. Entendo a importância da subjetividade na pesquisa qualitativa, já que o pesquisador é um importantíssimo instrumento para o seu desenvolvimento, pois ao manter contato com a ambiência de uma maneira quase cotidiana, é ele que produz os dados no contato direto com a situação estudada (RHEINGANTZ et al, 2009; RHEINGANTZ, 2004; LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Nesse sentido, por meio da Abordagem Experiencial (AE)<sup>62</sup> e da Observação Incorporada<sup>63</sup>, os pesquisadores do ProLUGAR alinhados com Humberto Maturana, no contexto de sua reflexão sobre a biologia do conhecer, consideram que o registro científico é produzido continuamente ao longo da experiência do observador, que interage com sua realidade. Conforme Maturana (2001, p. 28-31), a vivência experimentada pelo indivíduo influencia as descobertas que compõe o conhecimento, visto que “somos observadores no observar, no suceder do viver cotidiano na linguagem” e, por isso, “a validade da ciência está em sua conexão com a vida cotidiana”.

Ao invés de trabalhar com um conjunto de características preconcebidas, imagens mentais dos ambientes e lugares, com uma realidade externa ao observador ou “percepções

---

<sup>62</sup> Definidas e utilizadas, inicialmente, pelos pesquisadores dos grupos de pesquisa GAE e ProLUGAR (PROARQ/FAU/UFRJ) nas avaliações de desempenho do ambiente construído. Versão revista e atualizada da formulação original (Rheingantz 2004; Rheingantz et al 2009) à luz dos pressupostos da Teoria Ator-Rede (TAR) e dos estudos Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS).

<sup>63</sup> Desdobramento prático da Abordagem Experiencial.

independentes do mundo vivido”, a AE performa<sup>64</sup> assimilações particulares, sem juízo de quais permanecem “‘certas’, ‘erradas’ ou ‘indiscutíveis’” e busca, por meio de seus relatos, registrar as relações e efeitos, considerando pessoas, objetos e ambientes (RHEINGANTZ, 2020, p. 2).

Ao procurar integrar a bagagem sócio-histórica do observador e dos usuários, a abordagem experiencial modifica o significado e a compreensão da performance dos lugares em ação (RHEINGANTZ 2017; RHEINGANTZ 2020); alinhada com Maturana (2001), a OI explora a subjetividade nas observações, uma vez que todo relato é o fruto da experiência vivenciada e traduzida por um observador.

Nesse sentido, o entrelaçamento das descobertas está pautado nos diferentes dispositivos e estratégias metodológicas performados em alinhamento com a Abordagem Experiencial. Buscando entrelaçar e qualificar os olhares técnico e cognitivo-experiencial e reconhecendo que os habitantes e o pesquisador são atores importantes para a construção do lugar (RHEINGANTZ et al, 2009), as descobertas performadas são descritas ao longo do texto. Fiel aos fundamentos da Teoria Ator-Rede (TAR), a reunião dos momentos não busca coerência ou hierarquia entre os relatos da experiência.

Os resultados estão organizados, inicialmente, em duas matrizes de descobertas. Na primeira o enfoque se dá nos ambientes externos e na segunda nos ambientes internos. A Matriz de Descobertas, foi adotada neste trabalho para garantir uma articulação que promova a visualização das informações registradas por meio do Percorso Walkthrough e das Entrevistas.

Em decorrência do seu caráter qualitativo, na pesquisa não trabalho com métodos estatísticos, privilegio os relatos, as narrativas, as conversas, e as interações com os diferentes sujeitos – professores, gestores, técnicos, ... – e com o ambiente performadas durante o trabalho de campo, conforme a abordagem experiencial (RHEINGANTZ et al, 2009). Os resultados a partir das visitas e performance dos instrumentos de avaliação, são apresentados no capítulo a seguir.

---

<sup>64</sup> Performar – segundo os Estudos Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) e a Teoria Ator-Rede (TAR), performar uma determinada realidade significa que ela é mais produzida do que observada, ou seja, é “manipulada por meio de vários instrumentos, no curso de uma série de diferentes práticas” (MOL, 2008).

## 5 ESTUDO DE CASO: ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TOQUINHO DE GENTE

Neste capítulo, inicialmente apresento o contexto, bem como os dados produzidos a partir da performance dos dispositivos metodológicos na EMEI que constitui o estudo de caso desta dissertação. Para tanto, o capítulo é organizado em duas seções: (5.1) *Pesquisa de Campo*, na qual apresento informações obtidas a partir do Percurso *Walkthrough*; e (5.2) *Relatos e Trocas de ideias*, em que apresento ponderações realizadas por profissionais da SME e pela equipe docente da Toquinho de Gente.

Entre as cinco unidades visitadas durante a pesquisa, mencionadas no Capítulo 3 - *Contextualização – A Proposta da Educação Infantil no Município de Passo Fundo* –, o objeto definido para estudo de caso desta pesquisa é a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Toquinho de Gente. Os principais motivos desta escolha, além de meu interesse em aprofundar o conhecimento sobre a proposta municipal em um estudo de caso, estão ligados ao acolhimento e receptividade demonstrado pela equipe da Toquinho de Gente, bem como, a possibilidade de estender a pesquisa “Arquitetura Escolar para a Educação Infantil: abordagem transdisciplinar para a avaliação e a concepção de creches para a Prefeitura Municipal de Pelotas, Prefeitura Municipal de Passo Fundo e Municípios Região Sul do Rio Grande do Sul”<sup>65</sup>, à qual o presente trabalho está vinculado, conforme exposto no Capítulo 1 – *Introdução*.

O nome da unidade “Toquinho de Gente” foi conferido pela Prefeitura, por inspiração do Prefeito Municipal (Administração 2013-2020) que na ocasião de abertura da EMEI (2014) decidiu homenagear sua filha, à qual chamava de “meu Toquinho de Gente”.

Situada na Estrada RS-324, na Vila Mattos – sudeste da cidade –, bairro consolidado por indústrias e serviços<sup>66</sup>, com loteamentos em expansão, e pouca oferta de equipamentos públicos<sup>67</sup> (Fig. 36), a Toquinho de Gente está instalada em um antigo Seminário Católico (Ordem dos Carmelitas), locado pela Prefeitura Municipal de Passo Fundo. Como é possível observar na Figura 36, o bairro conta com pouca infraestrutura urbana, já que não dispõe de áreas qualificadas para lazer – como parques ou praças – e nas proximidades, apenas dois

---

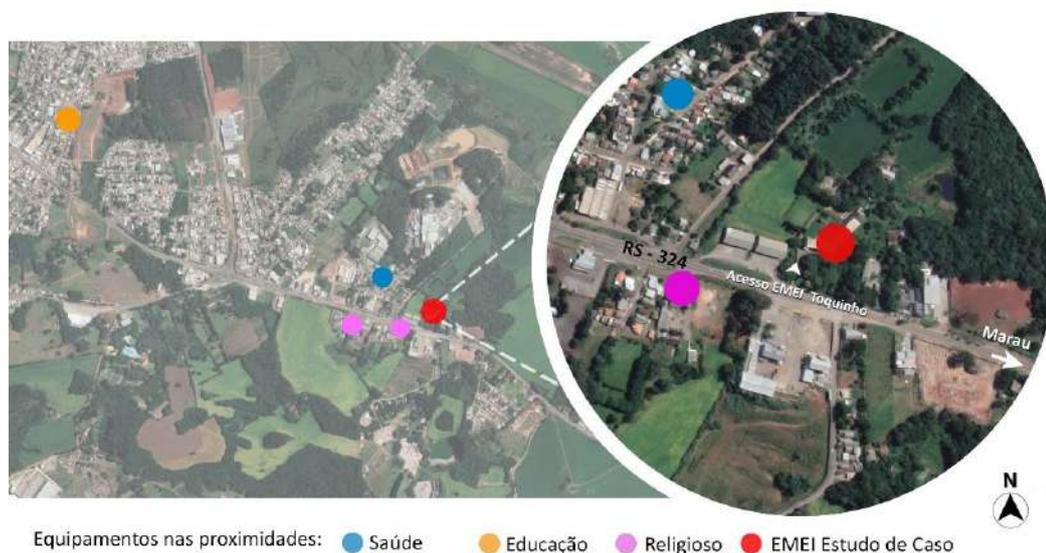
<sup>65</sup> Coordenada pelo Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Paulo Afonso Rheingantz, vinculada aos Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU/UFPEL) e contemplada com bolsa do programa Pesquisador Visitante Nacional Sênior/Capes (2014-2018), aprovada na Plataforma Brasil (Nº Registro CAAE 39800014.7.0000.5317, Parecer Nº 3.912.772), conforme consta no Anexo 1 deste memorial.

<sup>66</sup> Bairro estabelecido como Zona de Produção Urbana.

<sup>67</sup> Dados fornecidos no Caderno de Mapas do Plano Diretor de Passo Fundo (2019).

equipamentos públicos – uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) distante cerca de 2.500m da Toquinho de Gente.

**Figura 36 - Localização da EMEI Toquinho de Gente no Bairro Vila Luiza, com mapeamento dos equipamentos públicos próximos**



Fonte: Mapa elaborado pela autora, a partir do *Google Earth*, 2021.

Pela proximidade com a rodovia estadual, importante ligação com a cidade de Marau (RS), as edificações do entorno que em sua maioria ofertam indústria, comércios e serviços, apresentam dimensões e pátios espaçosos para estacionamento e manobra de veículos. A região faz divisa com áreas cultiváveis, e é marcada pela presença de mata nativa, caso do terreno locado pela Prefeitura Municipal.

Como mencionado, a unidade funciona em um edifício (Fig. 37) que foi projetado para a função de Seminário Católico, da Ordem dos Carmelitas, por volta da década de 60. O edifício conta com dois pavimentos - o inferior projetado para a área administrativa e de usos comuns, o superior, para os quartos e a estadia dos seminaristas e freis. Atualmente, a prefeitura aluga parte do primeiro pavimento. O segundo pavimento e algumas salas do primeiro pavimento ainda são utilizadas pelos religiosos em ocasiões esporádicas. Para a instalação da EMEI se tornou necessário adaptar os ambientes para a Educação Infantil, estas mudanças serão elencadas no decorrer deste capítulo.

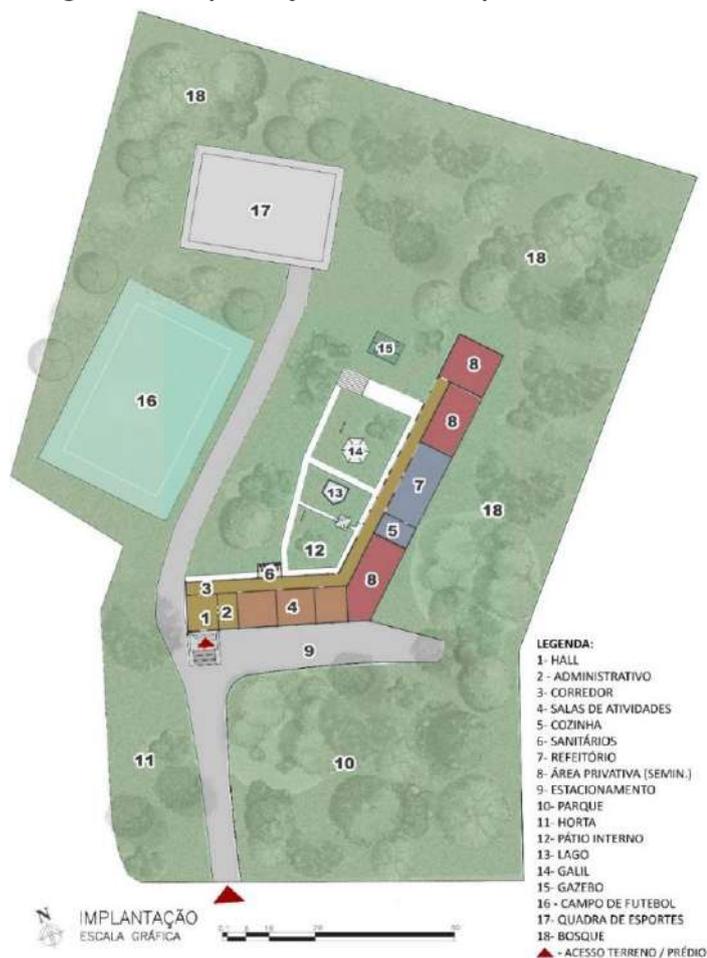
**Figura 37 - Fachada EMEI Toquinho de Gente**



Fonte: Autora, 2020.

A volumetria da edificação, soma dois paralelepípedos combinados a cerca de 30 graus. Dessa forma, a edificação se comunica com o terreno (Fig. 38) de diferentes maneiras, conforme podemos observar na figura a seguir, que apresenta a implantação do edifício. Como é possível notar, o terreno da Toquinho de Gente é espaçoso e possui uma grande quantidade de vegetação e ambiências com possibilidades de uso.

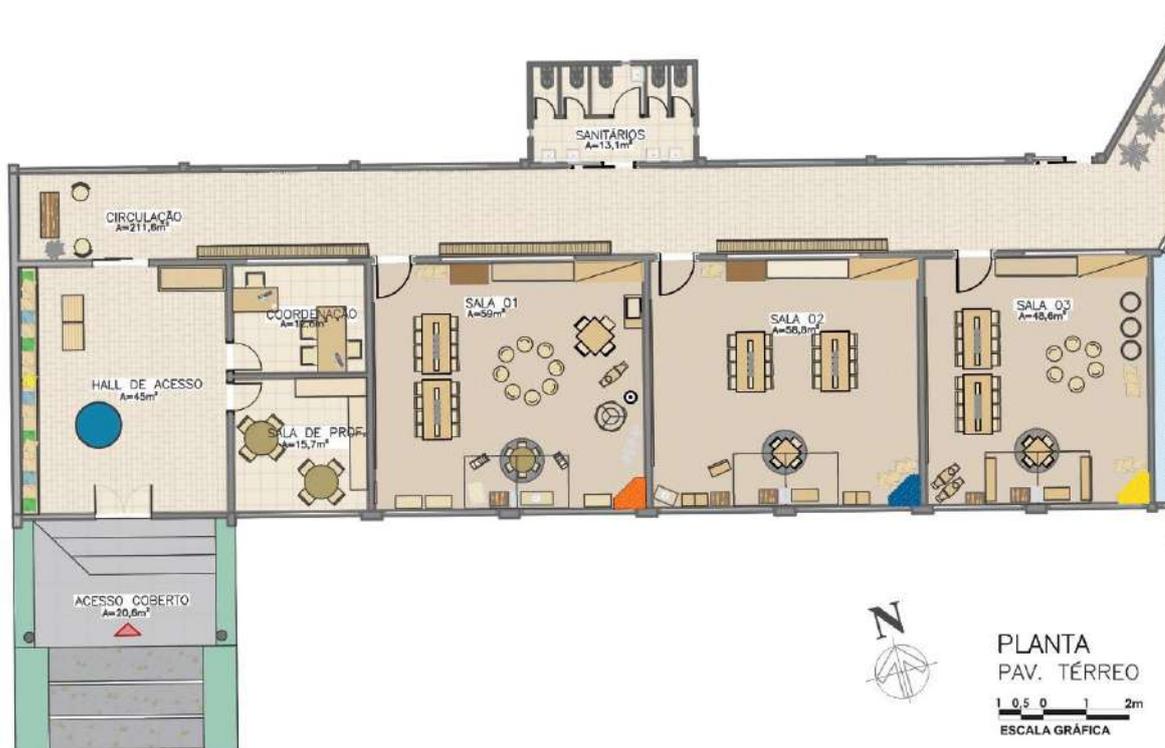
**Figura 38 - Implantação da EMEI Toquinho de Gente**



Fonte: Planta elaborada pela autora, 2021.

Para melhor compreensão, a figura abaixo (Fig. 39) apresenta parte da planta baixa humanizada dos ambientes utilizados pela Toquinho de Gente no interior do edifício. O acesso do edifício é determinado por uma marquise, que se conecta ao hall da escola. Este estabelece conexão com o setor administrativo - sala da direção e coordenação, bem como, a sala dos professores. O hall conduz para uma circulação, que se interliga às três salas de atividades, e o setor de serviços - os sanitários (que fazem parte de um prédio anexo, construído em 2014) e posteriormente, o refeitório e cozinha. A circulação principal acessa um pátio interno com brinquedos fixos, floreiras, uma fonte – com criação de peixes, e um depósito – utilizado como espaço para criação de algumas galinhas. Como pode ser observado na implantação, esse pátio está no nível da edificação, - aproximadamente 3 metros acima do restante do terreno, com que se conecta por meio de um talude, e uma escada em concreto. Esta grande área do terreno abriga um campo de futebol, uma quadra para atividades, além de um bosque com árvores nativas.

Figura 39 - Parte<sup>68</sup> da Planta Baixa da EMEI Toquinho de Gente



Fonte: Planta elaborada pela autora, 2021.

<sup>68</sup> No decorrer deste capítulo, cada ambiente interno receberá uma aproximação de seu layout e outros detalhes pertinentes.

A topografia do terreno, é formada basicamente por 4 níveis demarcados. O primeiro comporta o parque, a horta, e o estacionamento – que estão localizados no pátio frontal -, o segundo dá acesso ao edifício que está elevado em torno de 70 centímetros, o terceiro se refere ao campo de futebol, e o quarto nível que compreende a quadra de atividades e o início do bosque. A seguir, apresento um corte (Fig. 40) esquemático da área de implantação da EMEI.

**Figura 40 - Corte Esquemático da área ocupada pela EMEI Toquinho de Gente**



Fonte: Corte elaborado pela autora, 2021.

Desde sua abertura, a Toquinho de Gente tem avançado no desenvolvimento de sua abordagem pedagógica, e conseqüentemente, do enriquecimento e amadurecimento do tratamento com os ambientes internos e externos. A seguir, apresento um mosaico (Fig. 41) com algumas imagens fotografadas durante as visitas, exibindo o exterior do prédio para auxílio na compreensão da descrição realizada acima.

O contato com a natureza é um aspecto de grande importância para a prática pedagógica da EMEI, a fim de potencializar o desenvolvimento integral da criança. Dessa maneira, o exterior recebe tanto cuidado quanto o interior do edifício, com o intuito de criar ambiências que propiciem experiências únicas por meio da imaginação e brincadeira de cada criança.

No decorrer deste capítulo, detalho cada ambiente, a partir da aproximação ocorrida mediante as descobertas dos dispositivos de pesquisa. A observação incorporada realizada nas visitas de campo traz mais do meu olhar sobre as vivências e percepções criadas ao longo da pesquisa, conforme é narrado na sequência.

**Figura 41 - Mosaico de Fotos - exterior EMEI Toquinho de Gente**



Fonte: Autora, 2020.

### 5.1 Pesquisa de Campo: Percurso *Walkthrough*

Na manhã de 17 de setembro de 2020, por volta das 09 horas e 15 minutos, acompanhada da Coordenadora Municipal da Educação Infantil me desloquei à Sede da EMEI, onde, acompanhada da Diretora realizei uma visita de reconhecimento (*Percurso Walkthrough*) à Toquinho. Para este dia, que foi dedicado à performance do dispositivo com a finalidade de apreensão do lugar, utilizei meu diário para anotações, uma prancheta com folhas A4 – em que desenvolvi alguns croquis<sup>69</sup> e anotações, além do celular para gravar a conversa e tirar fotos dos ambientes visitados.

Neste dia encontrei com a Coordenadora Municipal na Secretaria Municipal de Educação, e nos dirigimos à EMEI. No caminho a Coordenadora comentou comigo que a EMEI estava localizada em um extremo da cidade e possuía um terreno marcado pela natureza, com um caráter distinto de uma EMEI no centro da cidade – por exemplo, o que cria “uma atmosfera única”.

<sup>69</sup> Alguns destes croquis são apresentados no decorrer deste item.

No percurso estava com uma expectativa positiva, criada a partir das conversas realizadas anteriormente com a Coordenadora e com o Secretário e, que foi superada ao chegar no local. Embora, inicialmente, na leitura do entorno urbano observei que a relação de proximidade com a Rodovia estadual (RS-324) – uma via com um grande acostamento, e sem edificações de porte residencial nas mediações –, era pouco acolhedora e convidativa. Marcada por um trânsito intenso, a partir da Rodovia em direção à Toquinho de Gente há pouca visibilidade da Edificação, devido às árvores do terreno. Entretanto, no interior do terreno esse isolamento é positivo, pois garante mais tranquilidade e privacidade. Durante o trajeto percorrido entre o acesso (Fig. 42) ao terreno e o prédio senti uma sensação de descoberta. Tal sensação, ofuscou minha percepção inicial, que havia sido de insegurança para a criança vivenciar tal lugar, e conferiu a noção de pertença, em meio a um terreno amplo, tranquilo e arborizado.

**Figura 42 - Foto do acesso ao terreno da EMEI Toquinho de Gente**



Fonte: Autora, 2020.

Ao desembarcar no Estacionamento de veículos a Diretora da Instituição nos recepcionou e conduziu até a marquise do prédio onde realizou uma introdução à Escola, forma de trabalho, filosofia e objetivos. Desde o primeiro contato, que ocorreu em fevereiro de 2020, por meio de um e-mail e posterior telefonema, a Diretora da EMEI demonstrou interesse e

disponibilidade em receber a pesquisa, e logo no início do percurso (Fig. 43) reafirmou isto e confirmou com seu acolhimento conosco.

**Figura 43 - Roteiro do percurso de reconhecimento da EMEI Toquinho de Gente**



Fonte: Autora, 2021.

Iniciamos o percurso pelo Hall (Fig. 44), primeiro ambiente interno com que os pais e crianças interagem, segundo a Diretora. Ela comentou que a EMEI permite livre acesso aos pais por todo o prédio. Entretanto, com o passar do ano letivo, as crianças passam ser conduzidas

pelos responsáveis até este ambiente e se dirigem para a Sala de Atividades sozinhas. O Hall possui dimensões e pé direito amplo, e é configurado por diferentes usos.

**Figura 44 - Planta do Hall e fotos do ambiente**



Fonte: Autora, 2021.

Do lado esquerdo do ambiente há um banco construído em alvenaria que é coberto de almofadas, para que as crianças possam permanecer neste recanto, descansando e socializando com os colegas. Nesta ocasião o banco foi usado para organização dos materiais e atividades, que em virtude da pandemia foram para as casas das crianças. Próximo ao banco há alguns outros móveis e uma variedade grande de materiais e brinquedos abstratos para uso livre. No lado direito há uma porta que dá acesso à Sala de Professores e outra da Direção e Coordenação da EMEI. Ainda neste lado, próximo à direção existem alguns móveis que configuram um

pequeno bazar<sup>70</sup> – prática comum nas escolas que se inspiram na pedagogia Waldorf – com alguns itens artesanais desenvolvidos pelos pais e professores, resultando em recursos financeiros para a EMEI. No centro do ambiente, uma porta se destaca, esta dá acesso à Circulação principal da EMEI.

O Hall, de acordo com a Diretora é marcado pelas diferentes relações que acontecem ali, entre “crianças e familiares, familiares e professores, crianças e professores, professores e professores”, e se configura como lugar de esperar, lugar de aquietar, lugar de brincar, lugar de fazer trocas e escolhas, lugar de dinâmicas e animações, “um lugar rotineiro, mas, ao mesmo tempo, peculiar”. Neste local, muitas vezes, ocorrem as atividades “anímicas<sup>71</sup>” que as professoras realizam em todos os eventos – com crianças, pais, corpo docente e outros.

Após o Hall acessamos a Sala das Professoras, onde o corpo docente realiza os planejamentos em equipes. Devido as pequenas dimensões do ambiente, as atividades neste local ficam restritas ao grupo, e de acordo com a Diretora, muitas vezes elas se organizam em horários de trabalho distintos para realizar o planejamento. Devido às atividades estarem paralisadas em virtude da pandemia, a Diretora comentou que a sala estava passando por uma reorganização dos mobiliários e documentos, na busca de um novo arranjo que potencializasse o uso. Devido a isso, a Diretora, solicitou que eu não registrasse o ambiente em fotos, a mesma situação ocorreu na Sala da Direção, que visitamos na sequência. Esta sala marcada por duas ilhas de trabalho com cadeiras para atendimento dos pais, também estava sendo reorganizada, e por isso este ambiente não foi fotografado.

Na sequência nos dirigimos à Circulação (Fig. 45<sup>72</sup>)– principal do prédio. Este ambiente possui importante significado para a EMEI. Segundo a Diretora, as professoras se preocupam em fazer deste um lugar funcional, mas comunicativo, já que é uma expansão das Salas de Atividades. Ao acessar o ambiente, a Diretora apresentou – ao lado direito – o Pannel das Épocas – uma lousa com pintura em giz colorido – elaborado pelas professoras e crianças, ao longo do

---

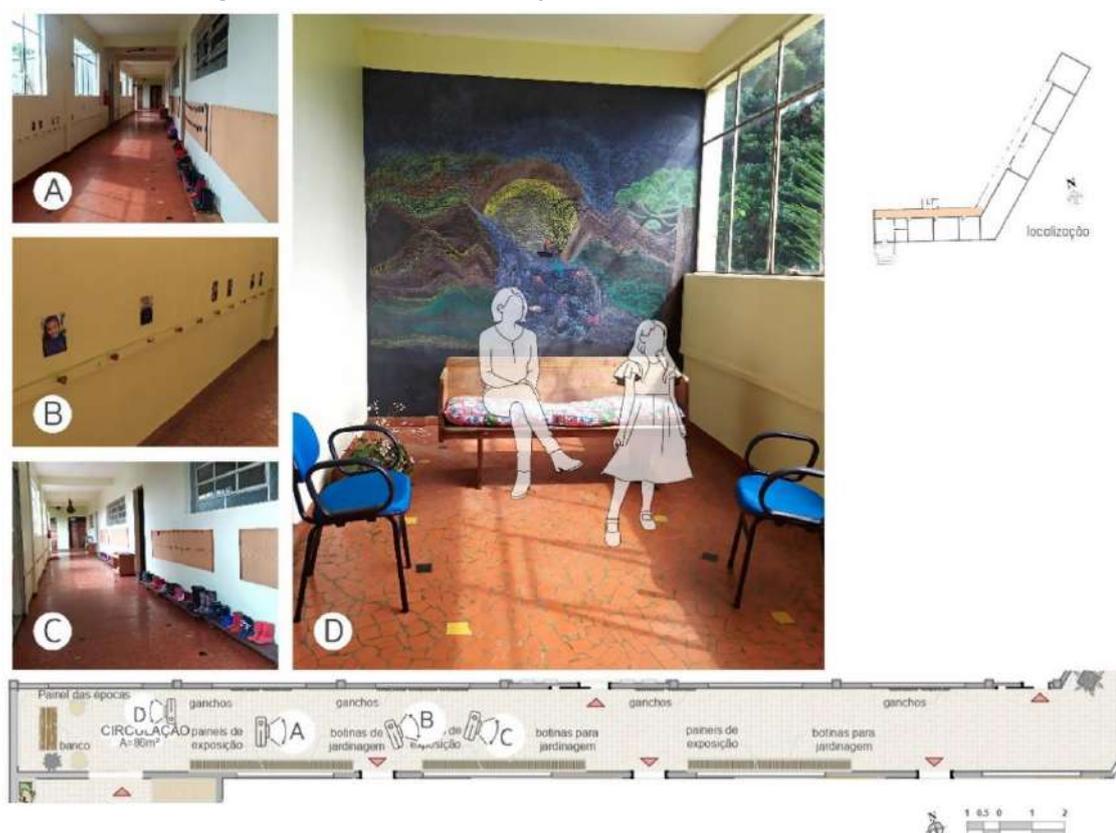
<sup>70</sup> No hall há um armário que expõe o Bazar: alguns itens artesanais que são vendidos pela EMEI e pelo Coletivo de Pais, para auxiliar na realização de cursos e outras atividades consideradas importantes para a instituição. O bazar é chamado de “vendingha” pelas professoras. Segundo a Diretora esta é uma prática habitual nas Escolas Waldorf.

<sup>71</sup> Anímica: palavra habitual na literatura produzida pelas escolas Waldorf e pela pedagogia no Brasil, refere-se à alma ou o que é próprio desta. Utilizada pela Diretora com o significado de dinâmicas de aprofundamento e reflexão, para aquietar, motivar e conectar às dimensões corpo, alma e espírito.

<sup>72</sup> A Circulação foi separada em duas partes devido à sua extensão, para facilitar a visualização conforme a ordem da visita.

ano letivo, seguindo a temática proposta pela EMEI. Este elemento marca as transformações da paisagem e as datas que ocorrem ao longo do ano, destacando ciclos e aspectos da vida cotidiana. A Diretora comentou que este painel corrobora com as mesas de épocas<sup>73</sup>, encontradas em cada Sala de Atividades. Em frente à lousa um banco marca o local e possibilita que pais e crianças utilizem o ambiente.

**Figura 45 - Planta da Circulação (Parte I) - Fotos do ambiente**



Fonte: Autora, 2021.

Dando sequência ao percurso, observei que o piso era formado por uma cerâmica estampada, característica do período de construção (década de 1960) do edifício. A Diretora comentou que as crianças, muitas vezes, percorrem a Circulação e interagem com as geometrias apresentadas no piso, criando brincadeiras em grupo ou individualmente.

Próximo às portas das salas, além dos ganchos para pendurar as mochilas e toalhas que ficam em frente – na Circulação – e os murais para apresentação dos trabalhos, um elemento marca presença na circulação: as sapateiras horizontais onde são colocadas as botinas das

<sup>73</sup> A mesa de época num jardim Waldorf é uma imagem concreta, através da qual a criança vivencia o ritmo anual, representado pelas estações do ano ou festas cristãs. É montada em conjunto pela professora e pelas crianças. Utilizada também para contar as histórias.

crianças. A acompanhante contou que as botinas inicialmente eram utilizadas somente na jardinagem, mas com o passar do tempo as crianças e pais gostaram da ideia, e muitas acabam colocando as botinas toda vez que vão brincar no Parque e no Bosque, o que dá – segundo ela –, “mais liberdade para brincar”.

Na sequência iniciamos a visita às Salas de Atividades. Ao nos posicionarmos em frente à porta da Sala 01 (Fig. 46), primeira sala que visitamos – utilizada pelo Jardim Encantado (turno da manhã – 17 crianças de 3 a 5 anos) e Jardim das Flores (turno da tarde – 20 crianças de 3 a 5 anos) – a Diretora, explicou que todas as turmas da escola são mistas – compostas por crianças de 3 a 5 anos de idade – o que, segundo ela, potencializa o desenvolvimento das crianças e possibilita que os “pequenos ajudem os maiores”. A Coordenadora Municipal estava conosco, neste momento, e comentou que esta particularidade foi uma dificuldade enfrentada pela SME, para realização das matrículas, porque segundo ela todo sistema “engessa e normatiza” também esses aspectos, então houve inicialmente um acordo interno e posteriormente, um processo até que burocraticamente a SME conseguiu formalizar o mesmo no sistema.

**Figura 46 - Planta e fotos da Sala 01**



Fonte: Autora, 2021.

Quando a Diretora abriu a porta, passamos sob um pendente decorativo, e entramos na sala. A sala (Fig. 47), espaçosa, possibilita as professoras a criação de nichos, que são configurados por meio do mobiliário. A Diretora explicou que o mobiliário que compõe o leiaute



Segundo a Diretora, exceto pelas janelas altas e pela falta de uma bancada para preparo e ponto hidráulico com acesso à água dentro da sala, a estrutura que eles encontram ali atende prontamente à proposta pedagógica da EMEI até o momento. Ela vê como valioso o piso em madeira, as janelas amplas e as paredes com tons leves, o que, de acordo com ela, são potenciais para a prática pedagógica da Toquinho de Gente.

Mencionou que a rotina das crianças na EMEI se organiza da mesma maneira nas diferentes turmas, sendo que: conforme as crianças chegam à escola, em geral, as crianças são recebidas no Hall, entram na Circulação e se dirigem à Sala de atividades. Antes de entrar na Sala, ainda na Circulação, deixam as mochilas e toalhas nos ganchos. Na sequência, entram na sala em que “encontram os amiguinhos e a professora já fazendo algumas atividades”. No início da aula, as crianças são convidadas a desenhar com tinta aquarela ou giz de cera de abelha<sup>74</sup>, segundo a Diretora, esta é uma forma das crianças expressarem seus sentimentos e desejos. Na sequência desenvolvem as atividades propostas pelas Professoras, com certa liberdade de escolha e autonomia para brincar. A pausa para lanche ocorre preferencialmente na Sala de Atividades, exceto nos dias que o prato servido necessita da estrutura da cozinha, neste caso, ocorre no refeitório. Após o lanche as turmas são convidadas a explorarem os pátios externos e Bosque.

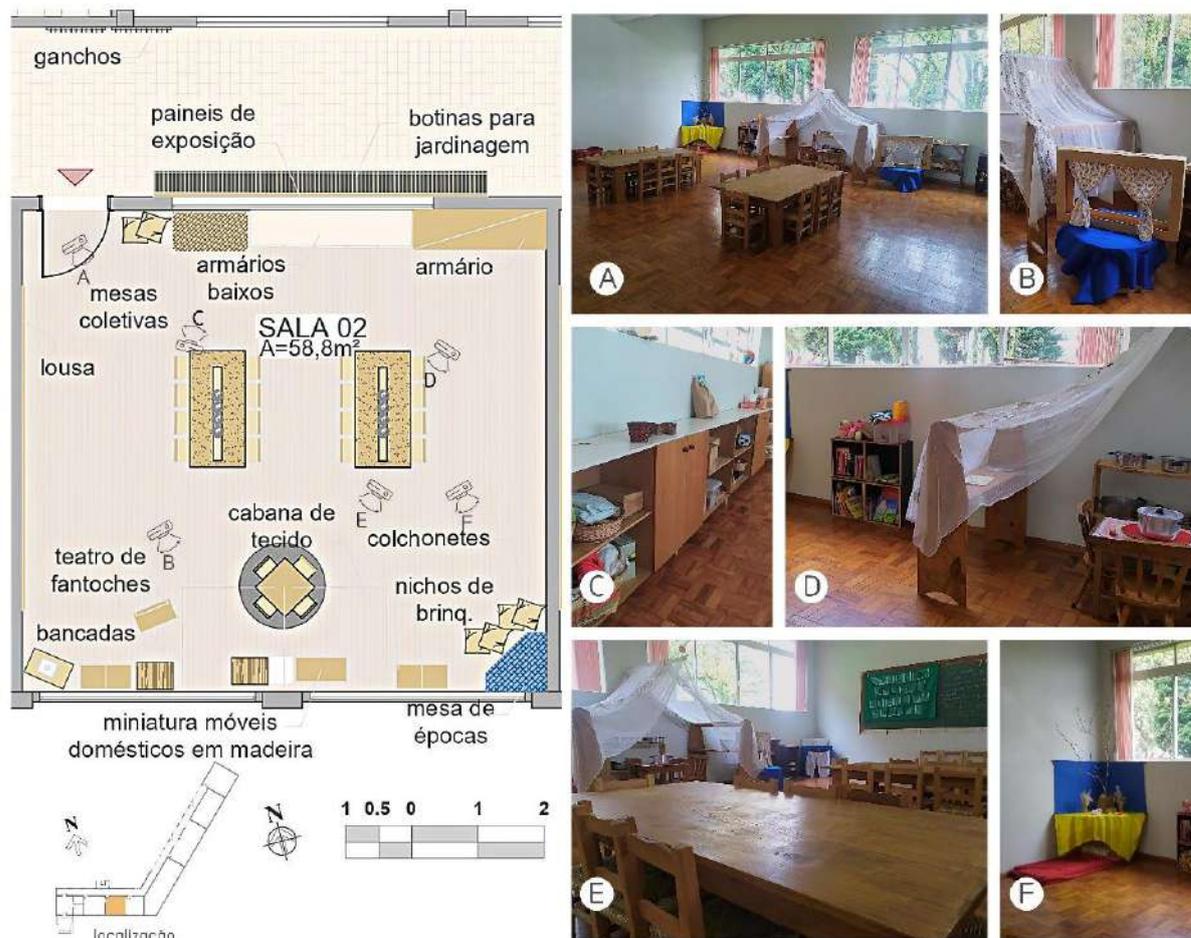
No decorrer da semana a EMEI realiza atividades que, de acordo com a Diretora, são rituais, um deles é fazer o pão para o lanche junto com a professora – o que “deixa um cheirinho maravilhoso e adorado no ar”, e a lavagem das toalhas que é um rito muito importante para as crianças e professoras, que ocorre no interior do edifício durante o inverno – no refeitório ou na Circulação –, e no pátio externo durante o verão.

Na sequência continuamos o percurso, e nos dirigimos à Sala 02 (Fig. 48) utilizada pelo Jardim da Alegria (manhã – 16 crianças de 3 a 5 anos) e Jardim dos Anjos (tarde – 20 crianças de 3 a 5 anos).

---

<sup>74</sup> A escola utiliza giz de cera de abelha com pigmentos naturais cromáticos. Estimula a motricidade fina das crianças, permitindo-lhes utilizar toda sua capacidade criativa, já que podem pintar com o material em qualquer postura, inclinação ou circunstância. Graças às múltiplas propriedades do mel, através da cera de abelha para modelar ou do giz de cera de abelha, a criança vive uma experiência artística sensorial e cálida. Seu tato é suave e prazeroso. Fonte: <<https://www.educlub.com.br/por-que-o-giz-de-cera-de-abelha-e-tao-utilizado-na-pedagogia-waldorf/>>, acesso em 02 de agosto de 2021.

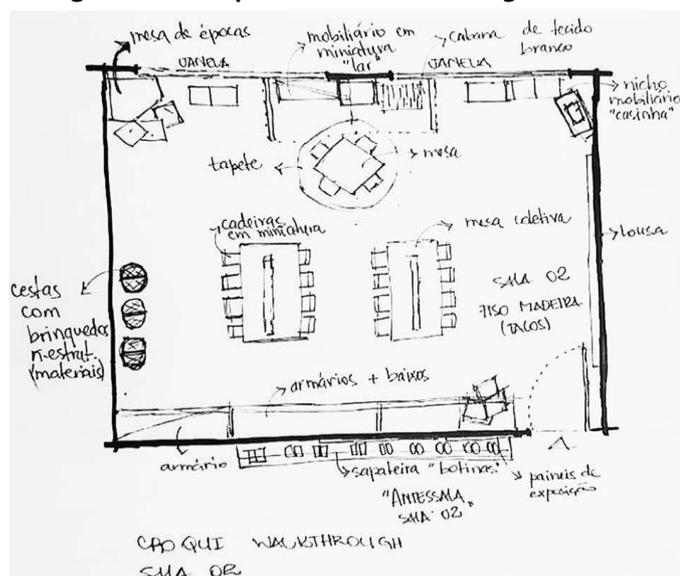
Figura 48 - Planta e Fotos da Sala 02



Fonte: Autora, 2021.

Há uma similaridade visual desta sala (Fig. 49) com a anterior, alterando a configuração do leiaute, como podemos observar na imagem abaixo, a escolha de cores, e organização espacial dos materiais. É possível, assim como na sala anterior, perceber que a Toquinho de Gente se preocupa em trabalhar com materiais simples e naturais, que estimulem a criatividade, sensibilidade e espontaneidade das crianças. Da mesma forma, a professora mencionou que a rotina destas turmas é similar à mencionada anteriormente, e que os móveis são resultados da mesma parceria: escola e Prefeitura; pais e professores.

**Figura 49 - Croqui - Planta Walkthrough - Sala 02**



Fonte: Diário de Campo, 2020.

Encerramos a visita às Salas de Atividades na Sala 03 (Fig. 50) do Jardim dos Girassóis (tarde – 20 crianças de 3 a 5 anos). Esta sala (Fig. 51) é similar às duas anteriores, embora tenha dimensões menores. A organização espacial é semelhante, bem como os nichos e a apropriação dos ambientes, como podemos ver na imagem abaixo.

**Figura 50 - Planta e Fotos da Sala 03**

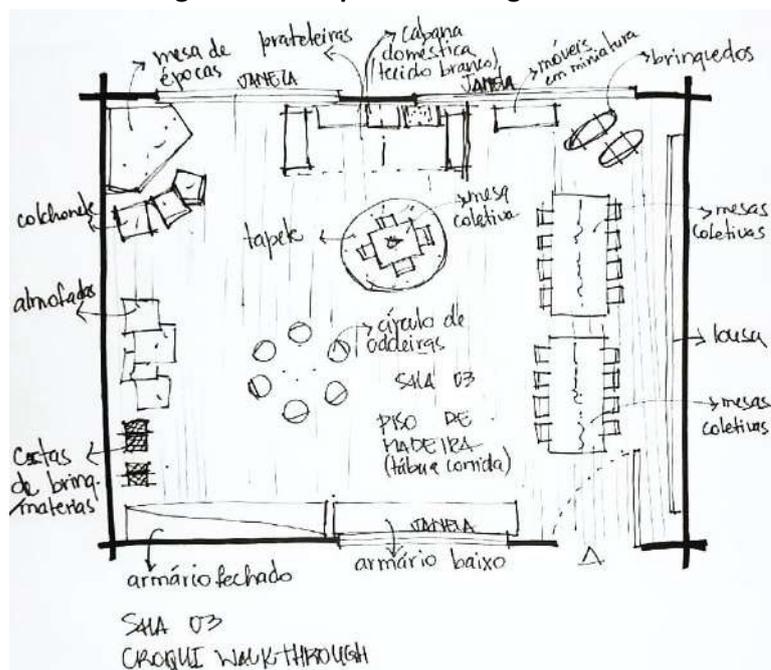


Fonte: Autora, 2021.

A Diretora comentou que, em seu entendimento, o ambiente possui grande importância no aprendizado das crianças, e dessa forma, o processo de mudanças ocorrido na EMEI foi gradativo. Segundo ela, foi a partir de 2016, que a EMEI – direção e corpo docente – com “coragem de arriscar e fazer diferente”, se comprometeu em reorganizar e formular os ambientes a partir do estudo teórico (iniciado em 2015). Desde então, a Diretora comentou, que a EMEI passou a implantar mudanças nos ambientes e na prática pedagógica em busca de oportunizar o desenvolvimento das crianças como ser integral, reconhecendo-as como corpo, mente e espírito.

Para ela todo esse processo foi marcado por uma desconstrução, onde o corpo docente precisou se dispor e aceitar o desafio de trocar de materiais, escolher os não – estruturados e criar propostas pedagógicas, com total liberdade, a partir de elementos naturais. Compreender os conceitos de infância e enriquecer o cotidiano de experiências das crianças, para ela é um diferencial que busca ser aplicado na EMEI.

**Figura 51 - Croqui Walkthrough Sala 03**



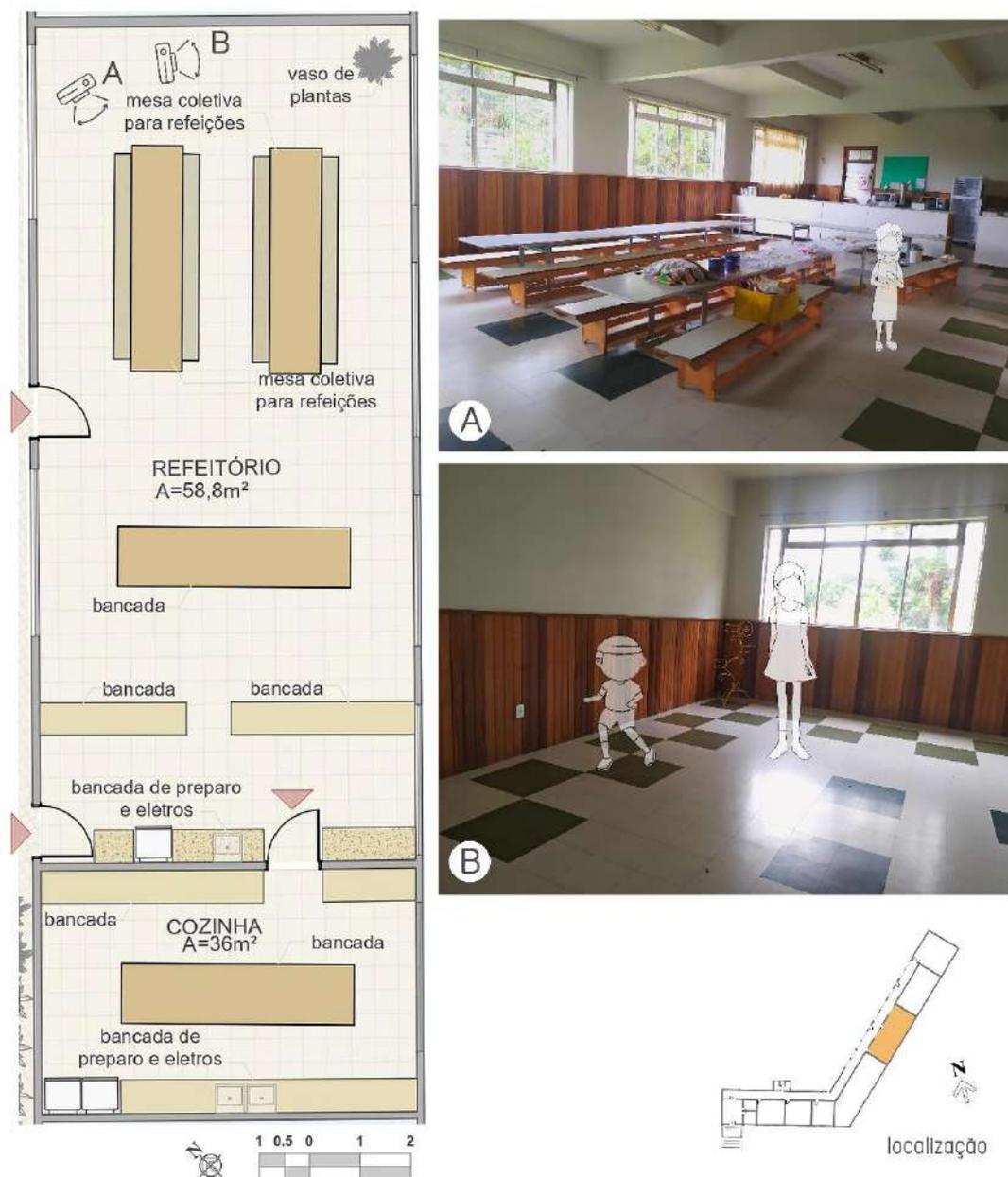
Fonte: Autora, 2021.

Ao sairmos da sala passamos pelo Refeitório e posteriormente pela Cozinha (Fig. 52). O Refeitório possui um amplo ambiente com mesas coletivas para o lanche das crianças, e bancadas que são utilizadas no cotidiano pela EMEI como espaço para preparo. Entretanto, o ideal para a proposta da escola é preparar os lanches e realizá-los em sala. Este ambiente

também é o local onde acontecem as reuniões de pais e professores, eventualmente, por ser o maior ambiente da escola com espaço para que todos possam se acomodar.

A Cozinha utilizada pela EMEI, possui acesso pelo interior do Refeitório. Conta com um espaço amplo e funcional (como pode ser vista na planta de leiaute do ambiente), com iluminação e ventilação confortáveis. Não foi autorizada fotografar pois o ambiente estava em processo de limpeza.

**Figura 52 - Planta e Fotos do Refeitório e Cozinha**



Fonte: Autora, 2021.

Na sequência nos dirigimos aos sanitários utilizados pelas professoras, crianças e visitantes – que foi construído em 2014, anexo ao prédio. O banheiro foi montado em estrutura metálica e fechamento em placas de gesso acartonado. Segundo a Diretora, este ambiente (Fig. 53) não supre com qualidade a demanda da escola, sobretudo, por não possuir número de sanitários suficientes – tanto para crianças quanto para os adultos, além de duchas, chuveiros, e para crianças menores o trocador e outros itens de suporte para higiene no cotidiano.

**Figura 53 - Planta e Fotos dos Sanitários**



Fonte: Autora, 2021.

Após, voltamos à Circulação (Fig. 54<sup>75</sup>), e neste ambiente a Diretora comentou que, por conta da amplitude das janelas e iluminação natural decorrente da posição solar (norte) o ambiente se torna agradável para uso permanente no inverno, assumindo o papel de solário durante este período do ano. Devido a extensão e qualidade térmica deste lugar, a escola, em períodos de frio, também utiliza parte do ambiente como uma “estufa” para cultivo de plantas e local para acomodar alguns pequenos animais que a escola mantém – como pequenos peixes.

<sup>75</sup> A Circulação foi separada em duas partes devido à sua extensão, para facilitar a visualização conforme a ordem da visita.

Figura 54 - Planta e Fotos Circulação - Parte II



Fonte: Autora, 2021.

Ao concluirmos a visita aos ambientes internos utilizados pela EMEI no prédio, a Diretora apresentou o Pátio 01 (Fig. 55) que tem relação com a Circulação Principal do edifício, e acesso por meio de portas nas extremidades. A vista do pátio a partir do interior do edifício é

interessante, mas quando saímos do edifício, a experiência foi ampliada pois na extremidade do ambiente, devido à sua elevação, há amplitude visual para o restante do terreno. Este pátio possui circulações demarcadas, ajardinamento, fonte utilizada como lago para criação de peixes, viveiro<sup>76</sup> destinado à criação de aves (galináceas), e balanços que foram instalados durante a pandemia. A Diretora comentou que este lugar tem uso frequente, sobretudo, no inverno – já que é mais agradável para as crianças tomarem sol diariamente, neste período.

Figura 55 - Planta e Fotos Pátio 01

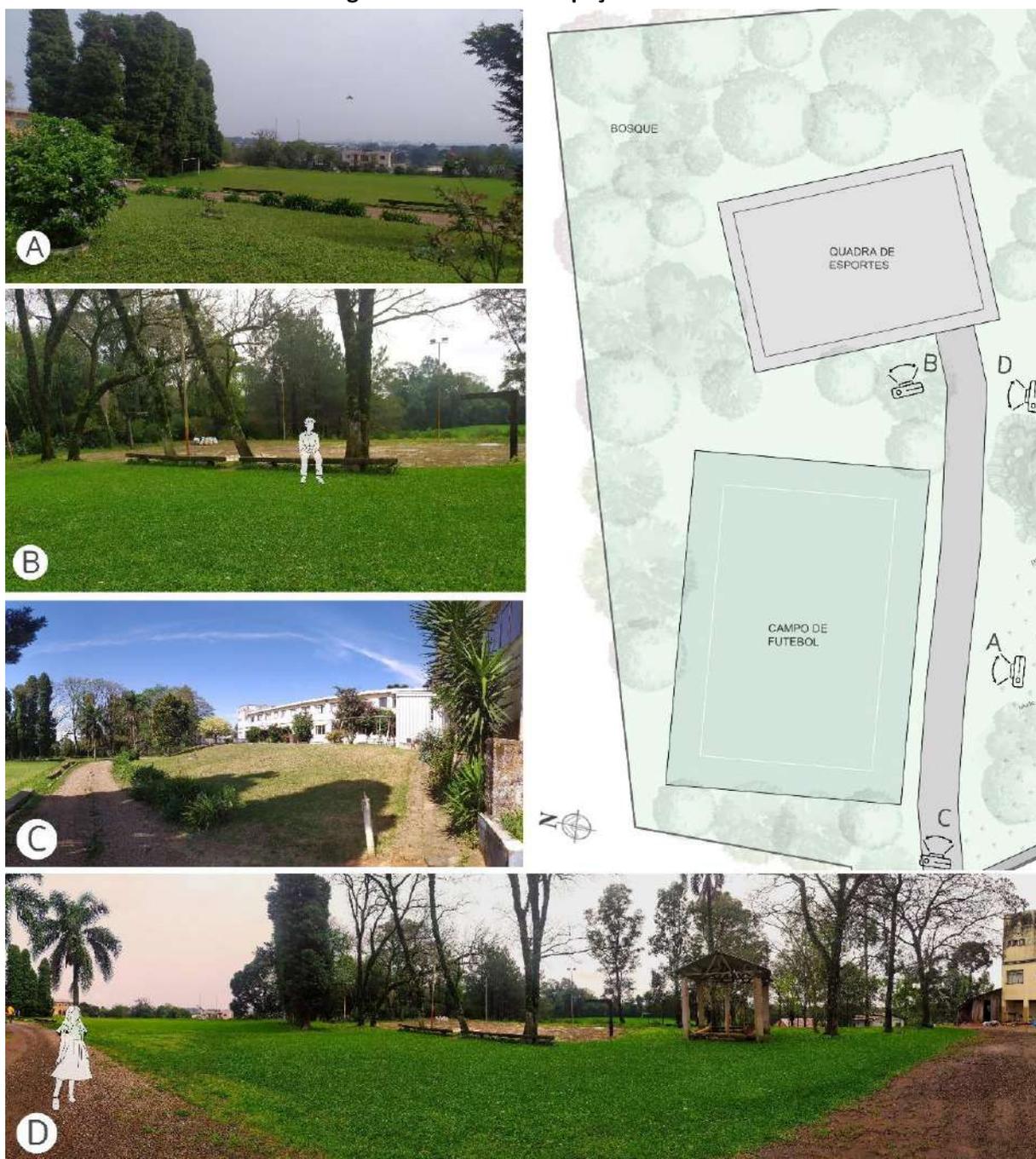


Fonte: Autora, 2021.

<sup>76</sup> Anteriormente, o viveiro era utilizado como caixa de areia.

A estrutura externa (Fig. 56) da Toquinho de Gente, é um dos pontos que mais chamou minha atenção durante o passeio. Passamos por todo o terreno, e há uma grande riqueza de lugares, nichos para poder brincar, explorar e descobrir. A área do campo de futebol e quadra possuem maior amplitude visual e menor quantidade de estímulos táteis. Por sua vez, o bosque apresenta campo visual limitado, mas um ambiente rico em percepções de cores e texturas para uma experimentação contínua.

**Figura 56 - Planta de espaços internos**



Fonte: Autora, 2021.

Na sequência nos dirigimos ao Pátio da frente (Fig. 57). Este lugar é bastante arborizado, conta uma Horta e um Parque com muitos brinquedos, a maioria em madeira e materiais reciclados. De acordo com a Diretora, estes espaços foram construídos com a marcenaria da Prefeitura e os pais em forma de mutirão, o que conferiu certa personalização e zelo marcantes ao ambiente.

**Figura 57 - Planta e Fotos Parque**



Fonte: Autora, 2021.

A respeito do uso dos ambientes externos, a Diretora comentou em tom bem-humorado que são de uso livre,

“sem horário estabelecido, a ideia é utilizar mais fora do que dentro, e, se der tempo, a gente entra no prédio. Aqui na Toquinho reconhecemos que as crianças têm seus próprios ritmos e por isso, não há horário pré-estabelecido para descoberta” (Diretora, 2020).

Assim encerrei a visita do Percurso *Walkthrough*. Em meu diário de campo deixei a seguinte anotação: “Este lugar tem cara de infância. Imagino aqui uma infância valiosa e muito feliz, em meio a natureza com ar de descobertas e mistério, coisas típicas de contos de fadas” (Diário de campo, 2020).

A partir desta visita observei que a infância pode ser vivida em plenitude “bebendo na fonte da simplicidade, zelo e experiências, desde que haja comprometimento e cuidado” (Diário de Campo, 2020).

## 5.2 Relatos das Entrevistas

Conforme esclarecido no Capítulo 4 – *Estratégias Metodológicas* – as entrevistas foram realizadas a partir de conversas presenciais ou remotas. As entrevistas com o Secretário de Educação, com a Coordenadora do Núcleo da Educação Infantil, e o Estagiário da SME aconteceram de forma não estruturada, já com a Diretora, Coordenadora e Professoras (05) da Toquinho ocorreram seguindo um roteiro semiestruturado<sup>77</sup>.

Para iniciar a pesquisa, procurei compreender melhor de que maneira acontecia a dinâmica e gestão da Educação Infantil no município de Passo Fundo, dessa forma, busquei aproximação com a Secretaria da Educação, e fui recebida pelo Secretário Edimilson Brandão, em 16 outubro de 2019. Na sequência pude conversar com a Diretora de cada instituição em fevereiro de 2020, que após o primeiro contato trocamos informações via e-mail, devido às restrições da Pandemia de COVID-19. A primeira visita na EMEI Toquinho de Gente, ocorreu em 17 de setembro de 2020, e nesta ocasião já realizei a primeira entrevista com a Diretora, de forma não-estruturada. Nesta data já marcamos uma segunda visita, para 15 de outubro de 2020, ocasião em que realizei a medição do edifício e organizei com a equipe da coordenação a metodologia mais adequada, bem como, o calendário de datas para realizar as conversas com a equipe de educadoras. Estas datas foram organizadas de acordo com a disponibilidade de

---

<sup>77</sup> Os roteiros semiestruturados das entrevistas realizadas via o Aplicativo ZOOM (com os educadores das turmas) encontram-se nos Apêndices (nº 02 e nº 03) dessa dissertação.

cada professora. Segue abaixo uma linha do tempo (Fig. 58) apresentando as datas mencionadas e atividades ocorridas.

A seguir, apresento o resultado de cada conversa mencionada acima, destacando informações que facilitam o entendimento a respeito do funcionamento e trabalho da SME e da Toquinho.

**Figura 58 - Cronograma de atividades que conduziram às entrevistas**



Fonte: Autora, 2021.

### 5.2.1 Entrevista com Secretário Municipal de Educação de Passo Fundo

A entrevista<sup>78</sup> não-estruturada com o Secretário de Educação foi realizada em 17 de outubro de 2019, por volta das 9 horas da manhã. Com a devida autorização o áudio foi gravado, e no diário de campo foram registrados comentários e apontamentos que considerei pertinentes. A seguir narro os principais apontamentos apresentados ao longo da entrevista.

<sup>78</sup> Entrevista agendada em nossa primeira conversa, pelo telefone no mês de agosto de 2019.

De uma maneira muito acolhedora, fui recebida pelo Secretário no saguão do prédio da Secretaria Municipal de Educação e apresentada à Equipe do núcleo da Educação Infantil Municipal. Nos dirigimos à sala de reuniões do prédio, onde nos sentamos para conversar. Expliquei que inicialmente meu intuito era conhecer o trabalho desenvolvido pela SME com a Educação Infantil Municipal, e os processos de consolidação que envolveram este momento.

A fim de contextualizar sua visão de mundo e o direcionamento seguido pela Educação no município a partir de 2013, o Secretário de Educação<sup>79</sup> mencionou sua trajetória, que envolve importantes trabalhos na área de educação e tecnologia em diferentes países e instituições.

A convite da Administração Municipal, em janeiro de 2013, assumiu a Secretaria Municipal de Educação (SME), com o desafio inicial de abrir 5 novas escolas, que seriam divididas entre Educação Infantil e Ensino Fundamental. Nesse sentido, o entrevistado, comentou que

Passo Fundo não precisava de cinco grandes escolas, mas sim, da construção de um número de escolas que atendesse a necessidade e a perspectiva de cada comunidade, [...] e assim passamos de 20 (vinte) novas escolas municipais neste período, 11 (onze) delas para Educação Infantil (Secretário, 2020).

Segundo o entrevistado, já no primeiro ano da Administração 2013-2016, foi possível “impactar o contexto local para movimentar, motivar a população e fortalecer a educação para um período de mudanças” (Secretário: 2020). De acordo com o Secretário, se “projetou uma realidade, independentemente de ter ou não os recursos financeiros necessários” (Secretário: 2020). Dessa forma, segundo ele, a SME observou as demandas e planejou a partir delas, com a “perspectiva de criar escolas diferentes para o contexto brasileiro, naquele momento” (Secretário, 2020).

Abaixo seguem algumas propostas e projetos realizados pela SME mencionados pelo entrevistado, são apresentados conforme surgiram no decorrer da conversa e explicados pelo entrevistado.

---

<sup>79</sup> Além da função atual de secretário municipal de educação da cidade de Passo Fundo/RS, Edimilson Jorge Ramos Brandão é Pedagogo formado pela Universidade Federal do Ceará - UFC, mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, doutor em Ciências da Educação pela Universidade Pontifícia Salesiana - Rama Itália - UPS e pós-doutor em Educação, Formação de Professores pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, e exerce a função de professor titular da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo desde 1994, com experiência anterior como docente visitante nos países Itália, Rússia e Estados Unidos.

- Implantação da **Creche Noturna**: conforme o Secretário, inspirada no *garderie* (berçário) francês, se trata de uma proposta para atender a alta demanda de proteção e cuidado com as crianças e tem como premissa o conforto e segurança. Como objetivos principais o entrevistado mencionou que ir à esta creche não substitui a frequência às EMElS durante o dia, direito e conquista da infância, mas garante um lugar confortável e seguro – perante os índices de acidentes domésticos e violência, ocasião facilitada quando as crianças ficam desassistidas em seus lares ou ficam sob responsabilidade de terceiros –, além de propiciar a tranquilidade aos responsáveis que precisam trabalhar no período da noite.
- Classe Hospitalar **Escola de Vida**: um projeto desenvolvido no Centro Oncológico do Hospital São Vicente de Paulo, em parceria com a SME e UPF. O entrevistado comentou que este projeto tem como objetivo motivar as crianças, e possibilitar uma rotina, em meio ao momento conturbado da doença. Para ele, o caráter de normalidade, motiva as crianças que seguem estudando, assim como seus amigos da escola, brincam e “vivenciam a ludicidade das atividades que fortalecem a esperança para o processo do tratamento” (Secretário: 2020).
- **Escolas diferenciadas**: O Secretário comentou que a oferta de escolas com diferentes particularidades motiva as crianças e seus pais, que idealizam caminhos para a educação de seus filhos, e se realizam ao encontrar na rede municipal opções com diferentes ênfases e alinhamentos. De acordo com o Secretário, este é o caso do projeto que criou escolas que trabalham com diversas pedagogias associadas a modalidade bilingue<sup>80</sup> – um desejo de inúmeros pais que possibilita que as crianças entrem em contato com diferentes línguas e culturas, enriquecendo seu desenvolvimento. Também é o caso das escolas que desenvolvem sua pedagogia tendo como pano de fundo a arte, que segundo ele, se inspiram em Juan Pablo Miró, e potencializam a criatividade, e o desenvolvimento global da criança. O Secretário comentou que o alinhamento com a abordagem pedagógica escolhida se dá pela equipe diretiva em conversa

---

<sup>80</sup> Estas escolas, contam as profissionais chamadas Dinamizadoras que são profissionais que possuem domínio de diferentes línguas e experimentaram diferentes culturas através de intercâmbios, e vivências nestes países.

com a Secretaria Municipal de Educação, considerando a viabilidade para ofertá-la. Dessa forma, para ele, para a concretização dessas decisões, a arquitetura precisa comportar essas práticas, o mobiliário estar adequado, e o corpo docente motivado a estudar e desenvolver cada uma delas.

- **Escola Modelo (EMEI André Zaffari<sup>81</sup>)** – Conforme relatado pelo Secretário, uma importante ambição da Administração Municipal (2013-2016), era a de criar uma escola ‘modelo’ (Fig. 59), que viria a ser, sobretudo, inovadora e tecnológica, a fim de marcar um novo tempo para a educação municipal.

**Figura 59 - Fotografia Fachada EMEI André Zaffari**



Fonte: Arquivo pessoal do entrevistado, 2020.

O Secretário comentou que houve a aproximação com a empresa, e realizou-se uma negociação em que ela assumiu a construção da EMEI, e se responsabiliza pela manutenção durante o período de 5 anos. A Prefeitura desenvolveu os projetos referentes ao empreendimento, em uma parceria entre a Secretaria de Educação e a Secretaria de Planejamento, e realizou a doação de um terreno na extremidade da cidade, que era de interesse do grupo empresarial, que além disso, pôde homenagear seu fundador conferindo seu nome à escola. Ao falar a respeito da EMEI e seu processo de projeto, iniciado em 2015, o entrevistado comentou que se aproximou da empresa motivando-os:

‘Quem sabe a gente constrói uma escola juntos?’ [...] iniciamos uma discussão com valores bem baixos. No momento em que fizemos o convencimento de que a parceria poderia sair, veio outro discurso para que os empresários

<sup>81</sup> Escola mencionada no Capítulo 2 – Contextualização - A Proposta Da Educação Infantil No Município De Passo Fundo.

pudessem se sentir motivados: 'As crianças dizem o que querem da escola', assim a concepção inicial do projeto foi das crianças, e o arquiteto materializou os sonhos delas no ambiente. 'tem escorrega, escalada, nenhuma sala é igual a outra, tudo é pensado nos mínimos detalhes, a partir de uma entrevista<sup>82</sup> que fizemos com as crianças.' Adicionando o caráter ecológico, se fortaleceu o legado da escola, que não pode ser incoerente com seu discurso (Secretário, 2020).

- **Experiências Urbanas** – O secretário trouxe o assunto de intervenções urbanas (Fig. 60) inúmeras vezes ao longo da conversa, com diferentes ênfases. Inicialmente, falando a respeito da EMEI Padre Alcides, que segundo o secretário, inspirada no Bairro Caminito de Buenos Aires, realiza um trabalho em torno da motivação e responsabilidade social no bairro Victor Issler, além do intuito de impactar e transformar a paisagem da localidade. Outra intervenção mencionada, foram as realizadas nas proximidades da Biblioteca Municipal, com a temática de valorização de escritores locais, além de instalações temporárias interativas ou estáticas que marcam a paisagem de Passo Fundo, com conceitos desenvolvidos pela equipe da SME.

**Figura 60 - Fotografias: à esquerda, intervenção EMEI Padre Alcides; à direita "Muro literário" Biblioteca Municipal**



Fonte: Arquivo pessoal do entrevistado, 2020.

- **EMEI Toquinho de Gente:** Por volta da metade de nossa conversa, o secretário mencionou que a EMEI Toquinho de Gente marca uma importante ocasião na SME, em que novas propostas pedagógicas passaram a ser incorporadas na rede municipal regular. A Toquinho de Gente foi a primeira EMEI (2014) que recondicionou sua vocação pedagógica, no sentido em que, de acordo com o Secretário, quando ocorreu a primeira visita às instalações que estavam sendo consideradas para a EMEI, já percebeu que havia a possibilidade de desenvolver

<sup>82</sup> Embora questionado ao entrevistado, não foi detalhada e esclarecida a metodologia e forma como se deu o processo, seleção das crianças, participação e resultados da entrevista mencionada.

um trabalho diferenciado ali. Segundo ele, “era nítida a possibilidade de alinhar-se pedagogicamente com a abordagem de Steiner, a Waldorf” (Secretário: 2020). E assim, se deu, conforme ele comentou, a equipe pedagógica da EMEI, passou por um longo processo entre desenvolver seus estudos e aperfeiçoar sua prática. As possibilidades pelo contexto de locação da EMEI demonstravam potenciais que foram explorados no decorrer dos anos, desde sua abertura. Devido ao momento da pesquisa em que esta conversa ocorreu, no qual ainda não conhecia as EMEIs e não havia a escolha clara do estudo de caso, e quais os encaminhamentos posteriores, não aprofundamos, nesta conversa, os detalhes em torno do processo de abertura e consolidação da Toquinho de Gente.

- **Oficina de Mobiliário** – Conforme comentado pelo entrevistado, a oficina de mobiliário, foi uma expansão da marcenaria da prefeitura, e começou a desenvolver mobiliário (Fig. 61) próprio para cada abordagem pedagógica. Mobiliário “intuitivo, interativo e lúdico”<sup>83</sup> passou a ser o foco do trabalho na oficina. Dessa maneira, as escolas que participaram do Projeto Minha Escola de Cara de Nova (MECN), por exemplo, receberam mobiliário de acordo com o desejado, para potencializar suas práticas. São alguns deles: Armários em madeira móveis, na altura das crianças; Mesas com formatos diferenciados, para grupos com quantidades variadas de crianças, para “infinitos usos”; Bancos, cadeiras, prateleiras e outros móveis que recebem um tratamento individualizado, conforme a solicitação e necessidade de cada escola. O mobiliário mencionado foi desenhado pela equipe da SME responsável pelo projeto “MECN” da qual o estagiário fazia parte.

---

<sup>83</sup> Devido às inovações realizadas pela oficina, o Secretário foi convidado a apresentar seu trabalho junto ao CAU/RS, realizando oficinas na região metropolitana de Porto Alegre, e em outras cidades do interior.

**Figura 61 - Fotografias de mobiliário criado a partir da Oficina do Mobiliário**



Fonte: Arquivo pessoal do entrevistado, 2020.

- **Projeto Destino Urbe** – Este programa (Fig. 62), de acordo com o comentado pelo Secretário, “quer pensar a educação além escola, com a descoberta de novos locais que configuram uma escola em movimento” (Secretário: 2020). Oportuniza passeios agendados para realização de atividades no contraturno das aulas, além de despertar o sentimento de pertencimento e de identidade do estudante para com sua própria cidade, segundo o entrevistado, fortalece a crença de que os espaços além da sala de aula oferecem também oportunidades de crescimento, conhecimento e de aprendizagem para todos<sup>84</sup>.

**Figura 62 - Passeios realizados com o programa Destino Urbe**



Fonte: Arquivo pessoal do entrevistado, 2020.

- **Escola de Hackers** – Trata-se de um espaço para desenvolvimento de competências na área de programação de computadores e de raciocínio lógico-

<sup>84</sup> Este projeto foi pausado com o início da Pandemia de COVID19

matemático. Conforme comentário do Secretário, ao tornar o aluno protagonista visa o desenvolvimento de processos criativos, sistemáticos e colaborativos de aprendizagem, além de fomentar o interesse em torno das áreas de informática e matemática. Realizado em parceria com a Universidade de Passo Fundo (UPF), o programa atende todas as idades, desde o berçário até grupos de idosos.

Além destes, outros projetos e processos criativos foram mencionados ao longo da conversa: Programa Uniforme Escolar; Projeto de adequação das Escolas Proinfância; Projeto Caixa de Areia temática; Criança *Masterchef*; Trilhas sensoriais; Parede Musical; embora possuam temáticas interessantes devido ao tempo, na ocasião não puderam ser explicadas.

Por fim, o Secretário encerrou nossa entrevista, falando que

Quando a SME considerou a ideia de dinamizar o processo e quebrar a tendência de que escola pública é tudo igual, elencando a ideia de ter modelos de escolas diferentes e de qualidade, a Administração Municipal deu um suporte muito forte. Considerando que cada uma das escolas tem propostas diferentes e por isso vão evoluindo em períodos e aspectos distintos, contar com este apoio fez toda diferença, pois foi preciso adequações burocráticas até ambientais, e encontramos uma forma de fazer diferente sem investir valores além do orçamento previsto (Secretário, 2020).

### 5.2.2 *Entrevista com Secretário Municipal de Educação e Coordenadora Pedagógica Municipal da Educação Infantil*

Em 19 de agosto de 2020, através do aplicativo *Zoom*, realizei uma reunião online<sup>85</sup> com o Secretário de Educação e com a Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil Municipal. Nesta ocasião conversamos a respeito dos processos que envolveram a abertura das escolas e a escolha das abordagens pedagógicas, sobretudo.

Iniciei a conversa retomando os objetivos da pesquisa, e apresentando alguns assuntos que me inquietavam, para que, posteriormente os entrevistados discorressem livremente pelo que consideravam pertinente. A Coordenadora Pedagógica e o Secretário contribuíram de forma simultânea sobre os assuntos que foram elencados, colocando seus pontos de vista e apontamentos sobre os objetivos, e ideais que possuem em relação ao trabalho da Secretaria

---

<sup>85</sup> Considero importante recordar que neste momento ainda não havia um direcionamento para qual EMEI seria nosso objeto de estudo.

Municipal de Educação. A seguir, apresento os principais temas e descobertas que foram abordados nesta oportunidade.

O Secretário iniciou sua fala a respeito do processo que ocorreu em Passo Fundo, apontando que a ideia inicial era “inovar” a partir de questionamentos, estudos em grupo e do pensamento crítico de cada profissional, que deve ser levado em conta. O entrevistado explicou que por ser Professor da Faculdade de Educação da UPF, formou muitas alunas que hoje atuam na SME. Neste período, observava uma angústia das estudantes em colocar em prática as “tendências pedagógicas e atividades” nas quais se aprofundavam, por conta da rede municipal se apresentar “engessada” dentro de um sistema que comentou ser “um pouco limitador” (Secretário, 2020).

A Coordenadora, por sua vez, contribuiu pontuando ter sido aluna do Secretário, e que este era um dos temas mais frequentes de discussão entre os grupos de estudos universitários, pois era necessário “poder propor e mudar o que não estava potencializando o desenvolvimento das práticas e, por consequência, das crianças” (Coordenadora Municipal, 2020).

A prática das formações – que já aconteciam no município – foi potencializada, a partir de 2013, quando motivados pela SME, se organizaram grupos de estudo entre professores com liberdade para reunir-se por temáticas e afinidades, inicialmente a nível municipal e posteriormente, em cada EMEI. Estes grupos, conforme comentado pelo Secretário potencializaram as discussões e ampliaram o desejo de “fazer diferente”.

Nesse sentido, o entrevistado pontuou que foi importante à SME permitir que os professores tenham liberdade de contribuir com seus questionamentos e soluções, visto que “não são operários da educação, são pensadores do ensino e acreditam no que fazem” (Secretário: 2020). Conforme comentou, na rede pública não é possível utilizar incondicionalmente uma proposta pedagógica, mesmo que esteja consolidada na rede particular pois, dessa forma, estariam criando “franquias”, que não é o desejado. Mas através do senso crítico, é indispensável pontuar o que pode ou não ser embasado nestas teorias para potencializar “o contexto, a prática pedagógica e, o uso da estrutura física disponível” em cada instituição.

A respeito deste assunto, os entrevistados trouxeram o exemplo da EMEI Toquinho de Gente – estudo de caso deste trabalho –, que, a partir da motivação da SME em sua abertura, no ano de 2014, foi a primeira EMEI a adotar uma linha pedagógica distinta na Educação Infantil Municipal. O Secretário pontuou que o local em que a EMEI foi instalada trazia um potencial muito grande de contato com a natureza e trocas ambientais, e assim foi proposto ao grupo de educadores “tentar” trabalhar com inspiração na Proposta Pedagógica de Steiner – Waldorf. Segundo o Secretário, o grupo de professores inicialmente ficou inquieto e levou um tempo de estudo para começar a desenvolver alguns aspectos próprios da proposta pedagógica mencionada.

A Coordenadora Municipal comentou que embora tenha existido um momento de “hiato” para que a prática inspirada na abordagem começasse a ser desenvolvida, quando se fez, “mudou toda a cara da escola”. Segundo ela, os ambientes ficaram mais aconchegantes, com um caráter mais apropriado para uma infância enriquecedora, com o interior do edifício “delicado e comunicativo”, enquanto o exterior era moldado e trabalhado de forma “zelosa”. Para ela, quando o grupo de professores foi desafiado e aceitou a proposta, a prática impactou o ritmo da EMEI, que se transformou positivamente.

A EMEI Toquinho tem uma grande importância municipal, por ter sido a primeira a iniciar um trabalho em uma direção distinta, e por conta disso, a Coordenadora Pedagógica comentou que se percebeu a necessidade de apresentar esta proposta para outras EMEIs e para a comunidade escolar<sup>86</sup>. Assim, foi idealizado o evento “Toquinho: portas abertas”, que ocorreu inicialmente em 2017, e apresentou o embasamento teórico, as práticas, ambientes e materiais, oportunizando um dia de imersão na proposta, e que devido ao sucesso, passou a ocorrer anualmente<sup>87</sup>.

O Secretário pontuou que após várias EMEIs adotarem abordagens pedagógicas diferenciadas, percebeu que alguns pais também mudaram sua postura, e ficaram mais participativos, interessados em compreender as propostas<sup>88</sup> e o processo de aprendizado dos

---

<sup>86</sup> Em alinhamento à visão do GAE expressa no documento Brasil (2004), considero que a comunidade escolar é constituída pelos professores, funcionários, diretor e coordenador pedagógico da instituição escolar, as crianças e suas famílias, administradores municipais, bem como os moradores do bairro em que a escola infantil está implantada.

<sup>87</sup> No ano de 2020 não ocorreu, por conta da Pandemia de COVID19.

<sup>88</sup> O Secretário comentou que ocorreu a solicitação de alguns pais para participar dos grupos de estudos de cada EMEI, oportunidade que será viabilizada futuramente.

filhos. Para o Secretário, há dois momentos que marcam a interação dos pais com a escola: o “de aproximação” e o momento “em que o pai passa a conhecer e compreender a proposta”. As descobertas que ocorrem a partir de então, fazem com que a família acredite na escola.

A Coordenadora comentou que a Toquinho surgiu com o propósito de fortalecer a relação das crianças com a natureza, e assim, a equipe observou “que a pedagogia Waldorf fortalece essa relação, já que, rejeita o artificial e valoriza o natural”. Nesse sentido, a Coordenadora ainda comentou que a SME recebe visitantes para conhecer a proposta que Passo Fundo vem desenvolvendo. Ao realizarem um passeio pelas EMEIs e suas propostas, alguns visitantes, segundo ela, comentam – em tom de humor –, “Eu sonhava com uma escola como a André Zaffari, mas quando vi a Toquinho: fiquei impressionado e com dúvidas” (Coordenadora Municipal, 2020).

De acordo com o Secretário, a proposta pedagógica não é condicionada pela SME, mas é construída quando a comunidade e a escola se fundem. Segundo ele,

São anos para se construir ou desconstruir a proposta pedagógica, vamos construindo e compreendendo como a ideia se constituirá e formará no grupo. A proposta traz o que faz sentido ter em nossas escolas, [...] o que é importante ter em nosso quadro pedagógico e se consolidará ao longo do tempo (Secretário, 2020).

Nesse sentido, a Coordenadora mencionou que em sua experiência como primeira Diretora da EMEI Vovó Nelly, na qual participou do processo de abertura da instituição observa que:

Quando chegamos nas escolas para sermos gestores do espaço, as coisas vão surgindo naturalmente, em equipe idealizamos um norte, um caminho a ser trilhado. No ensino público, por não trabalharmos com franquias, a proposta precisa ser construída no dia a dia, dessa forma, a direção que seguimos pode ir sendo revista (Coordenadora Municipal, 2020).

A respeito disso, ainda comentou como se deu esse processo de apropriação do espaço e relação com a ação pedagógica que ocorreu na EMEI André Zaffari, mencionada anteriormente:

Percebemos que na André Zaffari o que foi um desafio, foi que um novo grupo chegou em um espaço totalmente pronto, e por mais que tenha passado por um processo participativo na construção do projeto, estes profissionais não tinham experimentado anteriormente os espaços, que, talvez, precisavam incorporar as vivências e entendimentos de possíveis propostas e ações

pedagógicas, uma questão de pertencimento e ligação com aquele espaço (Coordenadora Municipal, 2020).

Em seguida, o Secretário Edmilson, mencionou que “se o espaço (Fig. 63) for fortemente marcado pela proposta, e de certa forma enrijecido gera dificuldades para apropriação”, porque para ele, “isso vai além de conhecer a teoria, necessita compreensão acerca do dia a dia, para que seja possível explorar o máximo do que se tem” (Secretário, 2020). O secretário ainda comentou que é importante destacar que estes são projetos em construção, e, que é o resultado disso tudo, de todo processo, que torna o “indivíduo” rico a partir de suas experiências confrontadas com as diferentes capacidades de cada um.

**Figura 63 - Fotografias de ambientes de escolas municipais**



Fonte: Arquivo pessoal do Secretário, 2020.

Encerrando nossa conversa, ainda a respeito das características ambientais, o Secretário comentou que em sua visão, a relação entre a arquitetura e as propostas pedagógicas ainda requer muita reflexão e troca, por parte dos profissionais envolvidos, já que “não há como pensar uma escola sem refletir o que é educação, e como se dá educação” (Secretário, 2020). Mencionou que em outras oportunidades ao contatar arquitetos para realizar intervenções nas EMEIs se deparou com

[...] ações puramente técnicas, escolhendo cores a partir de um catálogo – com um direcionamento por questão de gosto –, ou a iluminação a partir de cálculos, sem considerar o que aquilo impacta no ambiente (Secretário, 2020).

Em sua visão, é necessário que o projetista se aproxime das crianças e professores, e com criticidade proponha soluções que enriqueçam as experiências que vão acontecer ali, entender qual o objetivo, não apenas atender uma demanda ou questão técnica.

### 5.2.3 *Entrevista com Estagiário de Arquitetura da Secretaria Municipal de Educação de Passo Fundo*

Na noite de 16 de dezembro de 2020, por meio de um aplicativo de videoconferência, reuni com Estagiário 1<sup>89</sup> que, enquanto graduando em Arquitetura e Urbanismo (UPF), estagiou entre os anos de 2016 e 2018 na Secretaria Municipal de Educação (SME), sob supervisão dos arquitetos que atuam na Secretaria de Planejamento (SEPLAN). Essa entrevista foi sugerida a partir das conversas com o Secretário de Educação e com a Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil Municipal, que mencionaram a contribuição por meio do trabalho de criação e refinamento das ideias (da Equipe da SME) que foi realizado pelo estagiário. A entrevista não-estruturada foi transcrita e os aspectos que considere mais importantes são relatados a seguir.

Após uma breve apresentação da pesquisa indaguei sobre o processo e a natureza das atividades que realizou na SME. Estagiário 1 iniciou sua fala recordando o quão inspirador foi estagiar na SME em um período em que estavam sendo realizados muitos projetos arquitetônicos de reformas das escolas municipais, intervenções culturais (Fig. 64) e atividades pedagógicas simultâneas. Comentou que inicialmente seu contato era com o Secretário de Educação e com funcionários do setor operacional<sup>90</sup> da SME:

O Secretário tinha muitas ideias, e o operacional ficava ligado para executar [...] cheguei em um momento em que muitos projetos estavam em andamento como o Minha Escola de Cara Nova<sup>91</sup>, nos reuníamos eu, o Secretário e a equipe responsável pelo projeto, estabelecíamos algumas diretrizes de arte, espaço e eu realizava a parte dos detalhamentos e colocava a mão na massa (Estagiário 1, 2020).

Observou que sua principal atuação foi no projeto Minha Escola de Cara Nova, inicialmente envolvendo intervenções em diferentes ambientes de algumas EMElS – tais como uma sala, um ambiente coletivo, ou apenas um mural temático. Entretanto, outras escolas do ensino fundamental passaram a demandar suporte e o projeto Minha Escola de Cara Nova

---

<sup>89</sup> Atualmente o estagiário atua como arquiteto na área de arquitetura escolar em Florianópolis, Santa Catarina. A conversa chegou a cerca de 60 minutos, gravados, entretanto neste compilado apresento somente os pontos que considere mais relevantes para o desenvolvimento da pesquisa e estudo de caso escolhido.

<sup>90</sup> O setor operacional que o entrevistado se refere, é formado por dois funcionários que ficam à disposição na SME para realizar atividades gerais no âmbito municipal e conta com o suporte técnico dos arquitetos da SEPLAN (Secretaria de Planejamento).

<sup>91</sup> O projeto Minha Escola de Cara Nova, já mencionado anteriormente, contou com a equipe interdisciplinar formada pelo Secretário de Educação, Coordenação Pedagógica Municipal, Estagiário, Arquitetos da SEPLAN, Operacional da Prefeitura e Equipe Pedagógica da EMEI que recebesse a intervenção.

continuou a crescer. Estas intervenções priorizaram o tema escolhido<sup>92</sup>, estética, tecnologia e baixo custo de execução. Em sua opinião, “as pequenas intervenções já ocasionavam uma grande mudança nas escolas e deixavam um pouquinho de arquitetura e design em cada lugar” (Estagiário 1, 2020).

**Figura 64 - Intervenções culturais - Feira do Livro de Passo Fundo de 2017**



Fonte: Arquivo pessoal do entrevistado, 2020.

A seguir observou que a maioria das obras realizadas não precisou de acompanhamento técnico constante dos arquitetos que atuam na SEPLAN e dão suporte à SME, porque se tratava de pequenas reformas, troca de mobiliários e acabamentos. Quando necessário um acompanhamento ou estudo mais detalhado, os arquitetos da SEPLAN garantiam apoio ao estagiário da SME.

Também comentou que, como orientação, grande parte dos projetos de EMEIs considerava que as crianças deveriam ter autonomia e a possibilidade de interação com o mobiliário e com o ambiente. Por conta disso, a equipe do projeto Minha Escola de Cara Nova (Fig. 65) procurava criar mobiliários intuitivos, que “fugissem do tradicional e do padrão”, para que a criança pudesse interagir com os ambientes. No projeto, o mobiliário existente nas escolas passava por uma triagem. E muitos tampos de mesa foram transformados em base e estrutura para outros móveis.

**Figura 65 - Fotografias de intervenções realizadas pela SME no ano de 2017**



Fonte: Arquivo pessoal do entrevistado, 2020.

<sup>92</sup> O tema para intervenção era escolhido em acordo entre a equipe da SME com a direção e coordenação de cada EMEI.

Muitos trabalhos foram marcantes para o entrevistado. Entre eles, a EMEI Padre Alcides, visitada durante a pesquisa (ver Capítulo 2). Em função do uso anterior o edifício foi locado pela Prefeitura tinha um caráter mais sóbrio e engessado, por conta disso, nas reuniões de proposição, a equipe responsável pela abertura da EMEI – formada pelo Secretário, Coordenação Pedagógica e funcionários operacionais da SME –, decidiu deixar a EMEI mais colorida, com maior vivacidade, transformando-a em um ponto de referência no bairro. Neste projeto, o arquiteto mencionou que foi possível realizar a transformação com o emprego de materiais que a SME já possuía, e outros que conseguiram por meio de doação, sendo somente necessário comprar o piso laminado para substituir o piso existente nas salas de atividades. O entrevistado comentou que a fachada (Fig. 66) da EMEI cria painéis coloridos para demarcar cada sala, e o interior do prédio – pintado na cor branca –, recebeu alguns detalhes e pontos focais com as cores do exterior, para criar diferentes ambiências e facilitar a localização da criança no prédio.

Na sequência, comentou que morava nas proximidades da EMEI Padre Alcides e que o terreno da EMEI passou a ser uma praça para as crianças do bairro:

[...] eu via as crianças passeando e como a escola tinha muros baixinhos elas entravam no pátio da escola para poder brincar, e estavam sempre andando de bicicleta por ali, se criou uma relação de apropriação bastante interessante (Estagiário 1, 2020).

Também mencionou que com a ajuda de uma artista plástica foi realizada a intervenção pintando uma rosa dos ventos sobre o pavimento asfáltico na esquina da escola, direcionada à instituição. E segundo ele, foi possível ver que a EMEI impactou o bairro positivamente, já que algumas famílias trouxeram cores semelhantes às do prédio para as fachadas de suas casas, além de outra escola no bairro – da rede estadual –, que foi requalificada e resultou em uma fachada bem colorida.

**Figura 66 - Fotografias da intervenção realizada na EMEI Padre Alcides**



Fonte: Arquivo pessoal do entrevistado, 2020.

Com relação à EMEI Toquinho de Gente, o entrevistado informou que não participou do processo de adaptação e de abertura da instituição, pois em 2014 ainda não estagiava na SMED. Mas mencionou sua experiência ao visitar a unidade, marcante pela receptividade e dedicação dos docentes que “não medem esforços para oferecer um lugar singular a Passo Fundo”. Também ressaltou que a localização e o terreno da EMEI eram muito interessantes, com grande potencial para o desenvolvimento da proposta; que a Toquinho “possui um lugar maravilhoso, perfeito para as crianças brincarem e usufruírem da natureza”. Com relação ao interior do edifício, mencionou algumas benfeitorias realizadas pela Prefeitura, tais como: pintura das paredes internas, reparos no piso, construção dos banheiros e instrumentalização dos ambientes com mobiliário de acordo com a solicitação da equipe gestora. Igualmente observou que “as escolas são feitas de pessoas, e além das professoras e do operacional da prefeitura, os pais da Toquinho foram participativos no processo de construção de brinquedos e organização dos lugares externos”.

Ao final da entrevista, salvei o vídeo e registrei no diário de campo da pesquisa que:

O entendimento após a conversa com o arquiteto, é de que a troca e partilha entre profissionais de áreas distintas e usuários, somado ao desejo de realizar e promover mudanças, pode ser um caminho para discussões e resultados eficazes no que se refere à qualidade dos ambientes educacionais públicos (Autora, Diário de campo, 2020).

#### 5.2.4 *Apresentação da pesquisa e Entrevista com a Direção e Professoras da Escola Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gente*

Na manhã de 19 de novembro de 2020, por volta das 9h realizamos a entrevista<sup>93</sup> semiestruturada com toda a equipe de docentes<sup>94</sup> da Toquinho de Gente. Nesta ocasião, agendamos uma reunião online pelo aplicativo *Zoom*, e cada profissional pôde participar diretamente de sua residência. O intuito inicial desta conversa foi apresentar a pesquisa, inicialmente, e posteriormente conversar a respeito de alguns temas que foram aprofundados durante a conversa. Previamente, preparei um material em forma de *slides* (apêndice 02 deste trabalho) que introduziu o início de nossa conversa, que se guiou de maneira livre pelas

---

<sup>93</sup> Esta entrevista foi agendada com a Direção na visita realizada à EMEI no mês de setembro.

<sup>94</sup> Na reunião estavam presentes sete profissionais, 06 Professoras (incluindo a Coordenadora Pedagógica, que também leciona na EMEI) e a Diretora.

temáticas. A conversa foi gravada e transcrita, a seguir, narro os acontecimentos e menções realizadas no decorrer desta.

Ao iniciarmos nossa conversa, após os cumprimentos iniciais, a Diretora pediu a palavra e introduziu a conversa, passando à Coordenadora Pedagógica da Toquinho de Gente para que realizasse um momento de acolhimento, como forma de me recepcionar à “Família Toquinho”. A Coordenadora introduziu o momento redirecionando nossa postura corporal com um momento de meditação. Apresentou a imagem de uma guirlanda (Fig. 67) com velas, flores e galhos secos, e leu o seguinte trecho do poema Dança da Paz, de autoria de Rudolf Steiner<sup>95</sup> (1923):

Germinam desejos da alma. Crescem ações do querer. Amadurecem frutos da vida. Eu sinto meu destino, meu destino me encontra. Eu sinto minha estrela, minha estrela me encontra. Eu sinto minhas metas, minhas metas me encontram. Minha alma e o mundo são somente um. A vida, fica mais clara ao meu redor. A vida, fica mais difícil para mim. A vida, fica mais rica em mim. Aspire a paz, viva em paz, ame a paz.

Fazendo referência ao poema de Steiner como norteador para os momentos de realização da pesquisa, para que pudessem, segundo suas palavras, de “forma leve e enriquecedora” contribuir com a pesquisa. Neste momento de forte emoção, comprometimento e conexão com a equipe docente, senti que estavam felizes em me acolher.

**Figura 67 - Captura de tela - vídeo chamada, guirlanda de recepção preparada pela EMEI**



Fonte: Vídeo chamada – Conversa realizada com toda equipe. Autora, 2020.

<sup>95</sup> STEINER, Rudolf. Poema Dança da Paz. Transcrição Palestra realizada em 25/8/1923. Fonte: <<http://www.sab.org.br/porta/antroposofia/sobre-rudolf-steiner/aforismos-versos-textos/44-cognicao>>, acesso em 20 de julho de 2021.

Ao me apresentar, ressaltai minha condição de arquiteta-pesquisadora e expliquei a temática, os vínculos, inserção, objetivos e justificativa da pesquisa. Na sequência, apresentei as etapas da pesquisa e as atividades que programamos.

Partimos para a apresentação do corpo docente<sup>96</sup>, em que cada profissional teve a oportunidade de se apresentar, falar a respeito de sua formação, motivações, atuação na escola, e mencionar a turma pela qual era responsável.

Na sequência, introduzi a apresentação, com a temática “nossa história” (Fig. 68), e lancei alguns questionamentos sobre o processo que permeou a história da Toquinho de Gente, quais foram as mudanças e adaptações que ocorreram no período de 2014 a 2020.

A primeira a falar foi a Diretora, mencionando que a Toquinho de Gente foi inaugurada em 10 de junho de 2014; no início do processo de sua abertura, durante as visitas realizadas ao imóvel, o Secretário sugeriu inspirar-se na Pedagogia Waldorf, devido às características do local de inserção. Observou que, como neste momento ela e sua equipe ainda não conheciam esta abordagem pedagógica. No início das atividades, em setembro de 2014 – ainda sem definir qual abordagem iriam seguir –, poucas crianças se matricularam na EMEI, o que deixou a equipe um pouco apreensiva a respeito da continuidade do trabalho. Este receio foi ultrapassado quando as vagas foram preenchidas no período de matrículas para o ano letivo de 2015, e as docentes passaram a ter maior tranquilidade. Este período inicial foi dedicado para a equipe se conhecer melhor, entender o trabalho e a responsabilidade de cada uma.

**Figura 68 - Imagem capturada da apresentação - Slide número 08**



Fonte: Apresentação de Slides – Conversa realizada com toda equipe. Autora, 2020.

<sup>96</sup> Optei por representar, nos relatos, com a letra P seguida de um número, por exemplo: P1. As professoras e suas turmas respectivamente são: P1 – Jardim da Alegria; P2 - Assistente no Jardim dos Anjos; P3 – Jardim Encantado; P4 – Assistente no Jardim da Alegria; P5 – Jardim das Flores; P6 – Jardim dos Girassóis e Coordenação Pedagógica; P7 (não participou da conversa, pois estava afastada para licença maternidade) – Jardim dos Anjos.

Ainda segundo a Diretora, percebeu que a equipe de professoras tinha uma cultura muito individualista – “meus materiais, minha sala, meus alunos” –, o que dificultava algumas práticas. Foi então que, ao começarem a ler sobre a pedagogia Waldorf, entenderam que esse caráter individualizado não era conveniente para a Toquinho de Gente.

Durante parte do ano de 2015 “timidamente e com certa curiosidade”, a equipe começou a se apropriar da abordagem Waldorf. Segundo a Diretora, o apoio e a motivação da Secretaria Municipal de Educação foram fundamentais e inspiradores:

[...] sempre que ia à Secretaria de Educação, o Secretário me encontrava e dizia ‘olha a Diretora Waldorf’, e eu comentava com as gurias, ‘vamos ter que ver o que é essa tal pedagogia, porque ele sempre cita’. Até que começamos aos poucos olhar algumas coisas – porque aqui em Passo Fundo não encontramos materiais, somente em sites, passamos a encontrar alguns textos. Começamos no segundo semestre de 2015 a procurar artigos, livros e fazer leituras e fomos nos inspirando com esta pedagogia, que para nós é encantadora (Diretora, 2020).

A partir de tais leituras, no segundo semestre de 2015 a EMEI reorganizou as salas de atividades a partir do conceito de “sala ambiente”. Em uma avaliação ao fim do ano, perceberam que esta organização ambiental, ainda não estava adequada à abordagem pedagógica que decidiram se alinhar.

Dessa forma, em 2016, a equipe da Toquinho de Gente decidiu aprofundar seus estudos sobre a Pedagogia Waldorf, criando seu grupo de estudos. Segundo a Diretora, a equipe passou por momentos bem desafiadores, para compreensão e performance da pedagogia em meio ao seu contexto, sobretudo, pela complexidade de articular os atores e estabelecer um direcionamento, pois “não havia uma receita pronta”. Foi necessário superar um obstáculo de cada vez: a relutância de alguns membros do corpo docente; as propostas e atividades realizadas com as crianças; a organização do ambiente; o mobiliário, brinquedos e materiais; a compreensão das famílias a respeito desse processo, entre outros.

A diretora relatou que, muitas vezes, elas se questionavam “de que forma iniciar o trabalho com a pedagogia sem uma fundamentação teórica, um curso para amparar”. Mas

devido à motivação e comprometimento da equipe, decidiram aprofundar sua prática, inicialmente, através do brincar<sup>97</sup>:

Foi preciso entender, de acordo com a Pedagogia, o que é esse brincar dentro, brincar fora brincar em volta? [...] De forma bem tímida, fomos permeando e aprofundando esta temática, este foi um ano bem legal, bem bacana de trabalho, começamos a ver pequenas mudanças (Diretora, 2020).

Em 2017, a equipe da Toquinho de Gente se desafiou e decidiu avançar, adicionando à sua prática os estudos rítmicos, inicialmente com ênfase ao ritmo diário e semanal<sup>98</sup>. Receptiva à temática, a equipe docente pouco a pouco foi se fortalecendo. Ainda em 2017, algumas professoras realizaram uma imersão na Cidade Escola AYNI<sup>99</sup>, no município de Guaporé, o que, de acordo com a Diretora, conferiu “energia e motivação para continuar com o trabalho”.

A roda rítmica e as histórias<sup>100</sup> foram as propostas introduzidas no início do ano de 2018, além de iniciarem um grupo de estudos voltado às Práticas Pedagógicas Waldorf e o curso “Fundamentação em Pedagogia Waldorf”<sup>101</sup>, com três professoras que frequentam a formação na Escola Anabá<sup>102</sup> em Florianópolis. O curso oferece tutoria<sup>103</sup> com uma Pedagoga para auxiliar no desenvolvimento da proposta, acompanhamento iniciado prontamente pela Toquinho de Gente.

---

<sup>97</sup> Segundo o Projeto Político–Pedagógico da Toquinho de Gente, o brincar é uma expressão do ser humano, pelo qual a criança aprende, conhece e se relaciona com os outros.

<sup>98</sup> Ritmo diário e semanal: conforme mencionado no Capítulo 2, o ritmo inclui os desejos espontâneos das crianças e os diferentes momentos que são propostos pelas professoras ao longo dos dias.

<sup>99</sup> Escola AYNI: Localizada em Guaporé, Rio Grande do Sul, segundo seu site é “um lugar que deseja ser afável e amoroso para as crianças e que convida os adultos a se reconectarem com a própria essência e a refletirem sobre sua relação com a vida e com o mundo em sua volta”. A Escola conta com um espaço educativo para adultos e crianças em um bosque cedido pela prefeitura municipal por 20 anos. É registrada formalmente como um contraturno escolar, pois considera importante que as famílias sigam em conexão com as escolas da cidade. Neste endereço é possível conhecer mais informações: <<https://www.ayni.org.br>>, acesso em 15 de setembro de 2021.

<sup>100</sup> Roda rítmica e histórias: Conforme já mencionado no capítulo 2: Este é um momento no qual a professora convida as crianças para formarem um círculo e ali trabalha em forma de poemas, canções, gestos e histórias, a época do ano, marcando o ritmo do mês.

<sup>101</sup> O curso é presencial e tem a duração de quatro anos e oferta quatro módulos por ano, em que as docentes aprofundam todas as temáticas da Pedagogia Waldorf. Atualmente três professoras realizam o curso, e outras três estão na lista para próxima turma.

<sup>102</sup> A Escola Waldorf Anabá foi criada em 1980 a partir do “sonho de oferecer uma educação que pudesse nutrir a criança e o jovem com os valores mais profundos do ser humano”. A Escola Waldorf Anabá recebe crianças dos 2 a 15 anos de idade, oferecendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Neste endereço é possível conhecer mais informações: <<http://www.anaba.com.br>>.

<sup>103</sup> A tutoria é realizada com a Pedagoga Sandra Beck, coordenadora e professora do curso Fundamentação em Pedagogia Waldorf, em Florianópolis, Santa Catarina.

Neste ano, motivada e apoiada pela SME, a Toquinho de Gente realizou o primeiro evento “Portas Abertas”. Este evento contou com a palestra da Tutora da Toquinho de Gente. Na ocasião foram convidados os municípios vizinhos, e reuniram-se mais de 200 profissionais de Educação Infantil na EMEI, e segundo a Diretora

[...] para nossa surpresa, tivemos pouca participação de professores da rede, mas uma grande quantidade de profissionais de outros municípios da região, interessados em conhecer a Pedagogia Waldorf. Houve muitas trocas neste dia, e em 2019, realizamos o segundo Portas Abertas, que também foi um ótimo evento. E lançamos o evento para 2020, entretanto, devido ao momento, não conseguiremos realizar (Diretora, 2020).

Ainda em 2018, foi realizada uma vivência com o grupo de pais e professores<sup>104</sup>, na Cidade Escola AYNI. Esta vivência, segundo a Diretora, possuiu um caráter enriquecedor e possibilitou uma aproximação com a temática, já que “a experiência e o lugar são muito sensíveis, capazes de abrir o olhar, e alcançamos o objetivo de sensibilizar em torno da temática a nossa comunidade escolar”.

Em 2019, a principal mudança ocorreu com o início da experiência com as turmas mistas. Primeiramente, esta experiência foi realizada com uma turma – Jardim das Flores –, mesclando crianças de três a seis anos. Em virtude dos resultados satisfatórios, a experiência foi expandida para as outras turmas, que abraçaram essa alteração no segundo semestre do mesmo ano. Neste mesmo ano, foram introduzidos os trabalhos manuais, as épocas<sup>105</sup> – que marcam os ambientes através do painel e das mesas de épocas<sup>106</sup> –, além das festas anuais que passaram a marcar o calendário da Toquinho de Gente. Ainda em 2019, a Toquinho de Gente foi aceita na Federação Nacional das Escolas Waldorf o que, segundo a Diretora, fortalece, ampara e integra a EMEI, em um contexto nacional, ao mesmo tempo em que amplia a diversidade local.

Para o ano de 2020, o planejamento e a proposta da Toquinho de Gente foram de continuidade e aprofundamento em suas práticas a partir de seus estudos e percepções. A pandemia exigiu uma grande adaptação, devido à interrupção de todas as atividades escolares até agosto por parte da SME. E, a partir do mês de setembro, lentamente a Toquinho de Gente

---

<sup>104</sup> Esta visita foi custeada com recursos próprios de cada participante.

<sup>105</sup> Épocas: Conforme mencionado no Capítulo 2 – trata das diferentes épocas do ano e como a criança se insere no ritmo da natureza, e a escola enfatiza isso no trabalho diário: nos grandes ritmos e nos pequenos ritmos.

<sup>106</sup> Mesa de época: Como mencionado no Capítulo 2 – é considerada a representação do universo em seu sentido amplo, pode ser feita, tanto em casa, como na sala de aula. Com ela, a criança pode vivenciar concretamente o que acontece na natureza, na vida humana e no plano espiritual, assim como as estações do ano, o céu, a terra.

foi reaproximando-se das famílias de forma virtual, propondo através de vídeos (produzidos pelas professoras) atividades de sensibilização e contexto, para reconectar a Toquinho de Gente com as famílias e, principalmente, com as crianças.

Quanto ao histórico de ocupação do local fiquei curiosa sobre os usos anteriores - como e para qual atividade estava sendo utilizado, dessa forma, questionei as Educadoras a respeito de em quais condições encontraram o edifício em 2014. Nesse sentido, a Diretora comentou que, posteriormente ao uso de seminário (a partir da década de 1960), o prédio foi dedicado por um breve período à instalação de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental do bairro. Em 2014, a unidade foi instalada na edificação. Segundo a Diretora, o nome “Toquinho de Gente” foi conferido pela Prefeitura, por inspiração do Prefeito (Administração 2013-2020) que decidiu homenagear sua filha, à qual chamava de “Toquinho de Gente”.

A Diretora comentou que a Toquinho de Gente ainda tem um longo percurso a trilhar, sobretudo com relação às salas de atividades, que

[...] são bem adaptadas e precisam evoluir, para contemplarmos particularidades da pedagogia, mas as mudanças necessárias não demandam só do nosso esforço, [...] precisamos de muitas outras coisas que teremos que pleitear futuramente (Diretora, 2020).

A respeito do aprofundamento teórico, a Diretora explicou que, na medida em que os estudos avançam, surgem novos desafios e diferentes reflexões. Algumas encontram resistência nas famílias, e até mesmo nas educadoras, porque segundo a Diretora, há um ritmo, abstração e evolução próprio de quem se relaciona com a proposta da Toquinho de Gente. Nesse sentido, comentou que, no início (sobretudo em 2014, 2015 e 2016) as crianças e educadoras foram designados a fazer parte da Toquinho de Gente, apenas, devido a questões de proximidade e facilidade de acesso (critérios utilizados pela SME para preenchimento das vagas). Em alguns destes casos, não houve “identificação com a proposta” e, devido às dificuldades nessa adaptação optaram pela mudança de instituição. Em contrapartida, a partir de 2017, a Toquinho de Gente recebeu alguns pais e educadores que escolheram a instituição, sobretudo, “pelo aprofundamento teórico e alinhamento prático com a abordagem Waldorf”. Isso aconteceu devido a EMEI ser reconhecida e divulgada como uma proposta que se inspira em Waldorf, o que desperta o interesse de famílias e docentes. Dessa forma, a SME passou a informar esse alinhamento no momento da solicitação de remanejamento por parte das professoras, e para os pais no momento da matrícula.

A partir deste momento, um novo *slide* (Fig. 69) foi apresentado, e a temática passou a envolver as memórias em torno da pedagogia e do ambiente ocupado pela Toquinho de Gente. Introduzi a temática estimulando as professoras a recordarem (no período anterior à pandemia de COVID19) as práticas realizadas em cada um dos ambientes – internos e externos –, fomentando que as profissionais compartilhassem não somente suas potencialidades e limitações, mas qualquer ponto que considerassem pertinentes.

Em relação aos ambientes e suas potencialidades, a Diretora comentou que a Toquinho de Gente iniciou uma movimentação<sup>107</sup> no ano de 2019, em busca de desenvolver um projeto arquitetônico de uma nova sede. Simultaneamente, passou a estudar a possibilidade de desapropriar a área em que a EMEI se encontrava<sup>108</sup>, a fim de possibilitar realizar as melhorias necessárias no prédio. Segundo a Diretora, as limitações decorrentes do imóvel ser alugado, dificultam a realização de propostas relevantes para a Toquinho de Gente, tais como a lavagem das toalhas e a produção do pão.

**Figura 69 - Slide número 09 da apresentação**



Fonte: Apresentação – Conversa realizada com toda equipe. Autora, 2020.

<sup>107</sup> Tal movimento envolveu docentes, pais, Secretaria Municipal de Educação e Secretaria de Planejamento, além da tutora da EMEI. Embora, tenha reunido esforços coletivos, a Diretora comentou que, na época, o projeto não prosperou ao não encontrar um terreno viável de posse da prefeitura, e foi pausado. Em outubro de 2021, em uma conversa informal, a Diretora me informou que o projeto foi retomado e a Secretaria de Planejamento está definindo terreno e iniciando as proposições que a EMEI acompanhará de perto. A Prefeitura se comprometeu de entregar um novo local à Toquinho de Gente até a conclusão do ano de 2023.

<sup>108</sup> O contrato de aluguel da EMEI era anual, e em virtude da troca de gestão, este contrato não foi renovado. A Diretora informou que o proprietário solicitou o prédio, para um novo locatário que passou a ocupar a sede a partir de setembro de 2021. A Toquinho de Gente, precisou se retirar do local e encontrar um novo espaço para locar. Assim, foi realocada para uma residência no mesmo bairro, com dimensões inferiores às da edificação aqui estudada (mais dados sobre a nova sede são apresentados no Apêndice 8 – Síntese da nova sede da Toquinho de Gente, neste trabalho).

Conforme mencionou a EMEI ainda encontra grandes desafios quanto ao ambiente, especialmente porque muitos dos elementos presentes nas salas são adaptados, feitos pelos pais, professoras, familiares e outros parceiros da Toquinho de Gente. Nas salas de atividade apenas as mesas, cadeiras e armários são mobiliários definitivos, oriundos de licitações ou produzidos pela marcenaria da prefeitura.

Ainda na temática ambiental, a Diretora explicou que a área externa é muito valiosa, o que para a Toquinho de Gente é um diferencial, no sentido em que priorizam o uso dos ambientes externos no cotidiano. Em sua visão, o interior do edifício possui potencialidades, mas ainda esbarra em um contexto que conflita entre o “desejado e o adaptado”. Dessa forma, a Diretora reforça que devido às limitações, burocráticas, financeiras ou da própria proposta, muitos anseios são reduzidos ao que pode ser adaptado frente à realidade da Toquinho de Gente.

Na sequência, após a fala da Diretora, motivei novamente as professoras que passaram a contribuir de maneira mais incisiva, expressando suas opiniões a cada tema levantado, recordando situações da prática e do cotidiano escolar.

A respeito do slide apresentado (Fig. 69) a P5 mencionou que uma das principais diretrizes no preparo dos “jardins” (salas de atividades) é torná-los acolhedores e confortáveis para as crianças, para que “se sintam seguras e confortáveis no ambiente que pertence a elas”. Nessa perspectiva, a P5 compartilhou que “a sala é a extensão do lar, da família”, e as professoras em suas ações pedagógicas cotidianas foram transformando as ambiências das salas.

Dessa forma, elementos originários da indústria (brinquedos e mobiliário) foram substituídos por outros “naturais”, caso dos brinquedos, que, conforme P5, deixaram o caráter tecnológico e industrializado e trouxeram materiais como madeira, tecidos – caso dos carrinhos, blocos e “bonecas de pano”, além de outros elementos desconstruídos retirados da natureza – aos quais chamou de “brinquedos verdadeiros”. Em sua opinião, a criança amplia sua capacidade de criar e imaginar ao interagir com estes brinquedos. Os ambientes internos são preparados para que contemplem estas características e materialidades, a fim de inserir este “ritmo” e potencializar a concentração e vivência das crianças. P5 também comentou que a Toquinho de Gente trabalha alternando atividades no interior e exterior do edifício, nesse

sentido, afirmou que as brincadeiras em ambientes externos favorecem o desenvolvimento motor pela possibilidade de movimentar-se livremente, correr, saltar, escalar.

A P3 deu sequência à temática, e recordou sua expectativa anterior ao início do trabalho de professora na SME e na Toquinho de Gente. Comentou que visitou muitas EMEIs no município, e é raro encontrar a riqueza de ambientes interiores e exteriores que estão disponíveis na Toquinho de Gente – “é só a Toquinho que têm” –, e segundo a professora este já é um grande diferencial e “privilegio”, que potencializa sua prática pedagógica. Também mencionou que entre as fotos presentes no *slide*, há uma em que aparece uma área verde com crianças em roda, o que remete ao cotidiano da EMEI. Nesse sentido, mencionou que diariamente as crianças se reúnem e passeiam no bosque, local onde “descobrem novidades e muitos tesouros”, o que, em seu entendimento configura um contexto muito enriquecedor.

Na sequência, a P6, reforçou o posicionamento de que o “jardim” (sala de atividades) se configura como uma extensão do lar, e pontuou que na Toquinho uma limitação encontrada nas salas é a falta da estrutura de uma pequena cozinha (bancada, cuba, fogão, forno). Além disso, comentou o desejo da equipe, em viabilizar esta adaptação, para potencializar o atendimento à criança impulsionando hábitos saudáveis através do preparo dos alimentos, das trocas e aprendizados que poderiam ocorrer neste contexto. Também mencionou que considera que através do trabalho coletivo das professoras, do interesse de promoção de uma ação pedagógica comprometida com a criança e com a “qualidade de infância”, as poucas limitações que ela visualiza nos ambientes são contornadas. Dessa forma, comentou que

[...] há toda uma organização na escola, para que possamos atender ao máximo o que a gente sabe que é importante para uma infância saudável, como por exemplo, o lanche. Para que aconteça na sala há toda uma contribuição da equipe da cozinha, que higieniza os alimentos, traz à sala para que possam ser descascados com as crianças ... o partilhar... Também temos o dia de fazer o pão, o dia da lavagem das toalhas... Então é um trabalho onde todas as pessoas estão envolvidas e contribuindo. E, na minha visão, no dia a dia, o nosso espaço traz muito mais potencial, do que dificuldade (P6, 2020).

Ao introduzir a temática “relações”, apresentada nos *slides* 10 e 11 (Fig. 70), sugeri que discorressem a respeito de como se dão as relações ocupante-ocupante, ocupante – ambiente. Nesse sentido, P2 comentou que devido ao alinhamento da Toquinho com a Pedagogia Waldorf, todo o ambiente é organizado para a criança, e é pensado para que ela possa se desenvolver amplamente. Entretanto, a professora comentou que em sua visão, o grupo de

professoras “faz milagres com os recursos que tem, mas há muitas coisas que gostaríamos de fazer para melhorar estes espaços e [...] experiências, que não conseguimos bancar por falta de recursos mesmo”.

Figura 70 - *Slide* número 10 e 11 da apresentação



Fonte: Apresentação – Conversa realizada com toda equipe. Autora, 2020.

Além disso, pontuou que a escola gostaria de investir mais na área externa. Mencionou o desejo de criar pequenos lugares / “ninhos” para as crianças – comum em muitas escolas Waldorf, segundo ela –, para que possam se aconchegar e descansar em meio aos pátios, enquanto os amigos brincam. Pontuou alguns desejos que julga necessários, como a caixa de areia que está desativada, devido à degradação pela ação do tempo; a construção de uma casa na árvore para as crianças; a criação de uma trilha em meio ao bosque; um espaço adequado que facilite o processo de lavagem das toalhas, pois a lavanderia é adaptada e para este ritual são necessárias 3 bacias com água em diferentes temperaturas em cada uma delas. Segundo a professora, “estas metas e sonhos acalentam o coração e potencializam cada realização que sempre possui muito carinho e suor envolvidos”.

A Diretora complementou o que foi trazido por P2 e P6, ao mencionar que todo trabalho na Toquinho de Gente envolve um grande coletivo, que vai além das professoras e funcionárias que auxiliam na limpeza e manutenção dos ambientes internos. Nesse sentido, evidenciou que os ambientes externos exigem grande dedicação para manutenção, e muitas vezes, é necessário além da equipe da Prefeitura que dá suporte à Toquinho de Gente, contratar um terceirizado, para podar árvores, cortar a grama, o que demora inúmeros dias, devido as dimensões do espaço locado.

No decorrer da apresentação entre os *slides* número 13 e 15, as professoras comentaram questões a respeito das particularidades ambientais e como reconhecem as características da Toquinho.

A P2 comentou que a Toquinho de Gente possui um ambiente tranquilizador. De acordo com ela, chegar no prédio e não encontrar “paredes poluídas”, tampouco cores chocantes, sons eletrônicos – como televisores e caixas de som –, permitem que o ritmo neste espaço desacelere e fiquem para trás as “confusões, correria e exageros da vida cotidiana”. Para a professora, o zelo e simplicidade dos ambientes internos e externos, possibilita que a Toquinho de Gente permaneça em conformidade com a proposta pedagógica “sonhada” pela equipe.

Em relação às características da Toquinho de Gente, a P6 mencionou que desde a primeira vez que a visitou, e antes mesmo de nela lecionar, observou nos ambientes da EMEI possibilidades de vivenciar e promover a liberdade. Em sua visão, a amplitude que encontrou no local, bem como, a forma de trabalho da Toquinho de Gente promove a autonomia e liberdade da criança. O acolhimento de cada vivência, as atividades do dia a dia remetem à professora a sensação de “um ambiente que em sua totalidade é pacificador”.

A P3 corroborou o que foi comentado pelas colegas, informando que o trabalho realizado em torno das “épocas” possibilita vencer as limitações e através da multissensorialidade “entrar em contato com o todo”. Nesse sentido, a professora comentou que o complexo em que a Toquinho de Gente está inserida proporciona a experimentação, com atividades que vão mudando ao longo do ano, como brincar na água, correr descalços, sentir a brisa, o calor do sol, “o piso quentinho, o piso fresco, a luz e a escuridão”.

Ao comentar que, embora o local possua muitas características que considera positivas, como o prédio ser “quentinho no inverno e fresquinho no verão”, a Diretora pontuou que se houvesse a possibilidade de reformá-lo, gostaria de ampliar as janelas das salas, substituindo-as por portas-janelas, em seu entendimento, as trocas entre interior e exterior seriam plenamente enriquecidas. Corroborou que com essa troca as crianças poderiam visualizar, observar e absorver “a linda natureza que as cerca, e se conectar de forma plena com o exterior”.

Sobre as experiências que a Toquinho de Gente proporciona, a Diretora comentou que ela e as professoras consideram que o termo que as designa é “jardineiras” e não “professoras”, devido ao trabalho que realizam com os Jardins (turmas), “de contornar, cultivar e potencializar”. Considera que a linguagem performada no trabalho da equipe proporciona muitas experiências. E devido a EMEI não trabalhar com equipamentos como caixa de som,

televisor e outros periféricos, a linguagem é performada de maneira enriquecedora, “expressa na poesia, na música... o que permeia gestos, o olhar, o jeito de falar, até mesmo os ambientes”.

Na sequência apresentei o *slide* 16, que menciona a comunidade, é reconhecido como um importante vínculo para as unidades de Educação Infantil. No momento em que abordamos o *slide* (Fig. 71), a Diretora mencionou que a comunidade escolar, representada pela família de cada criança é um eixo fundamental para o trabalho da Toquinho de Gente. A escola tem a prática de permitir que os pais circulem por todos os ambientes, com total liberdade. Nesse sentido, comentou que em 2019 e 2020 recebeu inúmeros visitantes de outros bairros que tinham interesse em trazer seus filhos para a instituição e gostariam de conhecê-la. A partir disso, a equipe observou a importância de a família da criança conhecer a EMEI, visitar o local e entender a proposta.

**Figura 71 - Slide número 16 da apresentação**



Fonte: Apresentação – Conversa realizada com toda equipe. Autora, 2020.

A respeito da participação e colaboração dos responsáveis pelas crianças com a Toquinho de Gente, a P6 comentou sobre as festas anuais abertas a toda comunidade, que no ano de 2019 tiveram uma participação significativa de público em todos os eventos. Os principais eventos são a Festa Junina e a Festa da Primavera, que acontecem no pátio externo e são organizados pelas crianças e suas famílias.

A P2 mencionou que a Toquinho de Gente já havia divulgado e estava preparada para iniciar um grupo de estudos para os pais e para a comunidade escolar, a respeito dos alinhamentos pedagógicos com que a instituição trabalha. Entretanto, devido ao início das medidas de combate à pandemia, o projeto precisou postergar seu início.

Ao corroborar com as falas das colegas, a P5 evidenciou o auxílio das famílias no cuidado com a Toquinho de Gente, na produção dos parques e pátios, por exemplo. E por fim, destacou o quanto é importante para a EMEI contar com os pais e a comunidade para que possam continuar a evoluir na direção dos ideais e sonhos almejados.

Próximo ao encerramento de nossa conversa, evidenciei a trajetória realizada pela EMEI, que envolveu grandes desafios e disposição da equipe em os vencer e realizar seus ideais. E com base no *slide* 17 (Fig. 72) da apresentação, questionei o que sonham para a Toquinho de Gente. Inicialmente houve a fala da Diretora, e foi seguida por todas as professoras da Equipe.

**Figura 72 - Slide número 17 da apresentação**



Fonte: Apresentação – Conversa realizada com toda equipe. Autora, 2020.

Em sua fala, a Diretora mencionou que, enquanto gestora, seu sonho é poder intervir no espaço com liberdade para que possa vencer as barreiras encontradas atualmente, a fim de que a prática pedagógica aconteça de maneira completa. A respeito disso, também comentou que tem o desejo de construir um lugar para a Toquinho de Gente, em que o olhar das crianças e das professoras prevaleça. Comentou que na oportunidade em que foi cogitado a construção de uma escola para a EMEI ao apresentar o terreno desejado, a Secretaria de Planejamento (SEPLAN) recuou e disse que o local não possuía a viabilidade de receber a unidade. Entretanto, para ela, a proposta da Toquinho de Gente seria distinta do que idealiza a SEPLAN e por conta disso a equipe a “visualiza” no terreno mencionado. Outro sonho mencionado pela Diretora, é que toda equipe possa realizar a formação de professores na Pedagogia Waldorf, em Florianópolis, pois a considera transformadora, não apenas na esfera profissional, mas nas dimensões de “corpo, alma e espírito”.

Os anseios mencionados pela Diretora, foram reafirmados pela P5 e P6, que afirmaram que o “sonhar junto” potencializa a realização. A P5 e P2 mencionaram que tem o desejo da sala de atividades com o nicho da cozinha – “uma sala com cara de lar” (P5), além da troca das janelas por portas para o exterior. Ainda, a P2 mencionou o desejo de uma infraestrutura de serviços completa e adequada, para que possam receber crianças do nível Berçário e Maternal I. Na sequência esta afirmação foi corroborada pela P4 e pela Diretora.

Encerramos nossa videochamada com uma dinâmica organizada pela Coordenadora Pedagógica (P6), que citou Rudolf Steiner<sup>109</sup> (1923)

Não há, basicamente, em nenhum nível, uma outra educação que não seja a autoeducação. [...] Toda educação é autoeducação e nós, como professores e educadores, somos, em realidade, apenas o entorno da criança educando-se a si própria. Devemos criar o mais propício ambiente para que a criança eduque-se junto a nós, da maneira como ela precisa educar-se por meio de seu destino interior.

Após realizou uma reflexão a respeito do papel da Educação Infantil e, principalmente da Toquinho que, sem sua visão, não está em ensinar conceitos, mas em ensinar a aprender com a vida.

A realização desta atividade, foi uma importante contribuição que marcou o andamento da pesquisa. Além das descobertas que emergiram nesta manhã, a respeito de todo processo de conquista e fortalecimento da prática pedagógica pelo qual a Toquinho de Gente passou, pude observar o alinhamento pedagógico da equipe, seu comprometimento e coragem em assumir novas possibilidades. Por ser composta por profissionais, famílias e crianças, as trocas que ocorreram na Toquinho de Gente, evidenciam como desde a fundação da EMEI – os acontecimentos, as mudanças nos ambientes, as apropriações – não seguiram um processo linear, imposto, prescrito e mandatário pela SME, mas ocorreu em ritmo e enredo próprio da unidade, passando por movimentos de descobertas e reflexões, permitindo rever, retornar ou avançar a cada novo contexto. Além do mais, ressaltou o quanto foi motivadora a receptividade que todo grupo demonstrou comigo e o desejo de contribuir com a pesquisa.

---

<sup>109</sup> STEINER, Rudolf. Transcrição Palestra realizada em 25/8/1923. Fonte: <<http://www.sab.org.br/portal/antroposofia/sobre-rudolf-steiner/aforismos-versos-textos/44-cognicao>>, acesso em 20 de julho de 2021.

### 5.2.5 *Passeio virtual pela Escola Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gente: revisitando o cotidiano*

Nos dias 09 (Relato A), 10 (B) e 11 (C) de dezembro de 2020 realizei a entrevista semiestruturada com as professoras<sup>110</sup> que atuam na Toquinho de Gente. Após a apresentação inicial da pesquisa, relatada anteriormente, as Professoras foram convidadas pela Direção, em uma reunião de planejamento, a se organizarem em duplas, conforme sua disponibilidade e repassaram as datas que teriam disposição em participar da atividade. Com o intuito de despertar a recordação das professoras a respeito do cotidiano e experiências vivenciadas em cada lugar, preparei uma apresentação de *slides* (Fig. 73) composta por fotos e figuras com as plantas da Toquinho de Gente (Apêndice 03 deste trabalho).

**Figura 73 - Slides número 02 e 03 da apresentação**



Fonte: Apresentação – Conversa realizada com as professoras. Autora, 2020.

Em cada conversa a ordem dos ambientes comentados se manteve de acordo com a apresentação, alternando a sala de atividades, em que cada professora comentou apenas sobre as salas em que trabalha. Embora tenhamos realizado a conversa seguindo o mesmo roteiro estabelecido pela apresentação com todas as duplas de professoras, cada conversa apresentou comentários e resultados diferenciados. Nesse sentido, os apontamentos das professoras possuem pontos convergentes e outros dissonantes, o que demonstra pluralidade de percepção e reflexões, um elemento que amplia as descobertas dessa pesquisa. As conversas foram realizadas pelo aplicativo de comunicação *Google Meet*, gravadas em vídeo e transcritas. Os trechos que contribuem com esta pesquisa são relatados a seguir, para facilitar a

<sup>110</sup> Optei por representar, nos relatos, com a letra P seguida de um número, por exemplo: P1. As professoras e suas turmas respectivamente são: P1 – Jardim da Alegria; P2 - Assistente no Jardim dos Anjos; P3 – Jardim Encantado; P4 – Assistente no Jardim da Alegria; P5 – Jardim das Flores; P6 – Jardim dos Girassóis e Coordenação Pedagógica; P7 (não participou da conversa, pois estava afastada para licença maternidade) – Jardim dos Anjos.

compreensão cada ambiente é destacado e conectado a fotografias ressaltando comentários principais.

#### 5.2.5.1 Primeira Conversa – Professoras P1 e P2

Em 09 de dezembro de 2020, a partir das 19h reuni com as professoras P1 e P2, para realizar o passeio virtual pela Toquinho de Gente. P1 trabalha pela manhã, com a turma Jardim da Alegria (Sala 02), enquanto P2 trabalha pela manhã como professora assistente<sup>111</sup> da Toquinho de Gente, e tarde como professora<sup>112</sup> da turma Jardim dos Anjos (Sala 02), estas turmas possuem 20 crianças de 3 a 6 anos de idade cada. É importante ressaltar que um imprevisto impossibilitou a presença de P1 no primeiro encontro com toda a equipe da escola (ver relato em 4.2.4). Em vista disso, iniciamos a conversa com a apresentação da pesquisa e objetivo da atividade, posteriormente, motivei que recordassem o percurso até chegar à EMEI, o acesso, quais pessoas cruzavam seus caminhos, a fim de recordar sua rotina. Na sequência passamos ao primeiro ambiente: a Recepção e Hall de acesso (Fig. 74) do edifício da Toquinho de Gente.

### Recepção e Hall

**Figura 74 - Recepção e Hall**



A) acesso à EMEI; B) Hall com mobiliário; C) Crianças brincando.

Fonte: Imagem A e B – Autora, 2020; Imagem C – Acervo Escola, 2018.

Segundo P1, até 2016 as crianças eram recebidas na Recepção e Hall (Fig. 74), mas atualmente elas se dirigem sozinhas às Salas de Atividades, onde são acolhidas. Apesar de considerar essa mudança positiva para a autonomia das crianças, P1 observa que a acolhida em

<sup>111</sup> Fica à disposição da equipe para substituir as colegas em horário de planejamento.

<sup>112</sup> Atualmente assume a responsabilidade de substituta da professora regente da turma, pois está afastada por licença maternidade.

grupo na Recepção e Hall era mais aconchegante, além de favorecer as trocas entre crianças e professoras. Por sua vez, P2 entendendo que o espaço da Recepção e Hall era reduzido para acolher as crianças, comentou que quando estavam reunidas neste local, ela sentia “desespero e angústia com a gritaria e agitação dos pequenos”. Com a mudança, a Recepção e Hall se tornou um lugar de passagem no cotidiano da Toquinho de Gente, apesar de algumas crianças ficarem brincando neste ambiente ao fim das manhãs e tardes enquanto esperam seus responsáveis buscá-las.

Neste momento, comentei como é interessante observar que este ambiente – que possui como principal função a espera pelos pais –, poderia ser monótono, entretanto, pela sensibilidade das docentes em dispor de materiais não-estruturados e brinquedos para as crianças, o ambiente além de expressar a identidade da Toquinho de Gente para quem a visita, proporciona que a criança permaneça brincando e aprendendo mesmo após o fim das aulas.

Na sequência visitamos a Sala de Professores, Direção e Circulação Principal. A respeito da sala de professores, as entrevistadas comentaram que usam diariamente a sala para reuniões, planejamento e grupos de estudos. Mencionaram que surgiu a demanda e está sendo considerada a organização de uma nova sala com copa e área de descanso para professoras, para garantir um lanche e repouso mais reservado, com maior conforto e tranquilidade nos horários dos intervalos.

### Circulação Principal

Figura 75 - Circulação Principal



A) Circulação Principal; B) Atividades no ambiente.

Fonte: Imagem A – Autora, 2020; Imagem B – Acervo Escola, 2016.

Sobre a Circulação (Fig. 75) P2 comentou que, no dia a dia, as crianças a percorrem, penduram as mochilas nos ganchos indicados com suas fotos e entram nas Salas de Atividades. Nos dias chuvosos e/ou de frio intenso, situação em que a incidência solar que atinge o

ambiente durante a tarde torna-o bastante agradável, as crianças brincam e realizam atividades propostas pelas professoras neste ambiente. Além disso, comentou que as botinas são um importante elemento na Circulação porque marcam o momento, esperado pelas crianças, de ir para o pátio em que “[...] saem da sala felizes porque vão brincar, explorar e conhecer”.

Observação corroborada por P1, que complementou informando que antes de entrar na sala e encontrar com a professora, cada criança “retira sua agenda, água, algum objeto novo que tenha trazido para compartilhar com os amigos e entra na sala”. Também comentou que considera esta rotina uma marca importante da independência das crianças na Toquinho de Gente. Após as docentes encerrarem seus comentários sobre este ambiente, ponderei como é interessante que a Circulação, tradicional local de passagem, ganhe tantos significados, conforme elencados por elas: lugar de encontro, de brincadeira, de viver autonomia e de realizar descobertas.

## Sala de Atividades 02

Figura 76 - Sala de Atividades 02



Fonte: Autora, 2020.

P1 comentou que a Sala de Atividades 02 (Fig. 76) possui um “espaço amplo que possibilita a autonomia para as crianças, que podem individualmente escolher com o que brincar, o que fazer”. Ela também ressaltou que as mesas coletivas não possuem espaço confortável para a quantidade total de crianças (são 16 lugares, mas são 20 crianças no total). Nesse sentido, esclareceu que é muito difícil todos realizarem a mesma atividade simultaneamente, mas quando acontece “fica bem apertado para utilizar as mesas de atividades”, e é necessário trazer as outras cadeiras que compõem o mobiliário da sala para as mesas coletivas.

Por sua vez, P2 comentou que os brinquedos e materiais estão acessíveis para as crianças, que podem escolher livremente seus brinquedos; que quando a professora propõe outras atividades, as crianças têm liberdade de escolher se participam delas ou não. Além de concordar com P1, P2 acrescentou que seria necessário adicionar mais mesas na sala, para realizar o lanche e outras atividades com maior tranquilidade e sem desconforto para as crianças. Ambas comentaram sobre a necessidade de oferecer uma maior variedade de materiais e brinquedos nos nichos que compõem a sala. Com relação aos nichos, mencionaram que o mobiliário de caráter mais lúdico, o tecido da cabana e algumas almofadas, por exemplo, foram investimentos realizados pelas professoras. Por conta disso, conforme demandam outros itens que a Toquinho de Gente ou a SME não dispõem, precisam se organizar financeiramente para investir.

Sobre a escala do mobiliário, as professoras consideram as dimensões do mobiliário adequadas para a idade das crianças da turma. P1 observou que “não tem a mesa do professor, característica das salas, mas faz falta uma cadeira confortável para os poucos momentos que é possível sentar no decorrer das atividades”. Nesse momento, concordei com a docente a respeito da necessidade de possuir uma cadeira adequada para que possam se sentir confortáveis e parte integrante deste ambiente, onde a criança possui protagonismo, entretanto as professoras são importantes atores nas propostas. Sobre melhorias futuras P1 comentou sobre a possibilidade de instalar uma bancada com “pia para lavar os pinceis e preparar alimentos” e de um banheiro em cada sala, pois traria um ganho significativo para as práticas da Toquinho de Gente.

Com relação às cores da Sala 02, P1 considerou adequadas para as práticas pedagógicas, além de não serem poluídas, são agradáveis, apesar de, pessoalmente, comentar que os ambientes poderiam ser mais coloridos. Em complemento, P2 observa que as cores das salas não devem ser vibrantes, para evitar o excesso de estímulos visuais para as crianças, embora elas possam estar presentes em alguns detalhes e elementos como nos materiais, tecidos, almofadas e cortinas (hoje inexistentes nas salas). Com respeito às cortinas, P2 comentou que seria interessante instalar cortinas de tecido nas salas, sobretudo, para promover maior controle da luz, especialmente nos momentos de relaxamento e na hora da história, quando as professoras acendem e distribuem velas pela sala.

## Refeitório

Figura 77 - Refeitório

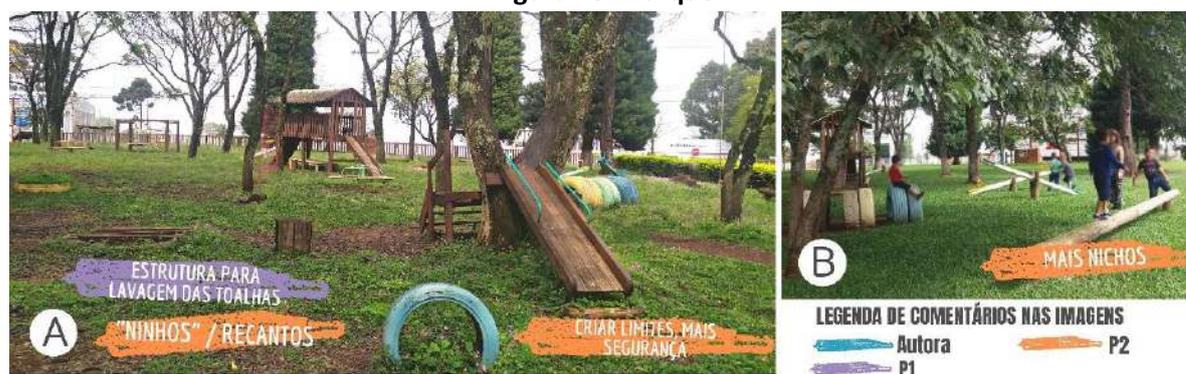


Fonte: Imagem A – Acervo Escola, 2019; Imagem B – Autora, 2020.

Após seguimos para o Refeitório (Fig. 77), a P2 comentou que no primeiro lanche servem frutas e por isso realizam o lanche na sala, já o segundo lanche é realizado no Refeitório, pois são servidos pratos quentes e há maior dependência das instalações da cozinha. Algumas turmas também utilizam as mesas do Refeitório para preparar o pão, o que segundo a P2, “é criticável” no sentido rompe com a autonomia das crianças de escolha das propostas que realizam, já que mesmo que algumas não queiram participar da atividade, todas precisam se deslocar ao refeitório. A P1 recordou que também utilizam o ambiente para reuniões com pais, principalmente para os lanches pós-reunião e chá das mães.

## Parque

Figura 78 - Parque



Fonte: Imagem A – Autora, 2020; Imagem B – Acervo Escola, 2019.

A seguir, nos dirigimos para o Parque (Fig. 78) que, segundo as professoras, possui elementos positivos, e embora muitas melhorias foram realizadas neste local, ainda existem pontos que podem ser melhorados. Segundo P2, seria estabelecer limites por meio de cercas,

a fim de melhorar a segurança das crianças e sua proteção efetiva, especialmente nas proximidades do Acesso e do Estacionamento, pois alguns carros demoram a reduzir a velocidade na entrada do terreno. Como medida paliativa a Toquinho de Gente instalou cones na entrada, mas nem todos os visitantes redobram a atenção e reduzem a velocidade, o que aumenta a preocupação das professoras.

P2 acha interessante preparar mais alguns nichos<sup>113</sup> (Fig. 79) para configurar lugares de descoberta no pátio, assim como, “pequenos ninhos<sup>114</sup>” para as crianças que queiram brincar sozinhas possam se aconchegar nestes locais. Entendo que P2 se referiu a pequenos recantos, configurações ambientais, e nesse sentido, cabe referenciar MODLER (2020) que apresenta a importância de oferecer refúgios privados para as crianças que preferem brincar sozinhas, prevendo recantos particulares para que possam se afastar do grupo durante um certo tempo (OLDS, 2001).

Outra demanda que a professora pontuou, é a importância de oferecer um lugar de qualidade para a lavagem das toalhas, em sua opinião seria necessário “ter uma bancada com água quente e fria, uma mesa de madeira ampla, lugar para guardar os prendedores, sabão, varal, baldes e bacias a disposição”. Estes desejos foram reforçados por P1 enquanto seguimos em direção ao Pátio 01.

**Figura 79 - Nicho fogueira no Parque**



Fonte: Acervo Escola, 2018.

<sup>113</sup> Os nichos conformam diferentes usos e formas de brincar no parque.

<sup>114</sup> Ninho – termo utilizado pelas professoras, sinônimo de recanto, aconchego.

## Pátio 01

Figura 80 - Fotografias Recepção e Hall



Fonte: Imagem A e C – Autora, 2020; Imagem B – Acervo Escola, 2018.

Sobre este ambiente (Fig. 80), a P1 comentou que anteriormente não havia muitos elementos para explorar, mas com o passar do tempo foram plantadas flores e instalados brinquedos. Em sua opinião, estes ainda são insuficientes, para a demanda da Toquinho de Gente, já que muitas vezes todas as turmas se reúnem neste lugar, o que ocorre, principalmente em tardes de inverno, quando a temperatura do ambiente externo está baixa. A P2 mencionou que neste pátio é necessário estabelecer um limite físico, para acompanhar as brincadeiras das crianças e manter a segurança em meio às propostas, porque segundo a professora algumas sempre se dispersam do grupo, e atravessam a estrada que contorna o pátio, e além de causar certa apreensão, as professoras precisam ir buscá-las.

As professoras mencionaram que seria interessante transformar o viveiro<sup>115</sup> que há no centro do pátio, em uma casinha para as crianças. Para isso, sugeriram mobiliar o espaço com móveis como os utilizados nas Salas de Atividades, pois algumas crianças já conferem àquele lugar o uso de “casa de brincar”.

Encerramos nossa atividade com a figura no *slide*: “Construindo...”, que sugeria que comentassem melhorias que observam como necessárias para a Toquinho de Gente. Durante a conversa algumas demandas já surgiram, neste momento, outras foram mencionadas.

<sup>115</sup> Este viveiro era destinado à criação de galinhas, entretanto, no fim do ano de 2019 as galinhas foram soltas no terreno e o espaço ficou vazio.

As professoras comentaram que é preciso instalar pontos de água para que as crianças possam brincar ao ar livre. A P2 mencionou que pensou em instalar uma espécie de bomba d'água manual para que o processo de encher o “baldinho” se torne ainda mais interessante.

Outra sugestão interessante das professoras é sobre a melhoria da iluminação artificial nos ambientes internos da Toquinho. Para os dias nublados no inverno as Salas de Atividades ficam escuras, e as professoras comentaram que seria interessante “baixar a altura das luminárias mais próximas das mesas” de trabalho, para potencializar a acuidade visual para as atividades. A P1 também recordou que a Circulação e o Refeitório possuem uma iluminação muito precária, que nas ocasiões de atividades e reuniões a noite, muitas lâmpadas não acendem e os ambientes ficam com visibilidade limitada.

As professoras também concordaram a respeito da necessidade de potencializar a qualidade dos banheiros (Fig. 81). Como demanda apresentaram a de instalar bancadas mais altas, para que fique mais confortável para realizarem a troca das crianças, pois a situação atual é “angustiante e muito desconfortável, porque é necessário ajoelhar pra trocar” (P2); além da importância de dispor de banheiras, chuveiros e duchas para banhar as crianças, em meu entendimento, indispensáveis para o cotidiano de uma EMEI. Considero que as instalações sanitárias atuais da EMEI, construídas como anexo ao edifício, são deficientes no que precisam atender já que os sanitários contam somente com bacias sanitárias e pia.

**Figura 81 - Banheiro atual**



Fonte: Autora, 2020.

Por fim, as professoras explanaram seu sentimento a respeito da Toquinho de Gente. Nesse sentido, a P01 comentou que

temos um espaço privilegiado, com uma área verde incrível, onde podemos trabalhar todas as dimensões da vida e experienciar os elementos da natureza com as crianças. Se compararmos à realidade da maioria das escolas públicas a Toquinho possui possibilidades infinitas.

Encerrando nossa conversa, P1 ressaltou seu carinho pelos ambientes da Toquinho de Gente, pois

consequimos realizar muita coisa da pedagogia aqui... quase tudo que a gente se propõe é realizado com excelência. É bem satisfatório, considerando, sobretudo, as experiências que tive em outras escolas, sem espaço, sem pátio, um exagero de E.V.A.<sup>116</sup> e cores... A Toquinho é um pedacinho do paraíso. Poder colocar em prática o que a gente acredita e se propõe só é possível porque aquele espaço oferece essa oportunidade. Eu escolhi trabalhar na Toquinho, em 2014, pela proximidade com minha casa, e agora a escola também virou minha casa.

#### 5.2.5.2 Segunda Conversa – Professora 03 e Professora 04

Na noite de 10 de dezembro de 2020, a partir das 19h30min, reuni com as Professoras 03 (P3)<sup>117</sup> e 04 (P4)<sup>118</sup> responsáveis pelo Jardim Encantado e Jardim da Alegria respectivamente, com 20 crianças de 3 a 6 anos de idade em cada turma. Após apresentar o roteiro da atividade a ser iniciada e incentivar as professoras a rememorar o percurso até o edifício, e o cotidiano que vivenciavam desde a chegada na Toquinho de Gente – anterior à pausa pelas restrições de enfrentamento da pandemia de COVID19 –, iniciamos o passeio virtual pelo Acesso e Hall.

### Acesso e Hall

Figura 82 - Recepção e Hall



Fonte: Imagem A – Autora, 2020; Imagem B e C – Acervo Escola, 2017.

<sup>116</sup> E.V.A. (combinação entre Etil Vinil e Acetato) é um polímero emborrachado, flexível, com propriedades à prova d'água.

<sup>117</sup> Professora 3 - Responsável pelo Jardim Encantado, turno da manhã.

<sup>118</sup> Professora 4 - Pela manhã exerce a função de professora assistente no Jardim da Alegria, e a tarde fica à disposição da Toquinho para substituir as colegas em horário de planejamento.

A P3 comentou que este ambiente (Fig. 82) possui apenas função de passagem, já que, atualmente a Toquinho de Gente não reúne mais as crianças neste ambiente antes de chegarem à sala de atividades. Entretanto, a P4 comentou que no início do turno recepciona as crianças neste local para que se dirijam à sala de atividade, e no fim do dia, por volta das 17 horas e 30 minutos as crianças voltam do Parque e permanecem neste local, brincando, até as 18 horas e 30 minutos, horário em que a Toquinho de Gente encerra o atendimento. Também explicou, que este ambiente é utilizado como área coberta em alguns dias (especialmente chuvosos) durante o horário<sup>119</sup> de planejamento das professoras, em que as crianças permanecem no Hall. Interessante perceber como o Hall atende a Toquinho de Gente com flexibilidade de usos, com caráter multifuncional.

### Circulação Principal

Figura 83 - Circulação



A) Painel de Épocas; B) Circulação; C) Murais acesso às salas

Fonte: Autora, 2020.

Seguimos à Circulação Principal (Fig. 83) do prédio. A P3, comentou que o painel das épocas ainda está sendo “meditado pelas crianças”, por conta disso, o banco e as plantas foram colocados próximos ao painel, para protegê-lo enquanto as crianças brincam. A P3 esclareceu que costumam brincar neste ambiente em dias chuvosos ou de frio intenso. Também comentou que “é uma alegria a hora de colocar as botinas, as crianças se ajudam..., sentam no chão ou no banquinho de madeira”. A P3 comentou que outro detalhe que traz uma singularidade que

<sup>119</sup> A SME confere à professora 8 horas de planejamento mensal com atividades realizadas pelas professoras assistentes.

considera muito bonita para a Circulação são os murais no acesso de cada sala, nos quais as crianças apresentam os trabalhos realizados.

A respeito da Circulação, a P4, comentou que ao olhar para as imagens recorda do processo de adaptação à rotina escolar, pelo qual as crianças passam ao iniciar um novo ano letivo, e menciona que inicialmente as crianças

Vão de mãos dadas com os pais, muitas vezes, nervosos por deixar os filhos que, depois de alguns dias, começam a ir sozinhos. É bem interessante de ver esse processo... As crianças entram no corredor – e os pais vão dar uma espiadinha, alguns até ficam emocionados –, penduram a mochila na sua foto e entram na sala.

Outra observação que a P4 fez, foi que algumas crianças brincam e interagem com o piso cerâmico em mosaico, “fazem uma espécie de trilha e escolhem a cor para pisar”. Essa percepção de P4 é interessante, e remete ao que Ceppi e Zini afirmam de que, “o chão é um mundo curioso de se explorar, e podem oferecer diversos pontos de interesse quando recebem a devida consideração” (2013, p.89). Os pisos cerâmicos de todo o edifício foram curiosamente trabalhados, e imagino que em outros ambientes as crianças também possam perceber e interagir visualmente com o piso, e brincar enquanto o percorrem.

### Sala de Atividades 01

Figura 84 - Sala de atividades 01



A) Nichos da Sala 01; B) Mobiliário de armazenamento

Fonte: Autora, 2020.

Prosseguimos para a Sala 01 (Fig. 84), local de trabalho da P3, que iniciou sua fala mencionando que tem muito carinho por aquele lugar. Comentou que a “arquitetura da sala é maravilhosa, a madeira no chão é uma coisa excelente... os dias de inverno e verão são bem

agradáveis”. Comentou que o processo de construção do ambiente foi “surgindo naturalmente através do planejamento” realizado em parceria com a P5, que leciona na mesma sala no turno da tarde.

A P4 mencionou que há vários elementos que considera muito positivos nas Salas de Atividades. Um deles é o pé direito (aproximadamente 2,80), devido a sensação de amplitude que percebe na sala, outro é o piso de madeira que mencionou que faz diferença para que as crianças possam brincar livremente por todo ambiente. Nesse sentido, entendi que a professora recordou de outras salas ou ambientes que já trabalhou que possuíam piso frio, cerâmico ou concreto por exemplo, em que as crianças precisam sentar-se em almofadas, colchonetes ou tatames e devido ao desconforto acabam perdendo a liberdade de brincar por todo ambiente.

Além disso, pontuou a mudança positiva que ocorreu nas Salas de Atividades, após a troca das mesas individuais pelas coletivas em madeira, que segundo ela, mudou todo o funcionamento e dinâmica da sala, no sentido, em que as crianças passaram a interagir mais e brincar de forma colaborativa nas atividades de desenho e pintura, por exemplo.

### Sala de Atividades 02

Figura 85 - Sala de Atividades 02



A) Sala 02 - perspectiva das crianças; B) Mobiliário de armazenamento

Fonte: Autora, 2020.

Em seguida, conversamos a respeito da Sala 02 (Fig. 85), ambiente que a P4 trabalha com a P2, no turno da manhã. A Professora mencionou que, assim como na Sala 01, esta sala possui um ambiente agradável, com piso de madeira e amplas janelas. E explanou que gostaria de acrescentar cortinas na sala pois aumentaria a sensação de aconchego, própria do lar. Além

disso, pontuou que a adição de uma cuba e ponto de água na sala é necessária, não somente para a função de atividades de caráter doméstico, mas também para preparar as aquarelas e outras propostas artísticas. Por fim, mencionou que considera importante reformar as lousas das salas, e inclusive, estendê-las até o chão para que as crianças possam ter acesso e se expressar livremente com desenhos.

A P3, corroborou e mencionou que a instalação de cortinas nas salas traria novas possibilidades para atividades em um ambiente com maior controle de luminosidade. Ainda, a respeito das salas, comentou que os armários das salas possuem muita qualidade e agregam funcionalidade às atividades cotidianas.

### Refeitório

Figura 86 - Refeitório



A) Refeitório; B) Propostas com as crianças

Fonte: Autora, 2020.

Continuamos nosso passeio pelo Refeitório (Fig. 86). A P3, comentou que para atender ao anseio pedagógico da Toquinho de Gente, as refeições deveriam ser realizadas em sala. Entretanto, em seu horário, apenas o café da manhã é realizado na sala, já o lanche/almoço é realizado no Refeitório, sobretudo, pela diferença de alimentos servido em cada horário. A P4, mencionou que no turno da manhã o Jardim da Alegria e o Jardim Encantado, almoçam juntos no Refeitório, mas a tarde, cada turma possui um horário diferente para as refeições, esta organização foi adotada pela equipe para diminuir a agitação das crianças que retornam do pátio para lanchar. As Professoras comentaram que o ambiente é, algumas vezes, utilizado para reuniões de pais, eventos de Natal, inclusive, para reuniões do corpo docente da Toquinho de Gente, sobretudo, para os coquetéis que acontecem nestas e em outras datas.

Neste momento, as Professoras recordaram as limitações da sala de professores, que possui uma pequena área quadrada, e por isso, não foi possível anexar a copa neste local. Em virtude disso, as professoras costumam realizar suas refeições no Refeitório, onde sentam-se em meio às bancadas de preparo, o que não confere privacidade e aconchego. Esta situação segundo a P3 iria mudar, pois a Diretora estava em negociação para ter acesso à uma nova sala do prédio e configurá-la em copa e ambiente de descanso para as professoras.

## Parque

Figura 87 - Parque



Fonte: Imagem A – Autora, 2020; Imagem B e C – Acervo Escola, 2019.

Seguimos com nosso passeio, para o Parque (Fig. 87). A P3 comentou que gosta muito deste lugar, e no cotidiano é utilizado para brincadeiras livres e pequenos circuitos para correr, pular corda, saltar entre os pneus, por exemplo. A Professora mencionou que o horário de jardinagem<sup>120</sup> é orientado para o plantio de espécies como cana-de-açúcar e girassol, manutenção de flores, mas também para atividades com propostas como pequenas manutenções<sup>121</sup> do pátio e reciclagem. Mencionou que entre as atividades de jardinagem, as crianças amam regar as plantas e cuidar dos canteiros. A P4 corroborou e comentou que comentam com frequência do desejo de uma casa na árvore e mais balanços para que possam brincar.

<sup>120</sup> A professora P3 comentou que a área da Horta é organizada sob orientação do Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP), que realizou parceria com a SME a fim de atender as atividades de cultivo das hortas das escolas da rede em dias pré-estabelecidos.

<sup>121</sup> P3 comentou que como o terreno é aberto, eventualmente encontram lixo deixado pelos visitantes, e como a manutenção do terreno não é tão corriqueira pelas equipes responsáveis, realizam atividades de sustentabilidade e rápidos mutirões e recolhem os pequenos lixos com as crianças para manter a qualidade dos ambientes externos.

## Pátio 01, Campo de Futebol, Quadra e Bosque

Figura 88 - Pátio 01, Campo de Futebol, Quadra e Bosque



Fonte: Autora, 2020.

Encerramos nossa visitação pelo Pátio 01, Campo de Futebol, Quadra e Bosque (Fig. 88). As Professoras comentaram que em semanas chuvosas, o Pátio 01 é a melhor alternativa pois recebe insolação direta e não cria tanta lama quanto o Parque da frente – que segundo elas, é mais utilizado pelo conforto em decorrência da sombra que oferta em dias quentes, quando a sombra é bem-vinda. Pontuaram que após a instalação dos balanços as crianças gostam muito de brincar neste lugar e que um de seus pontos positivos é a segurança por observar as crianças brincando com maior facilidade.

A conversa foi concluída com a motivação para refletir possíveis mudanças a serem realizadas na Toquinho de Gente. Dentre as sugestões as professoras mencionaram: a caixa de areia (Fig. 89a), segundo a P4, teve sua localização alterada, do Pátio 01 para o Parque da frente. Entretanto, no Parque da frente a caixa ficou exposta, o que dificulta o uso e higiene do equipamento. Em seu entendimento, a caixa precisaria voltar para o local anterior – o ambiente utilizado como viveiro para criação de aves (galináceas), pois possibilitava o uso, inclusive em dias de chuva.

Ainda em relação às sugestões, P3 mencionou que a lavagem das toalhas (Fig. 89b) demanda uma intensa organização prévia da equipe de serviços, sobretudo, devido a distância entre a lavanderia e o canto direito do pátio frontal, onde é realizada. Nesse sentido, a P4 comentou que seria importante adequar outro lugar para realizar a lavagem, com a infraestrutura necessária – bacias, baldes, água quente e fria.

**Figura 89 - Atividades e ambientes**



A) Viveiro; B) Lavagem das toalhas; C) Preparo de alimentos em sala.

Fonte: Acervo Escola, 2018.

Outra sugestão comentada pela P3 trata a respeito “ao dia de fazer o pão com as crianças” (Fig. 89c), quando sente a necessidade de uma estrutura mais apropriada em sala, sobretudo, para facilitar o preparo com as crianças e a higiene – uma bancada em pedra, ressaltou que seria mais adequado.

Concluindo nossa conversa, a P4, mencionou que a estrutura dos sanitários é “complicada” pois, não oferece o que, muitas vezes, precisam. Ela mencionou a carência de um trocador apropriado e de chuveiros para as crianças. E quando é necessário o banho à alguma criança, solicitam à zeladora do prédio o acesso aos banheiros no pavimento superior, entretanto, isso causa desconforto às crianças, além de agitação em virtude da demora para acessá-los. Outra necessidade elencada, é a instalação de pontos de água externos, nos acessos da Toquinho de Gente, para que as crianças possam realizar uma higienização básica (lavar as mãos, pés e botinas), antes de entrar no prédio.

#### 5.2.5.3 Terceira Conversa – Professora 05 e Professora 06

A última entrevista desta etapa ocorreu na noite de 11 de dezembro de 2020, a partir das 19 horas. Nesta ocasião, foram entrevistadas as Professoras 05 (P05) e 06 (P06), responsáveis pelo Jardim das Flores e pelo Jardim dos Girassóis, respectivamente, com 20 crianças de 3 a 6 anos de idade em cada turma. A apresentação em slides com as plantas e fotos da EMEI foi utilizada como suporte para a realização do passeio virtual.

Iniciei a conversa mencionando o roteiro preparado para atividade, e motivando que recordassem como eram suas rotinas anteriormente à paralisação das atividades por conta da pandemia, a ida de seus lares até à EMEI, a chegada, o acesso, as pessoas, as crianças, os

lugares. Neste momento observamos uma planta esquemática de toda EMEI, para recordá-las do contexto e, em seguida, iniciamos o passeio virtual pelo Acesso e Hall do prédio.

### Hall e Acesso

Figura 90 - Recepção e Hall



Fonte: Imagem A e B – Autora, 2020; Imagem C e D – Acervo Escola, 2018.

A respeito deste ambiente (Fig. 90) a P5, mencionou que a cada ano a equipe foi mudando alguns elementos deste lugar, com o foco no aconchego e zelo pelas crianças. Ela destacou que o acesso é marcado pelo jardim cultivado pelas crianças, além dos brinquedos e o bazar da Toquinho de Gente. A P6 corroborou que a disposição de materiais não estruturados e elementos naturais para as crianças brincarem foi uma importante mudança realizada pela EMEI. Em seu entendimento, isto conferiu maior aconchego o que proporcionou ocupação das crianças pelo ambiente, e mudou o caráter de passagem para permanência.

### Circulação Principal

Figura 91 - Circulação Principal



A) Lousa de Época; B) Circulação Principal

Fonte: Autora, 2020.

Em seguida, conversamos a respeito da Circulação Principal (Fig. 91). A P6 esclareceu que na primeira visita que realizou à EMEI, as botinas das crianças no corredor chamaram sua

atenção pela sutileza com que marcavam o acesso à cada sala. A percepção que a professora tem em relação à Circulação é que este ambiente opera como uma antessala, apresentando todo contexto de infância vivenciada na Toquinho de Gente, por meio das fotografias, mochilas e principalmente dos trabalhos das crianças nos murais.

A P5 comentou que um ponto culminante da Circulação é a lousa, e que as crianças adoram observar e interagir com os desenhos. E em muitas ocasiões conseguem relacionar a vida e o cotidiano com a época representada. Também comentou que ao final da época, a equipe realiza um teatro de mesa, que acontece em frente à lousa.

Sobre este ambiente, as professoras comentaram que não assume a função apenas de passagem, mas de permanência, já que no inverno as crianças brincam neste local, pois principalmente no período da tarde, se assemelha à um solário. Devido ao aconchego neste período do ano, as crianças costumam aproveitar a luz natural e o sol para realizar atividades mais relaxantes e algumas brincadeiras. Em alguns dias as crianças levam as cestas com brinquedos, interagem com os murais e com o chão. A P5 indicou que algumas delas sempre que estão na Circulação saltitam entre as diferentes cores e geometrias que compõe o piso.

### Sala de Atividades 01

Figura 92 - Sala de atividades 01



Fonte: Autora, 2020.

Na sequência visitamos a Sala 01 (Fig. 92), ocupada pela turma Jardim das Flores, sob orientação da P5. A Professora compartilhou que na medida em que a equipe decidiu deixar de trabalhar com “salas ambiente” e retirar os brinquedos de plástico, foi preciso refletir “como e o que criar para transmitir a ideia de lar, como preencher este ambiente que vazio parecia tão grande”. Todas as professoras passaram por essa incerteza, e foram construindo as ideias no

coletivo. Os móveis em miniatura foram produzidos com material comprado pelo CPM<sup>122</sup> da Toquinho de Gente e confeccionados por seu companheiro, conforme ela idealizou.

Além dos móveis em miniatura, as Professoras comentaram a busca pelos materiais não estruturados. A estratégia foi montar cestas com retalhos de madeira, blocos, sementes, cascas de árvores e outros elementos encontrados na natureza, que podem mudar de acordo com a época. De acordo com a P6, as crianças auxiliam na construção destas cestas, e assim “tudo vira brinquedo para eles”.

De acordo com as Professoras, o ritmo da EMEI permite a brincadeira de maneira livre; “as crianças escolhem com o que e como desejam brincar, conforme o ambiente em que estiverem” (P5). Nesse sentido, a P5 comentou que “alguns brincam na casinha, outros com a massinha de modelar, outros pegam os blocos e começam a construir. E assim, vão explorando e criando suas brincadeiras”. Segundo a Professora, a cada dia as crianças constroem coisas diferentes, e vão criando relações importantes de formas, escalas, cores e texturas.

A respeito da mudança dos brinquedos, a P5 comentou que as crianças brincavam muito pouco com os antigos, mas com a substituição “tudo se acalmou, o ritmo diminui, e o ruído das brincadeiras também ficou mais suave”. As crianças passaram a brincar com frequência, e a docente recordou que

Quando eu fiz a primeira boneca e trouxe para a escola, eles escolheram um nome, e identificaram a diferença [...] a outra, dura e rígida, de plástico, uma criança falou: ‘essa é tão quentinha, toda enroladinha, vou apertar’. E eu percebi que essas mudanças também nos materiais refletiram positivamente nos significados e inclusive no cuidado e convivência entre eles (P5, 2020).

Ainda de acordo com a P5, um elemento que a encanta na sala é a mesa de épocas – as crianças a chamam de “mesa da fada” –, que para ela simboliza a beleza e a contemplação da vida. A montagem de cada época conta com o auxílio das crianças, que além dos elementos selecionados pela docente, adicionam outros que trazem de suas casas ou que encontram no Pátio, por exemplo.

Sobre a qualidade ambiental da Sala 01, a P5 comentou que por ser um ambiente amplo com janelas grandes durante o verão a temperatura fica agradável. Já durante o inverno, em alguns dias de muito frio e pouco sol, é necessário utilizar aquecedores para manter o ambiente

---

122 Círculo de Pais e Mestres.

confortável. Embora as janelas sejam grandes, a Professora reforçou a importância de que o peitoril fosse mais baixo, e acompanhasse, no mínimo, a altura do olhar das crianças, pois percebe que estão sempre atentas ao canto dos pássaros e ruídos externos. Por conta disso, muitas vezes, sobem na cadeira para olhar para o exterior e descobrir o que está acontecendo. A Professora explicou que se as janelas fossem mais baixas, as crianças fortaleceriam sua afinidade com o mundo que as cerca. Neste momento, a Professora recordou a importância que as cantigas e músicas rítmicas possuem para a sua prática, e comentou que aprendeu a tocar para as crianças o instrumento Kântele<sup>123</sup>, “o som dos anjos”. Neste momento, comentei que não conhecia este instrumento, e a Professora, gentilmente, pegou-o e combinou algumas notas e fiquei impressionada com a harmonia e semelhança com o som de uma harpa.

### Sala de atividades 03

Figura 93- Sala de atividades 03



Fonte: Autora, 2020.

Em seguida, continuamos nosso passeio pela Sala 03 (Fig. 93), que está sob responsabilidade da P6, e é utilizada pela turma Jardim dos Girassóis. Esta sala possui área inferior às outras duas Salas de Atividades. Nesse sentido, P6 mencionou que embora a diferença seja pequena limita a organização do ambiente, visto que o número de crianças se mantém – 20 crianças. No entendimento dela, as salas amplas são uma necessidade para a abordagem pedagógica com que trabalha a EMEI, pois entende que a interação com o ambiente é muito valiosa. A Professora pontuou que outras perspectivas de ensino em diferentes

123 O “Kântele”, instrumento musical nacional da Finlândia, consiste em uma caixa acústica fechada, com 7 a 10 cordas. Atualmente, o instrumento tornou-se mais difundido. Utilizado principalmente em terapia musical, nos jardins de infância e nas três primeiras séries das Escolas Waldorf, é indicado especialmente para crianças até 9 anos de idade. Fonte: Disponível em < <https://www.cantaro.com.br/materias/o-kantele-sua-importancia-na-infancia.html>>, acesso em 10 de outubro de 2021.

unidades da rede, possuem salas menores e a qualidade é mantida, mas que para a Toquinho de Gente “cada metro quadrado faz diferença”.

A Professora citou que o piso de madeira é um elemento muito importante para a proposta, visto que oferece maior conforto para a criança andar descalça. Nesse sentido, comentou que as crianças do seu jardim “adoram o piso, ‘sentam’, ‘deitam’, andam com os pés descalços sobre o piso e não sentem frio”.

A P6 comentou que o ritmo performado pela EMEI comporta vivências simultâneas dentro da sala. As crianças brincam livremente e, na maior parte do tempo, escolhem as atividades que almejam desenvolver. A Professora citou um exemplo:

Se estivermos no dia e horário de fazer o pão, eu organizo, higienizo, e começo a preparar a massa, enquanto outras crianças podem continuar brincando em outros lugares, e conforme se sentirem confortáveis para auxiliar podem se aproximar para participar com todos os colegas. O espaço precisa comportar isso, esse desejo natural da criança e as diferentes atividades que precisam fluir (P6, 2020).

De acordo com a educadora, tudo que foi inserido na sala foi uma conquista, nem todos os elementos estão de acordo com o que idealiza, entretanto, conforme é possível altera e substitui pelo que almeja. A respeito disso, mencionou que, por exemplo, a cor do tecido utilizado sobre a cabana, deveria ser de outro tom, mais quente e fechado (vermelho, laranja, mostarda), entretanto, não era a cor que ela dispunha, então foi necessário adaptar e utilizar o tecido branco. Da mesma forma, mencionou as estantes que possuem a lateral pintada com tinta acrílica colorida. Em seu entendimento, o ideal seria que todo o mobiliário fosse em madeira cru, para que a criança pudesse ver a cor, sentir a textura e o odor do material. Por fim, a Professora destacou que a iluminação natural aliada à madeira do piso, e ao mobiliário em madeira, os cestos, e os tecidos, proporcionam um ambiente aconchegante e inspirador para sua prática pedagógica.

## Sanitários

Figura 94 - Sanitário



Fonte: Autora, 2020.

Em seguida, visitamos o sanitário (Fig. 94) da EMEI, e as Professoras comentaram que o ideal seria que dentro de cada sala pudessem ter um banheiro à disposição para as crianças. Pois, além do ambiente não atender a demanda com qualidade, devido à sua localização, fragmenta o ritmo das atividades e impossibilita a plena autonomia. Ao invés de as crianças se dirigirem ao banheiro conforme a necessidade natural de seu corpo, acabam aguardando o momento em que toda turma se encaminha ao local.

## Refeitório

Figura 95 - Fotografias Recepção e Hall.



Fonte: Autora, 2020.

Logo após, falamos a respeito do Refeitório (Fig. 95), as Professoras mencionaram que embora este seja um ambiente com uma qualidade abundante, devido à luz natural e sua amplitude, elas gostariam de poder realizar todas as refeições e atividades com as crianças na

sala de atividades. Isto, pois entendem que assim seria possível ofertar a sensação de lar com maior êxito.

### Parque e Horta

Figura 96 - Parque e Horta



Fonte: Autora, 2020.

Partimos para o pátio externo (Fig. 96), onde se encontra o Parque e a Horta, e foi possível perceber uma empolgação muito grande das professoras ao falarem deste lugar. A P5 iniciou sua fala a respeito, e afirmou que para ela este é um ambiente “lindo e maravilhoso, por tudo que acontece ali”. Mencionou que é neste local onde as crianças expressam sua autonomia de forma plena, com o corpo, a alma e o espírito. Citou que nesta área as crianças escolhem onde e como brincar, exploram todo o espaço e descobrem seus cantos e lugares, ao som do canto dos pássaros. Por fim, a Professora mencionou que a área do pátio da frente foi cercada, há poucos anos, para garantir maior segurança e estabelecer limites físicos para as crianças, os quais considera de grande importância.

A respeito desta área, a P6 mencionou que as crianças descobrem muitas coisas nos lugares conformados pelo Parque e pela Horta, encontram insetos, tateiam texturas, e obtém uma interpretação própria de cada época. Para a Professora, este local enriquece as vivências das crianças por meio das sensações, composições e relações que performa, já que é o local onde todos os jardins (turmas) se encontram e vivenciam “um mundo de fantasias”.

## Pátio 01, Campo de Futebol e Bosque

Figura 97 - Ambientes externos



Fonte: Imagem A, B, C e D – Acervo Escola, 2019; Imagem E - Autora, 2020.

O Pátio 01, a área de Campo e Bosque (Fig. 97), foram os últimos locais visitados em nosso passeio. As Professoras mencionaram que é um privilégio para a EMEI contar com espaços externos de tanta qualidade. A P5 comentou que o Pátio 01 é um ambiente utilizado com maior frequência no inverno, porque o Parque não pega sol após as 15 horas. Em seu entendimento, seria válido adicionar alguns brinquedos nesta área, entretanto, ressaltou que estes locais sugerem e são utilizados para experimentação, com o lago com peixes, o viveiro de aves, além da grande variedade de flores e espécies de plantas para descobrir. A P6 mencionou que estes ambientes trazem possibilidades de uma aventura sensorial que as crianças adoram explorar. E mencionou que é neste lugar que em muitas tardes de verão as turmas se reúnem para brincar com água e comer frutas refrescantes, como melancia.

Encerramos nossa visita com um slide propondo a construção de ideias para tornar mais qualitativa a prática pedagógica da equipe da Toquinho de Gente. Nesse sentido, as Professoras citaram rapidamente alguns itens que consideram importantes: a reforma da área de acesso da escola; porta-janela nas salas para ter relação direta com o exterior; a adequação de bancada em um nicho para cozinha nas salas; e o sanitário dentro das Salas de Atividades.

Ao finalizar este capítulo, observo que os dispositivos metodológicos construídos foram importantes meios para o diálogo com os diferentes atores – educadoras, gestores e técnicos da SME envolvidos com a performance prática da Toquinho de Gente. No Percorso *Walkthrough* se construiu o reconhecimento da instituição, percepção, aproximação com a escala e o uso dos ambientes. Nas entrevistas emergiram descobertas sobre: as potencialidades

e limitações enfrentadas pela implementação do Plano Municipal para Educação Infantil no âmbito municipal; como as educadoras constroem suas práticas em ambientes adaptados; além das recordações sobre as experiências, brincadeiras, interações e vivência cotidianas na Toquinho de Gente.

Além disso, durante os passeios virtuais as professoras evidenciaram elementos que oportunizam as práticas, bem como, os anseios, modificações e ajustes que julgam necessários para a construção eficaz da abordagem pedagógica com as crianças. Os ambientes internos são tratados pelas professoras com zelo, dedicação e foco em torno do aconchego, materiais naturais e autonomia da criança. Os ambientes externos e de uso coletivo, como o bosque, o parque e o pátio, são reconhecidos pelas professoras da equipe como pontos lugares facilitadores para as propostas visando as trocas e entre os pequenos o desenvolvimento integral da criança.

Diante do exposto, o objetivo almejado para este capítulo – conhecer a EMEI, adaptações, opiniões e anseios dos atores envolvidos, como técnicos municipais, e equipe de professoras – foi alcançado. No próximo capítulo, apresento a articulação das descobertas resultantes dos diferentes dispositivos performados nesta dissertação.

## 6 ARTICULANDO AS DESCOBERTAS

Neste capítulo procuro articular as descobertas a partir das experiências vivenciadas ao longo da pesquisa de campo. Para tanto, estruturei a discussão em três seções: 6.1 - *Articulação das descobertas relativas à parceria entre Secretaria Municipal de Educação e Toquinho de Gente*; 6.2 - *Articulação das descobertas relativas aos Ambientes Externos*; e 6.3 – *Articulação das descobertas dos Ambientes Internos*.

Inicialmente cabe recordar que, em virtude da receptividade da SME e dos acordos negociados, as observações, fotografias e entrevistas foram realizadas durante o período de paralisação<sup>124</sup> em virtude da Pandemia da Covid19. Com isso, não foi possível seguir com um dos objetivos iniciais da pesquisa: realizar uma observação de campo sobre as relações envolvendo as crianças e o ambiente escolar que frequentam. Assim a discussão se baseou na leitura dos textos, conversas com os entrevistados, observação e fotografias registradas in loco.

A imersão em campo durante a pesquisa possibilitou observar a variedade e complexidade de edifícios para Educação Infantil pública existentes no município de Passo Fundo. Por se tratar de uma proposta recente (2013-2020), que se produz e amadurece no cotidiano das escolas, algumas potencialidades e limitações podem ser elencadas. Ao visitar as cinco unidades, anteriormente mencionadas, me deparei com contextos e escolhas distintas, indicativas da pluralidade e liberdade das discussões e práticas pedagógicas da Educação Infantil pública de Passo Fundo. A fim de recordar e discutir os contextos de cada unidade a seguir realizo comentários concisos que emergiram das visitas e das conversas realizadas na pesquisa.

A parceria público-privado entre a Prefeitura e um Grupo Empresarial fundado em Passo Fundo, oportunizou a construção do complexo da **EMEI André Zaffari** ( - EMEI André Zaffari) e possibilitou que esta unidade tenha sido projetada pela Equipe da SEPLAN a partir do contexto de Passo Fundo, com uma linguagem arquitetônica contemporânea e com enfoque na sustentabilidade. A edificação desta unidade foi concebida especificamente para a Educação Infantil. Entretanto, conforme a Coordenadora da SME<sup>125</sup> ressaltou que o projeto da EMEI evidencia alguns problemas para a articulação entre a proposta pedagógica e os ambientes.

---

<sup>124</sup>As atividades presenciais com as crianças foram paralisadas em março de 2020 e retornaram em abril de 2021.

<sup>125</sup> Conforme informação apresentada no Capítulo 2 – Contextualização, Item 2.2 Propostas para Educação Infantil Municipal.

Nesse sentido, durante a visita de reconhecimento, me deparei com uma edificação ampla, com tecnologia marcante, mas provavelmente devido aos efeitos da Pandemia, foi difícil reconhecer os sinais da prática pedagógica, uma vez que os ambientes, desocupados, apresentavam poucos sinais de sua apropriação por parte das crianças. Essa situação foi determinante para descartar esta EMEI como estudo de caso desta pesquisa.

**Figura 98 - EMEI André Zaffari**



A) Fachada EMEI; B) Vista da Sala de atividades; C) circulação; D) Escalada Pátio.

Fonte: Autora, 2020

Conforme mencionado no Capítulo 2 – Contextualização/Seção 2.2 Propostas para Educação Infantil Municipal, na **EMEI José Laudário Haupenthal** (Fig. 99), que ocupa uma edificação do Programa Proinfância (BRASIL, 2006) com projeto-padrão Tipo 2 (FNDE), observei que as cores, as texturas e o mobiliário disponibilizado pela SME se diferenciavam significativamente em relação a unidades Proinfância também visitadas em outras oportunidades ao longo de minha vida acadêmica. Observei que a proposta pedagógica de Reggio Emília, na qual a EMEI se inspira, se reflete em algumas escolhas que marcam os ambientes da unidade, tais como a escala infantil do mobiliário, a organização da Praça Central, a criação de nichos e o tratamento com os ambientes externos. Entretanto, em virtude da dificuldade de interlocução com a equipe diretiva, foi necessário descartar esta EMEI como estudo de caso.

**Figura 99 - EMEI José Laudário Haupenthal**



A) Fachada EMEI; B) Pátio Coberto; C) Sala Multifuncional; D) Pátio Externo.

Fonte: Autora, 2020

A experiência de conhecer a **EMEI Padre Alcides** (Fig. 100), que ocupa uma edificação locada e, a exemplo da Toquinho de Gente, foi originalmente projetada para outro uso, reforçou a percepção de que as EMEIs de Passo Fundo, a partir do Projeto da SME Minha Escola de Cara Nova, passaram a contar com novas soluções nos ambientes para a construção das vivências de aprendizagem das crianças. Em meio às adaptações da Padre Alcides ao novo uso, além da fachada requalificada – que marca a paisagem do bairro –, foram necessárias soluções criativas e de baixo custo para produzir novas ambiências e transformar o caráter do edifício. Em sua proposta pedagógica, que contempla o contexto em que está inserida, a EMEI evidencia os esforços para estreitar os laços com a comunidade. Como resultado, a Padre Alcides se tornou um ponto de encontro e apoio ao bairro.

**Figura 100 - EMEI Padre Alcides**



A) Fachada da EMEI; B) acesso da EMEI; C) Sala de atividades; D) Sala multifuncional; E) Mobiliário.

Fonte: Autora, 2020

Outra unidade visitada que ocupa um edifício adaptado é a **EMEI Vovó Nelly** (Fig. 101). Entre as cinco unidades, a Vovó Nelly ocupa a edificação de menor área construída, com cerca de 230m<sup>2</sup>. Projetada para o uso residencial unifamiliar, durante a observação a edificação foi aquela que apresentou o maior desafio para a adequação dos ambientes. Conforme comentado pela Coordenadora Municipal da Educação Infantil (consultar Capítulo 5 – *Estudo de Caso*, Seção 5.2.2 - *Entrevista com Secretário Municipal de Educação e Coordenadora Pedagógica Municipal da Educação Infantil*) a proposta da Vovó Nelly foi construída pela equipe de professoras no cotidiano das atividades. Devido à configuração e área dos ambientes, a EMEI escolheu trabalhar com uma proposta dinâmica com salas multifuncionais e cronograma de horários pré-estabelecido para cada turma. Devido à proximidade com o Parque da Gare, a equipe da Vovó Nelly utiliza os ambientes do parque para as propostas como uma extensão da EMEI.

**Figura 101 - EMEI Vovó Nelly**



A) Fachada EMEI; B) Pátio Superior; C) Ateliê; D) Sala central.

Fonte: Autora, 2020

Considerando o problema inicial da pesquisa relacionado com a provável falta de conexão entre os ambientes das EMEIs e suas abordagens pedagógicas, a pesquisa na EMEI Toquinho de Gente – escolhida como estudo de caso – evidenciou a existência de uma forte preocupação da SME e, sobretudo, da direção e professoras, com o ambiente onde se materializam as práticas educativas na busca de coerência com os fundamentos da abordagem pedagógica. Por reconhecer que as instituições que se alinham com a Pedagogia Waldorf são consideradas “organismos vivos que escapam a qualquer definição [...] e pressupõem um regime de liberdade” (LANZ, 1998 p. 183) a Toquinho de Gente, reflete sobre o contexto em que se insere, e com criticidade realiza suas práticas pedagógicas inspiradas em Waldorf, de modo que não estabelece rigor ou devoção à pedagogia. Ao longo dos relatos as professoras pontuaram diferentes intenções de mudança para potencializar suas práticas e, a partir do alinhamento adotado pela Toquinho de Gente, transformar a sala de aula em “uma imagem do mundo” (LANZ, 1998 p. 94).

Conforme recordamos acima, ao explorar a diversidade das escolas observei seu alinhamento com um Projeto Pedagógico municipal que reconhece que as experiências não se reproduzem, mas que a reflexão contextualizada possibilita projetar princípios e direcionamentos distintos para cada unidade. Como mencionado no *Capítulo 4 - Estratégias Metodológicas*, especificamente na Seção 4.4 – *Tratamento das Descobertas, a Matriz de Descobertas* – foi utilizada neste trabalho com a intenção de facilitar a visualização das informações registradas por meio do Percurso Walkthrough e das Entrevistas realizadas no decorrer da pesquisa no estudo de caso, de modo a apresentar as associações e entrelaçamentos que a pesquisa possibilitou emergir. Duas matrizes de descobertas são exibidas a seguir: a primeira com enfoque nos ambientes externos (Fig. 102) e a segunda com enfoque nos ambientes internos (Fig. 103).

Figura 102 - Matriz de Descobertas 01 – Ambientes Externos

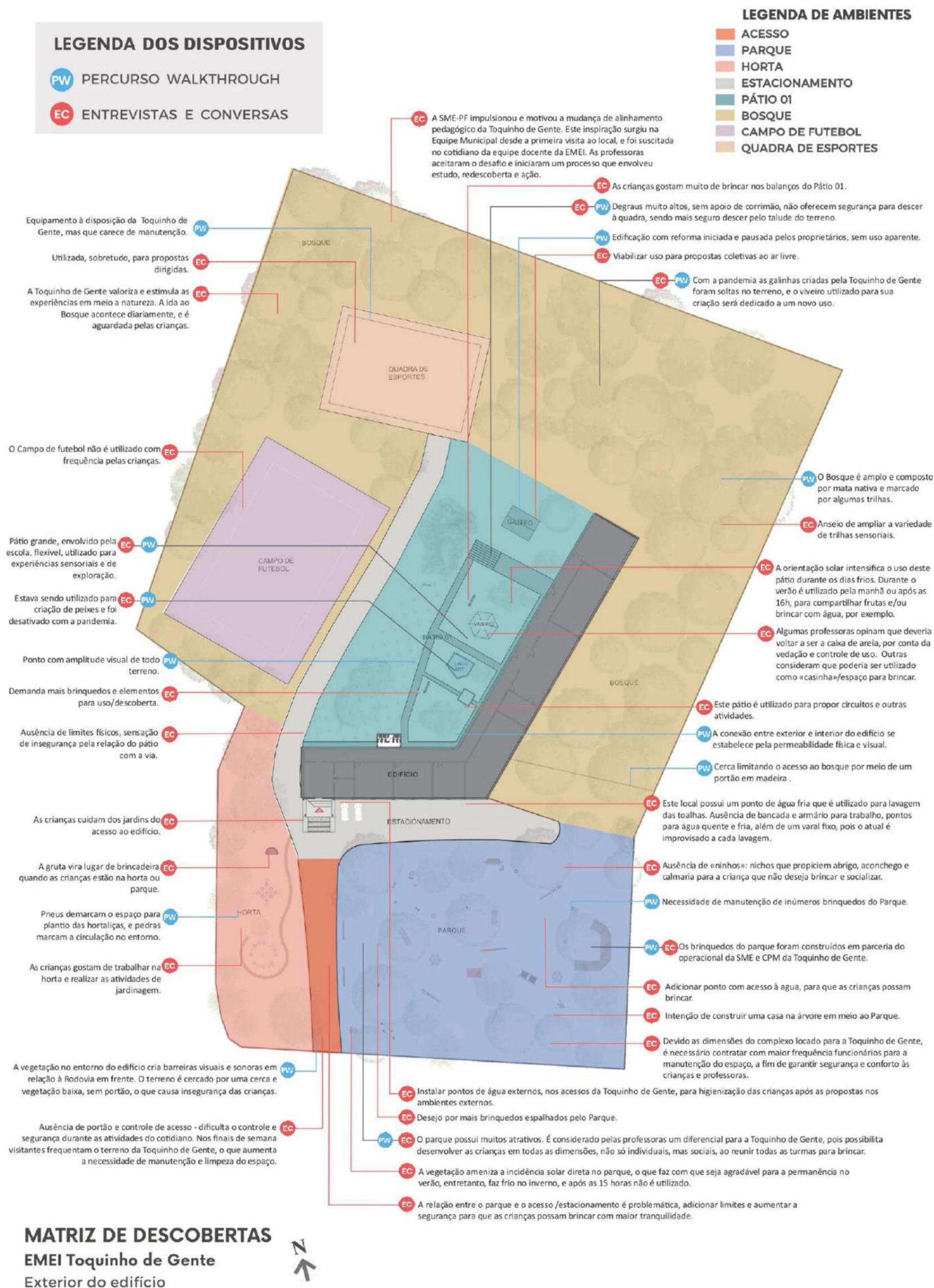
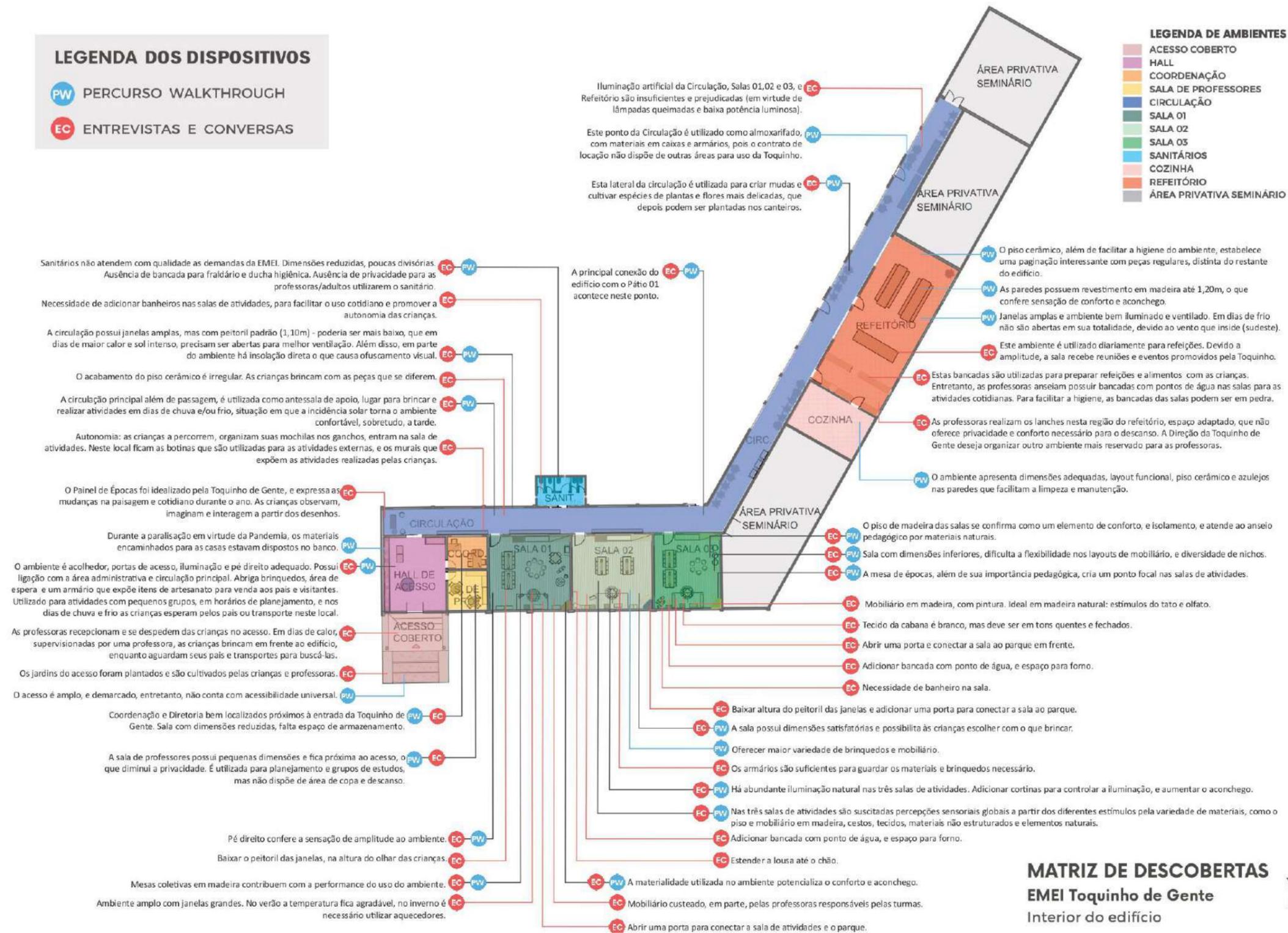
Fonte: Autora (2021), adaptada de Rheingantz *et al* (2009).

Figura 103 - Matriz de Descobertas 02 – Ambientes Internos



Fonte: Autora (2021), adaptada de Rheingantz *et al* (2009).

Amparada nas contribuições dos usuários consultados e nas descobertas realizadas, a seguir são apresentadas uma síntese do processo e das articulações que estão subdivididas em Processo e Recursos; Ambientes Exteriores; Ambientes Interiores.

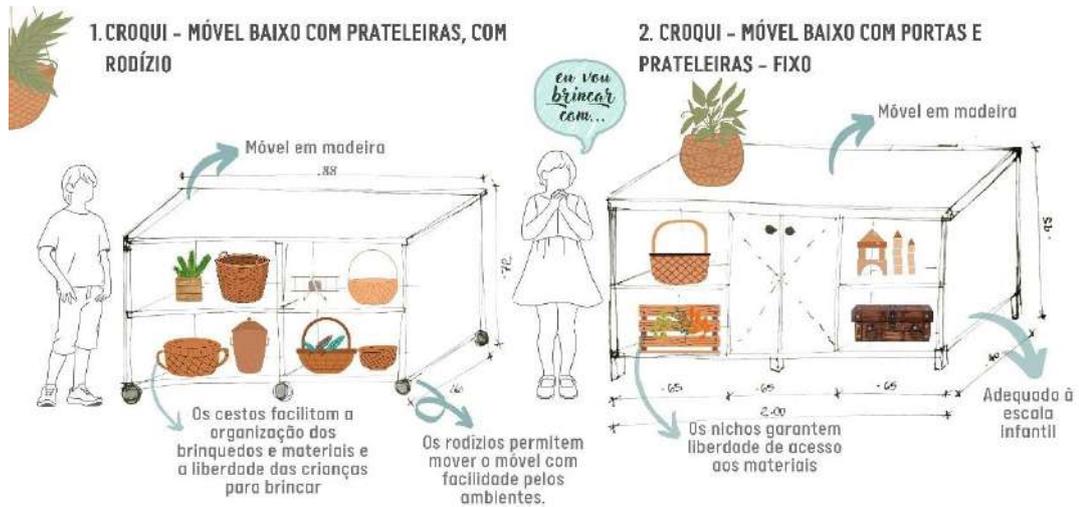
### **6.1 Articulação das descobertas relativas à parceria entre Secretaria Municipal de Educação e Toquinho de Gente**

A Toquinho de Gente é reconhecida pela SME como um importante marco para Educação Infantil pública de Passo Fundo. Por se tratar da primeira unidade a se desafiar e transformar seu alinhamento pedagógico a partir da motivação realizada pela SME, que identificou este potencial em vista do complexo locado. O prédio em si – originalmente projetado para abrigar um seminário – não se alinha com as características e recomendações da Pedagogia Waldorf (consultar Capítulo 3 – *Fundamentos da Pedagogia Waldorf* / Item 3.2 – *Parâmetros Ambientais*), mas com comprometimento e criatividade, a equipe de professoras adaptou os ambientes às práticas, tornando a Toquinho de Gente um lugar acolhedor, aconchegante, seguro e confiável para as crianças.

Para viabilizar essas melhorias e promover ambientes com mobiliário adequado para a Toquinho de Gente e, também, para as demais EMEIs, a SME formulou o Projeto Minha Escola de Cara Nova (PMECN). Especificamente no caso da Toquinho de Gente, o PMECN se materializou em melhorias anteriores a abertura da EMEI – sobretudo, na infraestrutura do edifício, reformas e mobiliário básico – e outros investimentos que se mostraram necessários conforme a proposta pedagógica da Toquinho de Gente foi sendo reformulada. Nesse sentido, ao entrelaçar os relatos dos entrevistados, observo que os armários baixos em madeira (Fig. 104) construídos pela equipe da marcenaria da Prefeitura e disponibilizados na abertura da EMEI, mudaram seu caráter – funcional – e passaram a ser incorporados no ambiente como incentivo na construção da autonomia e liberdade de escolha das crianças à medida que os brinquedos ficaram acessíveis nos cestos (OLIVEIRA, 2015, PETRILLO, 2013).

Além destes móveis, mediante a solicitação persistente da Toquinho de Gente, a SME providenciou a compra das mesas e cadeiras em madeira adequadas à escala infantil. De acordo com as professoras, para além da materialidade, a troca do mobiliário individual para mesas coletivas contribuiu consideravelmente para a realização das propostas. Abaixo apresento algumas imagens (Fig. 105) para observar a situação anterior e posterior à troca.

Figura 104 - Mobiliário construído pela marcenaria da Prefeitura com dimensões e considerações



Fonte: Autora, 2021.

Figura 105 - Mobiliário das Salas de Atividades - comentários



A) sala de atividades com mobiliário individual; B e C) Mobiliário em madeira coletivo.

Fonte: Acervo Escola, 2020.

Além das limitações próprias de uma edificação locada, a falta de recursos financeiros dificultou a ampliação da variedade de mobiliário, brinquedos e materiais não-estruturados, importantes diferenciais para as práticas pedagógicas da Toquinho de Gente, tais como: aquarelas, giz de cera de abelha, argila, entre outros. Nesse sentido, diante das dificuldades da Secretaria Municipal de Educação em viabilizar o custeio de materiais e formações específicas para a Pedagogia adotada, os recursos necessários foram e/ou são angariados nos eventos organizados pelo Círculo de Pais e Mestres (CPM), e pelas contribuições de professoras, pais e visitantes que oferecem ou compram peças de artesanato vendidas no Bazar do Hall da sede da

EMEI. A SME enfrenta dificuldade na formalização das informações, e no processo de viabilização financeira dos itens e formações específicas (que rompem com o padrão sistêmico) não somente para esta, mas outras EMEIs que necessitam de materiais e mobiliário diferenciado para expandir suas propostas.

O corpo docente é uma importante base estrutural para a implementação da abordagem pedagógica (LANZ, 1998). Nesse sentido, o grupo inicial de professoras da Toquinho de Gente foi escolhido por um processo seletivo municipal. Em virtude da falta de afinidade com a Pedagogia Waldorf, algumas professoras solicitaram remanejamento para outras unidades. Diante das solicitações de troca de EMEI (a partir de 2017), a SME sentiu necessidade de esclarecer às profissionais da Educação Infantil municipal sobre a importância de seu comprometimento em aprofundar e potencializar os estudos e práticas junto com o grupo que permanece em cada EMEI desde o início de suas atividades. A preocupação com a identificação das professoras com as especificidades de cada proposta pedagógica escolhida pelas EMEIs passou a ser incorporada às políticas e práticas da SME. Esse cuidado evidencia a sensibilidade da equipe da SME e sua importância para que a aspiração de 2015 se consolidasse na prática cotidiana de suas EMEIs.

Um vínculo indispensável para a Toquinho de Gente está na participação comunitária e familiar (Fig. 106). Uma diretriz importante para a Pedagogia Waldorf, que entende o contato entre a escola e o lar uma preocupação constante para garantir unidade na educação da criança (LANZ, 1998). Com o avanço dos estudos e mudanças pedagógicas ocorridas a partir de 2014, a EMEI consolidou um processo de aproximação com as famílias, possivelmente devido às visitas e eventos realizados e organizados pelo CPM da EMEI.

**Figura 106 - Eventos realizados com as Famílias em 2019**



**LAÇOS ESTREITOS COM A COMUNIDADE ESCOLAR**

Fonte: Acervo Escola, 2020.

Coerente com a intenção de alinhar valores, chamar os pais a coparticipar ativamente do aprendizado das crianças e fortalecer o engajamento das famílias com a escola, a equipe de professoras da Toquinho de Gente deseja incluir os pais em um (futuro) Grupo de Estudos. Este já está parcialmente estruturado e já havia sido divulgado para as famílias no ano de 2020 – antes da paralisação –, pois estava com previsão de início para o segundo semestre do ano mencionado. Neste grupo inicialmente a equipe docente da Toquinho de Gente pretende propor leituras, contos, cantigas e outras atividades como mediadoras na aproximação das famílias com a abordagem da Pedagogia Waldorf. Cabe registrar que ao buscar uma ligação mais estreita e continuada entre os professores e os responsáveis, observo que a Toquinho de Gente conseguiu contar com o apoio das famílias, o que resultou em trocas recíprocas e maior interesse por parte dos pais pelo fortalecimento da EMEI.

A seguir, discorro a respeito dos ambientes exteriores, importante meio pelo qual se estabelecem as práticas da Abordagem Pedagógica que é profundamente ligada à natureza.

## 6.2 Articulação das descobertas relativas aos Ambientes Externos

O desejo da equipe da Toquinho de Gente por um desenvolvimento saudável se reflete diretamente na convivência diária das crianças com a natureza (Fig. 107). Os ambientes externos, além de importantes potencializadores das práticas, são reconhecidos por seus ocupantes e visitantes como o principal diferencial da EMEI.

**Figura 107 - Atividades realizadas nos ambientes externos: possibilidades e propostas**



Fonte: Acervo Escola, 2020.

O Parque em frente à edificação (Fig. 108) se destaca pela arborização, jardins e brinquedos construídos a partir da colaboração entre o CPM e a equipe operacional da SME. A vegetação ameniza a poluição sonora da rodovia e a incidência solar direta no parque durante o verão, proporcionando conforto para as brincadeiras. Entretanto, limita o uso no inverno em dias frios, visto que as árvores (não caducifólias) ocasionam sombreamento; e a ausência de barreira ao vento sudeste deixa o parque exposto.

**Figura 108 - Uso cotidiano do Parque**



### USO COTIDIANO DO PARQUE EM FRENTE

Fonte: Acervo Escola, 2020.

A avaliação deste lugar é altamente positiva, pela ambiência que foi construída. A arborização e a relação que esta cria com os brinquedos está presente em todas as menções realizadas pelas professoras e se confirma como um importante diferencial da Toquinho de Gente. Este pode ser observado em relação às demais EMEIs visitadas no decorrer da pesquisa, que possuem arborização insuficiente para criar ambientes de sombra em seus pátios o que, em alguns casos, limita os horários de brincar devido à forte incidência solar.

Em virtude da qualidade dessa área verde e da inexistência de um portão que controle o acesso aos ambientes externos da Toquinho de Gente, bem como a ausência de outros equipamentos públicos nas proximidades – tais como praças e parques –, o local se torna atrativo para visitantes que usufruem dos ambientes externos nos finais de semana. Para conservação dos brinquedos, limpeza e melhor relação com o entorno, a equipe da Toquinho de Gente destacou a necessidade de ampliar e aumentar a periodicidade e frequência dos serviços de manutenção locais por parte das equipes de apoio da Prefeitura.

O terreno (Fig. 109) é protegido por um cercado baixo de madeira, motivo de preocupação das professoras, pela insegurança devido à proximidade com a Rodovia (RS-324). A estrada britada que percorre o terreno da Toquinho e liga ao estacionamento e áreas de apoio e serviços, condiciona uma relação de insegurança às crianças que precisam manter a atenção redobrada enquanto brincam e percorrem o pátio e a horta. Nesse sentido, é preciso adicionar sinalização e elementos que reduzam drasticamente a velocidade dos carros ao entrarem no terreno e, por consequência, definam a prioridade de passagem às crianças. E com relação ao cercamento, é preciso estudar uma solução que eleve a proteção, sem barrar as relações visuais. Estas soluções são indispensáveis para estabelecer limites a fim de garantir tranquilidade às professoras e segurança para as crianças exercerem sua liberdade.

**Figura 109 - Acesso da EMEI e proteção**



Fonte: Autora, 2020.

Ainda sobre o estacionamento (Fig. 110) é que, embora seja funcional, ele poderia ser realocado ou reduzido, para melhorar a qualidade da conexão entre as Salas de Atividades e o Parque, ao priorizar seu uso pelas crianças. Com relação a essa conexão, além da adição de uma porta, é necessário um ambiente que atue como filtro (MODLER, 2020; CEPPI; ZINI, 2013; SOUZA, 2009) para permitir uma ligação agradável, por meio de uma varanda ou um alpendre, por exemplo. Além de proporcionar uma conexão linear e expandir os limites da Sala de Atividades, esse ambiente-filtro possibilitaria ampliar as propostas, as experiências sensoriais e sociais, uma vez que as turmas poderiam se comunicar mais facilmente.

**Figura 110 - Estacionamento, Conflitos e Conexões**



### **ESTACIONAMENTO**

Fonte: Autora, 2020.

Entre as demandas apontadas, para compor o Parque, as professoras trouxeram a necessidade de criar nichos que propiciem abrigo e aconchego para a criança que deseja brincar ou estar sozinha. Algumas possibilidades para atender esta solicitação podem ser: criar pequenos esconderijos para a criança brincar sozinha ou em pequenos grupos; estabelecer nichos que recordem os pequenos e acolhedores jardins caseiros com área reservada para se recolher. Nesse sentido, como nos lembram Ceppi e Zini (2013), em meio as árvores, é necessário fornecer ambiências com elementos e materiais naturais com texturas suaves, que resguardem e garantam espaço e pausa para que a criança vivencie sua individualidade de forma plena.

Com relação ao uso da água nos ambientes externos surgiram algumas solicitações. A primeira foi a necessidade de instalar pontos de água próximos aos acessos, para a higiene das crianças ao voltar da jardinagem e das atividades no Parque e Bosque. Outra demanda foi por um lugar para as crianças entrarem em contato com a água, “brincar e se divertir”, que por sugestão da professora, poderia ser instalada no Parque ou no Pátio 01 (Fig. 111). Nesse sentido, aconselho situar o acesso a água no Pátio 01, em virtude da insolação confortável, em grande parte do dia, e da menor possibilidade de incidência de ventos sudeste, já que, são barrados pela conformação do edifício. Ao brincar com água, além do contato com elementos da natureza, surge mais uma oportunidade para que as crianças expressem sua criatividade, extravasem sua energia e compreendam o mundo ao seu redor (CEPPI e ZINI, 2013; MACHADO, 2008).

**Figura 111 - Parque e Pátio 01 – Local potencial para instalar ponto de água**



Fonte: Autora, 2020.

Outro aspecto importante reiteradamente apontado pelas professoras foi a lavagem das toalhas, importante para a abordagem pedagógica da Toquinho de Gente. Mas as professoras precisam contornar as dificuldades e operar de maneira improvisada, conforme mencionado nas entrevistas (Fig. 112). Seria preciso providenciar um ambiente que acolha com qualidade esta prática e que conte com uma infraestrutura adequada que contenha, por exemplo: bancada, armário, varal acessível para as crianças, além de um ponto com água. A respeito da água, as professoras solicitam duas temperaturas: quente e fria, pois a lavagem é realizada com água morna. Entretanto, ao considerar a segurança das crianças, é prudente pensar em uma solução para evitar o acesso das crianças a esse ponto de água quente ou limitar a temperatura da água a 30°C.

**Figura 112 - Lavagem das toalhas**



A) Espaço utilizado para lavagem das toalhas; B) Registros da proposta

Fonte: Acervo Escola, 2020.

O desejo por mais brinquedos no Parque e, especialmente, no Pátio 01, esteve presente nos comentários das professoras. Para manter o alinhamento com a abordagem Waldorf, é desejável escolher o uso de materiais como madeira, cordas, pneus, (LANZ, 1998; WONG, 1987) que já são utilizados no Parque com êxito. No Parque e no Pátio 01 (Fig. 113) seria conveniente prever mais elementos com atributos táteis e, sobretudo, acústicos para oferecer à criança a possibilidade de manipular e redescobrir as características de cada ambiente.

**Figura 113 - Brinquedos no Parque**



Fonte: Acervo Escola, 2020.

O amplo Bosque de vegetação nativa (Fig. 114) existente no complexo da Toquinho de Gente não possui trilhas para facilitar sua exploração por parte das crianças. As professoras manifestaram o desejo de prever trilhas sensoriais para ampliar as experiências com os passeios e propostas explorando a natureza.

**Figura 114 - Passeios no Bosque**



Fonte: Acervo Escola, 2020.

Conforme comentado pelas professoras nas entrevistas (ver Capítulo 5, *Estudo de Caso*, Seção 5.2 *Relatos das Entrevistas*), a ambiência da caixa de areia (Fig. 115) contribui para as interações das crianças na área externa da Toquinho de Gente. Este é um dos equipamentos que mais demandam manutenção completa e regular, pois no momento das visitas, em meio ao Parque ele ficava praticamente imperceptível devido à falta de contornos e à escassez de areia. Enquanto algumas consideravam a localização anterior (atual Viveiro) no Pátio 01 excelente, pela estanqueidade e sombra que a caixa dispunha, outras consideravam válida a sua realocação para o Parque, uma vez que ali as crianças podiam brincar com mais frequência. Com relação à localização da caixa de areia no Parque, além da facilidade de acesso, seria importante priorizar a preferência das crianças para esta decisão. Se desejado que siga no local atual, no Parque, seria aconselhável prever uma cobertura total da caixa de areia, bem como algum tipo de impermeabilização entre o material da caixa e o solo, para controlar sua umidade, que deve ser sempre baixa. Além disso, é recomendável prever um dispositivo flexível para cobrir a caixa ao fim do dia, protegendo-a dos riscos de contaminação pela presença de animais, para mantê-la limpa e com qualidade a areia para que as crianças brinquem com tranquilidade

**Figura 115 - Caixa de Areia**



### CAIXA DE AREIA

Fonte: Acervo Escola, 2020.

A horta e os jardins (Fig. 116) também são lugares de brincar e descobrir cotidianamente (NAIR, 2013; CEPPI e ZINI, 2013; MODLER, 2020). Os pneus demarcam o espaço para plantio das hortaliças e dos legumes, e com pedras um desenho orgânico destaca a circulação em torno dos canteiros de flores e plantas que possuem formas orgânicas e irregulares. As crianças, de acordo com as professoras, têm apreço e zelo pelas propostas realizadas na hora da jardinagem. Observei que em todos os momentos que mencionam as botinas das crianças, demonstraram

carinho, alegria e saudosismo por aquele momento. Compreendo que esta prática contribui para o conhecimento e vivência de alguns valores antroposóficos, como a partilha e a forma de descobrir e se ligar com o mundo por meio do contato com a natureza.

Os ambientes externos da Toquinho de Gente são reconhecidos pelas professoras como os mais importantes para as crianças experimentarem seus sentidos. Segundo elas, no exterior as crianças cultivam o direito ao tempo e ao espaço de brincar espontaneamente, ao explorar a imaginação e se aventurar na natureza.

**Figura 116 - Canteiros da Horta**



Fonte: Acervo Escola, 2020.

A seguir, exploro as descobertas a respeito dos ambientes internos da Toquinho de Gente.

### 6.3 Articulação das descobertas relativas aos Ambientes Internos

A busca da coerência entre a pedagogia e os ambientes é perceptível em grande parte dos ambientes internos das Escolas Waldorf (LANZ, 1998). Neste sentido, as observações e entrevistas evidenciam que a equipe da Toquinho de Gente trata os ambientes internos com zelo, a fim de alinhá-los com o processo de aprender na infância. Contudo, ainda demonstra as dificuldades enfrentadas em uma escola de Educação Infantil instalada em edifício locado e não projetado para este fim (OLIVERA, 2015). A seguir exploro os apontamentos e descobertas realizados em torno desses ambientes no decorrer da pesquisa.

As dimensões dos ambientes compartilhados – Hall, Circulação e Refeitório – produzem uma sensação de amplitude, acentuada pelo pé direito. O Hall (Fig. 117), ambiente de acesso ao interior da Toquinho de Gente possui inúmeros usos e significados. Além de propiciar fácil comunicação dos pais e das crianças com a Direção, Coordenação e Professoras, o ambiente se configura como um espaço de brincar, ocupado pelas crianças, e é marcado por elementos valiosos para a Pedagogia Waldorf. O mosaico do piso, o bazar, o mobiliário na escala da criança, os brinquedos em madeira, as almofadas coloridas, os murais baixos e a bancada que exibem as produções das crianças, comunicam a dinâmica de aprendizado da Toquinho de Gente, que prioriza a infância, o brincar e um desenvolvimento saudável. Além disso, cabe ressaltar que, em meio à Pandemia foi neste local que todos os encontros entre pais e professores ocorreram a fim de trocar informações e entregar materiais para realizar as propostas com as crianças no modo remoto. Nas visitas, notei que os materiais organizados para entrega às famílias visualmente esclareciam o momento de distanciamento e restrições que estávamos vivendo, bem como, as novas responsabilidades conferidas ao ambiente: de apresentar a Toquinho de Gente aos visitantes, e de estabelecer os vínculos com cada lar, com cada criança, à medida em que o acesso a partir do Hall estava restrito, durante a paralisação.

**Figura 117 - Hall**

Atividades realizadas com todos  
crianças da Toquinho de Gente



Crianças brincando  
enquanto aguardam

**HALL DE ACESSO**

Fonte: Acervo Escola, 2020.

Próxima à Entrada, as dimensões reduzidas da Sala compartilhada pela Direção e Coordenação, dificultam a recepção de pais com a necessária privacidade. Neste ambiente a equipe destacou a necessidade de ampliar o espaço de armazenamento para documentos e materiais. Da mesma forma, a sala de professores não possui dimensões apropriadas já que é utilizada para planejamento e grupos de estudos, e não é possível dispor de área para descanso. Como está localizada próxima ao acesso, as professoras pontuaram que, em algumas ocasiões, a movimentação que ocorre no hall dispersa os momentos de estudo e planejamento.

A extensa Circulação (Fig. 118), abriga diferentes usos para atender as demandas da Toquinho de Gente. O Painel de Épocas expressa a alternância das estações e as experiências que acompanham a vida cotidiana. Para as professoras da EMEI, a autonomia da criança é evidenciada neste local, já que percorrem a Circulação, organizam suas mochilas nos ganchos, entram na Sala de Atividades, em seu próprio ritmo. Próximo às salas, as professoras improvisaram uma antessala com murais que expõem as propostas em aquarela realizadas com as crianças, e as botinas que são utilizadas no cotidiano e recordam a frequência e relevância das brincadeiras no exterior. O acabamento do piso cerâmico irregular, com peças de cores diferentes produz outros pontos de interesse para as crianças. As janelas são amplas, mas seria mais adequado prever um peitoril com altura apropriada ao alcance visual dos pequenos.

**Figura 118 - Circulação**



Fonte: Acervo Escola, 2020

A Circulação também abriga plantas e flores em vasos e um almoxarifado improvisado, com caixas e armários utilizados para materiais de uso menos frequente. Foi mencionada em grande parte das entrevistas, a qualidade ambiental que a Circulação dispõe, devido à sua

orientação solar (Norte). Em dias frios e chuvosos, as professoras levam mobiliário e brinquedos para realizar propostas e brincadeiras neste ambiente. Que para a Toquinho de Gente, se assemelha a um solário ou sala compartilhada e oportuniza o encontro e as interações entre todas as crianças.

Em razão de suas dimensões, o Refeitório (Fig. 119) atende a diferentes finalidades. Configurado como a principal alternativa para eventos e reuniões com grupos maiores, o ambiente é utilizado pelas crianças para refeições principais (almoço e demais alimentos servidos quentes) e realização de experiências culinárias. Porém, a maior parte dos lanches é realizada nas Salas de atividades, situação que as professoras entendem como positiva, pois ao realizar atividades cotidianas nas Salas se reforça a ideia de lar. O Refeitório, possui um piso cerâmico, que além de facilitar a higiene, estabelece uma paginação que dispõe peças regulares com cores distintas. As paredes possuem revestimento em madeira até 1,10m, o que confere maior sensação de conforto e aconchego do que se a parede fosse lisa, ou revestida com revestimentos cimentícios/cerâmicos, por exemplo. O ambiente possui janelas amplas (peitoril com 1,10m) o que o torna bem iluminado e ventilado, entretanto, em dias frios as esquadrias costumam ficar fechadas para evitar a incidência excessiva do vento. As professoras realizam seus lanches no refeitório, espaço adaptado, que não oferece privacidade e conforto necessário para a atividade. Por esta razão, a Direção da Toquinho de Gente deseja organizar outro ambiente mais reservado para as professoras.

**Figura 119 - Refeitório**



Fonte: Acervo Escola, 2020

As bancadas e mesas coletivas presentes no Refeitório são utilizadas para preparar refeições e alimentos com as crianças. Entretanto, as professoras anseiam por bancadas com

pontos de água nas Salas de atividades para preparar as aquarelas, a panificação, a limpeza e preparação das frutas, por exemplo. Para facilitar a higiene, as professoras mencionaram que as bancadas das salas poderiam ser em pedra. Considero a prática do preparo de frutas e outros alimentos pela criança positiva, pois além de oportunidades de aprendizado essa proposta estabelece vínculos da criança com o alimento, colegas e ambientes. Além disso, observo no Refeitório características potenciais e qualidade para realizar estas propostas, entretanto, entendo a argumentação das professoras em efetuar estas atividades nas Salas, já que são atividades que lembram a casa da criança. Nesse sentido, dispor de uma cozinha – um importante ambiente que nas residências está muito ligado à memória afetiva –, bem como de práticas culinárias são maneiras capazes de amenizar as mudanças bruscas entre o lar e a escola na infância (OLIVEIRA, 2015).

As Salas de Atividades 01, 02 e 03 (Fig. 120) por serem compartilhadas por turmas mistas que possibilitam práticas semelhantes, reúnem características e demandas análogas. O principal objetivo das professoras para esses ambientes é reproduzir uma ideia própria de lar familiar, diretriz que prevalece na abordagem pedagógica Waldorf. As três salas contam com pé direito com altura média de 2 metros e 80 centímetros, amplas janelas e piso de madeira em tábua corrida ou taco – características que as professoras sinalizaram como sendo muito positivas pois garantem a sensação de conforto e aconchego. A semelhança entre as salas prevalece, especialmente, nos layouts e mobiliário que assumem a busca pela reprodução da imagem do lar a fim de minimizar transições bruscas entre o lar e a escola. Estes ambientes apresentam um jogo muito similar de objetos: as bonecas de tecido, as cabanas com tecido leve, os brinquedos em madeiras, os materiais naturais, entre outros, organizados em cestos.

**Figura 120 - Sala 01, 02 e 03**



**SALAS DE ATIVIDADES**

Fonte: Acervo Escola, 2020

Uma observação feita pelas professoras que merece ser reavivada é sobre a importância da mudança de materialidades com o decorrer do processo, em que a troca do mobiliário e brinquedos conferiram novos usos e significados particulares para cada criança. Em sua opinião, habitualmente falta a oportunidade de a criança explorar a materialidade in natura, na madeira e nos tecidos, por exemplo. Sobretudo, quando dialogam apenas com elementos plásticos, que não guardam memórias e podem ser considerados descartáveis. Assim, o comportamento dos materiais ao longo do tempo, precisa ser considerado, não porque devam ser duradouros ou imutáveis, mas porque a materialidade pode criar conexões afetivas e torná-los valiosos para as crianças com a passagem dos dias (CEPPI; ZINI, 2013).

As principais demandas das professoras – descobertas a partir das entrevistas – em relação à uma maior correspondência entre pedagogia e arquitetura nas salas são: instalar pontos de água e bancada para atividades culinárias; abrir portas para o parque; reduzir o peitoril das janelas; adicionar cortinas com tecidos e cores leves; estender a lousa até a altura do piso; ampliar a quantidade de mesas de trabalho para as crianças; adicionar uma cadeira para cada professora; aumentar a variedade de brinquedos, materiais e outros elementos como almofadas coloridas, tapetes, mantas para compor o aconchego do ambiente, próprio do lar. Além destas, a demanda por um banheiro adequado e disponível em cada sala foi solicitado pelas professoras, em contraponto aos sanitários adaptados que, segundo elas, não atendem com qualidade e conforto o uso das crianças, professores e visitantes.

Com base nos comentários, nas percepções e observações nesses ambientes, as experiências oportunizadas remetem ao entendimento de “simplicidade local, complexidade global” (CEPPI; ZINI, 2013 p.87). Conforme Ceppi e Zini (2013), na ideia da construção de um lar seguro e aconchegante, o ambiente possibilita explorar em sua totalidade as percepções sensoriais. Nesse sentido, não destina a um único elemento a tarefa de abranger todos os estímulos táteis e sensações possíveis. As professoras parecem compreender este entendimento, pois mesmo diante das limitações e da ausência de uma estrutura mais completa, visualizam e trabalham a partir do todo, de modo que cada elemento faz sentido no contexto das Salas. Assim, a organização e o ritmo adotados pela equipe da Toquinho, possibilitam que as crianças se aproximem ou se afastem dos objetos, escolham com o que brincar e descubram a seu tempo as características e experiências propiciadas pelo conjunto.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início desta pesquisa me propus a estudar a temática da arquitetura para ambientes infantis. Além de contextualizar o tema e explorar as relações entre as abordagens pedagógicas com a arquitetura escolar, foi um desafio ir a campo para descobrir e experienciar enquanto pesquisadora novas vivências produzidas em um cenário em que as práticas pareciam tão distantes do cotidiano anterior a restrições ocasionadas pela pandemia. Este processo demandou muita sensibilidade e comprometimento para vivenciar os encontros com cada ambiente e, sobretudo, com as pessoas entrevistadas e com outros atores que contribuíram para a pesquisa.

Como desafio, essa trajetória possibilitou uma reflexão sobre algumas possibilidades para superar a falta de conexão entre a arquitetura das EMEIs de Passo Fundo e suas respectivas – e diferenciadas – abordagens pedagógicas. Mais do que avaliar ou comparar as escolas visitadas, o objetivo desta pesquisa exploratória foi **conhecer o Projeto Municipal para Educação Infantil de Passo Fundo e seus desdobramentos na performance do estudo de caso da EMEI Toquinho de Gente**. Consideramos que este objetivo foi atendido, pois para além de registrar a Proposta Municipal, com este trabalho foi possível observar de perto uma experiência concreta, extraindo elementos e questões para reflexão sobre as relações entre a abordagem pedagógica e seus ambientes.

O percurso metodológico desenhado para a pesquisa compreendeu uma avaliação qualitativa a partir de um estudo de caso na Escola Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gente, com base na adoção da postura da Observação Incorporada e da Abordagem Experiencial. A investigação foi pautada na conversa com as professoras, mediadoras da ação pedagógica e na aproximação com a equipe da SME, responsável pelo apoio às práticas para Educação Infantil. Conforme os relatos apresentados no Capítulo 6 – *Estudo de Caso*, os dispositivos performados mostraram-se adequados para responder às inquietações que nortearam a pesquisa – apresentadas no Capítulo 1 - *Introdução* –, pois, a partir da contribuição da revisão da literatura, da experiência de campo e das conversas com as educadoras, foi possível entender como o ambiente da Toquinho de Gente se relaciona com a abordagem pedagógica.

Ao longo da pesquisa, vários percalços e dificuldades se apresentaram. A mais complexa e impactante foi a paralisação das atividades presenciais das EMEIs, decorrente da pandemia de COVID19. Imprevisto determinante nos rumos da pesquisa que implicou na reformulação de sua

estrutura, bem como da performance das atividades de campo, cujo andamento foi sendo continuamente reajustado.

A falta de contato e comunicação presencial tornou as negociações mais problemáticas, vagarosas e incertas. Diante de uma realidade desconhecida os cronogramas precisaram ser revistos e renegociados com cada EMEI. Inicialmente, como já mencionado, a proposta da pesquisa previa explorar três EMEIs como estudos de caso, sem o intuito de compará-las, mas sim registrar seus contextos e relatar as descobertas produzidas a partir dos dispositivos previamente selecionados. Mas diante do novo cenário da pandemia, estas escolhas precisaram ser revistas e o estudo de caso se reduziu a uma única EMEI, a Toquinho de Gente, que acolheu e abraçou a pesquisa.

Diante da impossibilidade de contato presencial com as pessoas entrevistadas foi necessário recorrer a alguns dispositivos digitais – *Google Meet* e *Zoom* – para realizar as entrevistas e mediar o entendimento da proposta da SME e do cotidiano da Toquinho de Gente. As conversas à distância com os entrevistados foram um desafio à parte, pois se fez imprescindível rememorar situações e vivências – as propostas realizadas em cada ambiente, as trocas e descobertas com as crianças, com as famílias – que aparentavam permanecer em um passado distante, frente às incertezas de “um novo normal”<sup>126</sup>. Visitar as escolas vazias, em um cenário incompleto e descontextualizado<sup>127</sup> –, com direções e professoras<sup>128</sup> desorientadas em meio a um cenário de incertezas foram alguns dos desafios enfrentados, com forte impacto no desenvolvimento da pesquisa.

Esse contexto de indefinições também impactou minha programação pessoal, por minha condição de pesquisadora não bolsista. Além da pesquisa, fui obrigada a manter meu vínculo empregatício com dedicação de 8 horas diárias, o que resultou em alguns contratemplos na programação e dificuldades nas negociações. Outro desafio a ser enfrentado ao longo da pesquisa foi o fato de morar em outro município<sup>129</sup>, dificultando os deslocamentos até Passo Fundo durante a pandemia. Com linhas de ônibus reduzidas ou inexistentes e restrições de

---

<sup>126</sup> Expressão que foi muito utilizada em conversas informais realizadas durante a pesquisa, ao mencionar o processo pandêmico de COVID19.

<sup>127</sup> Diferente de um cenário pós fim de um ano letivo, as propostas estavam apenas iniciando.

<sup>128</sup> Este cenário demandou às equipes a escolha de um dispositivo que possibilitasse seguir com suas práticas, agora remotas – à distância, como única alternativa para manter os vínculos com as crianças e suas famílias

<sup>129</sup> No início da Pesquisa residia em Pelotas/RS (aproximadamente 490km distantes de PF); a partir do início de 2019 regressei à minha cidade natal, Paulo Bento/RS (aproximadamente 100km de distância de Passo Fundo).

circulação que dificultavam o acesso à cidade e, conseqüentemente à SME e às EMEIs, os dispositivos<sup>130</sup> de comunicação se tornaram imprescindíveis para as trocas de documentações, informações, fotografias e performance das entrevistas.

Como procurei explicar no decorrer deste trabalho, a concepção de lugar envolve diferentes escalas. As entrevistas evidenciaram que, no caso da Toquinho de Gente, foi a partir do redirecionamento pedagógico, das vivências e das relações de afeto envolvendo as professoras e crianças que o espaço se transformou e conquistou novos significados. Dessa forma, diante do contexto de uma edificação locada as professoras, com comprometimento e criatividade, adaptaram e criaram ambientes que oportunizam a realização da proposta pedagógica inspirada em Waldorf.

Deste modo, ao me aproximar da Toquinho de Gente, aparentemente a edificação não apresentava muitas características qualitativas para um edifício escolar para a educação infantil. Entretanto, ao adentrar nos ambientes (internos e externos) fica perceptível uma variedade de experiências que parecem ser vividas pelas crianças, por meio da exploração dos seus sentidos e sua sensibilidade, mantendo um caráter flexível para a imprevisibilidade cotidiana das propostas que acompanham os anseios das crianças.

De acordo com os relatos, os ambientes para as práticas são atores importantes, as Salas de Atividades, por exemplo, por terem uma área ampla – na visão das professoras – foram moldadas pela equipe a partir de seus estudos teóricos e referências incorporadas a partir das visitas realizadas em outras instituições com abordagens semelhantes. Devido ao amadurecimento relacionado com as reflexões vinculadas à abordagem pedagógica, as professoras demonstraram clareza a respeito das adequações<sup>131</sup> que consideravam necessárias para que o prédio atendesse com maior qualidade as trocas e vivências cotidianas propostas.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar e reconhecer o mérito e a coragem da proposta da SME em descontinuar uma postura consolidada, assumindo os desafios de explorar a pluralidade e as peculiaridades de outras abordagens pedagógicas de sua rede de EMEIs. Cabe recordar que, nas entrevistas com o Secretário de Educação, com a Coordenadora Pedagógica

---

<sup>130</sup> Trocas realizadas via os seguintes dispositivos: Chamadas telefônicas; Trocas de E-mail; Mensagens via WhatsApp, Facebook; Chamadas de vídeo via Google Meet e Zoom.

<sup>131</sup> Como apresentado no Capítulo 5 – Estudo de Caso – e Capítulo 6 – Articulação das Descobertas.

Municipal (ver Capítulo 5 – *Estudo de Caso, Seção 5.2 Relatos das entrevistas*<sup>132</sup>) ficou evidenciado que a SME incentivou e garantiu que as equipes de cada EMEI tivessem a liberdade de observar e refletir sobre seus posicionamentos para manter ou alterar seus percursos. Sendo assim, foi no cotidiano que a equipe da Toquinho de Gente refletiu sobre as práticas que faziam sentido ou não, e observando a pluralidade de profissionais, famílias e crianças – característica própria da rede pública – refletiu sobre sua abordagem pedagógica e iniciou um processo (não-linear) de transformações.

Adversidades simbólicas foram apontadas pelas equipes da SME e da Toquinho de Gente, por estarem relacionadas com o Plano Municipal para a Educação Infantil refletem na prática das abordagens pedagógicas adotadas por cada EMEI. Entre elas, a legislação (nos diferentes âmbitos), que universaliza e não reconhece as singularidades e as distinções de cada proposta pedagógica, dificulta a legitimação de informações, o investimento nos materiais e em mobiliário, bem como outras demandas particulares. Além da carência de recursos para a qualificação dos educadores em cada instituição, pois as formações realizadas pela SME abordam o contexto geral de EMEIs e não questões específicas de cada abordagem pedagógica.

A partir das visitas realizadas nas cinco unidades observei que as modificações ocorridas com o trabalho da SME neste período (2013-2020) além de reflexões pedagógicas, reverberaram na reorganização dos ambientes. Dessa forma, ressalto o valor do ambiente construído como parceiro para as abordagens pedagógicas da Educação Infantil. De tal modo, em alinhamento com aqueles que entendem que a arquitetura para Educação Infantil é mais do que espaço, texturas, cores e materiais; a entendo como o lugar que acolhe as relações humanas – das quais senti tanta falta de visualizar nas visitas performadas –, a convivência, as reflexões e trocas uns com os outros.

O estudo de caso também possibilitou evidenciar que as adaptações realizadas pelas professoras, em um contexto coletivo e com muitas limitações, conseguiram adaptar o edifício às suas práticas, compondo ambiências internas e externas com uma atmosfera semelhante ao lar – em sua organização, suas qualidades visuais e seu clima acolhedor. Entretanto, também emergiram algumas demandas que, segundo as professoras, são importantes para a abordagem, com destaque para: impulsionar as relações interior-exterior do edifício, das salas e do Parque;

---

<sup>132</sup> Entrevista com Secretário Municipal de Educação e Coordenadora Pedagógica Municipal da Educação Infantil.

viabilizar o nicho da cozinha e prever banheiros nas salas; ampliar a quantidade de mobiliário, materiais e brinquedos; reduzir a altura dos peitoris das janelas; além de algumas indicações aos tratamentos dos ambientes externos que possibilitam relações tão valiosas para a Pedagogia Waldorf.

Ao colocarmos um ponto final na pesquisa – pois a Toquinho de Gente segue adiante seu caminho –, é possível perceber que, além dos pontos levantados no Capítulo 6 – *Articulação das descobertas* que podem contribuir a respeito das conexões ambientais e pedagógicas, esse estudo não se esgota aqui, pois nem todos os aspectos puderam ser discutidos amplamente.

Como desdobramentos possíveis para essa pesquisa, a performance de outros dispositivos nas cinco instituições de Educação Infantil visitadas no município de Passo Fundo – ou outras que estiverem em pleno funcionamento, podem produzir dados que nesta pesquisa ficaram limitados em virtude da pandemia.

A partir das experiências que se produziram durante as visitas de reconhecimento e contatos com as equipes da SME e da Toquinho de Gente, como outro desdobramento possível de ser explorado em pesquisas futuras, sinalizo a possibilidade de realizar uma Avaliação Pós-Ocupação à luz da Abordagem Experiencial e da Observação Incorporada na EMEI André Zaffari, registrando o seu viver cotidiano, que pode resultar em reflexões valiosas para o município, frente a uma proposta pedagógica em construção em uma edificação projetada especificamente para Educação Infantil e seu contexto local.

Outro desdobramento possível seria o registro do processo de projeto da nova sede<sup>133</sup> da EMEI Toquinho de Gente<sup>134</sup> com previsão de início em 2022. De acordo com a Diretora, o projeto (anunciado em outubro/2021) será realizado pela SEPLAN que tem intenção de incluir a participação das professoras nas contribuições e soluções para uma arquitetura adequada à abordagem pedagógica Waldorf. Talvez ao aprofundar-me nesses outros estudos poderia apontar novos caminhos para a investigação

Por meio dos resultados que emergiram da pesquisa e do anseio da EMEI Toquinho de Gente em conquistar uma sede fixa que atenda suas práticas pedagógicas, observo que em virtude da liberdade preconizada pela abordagem pedagógica Waldorf, não são encontrados

---

<sup>133</sup> A entrega da edificação prevista para 2024.

<sup>134</sup> A EMEI opera atualmente em uma sede temporária, e foi deslocada para lá em setembro de 2021.

parâmetros de projetos arquitetônicos. Entretanto, algumas características são ressaltadas (consultar *Capítulo 3 – Princípios da Pedagogia e Ambientes*), mas o que fica muito claro na bibliografia é a importância de uma concepção projetual local que percorra um processo participativo entre crianças, pais e professoras (LANZ, 1998; BRASIL 2004; 2006; SANOFF, 1991; 1994).

Sendo assim, tenho a esperança de que a proposta do Plano Municipal para Educação Infantil apresentado no Documento Orientador do Território Municipal de Passo Fundo (2019), siga sendo continuamente aprimorada ao longo do tempo pelas futuras administrações municipais, evitando incorrer nos riscos de vir a ser compreendida como uma receita acabada para ser posta em prática. Ao contrário disso, minha esperança é que este processo, hoje ainda restrito ao Município de Passo Fundo, possa inspirar e contribuir para que outros municípios do Estado do Rio Grande do Sul ou até mesmo do Brasil, se disponham a explorar outras experiências similares que incentivem a pluralidade de abordagens pedagógicas; que essas diferentes abordagens pedagógicas se reflitam em diferentes concepções de seus edifícios. Mesmo que os ambientes não garantam por si só as oportunidades de aprendizado, quando sua concepção está articulada com às práticas pedagógicas e às demandas das comunidades a que se destinam, podem facilitar os encontros, interações e oportunidades de desenvolvimento de uma educação infantil pública de qualidade, assegurando a autonomia, a acessibilidade universal, a saúde e a segurança das crianças, profissionais da educação infantil e vizinhança<sup>135</sup>.

---

<sup>135</sup> Considero importante reforçar que esta pesquisa se alinha com o parágrafo final da Introdução do documento Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006: 8): "... busca ampliar os diferentes olhares sobre o espaço, visando construir o ambiente físico destinado à Educação Infantil, promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e que facilite a interação criança-criança, criança-adulto e deles com o meio ambiente. O espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, "brincável", explorável, transformável e acessível para todos".

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, A.; CRUZ, A. C. J.; MORUZZI, A. B. Alguns apontamentos: a quem interessa a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil? **Debates em Educação**, Maceió, v.8, n.16, 2016. p. 46-65.
- ABREU, M. **Educação Infantil No Brasil: Legislação, Matrículas, Financiamento e Desafios**; agosto, 2004. Arquivo Digital.
- ALEXANDER, Christopher; ISHIKAWA, Sara; SILVERSTEIN, Murray; JACOBSON, Max; FIKSDAHL-KING, Ingrid; ANGEL, Shlomo. **Uma Linguagem de Padrões. A Pattern Language**. Porto Alegre, Bookman, 2013.
- ALVARES, Sandra Leonora. **Traduzindo em formas a pedagogia Waldorf**, Campinas, SP. 2010.
- AMORIM, A. L. N.; DIAS, A. A. Currículo e Educação Infantil: uma análise dos documentos curriculares nacionais. **Espaço do currículo**, João Pessoa, v.4, n.2, set. 2011/ mar. 2012. p. 125-137. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/12330>. Acesso em: 15 mai. 2020. DOI: <https://doi.org/10.15687/rec.v4i2.12330>.
- AQUINO, L. M. L.; VASCONCELLOS, V. M. R. Orientação curricular para a educação infantil: Referencial Curricular Nacional (RCNEI) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI). *In*: VASCONCELLOS, V. M. R. (org.). **Educação da infância: história e política**. 2. ed. Niterói: EDUFF, 2013. 223p.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Tradução: Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. 279 p.
- ARROYO, M. G. Os coletivos empobrecidos repolitizam os currículos. *In*: SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- AZEVEDO, G. A. N. **Arquitetura Escolar e Educação: um modelo conceitual de abordagem interacionista**. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – COPPE / Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://www.pep.ufrj.br/index.php/br/teses-e-dissertacoes/teses-e-dissertacoes/doutorado>. Acesso em: 28 mar. 2020.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 1990.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 321 de 26 de maio de 1998. **Diário oficial da União**. Brasília, 1998b.
- BRASIL. Lei nº 010172 de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. **Padrões de Infraestrutura para as Instituições de Educação Infantil e Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEIF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para as Instituições de Educação Infantil**, 2 v. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE), Ministério da Educação. Resolução nº 6, 24 abril 2007. **Programa Nacional de Reestruturação e Aproveitamento da Rede Escolar Pública de Educação Infantil**. Brasília: MEC/FNDE 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 5**, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2**, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução/CD/FNDE Nº 006 de 24 de abril de 2007 - **Estabelece as orientações e diretrizes para execução e assistência financeira suplementar ao Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil – PROINFÂNCIA**. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao\\_n6\\_240407\\_proinfancia\\_mec\\_dida18.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_n6_240407_proinfancia_mec_dida18.pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2019.

BULLIVANT, L. **The currencies of childhood**. Milan: Skira Editore, 1997.

CABANELLAS, I.; ESLAVA, C. Los territorios vitales de la infancia. *In*: CABANELLAS, I. (coord.); ESLAVA, C. (coord.); FORNESA, W.; HOYUELOS, A.; POLONIO, R.; TEJADA, M. **Territorios de la infancia: Diálogos entre arquitectura y pedagogía**. Barcelona: Editorial Graó, 2005. 250 p.

CABANELLAS, I.; ESLAVA, C.; TEJADA, M.; HOYUELOS, A. Territorios posibles em la escuela infantil. *In*: CABANELLAS, I.; ESLAVA, C. (org.); FORNESA, W.; HOYUELOS, A.; POLONIO, R.; TEJADA, M. **Territorios de la infancia: Diálogos entre arquitectura y pedagogía**. Barcelona: Editorial Graó, 2005. 250 p.

CAMPOS, R.; BARBOSA, M. C. S. BNC e Educação Infantil - Quais possibilidades? **Retratos da Escola**, v.9. n.17, 2015. p. 353-366.

CASTRO, Jorge; LACERDA, Leonardo; PENNA, Ana Claudia (Orgs.) **Avaliação Pós-ocupação — APO: saúde nas edificações da Fiocruz**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

CEPPI, G.; ZINI, M. (Orgs.) **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2013.

CHING, Francis D. K. **Dicionário Visual de Arquitetura**. Francis D. K. Ching, 1943; [tradução Julio Fischer]. São Paulo: Martins, 201

DUBOVIK, A.; CIPPITELLI, A. **Construção e Construtividade**: Materiais naturais e artificiais nos jogos de construção. Coleção Experiências na Educação Infantil. São Paulo: Phorte, 2018.

ELALI, G. A. **Ambientes para a Educação Infantil: um quebra-cabeças?** Contribuição metodológica na Avaliação Pós-ocupação de edificações e na elaboração de diretrizes para projetos arquitetônicos na área. 2002. 306f. tese (Doutorado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.

FARIA, A. L. G. de, MELLO, S. A. (Orgs.). **Territórios da Infância**: linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2007.

FEITOSA, V. C. **Redação de textos científicos**. Campinas, Papyrus, 1992.

FERNANDES, N. O centro e a margem: infância, proteção e acolhimento institucional. *In*: VASCONCELLOS, V. M. R.; SARMENTO, M. J. (org.). **Infância (in)visível**. Araraquara, SP: Junqueira e Marin editores, 2007. 306 p.

FLORES, M. L. R.; ALBUQUERQUE, S. S. (Orgs.) **Implementação do PROINFÂNCIA no Rio Grande do Sul – perspectivas políticas e pedagógicas**. Livro eletrônico. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

FORNEIRO, L. I. A organização dos espaços a Educação Infantil. *In*: ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**, Porto Alegre: Artmed, 1998.

FRABBONI, F. A escola infantil entre a cultura da infância e a ciência pedagógica e didática. *In*: ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREYBERGER, A. **A construção do ambiente educativo**. 2005. Tese de Doutorado (FEUSP). Universidade de São Paulo. São Paulo/SP.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULART, B. **TERRITÓRIOS EDUCATIVOS PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL**: a reinvenção pedagógica dos espaços e tempos da escola e da cidade. Cadernos Pedagógicos. Brasília: Série Mais Educação, 2012.

HERTZBERGER, H. **Lições de Arquitetura**. Trad. Carlos Eduardo Lima Machado. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 272 p.

HEYWOOD, Colin. **Uma História da Infância: Da Idade Média à época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HORN, M. da G. S. **Sabores, cores, sons, aromas – A organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HORN, M. da G. S.; GOBBATO, C. Percorrendo trajetos e vivendo diferentes espaços com crianças pequenas. *In*: FLORES, M. L. R.; ALBUQUERQUE, S. S. (org.) **Implementação do PROINFÂNCIA no Rio Grande do Sul – perspectivas políticas e pedagógicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. E-book. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/126959>. Acesso em: 18 mar. 2020.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Arquitetura e escolar o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de textos, 2011, 272 p.

KRAMER, S. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sonia. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LANZ, Rudolf. **A Pedagogia Waldorf**: caminho para um ensino mais humano. 13ª Ed. – 2019. São Paulo: Antroposófica, 1998.

LATOUR, B. **A Esperança de Pandora**. Bauru: EDUSC, 2001, 385 p.

LIMA, M. S. **Arquitetura e educação**. São Paulo: Nobel, 1995. 263p.

LOPES, J. J. M. “É coisa de criança”: reflexões sobre geografia da infância e suas possíveis contribuições para pensar as crianças. In: VASCONCELLOS, T. de. **Reflexões sobre infância e cultura**. Niterói: EDUFF, 2008. Disponível em:

[https://www.academia.edu/13849924/Reflex%C3%B5es\\_Sobre\\_Inf%C3%A2ncia\\_e\\_Cultura](https://www.academia.edu/13849924/Reflex%C3%B5es_Sobre_Inf%C3%A2ncia_e_Cultura). Acesso em: 13 jan. 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos, proposições. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996. 180p. Arquivo digital.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Arquivo digital.

LYNCH, K. (1997). **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes.

MACHADO, M. L. de A. (org.). **Encontros & Desencontros em Educação Infantil**. Cortez. São Paulo, 2003.

MACHADO, T. G. **Ambiente escolar infantil**. 2008. 221f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo/SP.

MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Organização e tradução Cristina Magro, Victor Paredes. Belo Horizonte: UFMG, 2001, 219 p.

MIGLIANI, A. **Como projetar escolas e interiores baseados na pedagogia Waldorf**. ArchDaily, v. 1, p. 1, 2020.

MODLER, N. L. **Arquitetura e Educação Infantil: Abordagem Experiencial em um estudo de caso no Norte do Rio Grande do Sul**. 2020. 333f. Tese (Doutorado em Ciências em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ.

MOREIRA, A. R. C. P. **Ambientes da infância e a formação do educador**: arranjo espacial no berçário. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: [www.proped.pro.br/teses/teses\\_pdf/2007\\_1-239-DO.pdf](http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/2007_1-239-DO.pdf). Acesso em :21 abr.2020.

MOSCH, Michael E. **Arquitetura Antroposófica**: as artes plásticas e o desenvolvimento da alma humana. Sociedade Antroposófica Brasileira, 2009. Disponível em: <<https://www.sab.org.br/arquit./index.htm>>. Acesso em 20 de junho de 2021.

NAIR, P.; FIELDING, R.; LACKNEY, J. **The Language of School Design: Design Patterns of 21st Century Schools.** Design Share.com: 2013, 236 p.

OLDS, A. R. **Child Care Design Guide.** Nova Iorque: McGraw-Hill, 2001. 352p. OLIVEIRA, 2021

OLIVEIRA, Thaís R. S. Cardoso; IMAI, César. **Identificação dos atributos da arquitetura escolar Waldorf: um estudo de caso no interior paulista.** IV Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído, 2015.

OLIVEIRA, Thaís R. S. C. e; CUNTO, Ivanóe de. **Colaborações de Arquitetura, Psicologia e Pedagogia Waldorf para Escolas.** *Revista Terra e Cultura: caderno de ensino e pesquisa* [online]. Centro Universitário Filadélfia – Londrina, PR, jan./jun. 2015, Vol.31, no.60, p.11-21.

ORNSTEIN, S. W.; BRUNA, G. C.; ROMÉRO, M. A. **Ambiente construído e comportamento: a avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental.** São Paulo: Nobel, FAUUSP, 1995.

PEDAGOGIA WALDORF: **o que é e por que se tornou uma tendência?** PITÁGORAS. 2020. Disponível em <<https://blog.pitagoras.com.br/pedagogia-waldorf/>> Acesso em: 29 abr 2021.

PETRILLO, A. O projeto dos sonhos. *In:* CEPPI, G.; ZINI, M. (org.). **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil.** Porto Alegre: Penso, 2013. 157 p.

RHEINGANTZ, P. A. **Centro Empresarial Internacional Rio: Análise pós-ocupação por observação participante das condições internas de conforto.** 1995. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1995.

RHEINGANTZ, P. A; AZEVEDO, G. A. N.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D.; QUEIROZ, M. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós- ocupação.** Livro Eletrônico. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

RHEINGANTZ, P. A. **Arquitetura escolar para a educação infantil: abordagem transdisciplinar para a avaliação e a concepção de creches para a Prefeitura Municipal de Pelotas e Região Sul do Rio Grande do Sul.** Relatório de atividades Vinculado ao Proc. Capes 23038009722201321. 2013. 2016a.

RHEINGANTZ, P. A. Por que hipótese em teses não hipotético-dedutivas? **Arquitextos**, ano 17, 2016b. Disponível em: [www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.194/6128](http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.194/6128). Acesso em: 25 mar. 2020. ISSN 1809-6298.

RHEINGANTZ, P. A. **Glossário de termos de filosofia e de métodos de pesquisa.** 2020. Disponível em: <http://prologar.fau.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/05/2020-Rheingantz-Glossario-de-Termos-de-Filosofia-e-de-Metodos-de-Pesquisa-23mai2020.pdf>. Acesso em: 04 jun 2020.

RINALDI, C. O ambiente da infância. *In:* CEPPI, G.; ZINI, M. (org.). **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil.** Porto Alegre: Penso, 2013. 157 p.

RODRIGUES, H. S. **Cognição e experiência no ambiente de trabalho. Abordagem da Observação Incorporada na Avaliação Pós-ocupação: estudo de caso no centro de pesquisa da Fundação Casa de Ruí Barbosa.** Rio de Janeiro: PROARQ/FAU/UFRJ. Dissertação (Mestrado em Arquitetura), 2005.

ROGOFF, B. Observando a atividade sociocultural em três planos: apropriação participatória, participação guiada e aprendizado. *In:* WERTSCH, J.; DEL RÍO, P.; ALVAREZ, A. **Estudos socioculturais da mente.**

Tradução: Maria da Graça Gomes Paiva e André Rossano Teixeira Camargo. Porto Alegre: Artmed, 1998.214p.

ROMANELLI, R.A. **A Pedagogia Waldorf - Cultura, Organização E Dinamica Social**. Curitiba: Appris, 2017.

SANOFF, H. **School Design**. New York: John Wiley & Sons, 1994. 215p.

SANOFF, H. **Creating Environments for Young Children**. Mansfield, Ohio: BookMasters, 1995. 126p.

SANOFF, H. Foreword. In: WALDEN, R. (ED.). **Schools for the Future: Design Proposals from Architectural Psychology**. 2015 edition e.d. [s.l.] Springer, 2015.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. - São Paulo: Cortez, 2008. 91p.

SCHALZ, Simone. The Historical Development of School Buildings in Germany. In: WALDEN, R. (ED.). **Schools for the Future: Design Proposals from Architectural Psychology**. 2015 edition e.d. [s.l.] Springer, 2015. ISBN-978-3-658-09405-8.

SOUZA, F. dos S.; **Premissas projetuais para ambientes da educação infantil: Recomendações com base na observação de três UMEIs de Belo Horizonte, MG**. 2009. 356f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - PROARQ - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009.

STEINER, Rudolf (2007). **Os doze Sentidos e os Sete Processos Vitais**. São Paulo; Antroposófica.

STEINER. **Anthroposophy and the Visual Arts**. Palestra proferida em The Hague, Abril. 1922. Disponível em: <[http://wn.rsarchive.org/Arts/VisArt\\_index.html](http://wn.rsarchive.org/Arts/VisArt_index.html)>. Acesso em: 30 ago. 2013.

STEINER R, WEGMAN I. **Elementos Fundamentais para uma Ampliação da Arte de Curar**. 4ª ed. São Paulo: Antroposófica; 2015.

TAUTZ, I. Origem da escola livre Waldorf. In: RICHTER, Tobias (org.). **Objetivo pedagógico e método de ensino de uma escola Waldorf**. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf do Brasil, 2002.

ULLRICH, H. **Rudolf Steiner**. Prospects: the quarterly review of comparative education. Paris v.XXIV, n3/4, p.555-572. 1994.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 224 p.

WONG, G. L. **A Move Towards Wholeness: The interpretation of the Philosophy of Rudolf Steiner Through the Design of a Waldorf School**. Tese (Master of Architecture). University of Washington, 1987.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 320 p.

ZABALZA, M. A. Os Dez Aspectos-Chave de uma Educação Infantil de Qualidade. In: ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**, Porto Alegre: Artmed, 1998.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1 - VÍDEO DE APRESENTAÇÃO ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TOQUINHO DE GENTE

#### Vídeo Síntese de Apresentação da EMEI Toquinho de Gente



Para assistir, acesse o link abaixo:

<https://youtu.be/V4k0b2xebc0>

**DESCRIÇÃO DO VÍDEO:** A EMEI Toquinho de Gente, situada em Passo Fundo, se alinha com a abordagem pedagógica Waldorf e foi foco do estudo de caso desenvolvido na pesquisa Arquitetura para Educação Infantil: Relações entre a pedagogia e a concepção de unidades no município de Passo Fundo/RS, apresentada ao PROGRAU/UFPel como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo, por Fernanda Maria Dors Dembinski. A pesquisa demonstrou que em meio a um processo não-linear e frente ao contexto de uma edificação locada as professoras adaptaram e criaram ambientes internos e externos que oportunizam a realização de sua abordagem pedagógica inspirada em Waldorf, valorizando a vivência da autonomia infantil.

**NOTA:** As legendas “Passeio no bosque; Jardinagem/Horta; Brincar fora; Brincar dentro; Toalhinhas” foram adicionadas pelas professoras nas imagens originais enviadas.

**APÊNDICE 2 – APRESENTAÇÃO DE SLIDES DA PESQUISA E ENTREVISTA COM DIREÇÃO E PROFESSORAS DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TOQUINHO DE GENTE**

Slide 1



Slide 2

olá,

me chamo Fernanda Maria Dors Dembinski, tenho 26 anos. Mestrandando no PROGRAU UFPel, arquiteta e urbanista, com formação anterior no Curso Normal.



Slide 3



## Slide 4



## Slide 5



## a pesquisa

## VÍNCULOS

ARQUITETURA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: Relações entre a pedagogia e a concepção de unidades no município de Passo Fundo/RS

- Faz parte da Pesquisa ARQUITETURA ESCOLAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: abordagem transdisciplinar para a avaliação e a concepção de creches no Rio Grande do Sul; pesquisador principal Paulo Afonso Rheingantz (UFRJ);
- Amparado e alinhado com a pesquisa apresentada na tese de Nêbora Lazzarotto Modier, Arquitetura e Educação Infantil: Abordagem Experiencial em um estudo de caso no Norte do Rio Grande do Sul. PROARQ/FAU/UFRJ, 2020.



<https://portal.upf.edu.br/>



**PROGRAU**  
PASSO FUNDO/RS

<https://wp.upf.edu.br/prograu/>



<http://www.proarq.fau.ufrj.br/pesquisas/grupos-de-pesquisa/17/ambiente-educacao-gae>

## Slide 6



## a pesquisa

ARQUITETURA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: Relações entre a pedagogia e a concepção de unidades no município de Passo Fundo/RS

- Tema: processo de concepção da arquitetura para Educação Infantil e as relações que estabelece com a pedagogia;
- Problemática: Como superar a desconexão entre o processo de concepção dos projetos arquitetônicos de Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) e suas abordagens pedagógicas?
- Inserção da Pesquisa: Município de Passo Fundo e a conexão entre a linha pedagógica e a concepção projetual de suas EMEIs.
- Objetivo: Mapear processo e políticas de concepção ambiental de EMEIs no município de Passo Fundo e as relações com suas diferentes propostas pedagógicas, reconhecendo e identificando potencialidades e limitações.



Slide 7



metodologia - etapas

## pesquisa de campo

- etapa I: visita de reconhecimento
- etapa II: troca de ideias com a equipe
- etapa III: visitação virtual com professores

Slide 8



## nossa história

enquanto escola, como chegamos até aqui?  
o processo...

Slide 9



## recordando...

a prática pedagógica e o ambiente  
INTERIOR e EXTERIOR



Slide 10



## relações



o espaço  
o ambiente

Slide 11



## relações

- usuários e usuários
- usuários e ambientes



Slide 12



## nossa escola

- aspectos facilitadores
- aspectos limitadores



Slide 13



# a identidade

como vocês reconhecem os ambientes da escola?



Slide 14



# experiências

- percepção
- multissensorialidade
- construtividade
- criatividade



Slide 15



# características

- manipulável e flexível
- conexões, linguagens e estética
- funcionalidade e desempenho



Slide 16



# comunidade

participação e valores compartilhados

Slide 17



# confabulando...

Já realizamos muuuuito!

Ambientalmente, o que sonhamos pra nossa escola?

Slide 18



obrigada!



fernanda.dors@gmail.com  
(54) 98439 6415

APÊNDICE 3 - APRESENTAÇÃO DE SLIDES - CONVERSA REALIZADA COM AS PROFESSORAS

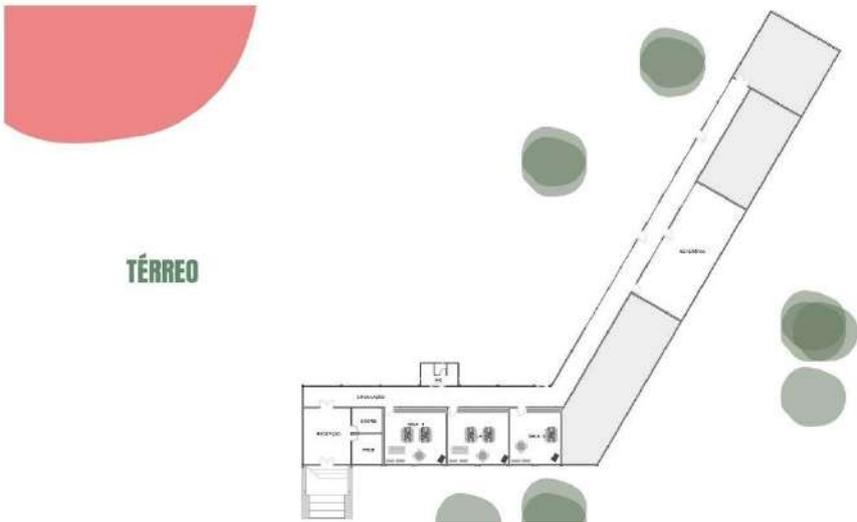
Slide 1



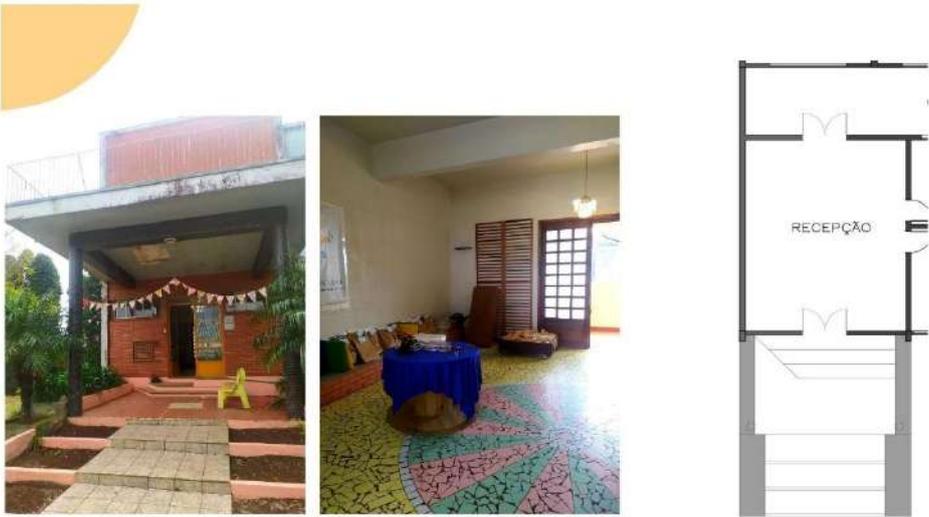
Slide 2



Slide 3



Slide 4



Slide 5



Slide 6



Slide 7



Slide 8



Slide 9



Slide 10



PÁTIO EXTERNO



Slide 11



PÁTIO INTERNO



Slide 12



## APÊNDICE 04 – SÍNTESE APRESENTAÇÃO DA EMEI ANDRÉ ZAFFARI

Durante a pesquisa de campo cinco EMEIs foram visitadas em Passo Fundo. Para ampliar a caracterização da EMEI André Zaffari, apresentada brevemente no Capítulo 2 – *Contextualização* - desta dissertação, produzi esta síntese com plantas, cortes esquemáticos e fotografias.

### ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ANDRÉ ZAFFARI

**Endereço:** Rua Ismael de Quadros, Bairro Vila Luiza, Passo Fundo RS

**Abertura:** março de 2017

**Projeto:** fevereiro 2015 - Arquiteta Karine Knob

**Nº de crianças** matriculadas (2020): 223 crianças - Berçário, Maternal e Pré Escola (6 meses a 5 anos e 11 meses)

**Abordagem Pedagógica** Mista

**Nº de educadoras:** 14



Fonte Plantas Baixas: Projeto SEPLAN, autora, 2021.

Considerada pelo município como Escola-modelo, o projeto e construção da André Zaffari teve sua origem da parceria **público-privado**. A proposta pedagógica da EMEi ainda está em desenvolvimento, voltada à área de **sustentabilidade e tecnologia**.



Fonte fotografias: Divulgação Prefeitura (2017).

## APÊNDICE 05 – SÍNTESE APRESENTAÇÃO DA EMEI JOSÉ LAUDÁRIO HAUPENTHAL

Durante a pesquisa de campo cinco EMEIs foram visitadas em Passo Fundo. Para ampliar a caracterização da EMEI José Laudário Haupenthal, apresentada brevemente no Capítulo 2 – *Contextualização* - desta dissertação, produzi esta síntese com plantas, cortes esquemáticos e fotografias.

### ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSÉ LAUDÁRIO HAUPENTHAL



FACHADA DA EMEI

**Endereço:** Rua Ismael de Quadros, Bairro Vila Luiza, Passo Fundo RS

**Abertura:** março de 2017

**Projeto-padrão Proinfância Tipo 2**

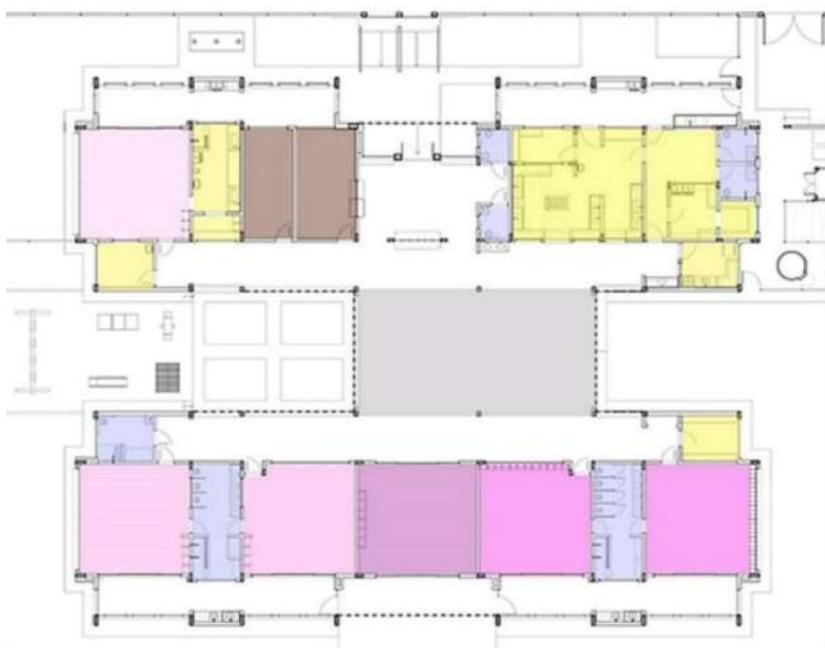
**Nº de crianças matriculadas (2020):** 146 crianças - Maternal e Pré Escola (3 a 5 anos e 11 meses)

**Abordagem Pedagógica** Reggio Emilia

**Nº de educadoras:** 10

Projeto de origem padrão (FNDE). A EMEI trabalha com abordagem inspirada em Reggio Emilia, e a partir do mobiliário projetado pela marcenaria da Prefeitura, criou ambientes multifuncionais para atender a prática da proposta pedagógica.

ACESSO PRINCIPAL



PLANTA BAIXA - TIPO 2

- Creche (0-4 anos)
- Pré-escola (4-6 anos)
- Sala multiuso
- Administração
- Serviço
- WC e vestiários
- Pátio coberto



Fonte imagens: Autora, 2020.



**HALL DE ACESSO**



**PÁTIO INTERNO**



**SALA MULTIFUNCIONAL**



**SALA MULTIFUNCIONAL**



**PÁTIO EXTERNO**



**PARQUE EXTERNO**

Fonte: Visita de reconhecimento, Autora 2020.

## APÊNDICE 06 – SÍNTESE APRESENTAÇÃO DA EMEI PADRE ALCIDES

Durante a pesquisa de campo cinco EMEIs foram visitadas em Passo Fundo. Para ampliar a caracterização da EMEI Padre Alcides, apresentada brevemente no Capítulo 2 – *Contextualização* - desta dissertação, produzi esta síntese com plantas, cortes esquemáticos e fotografias.

### ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PADRE ALCIDES



**Endereço:** Rua Jorge Dadia, 117 – Bairro Victor Issler – Passo Fundo/RS

**Abertura:** 01 de novembro de 2017

**Nº de crianças** matriculadas (2020): 76 crianças - Maternal e Pré Escola (6 meses a 5 anos e 11 meses)

**Abordagem Pedagógica** Mista

**Nº de educadoras:** 08

Edificação locada pela prefeitura, projetada para ser seminário, a edificação foi adaptada ao uso escolar. Reformada pela equipe do Projeto Minha Escola de Cara Nova, a EMEI se transformou em um importante equipamento para o bairro.

#### LEGENDA DE AMBIENTES

- ADMINISTRATIVO
- PÁTIO EXTERNO
- SALAS DE ATIVIDADES E AMBIENTES COLETIVOS
- CIRCULAÇÃO
- COZINHA E LAVANDERIA
- SANITÁRIOS

5 0 5 10m



Fonte Imagens: Autora, 2020.





HALL DE ACESSO



SALA DE REUNIÕES



CIRCULAÇÃO



PÁTIO POSTERIOR



SALA MULTIFUNCIONAL



HORTAS

Fonte Fotografias: Autora, 2020.

## APÊNDICE 07 – SÍNTESE APRESENTAÇÃO DA EMEI VOVÓ NELLY

Durante a pesquisa de campo cinco EMEIs foram visitadas em Passo Fundo. Para ampliar a caracterização da EMEI Vovó Nelly, apresentada brevemente no Capítulo 2 – *Contextualização* - desta dissertação, produzi esta síntese com plantas, cortes esquemáticos e fotografias.

### ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VOVÓ NELLY

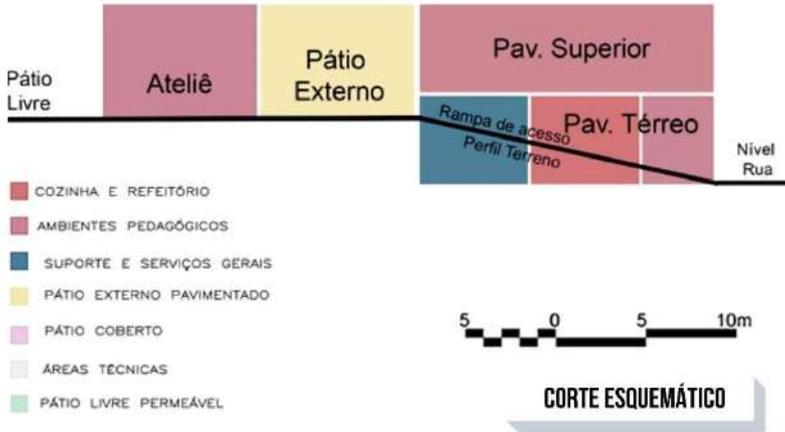
**Endereço:** Rua Maurício Cardoso, nº 91,  
Bairro Centro, Passo Fundo RS  
**Abertura:** 07 de outubro de 2015  
**Arquitetura:** edificação residencial adaptada  
ao uso escolar  
**Nº de crianças** matriculadas (2020): 106  
crianças - Maternal e Pré Escola (3 a 5 anos  
e 11 meses)  
**Abordagem Pedagógica** Reggio Emilia  
**Nº de educadoras:** 09

Para adaptar a prática pedagógica ao edifício as docentes criaram uma dinâmica **programação** de uso dos ambientes.

- ▶ ACESSO
- COZINHA E REFEITÓRIO
- AMBIENTES PEDAGÓGICOS
- SUPORTE E SERVIÇOS GERAIS
- PÁTIO EXTERNO PAVIMENTADO
- PÁTIO COBERTO
- ÁREAS TÉCNICAS
- PÁTIO LIVRE PERMEÁVEL



Fonte das imagens: Autora 2020.



Devido a seus ambientes reduzidos e a proximidade com o **Parque da Gare**, a EMEI utiliza o parque como suporte para suas práticas em ambientes externos, como um **quintal da escola**.



## APÊNDICE 08 – SÍNTESE - SEDE TEMPORÁRIA DA EMEI TOQUINHO DE GENTE

Em virtude da sede da EMEI Toquinho de Gente ter sido modificada próximo ao fim da conclusão desta dissertação, optei por trazer uma breve apresentação da sede temporária que está sendo utilizada pela Toquinho de Gente, os comentários e informações foram repassados pela diretora no mês de outubro de 2021, conforme indicado nas páginas a seguir.

### SEDE TEMPORÁRIA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TOQUINHO DE GENTE

**Endereço:** Rua Cícero García, 163 - Passo Fundo RS

**Abertura:** setembro/outubro de 2021

**Arquitetura:** Edificação Residencial locada e adaptada

**Nº de crianças** matriculadas (2020): 76 crianças - Maternal e Pré Escola (3 anos a 5 anos e 11 meses)

**Abordagem Pedagógica:** Waldorf

**Nº de educadoras:** 8



SALA DE ATIVIDADES



ATIVIDADES NO SAGUÃO



PROPOSTAS



NICHU - SALA DE ATIVIDADES



MESA DE ÉPOCAS



REFEITÓRIO

Fonte: Acervo da EMEI, 2021.



**BOTINAS DAS CRIANÇAS**

Devido a mudança da sede da EMEI ter acontecido de forma repentina, e próximo ao fim da pesquisa, decidi apresentar um contexto geral da sede temporária de acordo com o contato realizado pela diretora, em outubro de 2021.

**A RESPEITO DA MUDANÇA DA ESCOLA PARA UMA SEDE TEMPORÁRIA, A DIRETORA (2021) COMPARTILHOU QUE:**

*Estamos pertinho do terreno de instalação da futura sede. Como é recente a mudança, estamos ainda em processo de organização. Temos 3 salas - os três quartos da casa, e nós temos uma sala como tínhamos lá, um saguão, então, uma sala grande que a gente utiliza compartilhada. Mas é uma casa bem pequenininha [...] se tu for nos visitar tu 'vai' estranhar a diferença. Mas é o que temos para o momento, 'né'? Estamos assim, de certa forma, felizes já com essa nova organização que a gente conseguiu adaptar. Agora como comentei acima, estamos organizando a parte externa e a questão da construção da sede nova. Estamos com o processo já reaberto, com a SME e a SEPLAN, enfim, trabalhando tudo meio encaminhado... E a previsão da sede nova é daqui para 2 anos para estarmos inaugurando nossa sede fixa... Então, a Prefeitura pediu esses 2 anos e estamos confiantes que no final de 2023, início de 2024 estaremos inaugurando a nossa escola.*

(Transcrição de mensagem de áudio enviada pela Diretora da EMEI Toquinho de Gente, 28 de outubro de 2021)



**MONTAGEM DO PARQUE**



**PROPOSTAS**



**HORTA**

Fonte: Acervo da EMEI, 2021.

## ANEXOS

## ANEXO 1 PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP/ PLATAFORMA BRASIL

UFPEL - FACULDADE DE  
MEDICINA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE PELOTAS



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DA EMENDA

**Título da Pesquisa:** ARQUITETURA ESCOLAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL:  
abordagem transdisciplinar para a avaliação e a concepção de creches para a  
Prefeitura Municipal de Pelotas, Prefeitura Municipal de Passo Fundo e Municípios  
Região Sul do Rio Grande do Sul

**Pesquisador:** Paulo Afonso Rheingantz

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 39800014.7.0000.5317

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Pelotas

**Patrocinador Principal:** MINISTERIO DA EDUCACAO  
Conselho Nacional de Desenvolvimento e Tecnologia

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.912.772

**Apresentação do Projeto:**

Com a Constituição de 1988 a Educação Infantil passa a ser um dever do Estado e direito da criança. A responsabilidade de garantir acesso a todas as crianças com idade entre 0 e 6 anos passa a ser responsabilidade dos Municípios. Em 1996 a LDB) considera a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica. Apesar das Diretrizes do PNE 2011/2020 e das estratégias para a implementação de sua Meta 1 – "Universalizar, até 2016, o atendimento escolar da população de 4 e 5 anos, e ampliar, até 2020, a oferta de educação infantil de forma a atender a 50% da população de até 3 anos" – a situação pouco evoluiu com relação ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição. A infraestrutura necessária para cumprir o preceito constitucional e as diretrizes da educação infantil ainda apresenta sérios problemas, em especial no que diz respeito à qualidade de sua infraestrutura. Em 2012 a Prefeitura de Pelotas, com recursos do Programa Proinfância (PAC 2) inicia programa para contratar projetos de reforma e recuperação de 27 EMEIs existentes e 14 novas p/atender 1008 novas alunas crianças.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

**Endereço:** Av Duque de Caxias 250

**Bairro:** Fragata

**CEP:** 96.030-000

**UF:** RS

**Município:** PELOTAS

**Telefone:** (53)3301-1801

**Fax:** (53)3221-3554

**E-mail:** cep.famed@gmail.com

UFPEL - FACULDADE DE  
MEDICINA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE PELOTAS



Continuação do Parecer: 3.912.772

Colaborar com a UFPEL na formalização e na operacionalização de programa de cooperação com a Secretaria de Educação do Município de Pelotas e de outros municípios das zonas das fronteiras Sul e Oeste do Rio Grande do Sul com vistas à concepção de Escolas Municipais para Educação Infantil (EMEs) seguras e atraentes em termos de projeto global, funcionalidade, leiaute, atividades extracurriculares; que promovam a interação entre com os ambientes natural e construído, bem como com o projeto pedagógico e o desenvolvimento infantil e à recuperação e ampliação da rede municipal de instituições de educação infantil

**Objetivos Secundários:**

- Colaborar com o Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPEL e com universidades e/ou de centros de pesquisa regionais – como a Universidade Federal da Fronteira Sul/Erechim e da Universidade Regional de Integração do Alto Uruguai e das Missões/Santiago – na formulação e consolidação de programas de pesquisa interinstitucionais relacionados com a concepção e a produção de EMEs seguras e atraentes

em termos de projeto global, funcionalidade, lay-out, atividades extracurriculares e que promovam a interação entre com os ambientes natural e construído, bem como com o projeto pedagógico e o desenvolvimento infantil;

- Divulgar o conhecimento relacionado com a Arquitetura e Qualidade do Lugar para a Educação Infantil por meio de artigos apresentados e publicados em anais de eventos nacionais e internacionais, artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais indexados na base Qualis-Periódicos/Capes, capítulos de livros, livros e material didático;

- Ministrar disciplinas e/ou módulos em disciplinas no Curso de Mestrado em Arquitetura, relacionados com a Arquitetura e Qualidade do Lugar para a Educação Infantil e com a Teoria e Prática do Ensino de Projeto para o Curso de Mestrado em Arquitetura;

- Promover workshops e oficinas envolvendo docentes e alunos das universidades localizadas nas zonas das fronteiras Sul e Oeste do Estado do Rio Grande do Sul – Universidade da Região da Campanha/Bagé, Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Erechim, Universidade Regional de Integração do Alto Uruguai e das Missões/Santiago – relacionadas com a Arquitetura e a Qualidade do Lugar para a Educação Infantil;

- Criar grupo transdisciplinar e interinstitucional de pesquisa Arquitetura e Educação Infantil reunindo os conhecimentos produzidos pelos grupos e docentes do PROGRAU com os produzidos pelo pesquisador visitante nacional sênior nos grupos GAE e ProLUGAR;

- Convidar as universidades das zonas das fronteiras Sul e Oeste do Estado do Rio Grande do Sul para formalizar grupo interinstitucional de pesquisas relacionadas com a arquitetura para a

**Endereço:** Av Duque de Caxias 250

**Bairro:** Fragata

**CEP:** 96.030-000

**UF:** RS

**Município:** PELOTAS

**Telefone:** (53)3301-1801

**Fax:** (53)3221-3554

**E-mail:** cep.famed@gmail.com

UFPEL - FACULDADE DE  
MEDICINA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE PELOTAS



Continuação do Parecer: 3.912.772

educação infantil;

- Redigir documentos de referência - cadernos de parâmetros, procedimentos de campo e roteiros de avaliação do desempenho e recuperação de unidades existentes - para a concepção de EMEIS para a Secretaria Municipal de Educação de Pelotas e de municípios envolvidos/interessados;
- Redigir documento de referência Parâmetros de Infraestrutura para as EMEIs de Pelotas e municípios envolvidos/interessados;
- Produzir projetos-piloto de EMEIs exemplares das melhores práticas de concepção e uso para o contexto dos municípios de Pelotas e da Região Sul do Estado que contribuam para processos educativos transformadores;
- Capacitar equipes locais interdisciplinares para fiscalizar, avaliar e conceber projetos de EMEIs alinhados com os conceitos de arquitetura escolar saudável, sustentável e inclusiva e com os processos participativos de concepção e uso;
- Contribuir para a formação de novos quadros de docentes e pesquisadores em arquitetura e urbanismo familiarizados com os princípios e práticas da transdisciplinaridade e da construção coletiva do conhecimento

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: o estudo apresenta riscos mínimos, pois de acordo com a resolução CNS 466/12 toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados.

Benefícios:

Professores, funcionários, alunos e comunidades das EMEIs dos municípios de Pelotas e das fronteiras Sul e Oeste do Rio Grande do Sul, bem como o meio ambiente devem se beneficiar com uma arquitetura escolar para a educação infantil mais sustentável e capaz de reunir diferentes contextos até então trabalhados em separado: o físico, o social, o técnico, o político, o econômico e o cultural

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de uma emenda de um estudo aprovado anteriormente pelo CEP/FAMED, com o objetivo de inclusão das EMEIs do Município de Passo Fundo por parte da Secretaria Municipal de Educação de Passo Fundo, com o projeto de dissertação de mestrado da arquiteta Fernanda Maria Dors Dembsnk, "AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESCOLAS MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO".

Pesquisa transdisciplinar vinculada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU/FAURB/ UFPEL).

**Endereço:** Av Duque de Caxias 250

**Bairro:** Fragata

**CEP:** 96.030-000

**UF:** RS

**Município:** PELOTAS

**Telefone:** (53)3301-1801

**Fax:** (53)3221-3554

**E-mail:** cep.famed@gmail.com

**UFPEL - FACULDADE DE  
MEDICINA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE PELOTAS**



Continuação do Parecer: 3.912.772

1 - Contatos preliminares com professores e alunos da FAUrb, das universidades das cidades das fronteiras Sul e Oeste do Rio Grande do Sul, com técnicos da SMED/Pelotas e com docentes da Faculdade de Educação e do Curso de Psicologia da UFPel – identificação de possíveis colaboradores e negociação das bases em que a pesquisa será desenvolvida; discutir as bases para a formação de grupo de pesquisa transdisciplinar no PROGRAU/UFPel e reunir abordagens, conhecimento e saberes até aqui produzidos em separado.

2 - Seleção das EMEIs em uso a serem avaliadas e das EMEIs em fase de projeto/ construção a serem simuladas – encontros da equipe técnica da FAUrb com técnicos da SMED para escolha dos estudos de caso a serem trabalhados na pesquisa de campo.

3 - Revisão Bibliográfica - Leitura crítica da documentação disponível na SMED sobre educação infantil e arquitetura das EMEIS, dos autores de arquitetura escolar para a educação infantil, CTS, sustentabilidade ambiental com ênfase na NZEB [Near Zero Energy Buildings] e na norma NBR 15575 – Desempenho de Edificações e suas relações e implicações nas recomendações do documento Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil.

4 – Entrelaçando saberes e práticas - com base na revisão bibliográfica e na contribuição dos demais pesquisadores e colaboradores envolvidos com a pesquisa, cartografar os significados contemporâneos de qualidade do lugar para a educação infantil em Pelotas e municípios das fronteiras Sul e Oeste do Rio Grande do Sul

5 – Trabalho de campo – realizar percursos de reconhecimento das EMEIs a serem observadas, para definição preliminar, em comum acordo com as respectivas direções e comunidade, das estratégias e instrumentos a serem aplicados na APO a ser realizada em cada EMEI, dentre os seguintes instrumentos/ estratégias de observação, com Análise walkthrough, entrevistas, aplicação de questionários, Mapas Cognitivos, Poema dos Desejos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

OK

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

OK

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1470498_E2.pdf	12/11/2019 11:38:50		Aceito

**Endereço:** Av Duque de Caxias 250  
**Bairro:** Fragata **CEP:** 96.030-000  
**UF:** RS **Município:** PELOTAS  
**Telefone:** (53)3301-1801 **Fax:** (53)3221-3554 **E-mail:** cep.famed@gmail.com

**UFPEL - FACULDADE DE  
MEDICINA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE PELOTAS**



Continuação do Parecer: 3.912.772

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Capex PVNS PI_Trab UFPEl 2014-2016 [dez2014].pdf	09/12/2014 12:19:48		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	PVNS2014-16 TLCE_PI_BR.pdf	09/12/2014 12:16:52		Aceito
Folha de Rosto	PVNS2014-16 FI_Rosto PIBR.pdf	09/12/2014 11:52:01		Aceito
Outros	2014jul29 Capex Of452-PAR.pdf	09/12/2014 11:02:53		Aceito
Outros	Passo_Fundo.pdf	12/03/2020 13:28:33	Patricia Abrantes Duval	Aceito
Outros	Pelotas.pdf	12/03/2020 13:28:45	Patricia Abrantes Duval	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PELOTAS, 12 de Março de 2020

---

**Assinado por:  
Patricia Abrantes Duval  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av Duque de Caxias 250

**Bairro:** Fragata

**CEP:** 96.030-000

**UF:** RS

**Município:** PELOTAS

**Telefone:** (53)3301-1801

**Fax:** (53)3221-3554

**E-mail:** cep.famed@gmail.com

## ANEXO 2 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO / PLATAFORMA BRASIL

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Olá. Gostaríamos de solicitar a sua participação na coleta de dados da pesquisa **AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESCOLAS MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO**, vinculada à pesquisa **"ARQUITETURA ESCOLAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: abordagem transdisciplinar para a avaliação e a concepção de creches para a Prefeitura Municipal de Pelotas, de Passo Fundo e municípios da Região Sul do Rio Grande do Sul"**. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida conjuntamente pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPel (PROGRAU) e pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROARQ) da UFRJ, e sob a coordenação do Arquiteto Dr. Paulo Afonso Rheingantz, Professor Colaborador Voluntário do quadro Permanente do PROGRAU. Seu objetivo é avaliar a qualidade do ambiente construído e o grau de satisfação dos usuários das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) novas e/ou reformadas e, a partir dos resultados e descobertas, produzir um conjunto de diretrizes e estratégias de projeto de Lugares-Escola Municipais para a Educação Infantil (LEMEI) mais seguros e atraentes em termos de projeto global, funcionalidade, leiaute, atividades extracurriculares e mais responsivos às práticas pedagógicas e ao acolhimento das crianças pequenas.

Solicitamos sua colaboração com algum(s) dos seguintes instrumentos utilizados na pesquisa: entrevistas individuais, poema dos desejos, mapas mentais e/ou visuais, que serão realizadas com os usuários [ou seus responsáveis] envolvidos, direta ou indiretamente, referentes ao tema acima citado. As entrevistas serão gravadas e, posteriormente, transcritas para serem analisadas. Será mantido o anonimato dos respondentes, exceto quando a importância das informações justificar a identificação do entrevistado e sua permissão for de livre e espontânea vontade.

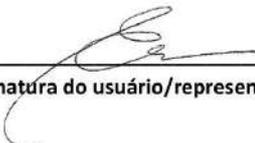
Não são previstas despesas, ou mesmo desconfortos ou riscos à sua saúde, decorrentes dessa pesquisa, já que o estudo tem foco, exclusivamente, na reflexão acerca do ambiente físico. Também não há benefício direto ao participante, embora seja esperado que, com os resultados da pesquisa, possamos elaborar recomendações para melhoria de futuros projetos para ambientes destinados à educação infantil no Município de Pelotas.

Se você tiver qualquer consideração ou dúvida, ou mesmo se quiser ser informado a respeito da pesquisa, pode entrar em contato com a pesquisadora responsável – Paulo Afonso Rheingantz – através do e-mail: [parheingantz@gmail.com](mailto:parheingantz@gmail.com). Se existir qualquer dúvida quanto ao aspecto ético da pesquisa, você poderá entrar em contato com o PROGRAU/FAUrb/UFPel através do e-mail [prograu@ufpel.edu.br](mailto:prograu@ufpel.edu.br).

As informações obtidas serão analisadas em conjunto com as de outros usuários, não sendo divulgada a identificação de nenhum deles. Excetuam-se os casos em que o participante manifestar, de livre e espontânea vontade neste documento, a anuência com a referência ao seu nome e atividade. Assim sendo, não há necessidade de identificar-se em nenhum dos instrumentos de coleta de dados.

**Concordo em participar voluntariamente desta pesquisa e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante a mesma, sem penalidades ou prejuízo.**

Permito que meu nome e atividade sejam divulgados nos registros da pesquisa:      SIM       NÃO

  
Assinatura do usuário/representante legal

Data: 09 / 12 / 2019

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste usuário ou representante legal para a participação neste estudo.

Responsável pela coleta de dados:

  
Arq. FERNANDA MARIA DORS DEMBISNKI – Mestranda PROGRAU/UFPel

Data: 09 / 12 / 2019

**ANEXO 3 DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PASSO FUNDO**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS**

**DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA**

**Pesquisador Responsável:** Prof. Dr. Paulo Afonso Rheingantz

**Local:** Escolas Municipais de Educação Infantil vinculadas à Secretaria de Educação do Município de Passo Fundo.

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, o representante legal, Edemilson Jorge Ramos Brandão, da Secretaria de Educação do Município de Passo Fundo envolvida no projeto de pesquisa com o título **ARQUITETURA ESCOLAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: abordagem transdisciplinar para a avaliação e a concepção de creches para a Prefeitura Municipal de Pelotas, de Passo Fundo e municípios da Região Sul do Rio Grande do Sul**, declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento e que esta instituição dispõe da infraestrutura necessária para realização da pesquisa, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

---

Assinatura e Carimbo do responsável da Instituição

Edemilson Jorge Ramos Brandão  
Secretário Municipal de Educação

Pelotas, 07 de fevereiro de 2020.

**ANEXO 4 DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TOQUINHO DE GENTE**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS**

**DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA**

**Pesquisador Responsável:** Prof. Dr. Paulo Afonso Rheingantz

**Local:** Escola Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gente

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, o representante legal Taniamar Helena Reschke, Diretora da EMEI Toquinho de Gente, que faz parte da Secretaria Municipal de Educação de Passo Fundo, envolvida no projeto de pesquisa com o título **ARQUITETURA ESCOLAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: abordagem transdisciplinar para a avaliação e a concepção de creches para a Prefeitura Municipal de Pelotas e Região Sul do Rio Grande do Sul**, declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento e que esta instituição dispõe da infraestrutura necessária para realização da pesquisa, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura e Carimbo do responsável da Instituição

**Taniamar Helena Reschke**  
Diretora  
Portaria 2136 / 2015 - SME

Pelotas, 10 de novembro de 2020.